

ELEIÇÕES 2022

SUSPENSE ATÉ O FIM

LULA TEM 14 PONTOS À FRENTE

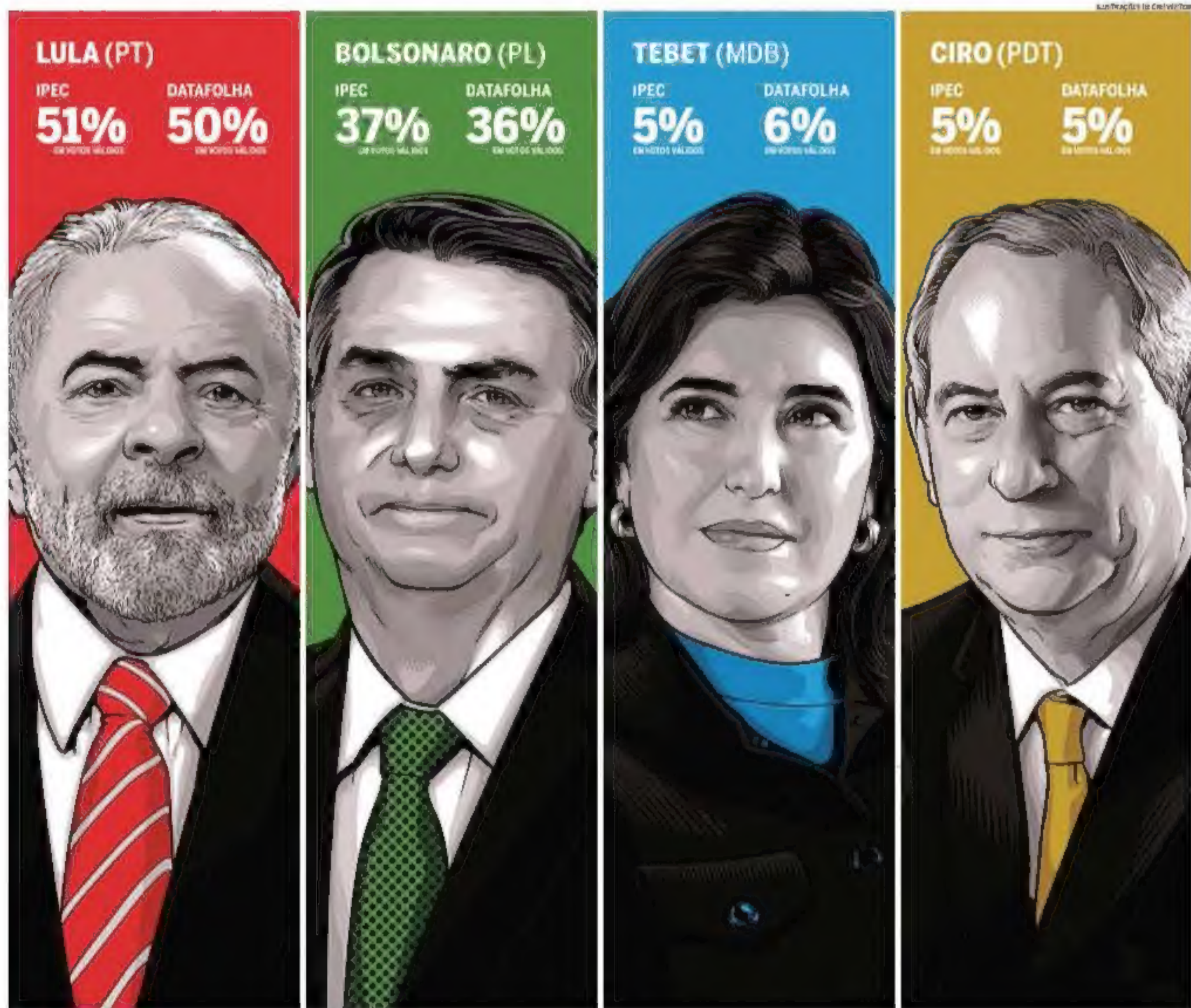
DE BOLSONARO; 2º TURNO É INCERTO

A nova eleição presidencial por voto direto desde a redemocratização, em 1985, traz a situação inédita de um presidente da República concorrendo contra um ex-ocupante do cargo, em cenário de estabilidade que atravessou toda a campanha. Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que tenta voltar ao Planalto para seu terceiro mandato, lidera as pesquisas desde agosto e chega ao dia da eleição no limiar de vitória em primeiro turno. Os dados não permitem, no entanto, assegurar que ele

conseguirá evitar o outro lado da bifurcação: nova votação dia 30 contra Jair Bolsonaro (PL), que manteve recorde de rejeição ao longo da disputa. Os candidatos Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) não tiveram êxito em romper a polarização e batalham por um distante terceiro lugar. Os ataques de Bolsonaro às instituições democráticas e ao Judiciário deram ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral), árbitro da eleição, um protagonismo desconhecido no país. **PÁGINA 4, 8 e 12 a 30**

SEGURAS
Urnas passaram por recorde de testes
PÁGINA 21

ILUSTRAÇÕES DE CRIATIVITAS



EDITORIAL O DIA MAIS IMPORTANTE DA DEMOCRACIA PÁGINA 2	MERVAL PEREIRA Tempo é curto para mudanças PÁGINA 2	DORRIT HARAZIM Hoje o Brasil vota, e o mundo olha PÁGINA 3	BERNARDO MELLO FRANCO Plebiscito sobre a Carta de 88 PÁGINA 3	LAURO JARDIM Bolsonaro quer mais quatro ministros no STF PÁGINA 6	ELIO GASPARI Histórias do tempo da política com civilidade PÁGINA 23	MÉRIAM LITÃO A resistência nos trouxe até aqui PÁGINA 26	CACÁ DIEGUES Que nossa cultura seja valorizada SEGUNDO CADERNO
---	--	---	--	--	---	---	---

Em SP, Haddad está à frente, e Tarcísio se descola de Garcia

Haddad (PT) tem 41% (Ipec) ou 39% (Datafolha); Tarcísio (Republicanos) leva vantagem sobre Garcia (PSDB) por vaga no 2º turno. **PÁGINA 20**

Cenário mundial complexo é desafio para futuro governo

Do multilateralismo em crise à guerrana Ucrânia, mudanças globais exigirão pragmatismo da nova política externa, dizem especialistas. **PÁGINA 33**



CHIFFRE

Eleição tem disputa acirrada nas redes

Bolsonarismo perde fôlego, e esquerda se aproxima na batalha digital. **PÁGINA 31**



SEGUNDO CADERNO

Reta final de 'Pantanal'

Novela chega ao fim com o mérito de ampliar público da faixa, atrair jovens e unir o país em torno de uma história.

No Rio, Cláudio Castro lidera, com Freixo em segundo lugar

O governador Cláudio Castro (PL) tem 47% (Ipec) e 44% (Datafolha) enquanto Marcelo Freixo (PSB) marca 28% e 35%. **PÁGINA 37**

NO AR

Papel central

Natuzza Nery fala sobre os desafios da cobertura política feminina.



Opinião do GLOBO

O dia mais importante da democracia

Voto é o mecanismo mais eficaz para corrigir erros e resolver divergências de forma pacífica

Hoje é o dia mais importante em toda democracia, o dia do voto. Dia em que todo cidadão tem o direito — e o dever — de escolher seus candidatos, com o objetivo de livrar-se de governantes e legisladores ineptos, reeleger os que mostraram discernimento e eficácia ou apostar em novas personalidades, novas ideias e novas histórias. O voto proporciona à sociedade mecanismos de correção de rumo e de inovação. Como quarta maior democracia do mundo, o Brasil exibe números superlativos: 156,4 milhões de eleitores registrados, 11 candidatos à Presidência, 216 nas disputas pelos governos estaduais, 224 nas corridas pelo Senado, quase 9.800 na briga por um lugar na Câmara dos Deputados e pouco mais de 16 mil na pelas assembleias legislativas e distrital.

Embora a democracia esteja baseada num mecanismo de decisão coletiva, paradoxalmente o ato de votar é solitário. Diante da urna eletrônica, de forma secreta, cada eleitor desfruta a oportunidade de fazer escolhas independentes, longe dos olhos do chefe, da família, dos amigos, dos vizinhos, dos sacerdotes ou de mentores de toda sorte. É o momento em que o cidadão comum, na maior parte do tempo invisível ao universo do poder, pode definir as prioridades do país em diferentes áreas — da economia à saúde, da segurança pública à pobreza, da educação ao meio ambiente.

O dia da eleição é o exemplo máximo da igualdade trazida pela democracia. O voto de todos tem exatamente o mesmo valor em qualquer lugar do Brasil, seja pobre ou rico, branco ou negro, homem ou mulher, hetero ou gay, católico ou evangélico, doutor ou analfabeto. A maior meta democrática jamais será fazer com que população tão diversa concorde em tudo — isso é impossível. Ao contrário, a divergência é uma característica essencial da democracia. Se todos pensassem o mesmo, não seria necessário fazer consultas periódicas por meio do voto.

Quem entender que o crescimento econômico é prioritário para combater a fome e a desigualdade precisa examinar o que pensam os candidatos à Presidência e ao Congresso sobre as diferentes propostas de reforma (sobretudo tributária e administrativa) ou a abertura da economia à competição internacional. Escrutínio semelhante vale para outros assuntos, como meio ambiente, saúde, educação ou segurança. Mesmo temas cuja responsabilidade cabe a governadores e assembleias dependem da coordenação do governo federal. Em nenhum deles haverá consenso, por isso é essencial observar o compromisso dos candidatos com a preser-



vação da democracia, mecanismo mais eficaz para que eventuais erros sejam corrigidos no futuro.

Há várias explicações para as diferenças de opinião a respeito de todos esses assuntos — não necessariamente falta de informação sobre os candidatos, educação deficiente ou defeitos morais. As crenças, os valores e a experiência de vida dos eleitores funcionam como régua para medir os candidatos e suas promessas. Cada um de nós pode achar o que bem entender sobre os políticos. Mas nada justifica que, como tem acontecido com frequência nos últimos tempos, as divergências intrínsecas ao jogo democrático descaibem para o ódio, para as agressões verbais ou mesmo para a violência física. Nada. A essência da democracia está justamente em buscar a resolução dos conflitos de forma pacífica — ela não é apenas o governo pela vontade da maioria, mas antes de tudo um conjunto de regras, aceito por todos os atores como garantia de que todos respeitem tal vontade.

É, por isso, inaceitável que essas regras sejam desafiadas, seja por quem for. Neste dia em que todos os cidadãos serão ouvidos de forma anônima, vale lembrar o óbvio: como em todo pleito, haverá ganhadores e perdedores. Candi-

datos escolhidos por determinado eleitor poderão não estar entre os eleitos. É parte do jogo democrático. Dos políticos derrotados e de seus apoiadores, o fundamental é exigir maturidade, respeito ao resultado das urnas, portanto à própria democracia.

As urnas eletrônicas e o sistema de totalização da Justiça Eleitoral brasileira compõem um sistema de votação seguro e confiável, de reputação reconhecida internacionalmente, que nunca foi alvo de fraude, como era comum no tempo das cédulas em papel. Acusações ou insinuações em contrário vindas do presidente Jair Bolsonaro, de seu partido, o PL, e de seus aliados são feitas sem apresentação de qualquer evidência crível. Caso voltem a aparecer depois da divulgação dos resultados, exigirão calma da população e firmeza das autoridades.

Todos os candidatos e eleitores são livres para crer em Papai Noel ou no Coelho da Páscoa. Numa democracia, porém, não é uma opção acreditar que vícios nas urnas eletrônicas determinarão os resultados. Isso equivale a desafiar uma das regras democráticas fundamentais em vigor no Brasil: a vontade popular é soberana. E, graças ao voto de todos nós em dias como hoje, continuará sendo.

Artigos

globo.com/artigos/
artigos@globo.com.br

MERVAL PEREIRA



<https://globo.com/merval-pereira/>
merval.pereira@globo.com.br



Voto a voto

Ainda vermelha, que já foi reincidente nas campanhas eleitorais do PT, parece estar atrasada ou já passou, como o trem das onze no samba de Adoniran Barbosa. O ex-presidente Lula caminha para ir ao segundo turno com a mesma votação que sempre teve, por volta de 48% dos votos válidos, o seu melhor resultado em 2006.

Se a tal onda estiver atrasada, porém, pode ser que dê as caras nas urnas amanhã, especialmente porque as votações tanto de Simone Tebet quanto de Ciro Gomes estão decepcionantes. O eleitorado, depois do debate da Globo na quinta-feira, não mudou sua percepção de que a disputa está entre Lula e Bolsonaro, assim como aconteceu em 2018, transformando em nanicos os demais competidores.

Não haveria, portanto, razão para que os indecisos busquem neles uma alternativa, que já não existe. E não há também grupos políticos que tenham musculatura eleitoral para forçar uma negociação num eventual segundo turno. Dificilmente se repetirá o fenômeno de 2006, quando Geraldo Alckmin, então candidato do PSDB, teve menos votos que no primeiro turno. A estabilidade dos votos dos dois líderes foi mais uma vez confirmada pelos institutos de pesquisa, o que deixa uma margem estreita para uma reviravolta que nunca aconteceu nas disputas nacionais.

Nas disputas estaduais já houve casos, e pode haver este ano mais uma vez. A confirmarem-se as pesquisas, Bolsonaro é o incrível candidato que encolheu, exatamente porque esteve no governo nos últimos quatro anos e mostrou-se inepto e danoso. Sua última chance, porém, é levar a disputa para o segundo turno, aguardando que a recuperação do emprego e a queda da inflação levem a um crescimento do PIB que se reflita no bem-estar do cidadão.

O tempo é curto para a mudança da percepção popular, mesmo que as promessas de Lula de voltar a um passado que nem foi tão glorioso assim possam ser fantasiosas. A visão de um passado teoricamente melhor tende a ser mais agradável para o cidadão do que o presente desafiador. Mesmo que se lembre que se passaram 20 anos do último mandato de Lula, com um mundo diferente, longe de guerras e pandemias, com um boom das commodities que privilegiou países como o Brasil.

Bolsonaro só encontrou espaço para surgir do nada para alcançar a Presidência porque o então presidente Michel Temer envolveu-se naquela conversa com Joesley Batista, que revelou compromissos antigos nada republicanos, mesmo que dela não tenham havido consequências legais.

Com relação a Lula, é natural que defenda a tese de que foi inocentado pelo Supremo Tribunal Federal, mas ela não é verdadeira. Ser inocentado não é a mesma coisa de "ser inocente". Tecnicamente Lula é "inocente" porque não há mais condenações contra ele. O problema é que, desde que o juiz Sergio Moro foi considerado parcial no julgamento do caso do triplex do Guarujá, todos os demais julgamentos, mesmo os sem a participação do Moro, foram na maioria simplesmente anulados, sem que novos julgamentos fossem realizados.

Alguns na presunção de que prescreveriam, outros porque prescreveram mesmo. O STF não anulou todos os julgamentos, ainda faltam respostas às acusações. Mas os crimes não podem ser esquecidos. A devolução de bilhões em dinheiro roubado é um fato inescapável. O próprio Lula admitiu, na entrevista da bancada do Jornal Nacional, que não era possível dizer que não houve corrupção, pois houve confissões e devolução de dinheiro.

Ele exige para si uma absolvição que não pode pedir para seu governo. Isenta-se de culpa do mensalão ou do petrolão como Bolsonaro isenta-se do orçamento secreto. Ambos utilizaram-se do poder do incumbente para tirar do Estado recursos para controlar o Congresso, o que é antidemocrático por si só.

Não há dúvidas, porém, que os governos de Lula foram mais eficientes que os de Dilma e de Bolsonaro. Uma vitória de Lula hoje ou no segundo turno, o que parece mais que provável, mudará imediatamente a percepção do mundo de nosso país, que está no chão desde que Bolsonaro implementou uma política externa lunática e errática, sob a orientação do falecido guru Olavo de Carvalho. O meio ambiente voltará a ter um protagonismo a que o mundo já estava acostumado, especialmente se as diretrizes da ex-ministra Marina Silva forem seguidas. Os programas sociais estarão garantidos, não apenas nos momentos eleitorais, e a economia, se distanciada da "nova matriz econômica", poderá ser pelo menos mais sensata.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: João Roberto Martins
Vice-Presidentes: José Roberto Maciel e Roberto de Mello Maciel

O GLOBO

É publicado pela Editora Globo S.A.

DIRETOR-GERAL: Frederico Zughala Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO/EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Lúcia Sant'Ana (Coordenadora)

Alexandro Alvim, André Winer, Flávia Barroso, Luiza Baptista e Paulo César Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Guizy

EDITOR DE OPINIÃO: Muelo Guizy

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-242 - Tel. (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5575

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/prin>

EDITORES

Política: Thiago Payer - tpayer@globo.com.br
Economia: Carlos Rocha - carlosrocha@globo.com.br
Fórmula: Lúcia Sant'Ana - lucia.santana@globo.com.br
Esportes: Luciano Almeida - luciano.almeida@globo.com.br
Saúde: Cláudia Antunes - claudia.antunes@globo.com.br
Biotecnologia: Roberto de Mello Maciel - roberto.maciel@globo.com.br
Educação: Gabriela Coutinho - gabriela.coutinho@globo.com.br
Tecnologia: André Winer - andrewiner@globo.com.br
Copa do Mundo: Sérgio Oliveira - sergio.oliveira@globo.com.br
Assuntos Químicos: William Hebl Filho - williamhebl@globo.com.br

SUPLENTE

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP: 20.230-242 - Tel. (21) 2534-6000 Fax: (21) 2534-5575

SUBSIDIÁRIA

Brasil: Thiago Payer - tpayer@globo.com.br
S. Paulo: Roberto de Mello Maciel - roberto.maciel@globo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldosassinantes.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com cartão de crédito ou cartão de débito ou depósito bancário em nome de

Segunda-feira e domingo: para RJ, MG, SP e ES: R\$ 15,00 (Clique aqui para saber mais sobre o serviço)

WhatsApp: 21 4002 5300

WhatsApp: 21 4002 5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

O GLOBO não aceita nem distribui nem vende propaganda política ou comercial. O GLOBO não aceita nem distribui nem vende propaganda política ou comercial. O GLOBO não aceita nem distribui nem vende propaganda política ou comercial.

FALE COM O GLOBO:

Gerar: (21) 2534-5000 Classificação: (21) 2534-4333 Assinaturas: 4002-5300 ou globo.com.br/assin

AVÉNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de notícias: (21) 2534-5575 Banco do Brasil: (21) 2534-5777 Peróxido: (21) 2534-5777

PAÍS: O GLOBO Notícias: (21) 2534-4333 Classificação: (21) 2534-4333 Jornal de Notícias: (21) 2534-4333 Notícias e Notícias: (21) 2534-4333 Notícias e Notícias: (21) 2534-4333



— B&B, Fernando Cabral, Denilson Magalhães (quarantão), Miguel da Almeida (quarantão), Ingrida Barbara (quarantão), Washington Oliveira (quarantão)
 — T&B, Merval Pereira, Carlos Arantes, Sônia Lya (quarantão), Q&A, Vera Magalhães, Eric Gonsalves, Bernardo Mello Franco, Roberto Calvetto (quarantão), Q&A, Merval Pereira, Maki Gaspary
 — B&B, Vera Magalhães, Cibele Chaves, Pedro Costa, Bernardo Mello Franco, Q&A, Carlos Alberto Sanderberg, Eduardo Altman, Pablo Viridadio, B&B, Merval Pereira, Daniel Maradei, Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM



blogs.globo.com/opiniao
 twitter.com/oglobo.com.br



Título em mãos

Alive presidencial da última quinta-feira foi espartana — na cenografia, esclareça-se, porque no linguajar Jair se manteve fiel a Jair. Tudo dentro dos conformes da legislação eleitoral, que proíbe ao candidato incumbente o uso da máquina do Estado e de gabinetes oficiais para sua campanha. Sentado a uma mesa espaçosa, Jair Bolsonaro tinha esticada, ao fundo, apenas uma bandeira do Brasil. De resto, paredes vazias. Vestia uma camiseta da Seleção Brasileira cheirando a Neymar. Pareceu estar mais sozinho na improvisada saleta de campanha que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, em seu bunker de guerra. E estava. Horas depois, ao longo do aguardado debate na TV Globo, também pareceu perdido. De pouco lhe serviu chegar ao estúdio anparado pela guarda pretoriana mais ideológica de sua bolha, pois continuou parecendo aturdido e só. Tampouco funcionou a dobradinha com o candidato do PTB, elencado para incensá-lo: o ventríloquo-vigarista Padre Kelson só serviu para enxovalhar o debate, virar meme e realçar a decadência público-privada do chefe da nação.

Hoje, 2 de outubro, o Brasil vota, e o mundo olha para o Brasil. Termos chegou até aqui pode ser considerado extraordinário e merece ser celebrado. Estarão em choque valores sociais com significados cada vez menos unânimes: liberdade e igualdade, justiça e perdão, identidade e cidadania. Em edição recente sobre a necessidade de os Estados Unidos voltarem a valorizar a normalidade da vida cívica após dois anos e meio de Covid-19, a revista New Yorker recorreu ao austero filósofo Isaiah Berlin (*) para argumentar que simplesmente não podemos ter tudo.

— Colisões são um elemento intrínseco e irremovível da vida humana — sustentava Berlin.

E, nesse pluralismo de valores, alguns meios acabam por exigir o sacrifício de outros. A busca está em "manter o precário equilíbrio capaz de evitar a ocorrência de situações desesperadas e de escolhas intoleráveis — esse deve ser o primeiro requisito para uma sociedade decente".

Hoje, 2 de outubro, temos passe livre para votar. Dia momentoso. Se quiser começar a reencontrar alguma normalidade cívica após quatro anos de destruição intencional,

negação da História, desdém pela cultura, valorização da ignorância e da força, o Brasil não pode ficar em casa. De título de eleitor e destino nacional em mãos, vamos ao encontro do futuro. E não vale considerar-se derrotado caso a insanidade da Presidência Jair Bolsonaro não seja cancelada já no primeiro turno, diria Isaiah Berlin. Uma sociedade mais decente depende de nós.

Sendo a democracia republicana uma obra compartilhada pela imaginação de talentos, interesses, vozes e gerações múltiplas, ela é uma obra inacabada, quase um organismo vivo, não um congelado de ideias. Ela talvez seja o maior empreendimento humano quando apoiada por uma cidadania determinada a participar, em vez de conformada em ser governada. É um contrato social permanente que, uma vez rompido, não se refaz facilmente.

Albert Camus dizia ser incapaz de amar a humanidade como um todo, exceto num

O Brasil vota, e o mundo olha para o Brasil. Termos chegou até aqui pode ser considerado extraordinário



* ARTIGO

Voto sem reflexão

MAGNO KARL



Promessas exageradas são parte do folclore político em qualquer democracia. Elas alimentam o imaginário do eleitor, rendem notícias para a imprensa e preenchem horas de análise nas redes e bares. Mas promessas não ancoradas na realidade também alimentam uma política personalista, que separa voto e reflexão, candidato e programa, e reforçam campanhas baseadas majoritariamente na emoção.

Um bom candidato é um vendedor de visão de futuro. No Brasil, entretanto, o debate de ideias foi mais uma vontade que não pegou. Aos eleitores, os candidatos oferecem um cardápio de promessas vagas. Aos grupos organizados, oferecem a satisfação de suas demandas. Ao TSE, por obrigação legal, oferecem documentos sem relevância, descolados de suas campanhas, que ficam velhos a cada entrevista.

Eleições não são campeonatos de histórias inspiradoras. Programas de governo não são cartas dos desejos de candidatos a Papai Noel. Descoladas da realidade, promessas bem-intencionadas nada significam.

Recentemente, o Supremo Tribunal Federal suspendeu o piso salarial da enfermagem para que seus custos e riscos ao sistema

de saúde fossem analisados melhor. Para cada nova lei sancionada, uma série de consequências é disparada, muitas vezes atropelando as intenções originais. A análise dessas possibilidades também é responsabilidade daqueles que desejam fazer reparos no statu quo, sob pena de desorganização de pilares fundamentais do país.

A exigência de que os candidatos apresentem suas ideias para debate durante o período eleitoral é fundamental. O amadurecimento da nossa democracia passa, necessariamente, pela substituição do personalismo pela fundamentação em proposições — cujas consequências merecem ser discutidas antes que a sociedade opte por um candidato.

O descasamento entre campanhas e programas esvazia o papel construtivo dos partidos e reforça o personalismo. O resultado é a multiplicação de dinastias que reúnem em cargos públicos pais e mães, maridos e esposas, filhos e sobrinhos — e afastam o eleitor comum, sem parentes influentes.

A apresentação de propostas realistas é importante porque a capacidade de equilíbrio entre ideias e seus custos é fator relevante para medir a maturidade de cada candidatura. O desejo de criar ou expandir pro-

gramas, reconhecer categorias profissionais, construir ou reformar não elimina a necessidade de análises das políticas públicas e de suas inevitáveis consequências.

Nutna sociedade democrática, não deve haver barreiras para disputas que emocionem, engajem e motivem a militância. Negar os aspectos emocionais de uma campanha seria despir a política dos grandes atos, dos discursos memoráveis, das construções simbólicas que inspiram sociedades por séculos. É natural que as propostas dos candidatos misturem diversas faces do que está em jogo, sinalizando para as aspirações do eleitorado em várias frentes.

O que não é normal é a nossa superconfiança nos poderes de líderes carismáticos, os únicos capazes de nos proteger de grandes ameaças ou de colocar comida em nossa mesa. Atividade de baixa reputação junto à sociedade, a política precisa não apenas ser limpa, mas demonstrar que é limpa.

É preciso que acordos de gabinetes sejam substituídos por alianças programáticas, que mostrem aos eleitores os temas e os motivos que unem, mesmo que pontualmente, partidos e políticos outrora antagônicos. O Brasil do futuro é o país de propostas e propósitos, não pode ser o país do cheque em branco.

(*) No inverno europeu de 1944, em plena tensão pré-invasão da Normandia, Winston Churchill soube que Irving Berlin estava na Inglaterra. Confundiu o nome do grande músico americano com o do acadêmico Isaiah Berlin e convidou-o para almoçar. Conversa finíssima até Churchill indagar de que obra o convidado tinha mais orgulho, "White Christmas", citou o autor da célebre música que levava o Oscar de Melhor Canção dois anos antes. Não se tem notícia de como privilegiou o almoço.

BERNARDO MELLO FRANCO



blogs.globo.com/bernardo
 twitter.com/bernardomello
 bernardoglobo.com.br



Plebiscito sobre a democracia

O Tribunal Superior Eleitoral negou um pedido do PL para restringir a oferta de transporte público neste domingo. Na decisão de ontem, o ministro Benedito Gonçalves classificou a ideia como "absurda". O partido de Jair Bolsonaro queria usar o Judiciário para dificultar o caminho dos pobres até a urna.

O capitão é o quarto presidente brasileiro a disputar a reeleição. Nenhum outro usou a máquina pública de forma tão ostensiva. Nenhum outro cometeu tantos abusos para tentar se perpetuar no poder.

Eleito com discurso liberal na economia, Bolsonaro mudou a Constituição e implodiu o teto de gastos para injetar dinheiro na veia do eleitor. Em plena campanha, manipulou os preços dos combustíveis, distribuiu benesses a taxistas e turbinou o programa que substituiu o Bolsa Família — ao qual ele costumava se referir, num passado recente, como "esmola" e "farelo".

Nada disso funcionou, e o capitão continuou a enfrentar uma muralha de rejeição entre os mais pobres. Num ato de desespero, ele agora tentou cortar os ônibus para impedir-lhes de votar em seu oponente.

Bolsonaro pôs todo o aparato do Estado a serviço da reeleição. Transformou os palácios em estúdios de gravação, fez da TV pública um veículo de propaganda, recrutou os militares para animarem seus comícios no Sete de Setembro. A delinquência eleitoral transcendeu as fronteiras do país. Até o velório da rainha Elizabeth II, em Londres, virou palanque para o candidato da extrema direita.

Os crimes foram assistidos passivamente pela Procuradoria-Geral da República, rebaixada à condição de escudo da família presidencial. Além de sequestrar a PCR, o bolsonarismo se apropriou da Polícia Federal, da Receita Federal e da Abin. O Ministério da Cultura foi extinto. Órgãos como Ibama e Funai, encarregados de proteger o meio ambiente e as minorias, sofreram um processo de desmonte.

O projeto de demolição não se esgota em quatro anos. O capitão já deixou claro que seu próximo objetivo, se reeleito, é domesticar o Supremo Tribunal Federal. Os governistas planejam ampliar o número de cadeiras na Corte, imitando uma manobra da ditadura militar. A consequência seria a criação de uma maioria instantânea a favor do Planalto.

A ameaça de captura do Supremo levou quatro ex-presidentes do tribunal a declararem voto útil contra Bolsonaro. O ato é inédito desde a redemocratização, o que reforça a gravidade do momento brasileiro.

Em desvantagem nas pesquisas, o candidato a autocrata ameaça se insurgir contra uma possível derrota. Na reta final da campanha, ele investiu no golpismo e elevou os ataques ao TSE, que foi obrigado a restringir o porte de armas em ações eleitorais. Um eventual segundo turno premiaria o capitão com mais quatro semanas para apostar na conflagração do país.

A escalada autoritária transformou a eleição de 2022 num plebiscito sobre a Constituição de 1988, que faz aniversário na próxima quarta-feira. A Carta atravessou os últimos quatro anos aos trancos e barrancos. O que se define a partir de hoje, nas urnas, é a sua sobrevivência.



Magno Karl é o artista político e diretor executivo de Livres



HORA DE VOTAR

Saiba os cargos em disputa e suas funções

Guia explica o que fazem deputados, senadores, governadores e presidente



ELEIÇÕES 2022

INDEFINIDO

CAMPANHA HISTÓRICA CHEGA À VOTAÇÃO ENTRE VITÓRIA DE LULA OU 2º TURNO



Lula, Petista percorreu a Avenida Paulista ao lado de Geraldo Alckmin e Fernando Haddad no último dia de campanha



Bolsonaro. O presidente fez na capital paulista uma motocicleta, uma marca registrada da sua estratégia eleitoral



Tebet. A senadora do MDB também encerrou os pedidos de votos em São Paulo. Ela disputa o terceiro lugar com Ciro



Ciro. O pedetista esteve em Fortaleza, onde seu candidato ao governo estadual pode ficar fora do segundo turno

MIGUEL CABAILLERO
miguel.cabaillero@oglobo.com.br

A nona eleição presidencial consecutiva sob regime democrático, que acontece hoje, é histórica sob vários aspectos. Pela primeira vez, estão se enfrentando nas urnas um ex-presidente da República e um presidente em exercício. Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL) são os dois maiores líderes populares das últimas décadas no Brasil — provocando, ao mesmo tempo, idolatria e rejeição de parcelas de eleitores. A polarização impediu o crescimento de alternativas como Simone Tebet (MDB) e Ciro Gomes (PDT), e provocou o maior índice de cristalização de votos desde 1989 — os principais candidatos sempre tiveram mais de 70% dos votos espontâneos nas pesquisas de Ipec e Datafolha.

Mesmo com baixa oscilação nos números ao longo da campanha, o país chega às urnas indefinido sobre se haverá ou não segundo turno. Marcando 51% de votos válidos no Ipec e 50% no Datafolha (veja as pesquisas em detalhes na página 8), Lula

pode fechar a disputa garantindo um terceiro mandato após ter ficado preso 580 dias entre 2018 e 2020; ou disputar contra Bolsonaro um segundo turno, que tem tudo para agudizar o nível de agressividade no enfrentamento entre os dois.

Lula e o PT colheram uma série de reveses na última década com a consolidação do antipetismo como uma das principais correntes políticas do Brasil. A volta por cima pode ocorrer numa eleição em que o ex-presidente ignore a apresentação de propostas e focou em defender seus governos passados e desfilar uma gama ampla de alianças. Nos últimos dias, esse movimento se intensificou, com declarações de apoio não apenas de adversários históricos como quadros do PSDB e da direita tradicional, mas também em nome do mundo jurídico e da sociedade civil.

Em quatro anos, o cenário mudou para Bolsonaro e o estilingue virou vitrola. Em 2018, uma estratégia virtual atinada com os novos tempos permitiu ao deputado do nicho militar capturar o clima de antipolítica criado pela combinação entre a crise econômica

do governo Dilma e o terremoto das investigações da Lava Jato. Governar, contudo, revelou-se outro esporte para Bolsonaro, que geriu o Planalto sob uma dicotomia.

De um lado, reconhecer a necessidade de se aliar ao Centrão, e escolheu a via do orçamento secreto, instrumento fisiológico da política tradicional para garantir maioria no Congresso. De outro, jamais considerou abdicar da retórica e do personagem antissistema. Os dois perfis caminharam juntos ao longo da campanha, mas enfrentaram um muro de rejeição. A má gestão da pandemia, as denúncias de corrupção, os maus índices na economia são componentes decisivos da vontade popular, hoje majoritária segundo as pesquisas, de negar-lhe um segundo mandato.

Quanto mais a rejeição a seu nome crescia, mais Bolsonaro redirecionava sua verve "contra tudo e contra todos". O alvo preferencial virou o judiciário. Os ataques do presidente às instituições levaram a outro ineditismo dessa eleição: o protagonismo do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Como nunca antes, o brasileiro se habituou ao noti-

ciário que destrinchou cada tecnicidade dos sistemas computacionais da totalização e das urnas eletrônicas. A ação das instituições manteve a campanha bolsonarista de descrédito na seara das fake news e da retórica vazia.

CONTINUIDADE NOS ESTADOS

A distribuição em massa de mensagens nas redes com ataques, verdadeiros ou falsos, aos adversários, foi uma marca do sucesso bolsonarista há quatro anos. Agora, a disputa de 2022 mostrou que a esquerda aprendeu a duelar na internet, muitas vezes usando as mesmas armas baixas.

Na corrida mais estável de todas, uma ultrapassagem relevante pode se dar na reta final, segundo as pesquisas. Depois de sobreviver a longo processo para se firmar candidata, Simone Tebet vê chances de arrastar o terceiro lugar. Sua elogiada participação nos debates e a projeção que obteve garantem que a senadora personificará o clichê de "sair da eleição maior do que entrou".

É o oposto do que provavelmente será dito de Ciro Gomes hoje à noite. O pedetista exagerou na beligerância nos ataques aos adversários e aca-

bou afastando até o próprio eleitor, como indica a comparação entre as atuais intenções de voto e o que conseguiu em 2018. As brigas de Ciro se estenderam até aos próprios irmãos, por causa do racha local no Ceará, onde seu candidato corre o risco de ficar fora mesmo do segundo turno.

Se na disputa presidencial o candidato à reeleição está em dificuldades, no plano estadual os ventos são de continuidade, quatro anos após uma eleição marcada por surpresas em 2018. Dos 19 governadores que atualmente tentam se manter no cargo, 17 lideram em intenções de voto.

Uma das exceções à regra é Rodrigo Garcia (PSDB), em São Paulo. Ele está em terceiro lugar, atrás do petista Fernando Haddad e do bolsonarista Tarcísio de Freitas (Republicanos), que podem fazer um segundo turno que emule a polarização nacional. O mesmo pode acontecer no Rio, onde há chances de Cláudio Castro (PL) e Marcelo Freixo (PSB) se enfrentarem com apoios de Bolsonaro e Lula. Assim, ter ou não segundo turno na corrida ao Planalto pode ser fator decisivo também nas disputas locais.

DEMOGRAFIA E VOTO

PESQUISAS EXPÕEM UM PAÍS MOVIDO POR BOLHAS ELEITORAIS

PÁGINA 20

PERFIS DOS PRESIDENCIÁVEIS

BASTIDORES DA CAMPANHA EXPLICAM BOLSONARO, LULA, CIRO E TEBET

PÁGINA 11 A 14

CORRIDA ESTADUAL

AS TRAJETÓRIAS DOS CANDIDATOS NO RIO E EM SÃO PAULO

PÁGINAS 16 A 19

MADE
with
POWER

MADE
with
LOVE

MADE
with
CREATIVITY

MADE
with
ART

MADE
with
PASSION

MADE
with
DIVERSITY

MADE
with
YOU

MADE
with
FRIENDS

**CEN
TRO
LIZE-
SE**

DESTAQUE DO ANO
Prêmio Columistas

**CANNES
LIONS**

**ALVARO
RODRIGUES
CEO**

**NEW YORK FESTIVALS
ADVERTISING
AWARDS**

**ABRIMOS NO RIO.
ABRIMOS EM SÃO PAULO.
SEM ABRIR MÃO
DO QUE ACREDITAMOS.**

Made

**LUÍS CLAUDIO
SALVESTRONI
CCO**

Chegamos ao Brasil em março de 2020. Bem no início da pandemia. Em um momento de tantas incertezas, acreditamos. E investimos. Em talentos. Em criatividade. Em tecnologia. Criamos um modelo de agência de criatividade sustentável, que respeita as relações e as melhores práticas. O que nós já fizemos pelos nossos clientes no México e no Brasil pode falar muito sobre o nosso trabalho. Mas não vai, nem de longe, falar sobre o que podemos fazer pela sua marca. Cada caso é um caso. Cada case é um case. E, se for para mostrar resultados impressionantes para você, a gente prefere mostrar os que têm mais valor: os seus. A Made nasceu para isso.

MADE RIO DE JANEIRO Rua Jardim Botânico, 657, grupo 225 - Jd. Botânico - 22470-050 - Rio de Janeiro/RJ - Tel.: 21 3580-1662
MADE SÃO PAULO Avenida das Nações Unidas, 12955, 2º andar, Cidade Monções - 04533-900 - São Paulo/SP - Tel.: 11 3197-0269
MADE CIDADE DO MÉXICO Juan Vázquez de Hella 481, Polanco - Secc. Miguel Hidalgo, 11550, Ciudad de México, CDMX

ESTABLISHED SINCE NEVER

in f @ madegroup.rio



ELEIÇÕES 2022
Novas regras 1

Independente do resultado das eleições de hoje, a campanha de Lula já definiu uma proposta a ser alterada para os próximos pleitos: os formatos dos debates presidenciais televisivos. O petista defende acabar com a participação de "candidatos laranjas", como Padre Jefferson que substituiu Roberto Jefferson na disputa após a candidatura do presidente do PTB ter sido impugnada.

Novas regras 2

A ideia é limitar a participação dos debates só para candidatos com maior pontuação nas pesquisas. Beleza. Mas essa será outra discussão polêmica. Que pesquisas? Bolsonaroistas certamente preferirão aquelas da Paraná Pesquisas e da Brasmart, em vez das feitas pelos institutos tradicionais.

Passando o chapéu

No megac encontro de Lula com os empresários na semana passada, houve espaço também para arrecadação. Antes de o evento começar de verdade, um grupo de cerca de dez empresários dispostos a ajudar recebeu um pedido de auxílio financeiro feito por Marcio Macedo, deputado federal petista e o tesoureiro da campanha. Entre eles, Benjamin Steinbruch (CSN), Michael Klein (Via Varejo), Abílio Diniz (Carrefour), André Esteves (BTG), Luiz Carlos Trabuco (Bradesco) e Rubens Ometto (Cosan).

Direito de resposta

Eduardo Cunha, candidato a deputado federal por São Paulo, teve o seu registro de candidatura deferido pelo TRE de São Paulo, encontrando-se apto para disputar a eleição, não correspondendo a (sic) verdade a informação aqui veiculada de que ele será cassado pelo TSE.

Depois da eleição

Na quinta-feira, o TSE cassou por unanimidade o registro da candidatura de José Roberto Arruda a deputado federal em Brasília. O caso de Arruda é, no entender de advogados especializados em direito eleitoral e de vários ministros do TSE, igual ao de Eduardo Cunha. O deputado cassado deverá ser julgado pelo TSE, mas após a eleição. Motivo: seu processo ainda tramita no TRE-SP.

LAURO JARDIM



oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Secorri, Máira Trindade e Rodrigo Castro



Que susto

No jantar de terça-feira com cerca de cem empresários em São Paulo, Lula fez graça com Luiz Carlos Trabuco quando o cumprimentou — deixando o presidente do conselho do Bradesco pálido por alguns instantes. Numa rodinha em que também estavam presentes Rubens Ometto (Cosan) e André Esteves, Lula pegou no braço do dono do BTG e mandou essa: "André, não dá para esquecer nunca mais o que esse aqui me fez", provocou, apontando para Trabuco, que olhava sem entender. E, ao seu jeito, Lula completou, depois do devido suspense e para o alívio de Trabuco: "Eu organizei tudo pra ele ser ministro da Fazenda da Dilma, no segundo mandato dela. Mas o Trabuco fez corpo mole, e ela acabou convidando o Joaquim Levy para o cargo".

ELEIÇÕES 2022
Cheiro de poder

No mesmo jantar, vários empresários Bolsonaroistas compareceram — Lula não os vetou. Beleza. Um deles, porém, Roberto Justus, queria inclusive ser um dos poucos a falar à plateia, além do candidato. Pediu, insistiu. Mas a organização do encontro preferiu dar a palavra a outros. Três dias depois, Justus deu uma entrevista dizendo que a eleição de Lula seria "uma temerosa e preocupante" volta ao passado.

Pelo caminho

Dos 29.262 candidatos que pediram registro para as eleições deste ano, 188 foram barrados pela Lei da Ficha Limpa. O número supera os 173 impedidos pelo mesmo motivo em 2018, quando 29.085 tentaram se eleger.

JUDICIÁRIO
Tudo dominado?

Entre os aliados mais próximos de Jair Bolsonaro no Judiciário, dá-se como certo que uma PEC para aumentar o número de ministros do STF de 11 para 15 está pronta para ser enviada ao Congresso, em caso de vitória do presidente nesta eleição. Eis a matemática bolsonarista: além dos dois ministros já nomeados, quem for eleito em outubro indicará mais dois para substituir Ricardo Lewandowski e Rosa Weber, pois ambos se aposentam em 2023. Essa soma dá quatro. Com mais quatro da ampliação do Supremo, a maioria estaria feita.

Decisão antiga

Alexandre de Moraes virou alvo de ataques bolsonaristas (de novo) e até mesmo de Jair Bolsonaro após a revelação de que autorizou a quebra do sigilo bancário do tenente-coronel Mauro Cesar Cid, principal ajudante de ordens do presidente. Beleza. Mas, na conversa reservada que teve com Valdemar Costa Neto e assessores, o ministro justificou que essa decisão é de maio, antes, portanto, do início oficial da campanha eleitoral.

ELEIÇÕES 2022
A ladainha

O discurso repetitivo e golpista de Jair Bolsonaro contrário às urnas eletrônicas é antigo. Em 2017, quando discutia a minirreforma eleitoral no plenário da Câmara, o então deputado esbravejou: "Eu não confio na Justiça Eleitoral. Eu não confio na lisura desse sistema de votação. Já diziam os marxistas do passado que quem decide a eleição não é quem vota, mas quem conta os votos". Mesmo eleito por esse sistema, nada mudou.



Mulheres pretas

Zezé Motta é o fio condutor do documentário "Fio do afeto", dirigido por Bianca Lenti, que revela como milhares de mulheres quilombolas, indígenas, ribeirinhas e periféricas contribuíram para o combate à pandemia mediante uma gigantesca rede solidária de confecção e doação de máscaras. A atriz participa interpretando textos da escritora Conceição Evaristo, que tece histórias sobre ancestralidade, a resistência por meio do afeto e sobre os muitos lutos impostos historicamente às mulheres pretas brasileiras. O longa-metragem estreia no Festival do Rio, no dia 10.

Na cola

A intensa atuação de Janja na campanha de Lula, participando de conversas que vão do núcleo político ao marketing, já é algo que vem de longe. Em outubro de 2021, um mês antes de selar a entrada de Jair Bolsonaro no PL, Valdemar Costa Neto reuniu-se com Lula, Gleisi Hoffmann e... Janja, em um hotel em Brasília.

ECONOMIA
Em recuperação

A Andrade Gutierrez protocolou um pedido de recuperação extrajudicial na quinta-feira, na 1ª Vara Empresarial de Belo Horizonte. O objetivo é reestruturar a dívida internacional que venceu em 2021 e que vencerá em 2024, estimada em R\$ 2,3 bilhões. A empresa afirma que tem a adesão de credores que somam 52% do total de créditos sujeitos ao plano de recuperação.

Novas palavras-chave

Atentas à possibilidade de Lula liquidar a fatura hoje, no primeiro turno, algumas grandes empresas passaram a semana questionando consultorias especializadas para medir o pulso das redes sociais. O objetivo era tentar antecipar os temas que dominarão o debate nas redes, caso o petista vença, dado que os assuntos da era Bolsonaro tendem a perder força.

Os nomes

De um alto executivo do mercado financeiro que participou do encontro de Lula com empresários na semana passada em São Paulo, com certa impaciência: "Não adianta apenas o Lula fazer acenos de paz. Só ficaremos tranquilos mesmo quando ele anunciar a equipe econômica".

Na mira

A Centauro e a Arezzo estão mirando o mesmo grande varejista de moda brasileiro.

FUTEBOL
Bola cheia

A dois meses da Copa do Catar, a CBF anuncia ainda este mês dois novos patrocinadores. Um é o aplicativo de entregas Rappi. E o outro está dentro de um acordo fechado em bases diferentes: uma empresa chinesa, cujo contrato lhe dá direito de usar a marca da seleção só naquele país.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Secorri: joaopaulo.secorri@intoglobo.com.br / Máira Trindade: maira.trindade@intoglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo@intoglobo.com.br / Equipe: celula@intoglobo.com.br

ELEIÇÕES 2022

Moraes diz que votação será 'transparente e confiável'

Sem citar Daniel Silveira, Bolsonaro ameaça 'interferir' caso um aliado seja impedido de tomar posse no Senado pelo Rio

CANTALE ZARLUB
politics@oglobo.com.br
BRASIL

Na véspera da eleição, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, afirmou ontem que a

democracia é uma construção coletiva dos que acreditam na paz e que as eleições simbolizam o respeito ao regime democrático, o único em que o poder emana do povo. Em pronunciamento feito em rede nacional, o magistrado disse que a Justiça Eleitoral garantirá que a votação seja realizada de maneira "segura, transparente e confiável".

— A democracia é uma construção coletiva daqueles que acreditam na liberdade, daqueles que acreditam na paz, que acreditam no desenvolvimento, na dignidade da pessoa humana, no pleno emprego, no fim da fome, na redução das desigualdades, na prevalência da educação e na garantia da saúde de todos os brasileiros e brasileiras — disse Moraes.

O processo eleitoral foi marcado pela contestação, sem provas, do presidente



EXATO 20/09/2022

Mensagem. Na véspera da eleição, presidente do TSE afirmou que a democracia é uma construção coletiva dos que acreditam na paz

Jair Bolsonaro (PL) às urnas eletrônicas e também pelos ataques do titular do Palácio do Planalto às instituições democráticas.

— As eleições gerais de 2022 simbolizam o respeito à democracia como o único regime político, onde todo o poder emana do povo e que deve ser exercido pelo bem do povo para garantir o cres-

cimento e fortalecimento da República brasileira — disse Moraes, que tem sido um dos principais alvos de Bolsonaro.

Sobre a segurança do pleito deste domingo, Moraes citou no pronunciamento as medidas que o TSE tomou para evitar riscos de violência no horário de votação. O magis-

trado falou sobre a proibição de celulares nas cabines eleitorais e a restrição às armas.

— Da mesma maneira, para garantir a necessária segurança da eleitora, do eleitor, dos servidores e mesários, está proibido o porte de arma em um raio de 100 metros de todas as seções eleitorais, bem como o trans-

porte e a posse de armas pelos colecionadores, caçadores e atiradores.

ATAQUES DO PRESIDENTE

Em sua última live antes do primeiro turno, Bolsonaro disse ontem que o Executivo pode "interferir" caso um dos seus aliados seja impedido de tomar posse ao ser eleito para o Senado no Rio. Concorrem à cadeira três nomes alinhados ao Planalto: Romário (PL), Clarissa Garotinho (PROS) e Daniel Silveira (União).

O presidente não citou nenhum deles nominalmente, embora seja Silveira quem corre o risco de não assumir mesmo que vença a eleição. A candidatura dele foi indeferida pelo Tribunal Regional Eleitoral. Ele já foi preso por determinação do Supremo Tribunal Federal depois de proferir ameaças a ministros da Corte.

— A gente vai jogar todo mundo bonitinho dentro das quatro linhas. É igual aos três candidatos ao Senado pelo Rio: quem ganhar, vai tomar posse. Ponto final. É simples, é vantagem popular. E o Executivo vai interferir se for o caso — disse Bolsonaro.

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO
OURO - PRATA - BRILHANTES
RELÓGIOS DE LUXO - PLATA - MARFIM
MODAS EM GERAL - ANTIQUIDADES - JOIAS
- ESCULPTURAS
OBRAS DE ARTE - PRAZONAIS
(JEWELRY, COMESTIBLE)
TANCAÇÃO DE JOIAS EM GERAL
ESCOLHA SEMPRE UMA EMPRESA SÉRIA
COM CREDENCIAMENTO E ATENDIMENTO MINIMO
* NÃO VENDA ANTES DE NOS CONSULTAR
* CUIDADO COM O PREÇO
* PREÇO RAÍZES EM DINHEIRO
* VENDA EM DINHEIRO
Shopping dos Antiquários
COPACABANA
Rua Figueiredo 346/348, 3º andar
598 - Figueira - Lapa 93
www.carolinajoias.com.br
T: 2235.8289 / 97940.2930
98059.7801

MULHERES NA LIDERANÇA

2022

Will
Women in Leadership
in Latin America

A Will, em parceria com o Valor Econômico, O Globo, Época Negócios e Marie Claire, apresenta a 5ª edição do Prêmio e Pesquisa Mulheres na Liderança, que identifica e reconhece as melhores políticas, processos e práticas para a promoção da liderança feminina no Brasil.

Este ano a pesquisa foi aprimorada para tornar mais ágil o processo de participação das empresas. Temas como diversidade e inclusão passam a ser avaliados com maior abrangência, assim como questões relacionadas a raça/cor e orientação sexual. As empresas mais bem avaliadas serão premiadas em evento e reconhecidas em uma edição especial da pesquisa.

Inscriva sua empresa e responda a pesquisa até 28 de outubro de 2022.



Acesse o QR Code ou o site
latamwill.org/mulheres-na-lideranca

Pesquisa:



Realização:

Valor O GLOBO NEGÓCIOS marie claire

Apoio Metodológico:



ELEIÇÕES 2022

DECISÃO NOS DETALHES

NA VÉSPERA DA VOTAÇÃO, LULA SEGUE À FRENTE E MANTÉM CHANCE DE VENCER NO 1º TURNO

MARLEN COUTO
marlen.couto@oglobo.com.br

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) chega ao primeiro turno da eleição presidencial, hoje, com chance de vencer a disputa e evitar um segundo turno contra o presidente Jair Bolsonaro (PL). As últimas pesquisas Ipec e Datafolha para a corrida ao Palácio do Planalto, divulgadas ontem, mostram o petista com, respectivamente, 51% e 50% dos votos válidos. O cálculo exclui votos em branco e nulos, além de indecisos, e se aproxima da conta que a Justiça Eleitoral usa para definir o resultado oficial da apuração.

Considerando a margem de erro, de dois pontos para mais ou menos em ambos os levantamentos, o cenário de vitória do ex-presidente segue imprevisível. Para vencer, o candidato precisa atingir maioria absoluta dos votos válidos. Bolsonaro tem 37%, segundo o Ipec, e 36%, de acordo com o Datafolha.

As séries históricas das duas pesquisas desde o início da campanha, em agosto, revelam "filmes" semelhantes. Com o alto índice de decisão do eleitorado — no Datafolha, chega a 87% —, os dois candidatos à frente na corrida pouco oscilaram no último mês e meio. Lula tem hoje um ponto a menos, nos levantamentos dos dois institutos, do que quando a campanha começou oficialmente. Bolsonaro oscilou um ponto para cima no Datafolha, e marca na véspera do pleito 36% dos votos válidos. No Ipec, o atual presidente agora tem os mesmos 37%, após recuar no meio do caminho e subir três pontos desde a última pesquisa.

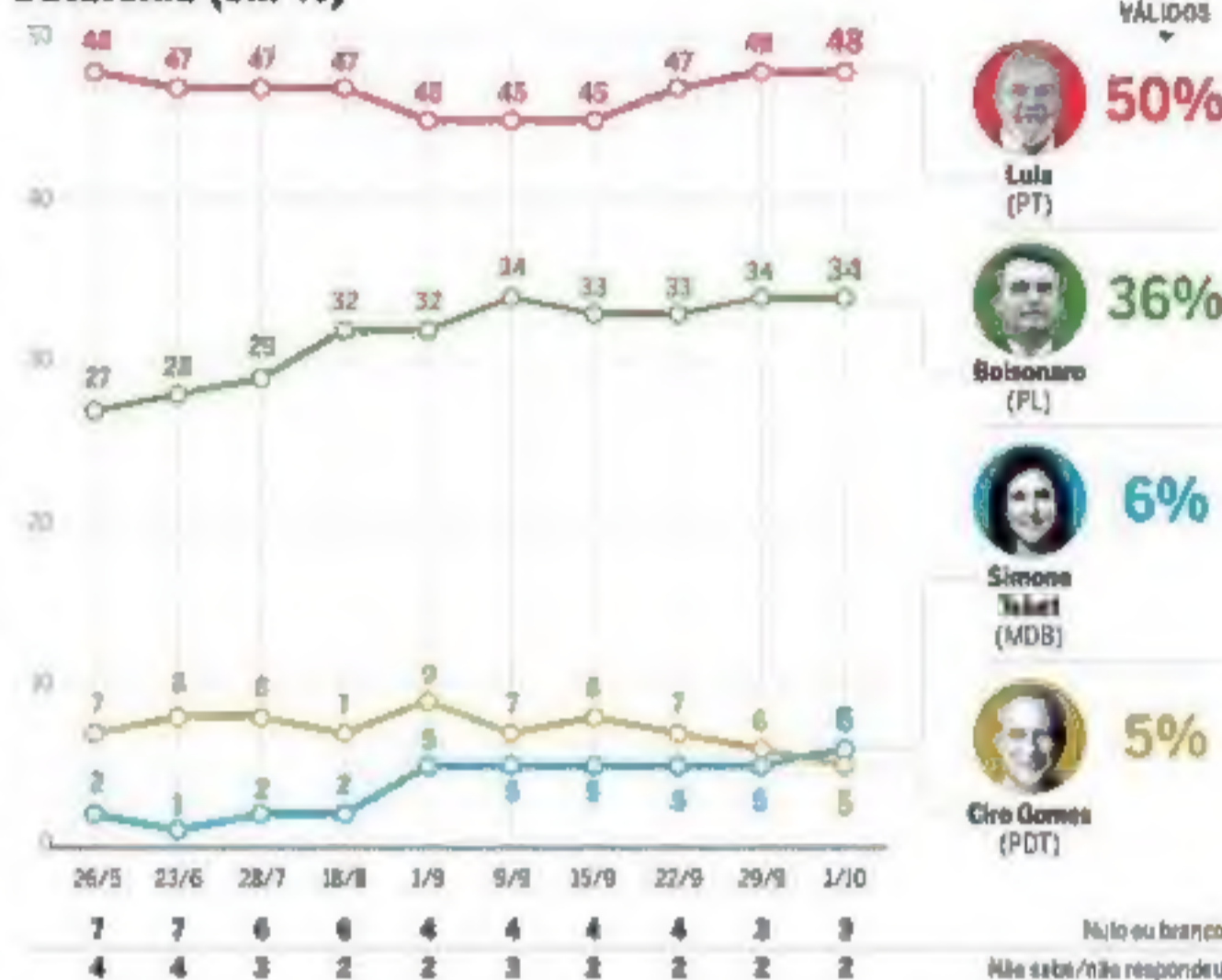
CIRO PERDE FÔLEGIO

Se o cenário é de estabilidade entre os líderes, Ciro Gomes (PDT), que já concorreu em quatro eleições presidenciais, viu sua tentativa de viabilizar uma candidatura de terceira via não decolar, e suas intenções de votos perderem fôlego nas pesquisas. Desde o início de setembro, o petista perdeu quatro pontos percentuais no levantamento do Ipec e cinco no Datafolha, em que chega a aparecer numericamente atrás da senadora Simone Tebet (MDB), estreante em disputas pelo Planalto. No Ceará, reduto eleitoral do candidato do PDT, as intenções de voto em Ciro para presidente passaram de 15%, em setembro, para 9% na pesquisa de ontem.

Os apoiadores dos dois candidatos da terceira via são um dos focos da campanha de Lula, que aposta em um voto útil para vencer no primeiro turno, ao mesmo tempo que busca reduzir a abstenção na votação de hoje. O Datafolha estima em 13% os eleitores que ainda podem mudar o voto, percentual suficiente para

INTENÇÃO DE VOTO PARA PRESIDENTE

Datafolha (em %)



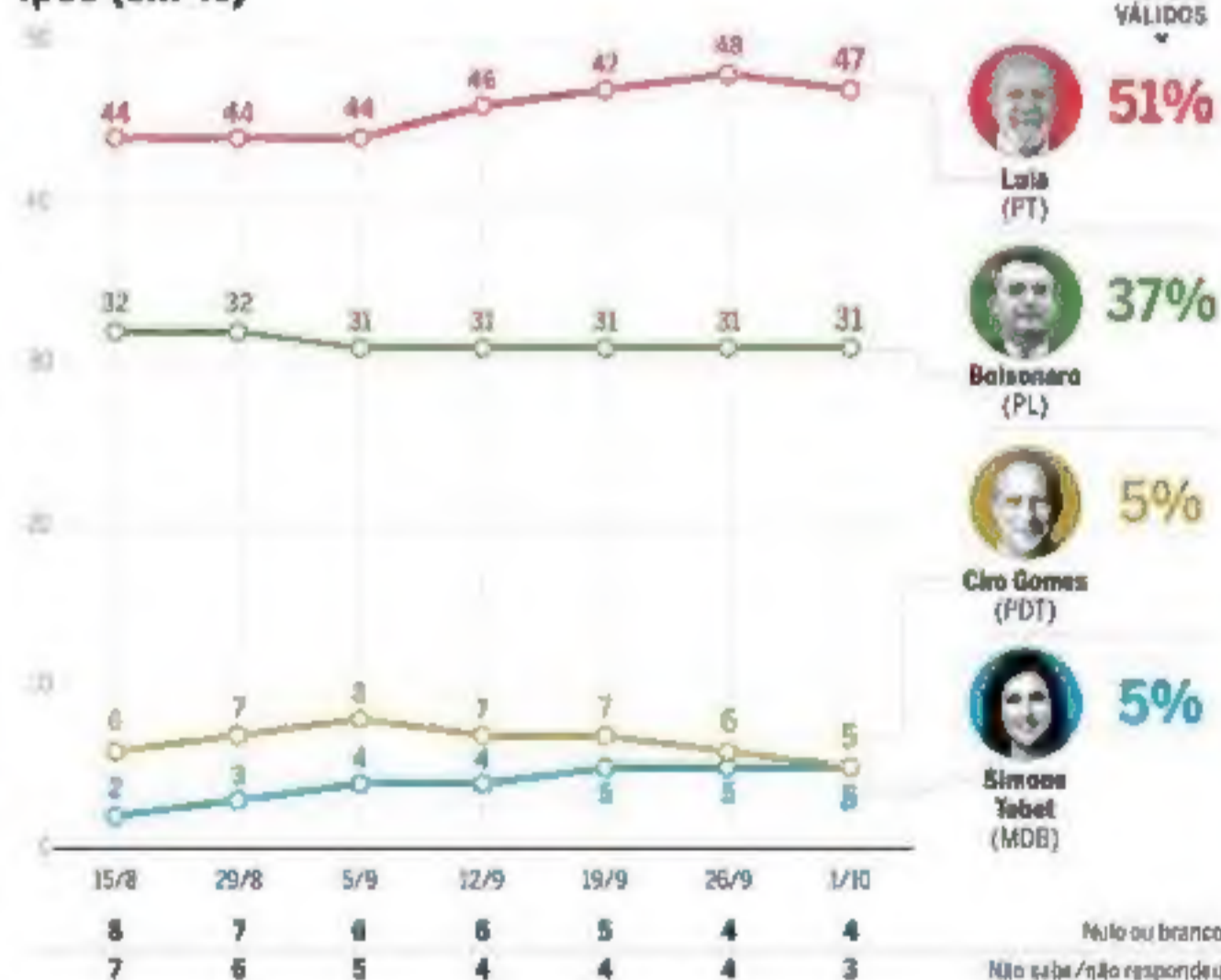
1%: Soraya Thronicke (União Brasil) e Felipe D'Ávila (Novo). Não pontuaram: Sofia Manzano (PCB), Vera (PSTU), Léo Péricles (UP), Constituinte Eymael (DC) e Padre Keimon (PTB).

SEGUNDO TURNO



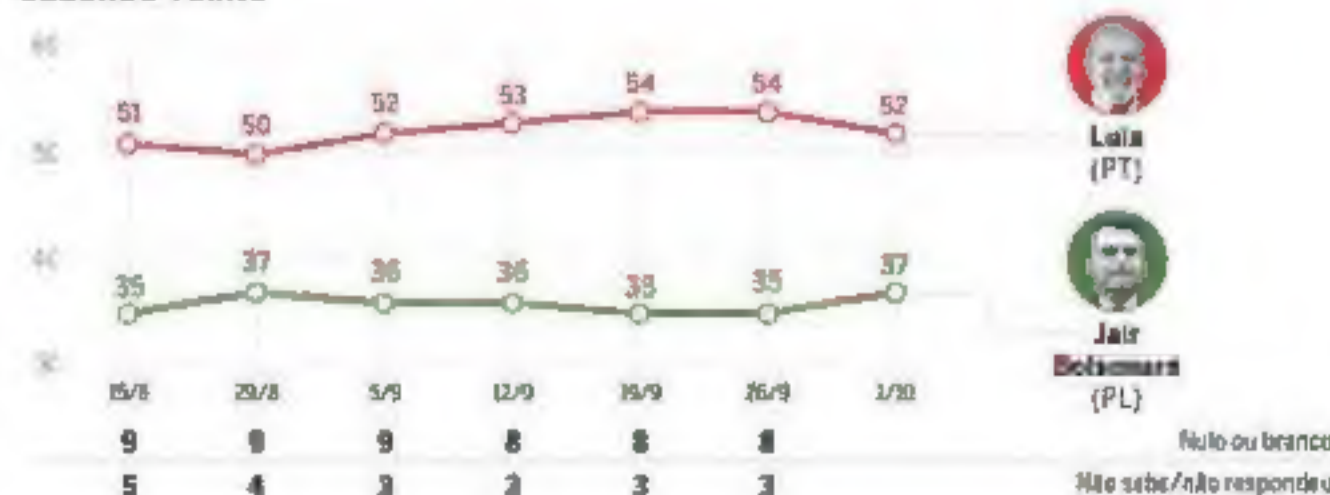
Foram ouvidas 12,8 mil pessoas, nos dias 30 de setembro e 1º de outubro, em 310 municípios de todas as regiões do país. O levantamento, que tem nível de confiança de 95%, foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número BR-00245/2022.

Ipec (em %)



1%: Felipe D'Ávila (Novo) e Soraya Thronicke (União Brasil). Não pontuaram: Vera (PSTU), Constituinte Eymael (DC), Léo Péricles (UP), Padre Keimon (PTB), Sofia Manzano (PCB).

SEGUNDO TURNO



Foram entrevistadas 3008 pessoas, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, em 183 municípios. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número BR-00999/2022.

REJEIÇÃO



REJEIÇÃO



evitar um segundo turno. O índice é maior entre as mulheres (15%), segmento em que o ex-presidente tem tido desempenho acima da média, na comparação com os homens (10%). Entre os eleitores de Ciro, os que admitem mudar o voto chegam a 41%, já entre os apoiadores de Tebet, são 37%.

Ainda segundo o Datafolha, no universo de eleitores voláteis, 19% citam Ciro como segunda opção. Lula e Bolsonaro somam os mesmos 18% cada, enquanto outros 15% escolheriam Tebet.

REJEIÇÃO VARIA

Bolsonaro chega ao dia da eleição com a maior rejeição entre os candidatos a presidente, o que projeta dificuldades para crescer em eventual segundo turno contra Lula. O Ipec, no entanto, trouxe uma boa notícia para sua campanha: o índice de eleitores que não votariam no candidato do PL de jeito nenhum caiu cinco pontos, de 51% para 46%. O percentual é o mesmo alcançado no início da campanha.

Lula, por outro lado, teve alta na rejeição na reta final. Os que não escolheriam o petista de jeito nenhum passaram de 35% para 38%, maior patamar registrado na série do Ipec. Para o ex-presidente, que busca conquistar o voto útil, o resultado pode frustrar a ambição da campanha.

Os números do Datafolha, por sua vez, não variaram fora da margem de erro. Entre os entrevistados, 52% não votariam em Bolsonaro, e 40% não escolheriam Lula.

O placar de segundo turno também não trouxe variações expressivas. No Ipec, Lula teria 52% na simulação, contra 37% para Bolsonaro. Na pesquisa anterior, o petista tinha dois pontos percentuais a mais, e o atual presidente somava dois a menos. No Datafolha, Lula marcaria 54%, contra 38% do hoje presidente. O petista manteve o mesmo patamar da última pesquisa, enquanto o candidato do PL, que tinha 39%, oscilou um ponto para baixo, movimentando-se dentro da margem de erro.

Os três maiores colégios eleitorais do país mostram um cenário mais favorável a Lula, mas o Ipec capta movimentações de Bolsonaro. Em São Paulo, o instituto aponta o petista com 48% dos votos válidos, contra 39% de Bolsonaro. O presidente subiu três pontos, na comparação com a pesquisa anterior, enquanto Lula ficou estagnado. No Estado do Rio, o placar fica mais apertado e o cenário é de empate técnico: o ex-presidente tem 46%, e Bolsonaro marca 42%. A vantagem do petista caiu de sete pontos para quatro, na comparação com o último levantamento. Em Minas Gerais, Lula marca 55% dos votos válidos e tem vantagem de 21 pontos sobre o atual presidente.

CBN **A RÁDIO QUE** **TOCA NOTÍCIA** **EM TODO LUGAR**



globoplay



OUÇA

ELEIÇÕES 2022

CISÕES NACIONAIS

NOVOS E VELHOS GRUPOS

QUE SE OPÕEM NO ELEITORADO

PULSO

DEMOTRUS DANTAS
divulga dados de pesquisas com 10 mil

VEJA AS PRINCIPAIS 'DISPUTAS' NOS SEGMENTOS DO ELEITORADO

Eleição de 2022 revela novas fronteiras de divisão política

Diferença (%)

Menor que 10 pontos
Maior que 10 pontos

Há 40 anos, o sociólogo Gláucio Soares escrevia: "Há profundas clivagens na sociedade e na política brasileira que nenhum sistema partidário pode solucionar". Em outras palavras, dizia Soares que a perversa desigualdade social e econômica no país seria tão enraizada que os partidos, candidatos ou sistemas poderiam até mudar, mas seus efeitos insistiriam em reaparecer no comportamento político dos cidadãos.

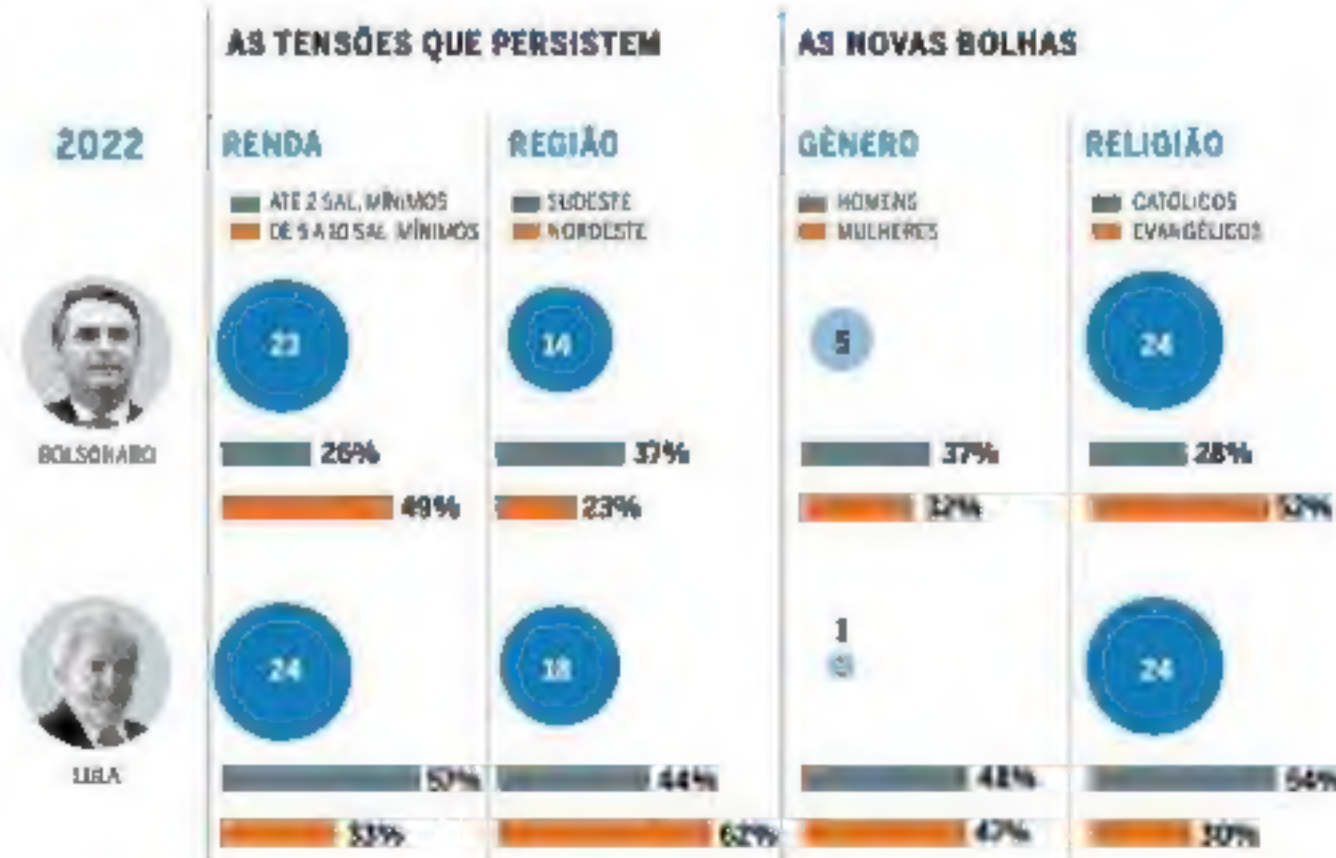
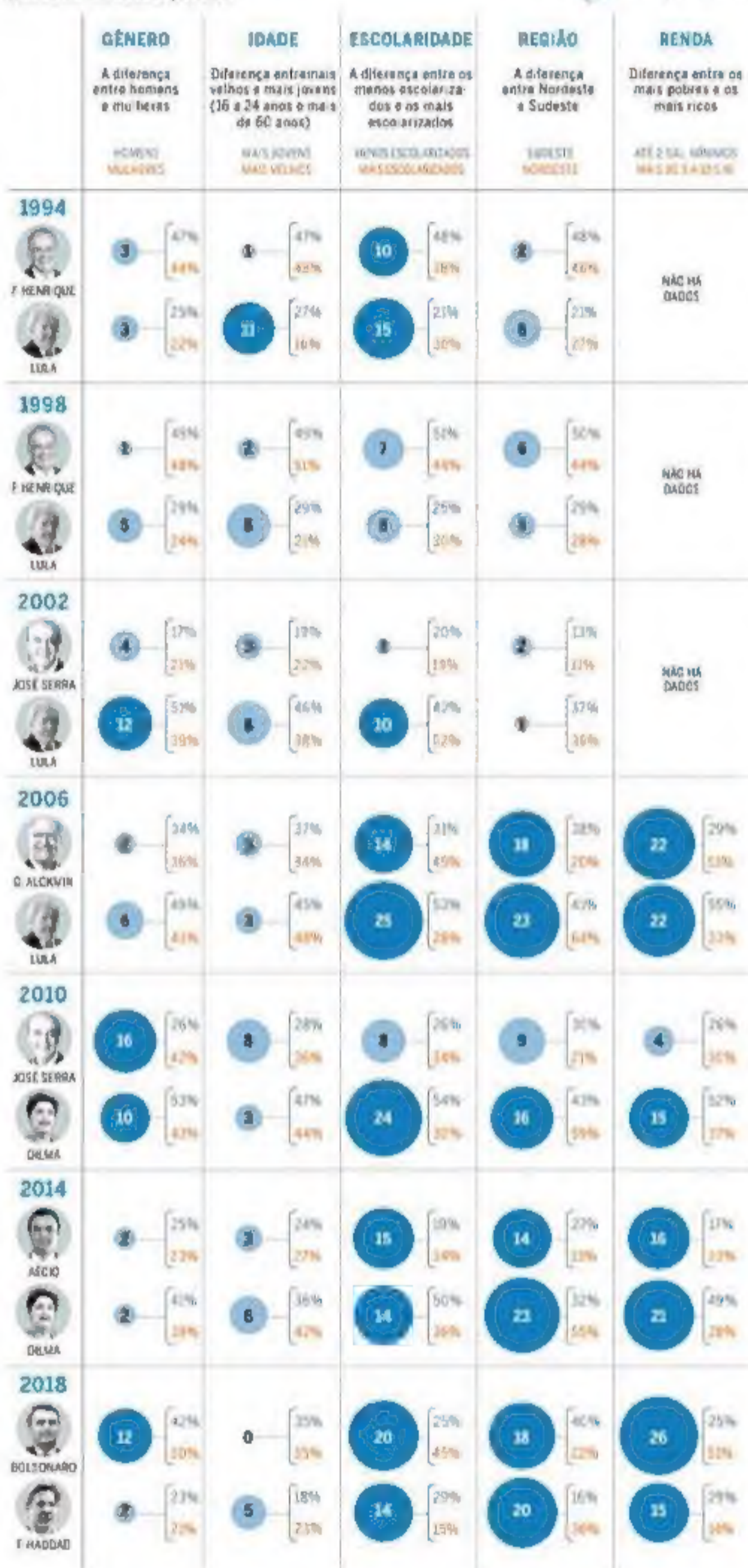
As vésperas do primeiro turno, uma análise feita pelo GLOBO em pesquisas eleitorais desde a redemocratização aponta que algumas dessas divisões permanecem. Outras, talvez adormecidas, vieram à tona. Ao que tudo indica, o Brasil que irá às urnas hoje repetirá a divisão entre pobres majoritariamente de um lado e ricos majoritariamente de outro, presente em quase toda a história democrática brasileira. Mas também é um Brasil que testemunhará um racha entre homens e mulheres, entre brancos, pardos e pretos e, principalmente, entre evangélicos e não evangélicos. Especialistas ouvidos pelo GLOBO reforçam que, desde a eleição do presidente Jair Bolsonaro em 2018, essas variáveis de identidade parecem ter entrado na conta.

Neste ano, de acordo com pesquisa Datafolha divulgada ontem, o ex-presidente Lula tem uma larga vantagem entre os mais pobres, de 31 pontos percentuais, sobre Bolsonaro. Por outro lado, a distância de Bolsonaro para o petista entre aqueles com renda familiar mensal de mais de cinco salários mínimos é de 16 pontos percentuais. Vantagem que se reflete em outros estratos sociais, como escolaridade e região.

Mas além dessa divisão, a vantagem de Lula para Bolsonaro entre as mulheres é de 15 pontos e, entre homens, cai para onze. Do ponto de vista religioso, a formação de duas grandes bolhas é ainda mais clara: o candidato do PT lidera entre os católicos, com 54% das intenções de voto. Entre os evangélicos, a situação se inverte: Bolsonaro é quem tem 52% da preferência.

ESFORÇOS ELEITORAIS

Essas duas forças motivaram boa parte da campanha dos dois principais candidatos. Meses antes da eleição, Jair Bolsonaro despejou bilhões na economia para tentar diminuir a vantagem de Lula. Sempre à frente nas pesquisas eleitorais, o petista, por sua vez, tentou aliviar sua imagem para os eleitores evangélicos.



Fonte: Últimas pesquisas da Datafolha em cada eleição

Editoria de Arte

Durante os meses de campanha, Bolsonaro tentou mudar sua imagem. Nos programas eleitorais, o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600 foi posto em prática. Apesar disso, o presidente cometeu deslizos que podem ter lhe custado um crescimento no segmento. Em agosto, Bolsonaro chegou a dizer que não se vê no dia a dia pessoas pedindo pão nas padarias.

— Essa senadora (Simone Tebet) aí falou besteira. Gente passa mal? Sim, passa mal no Brasil. Alguém já viu alguém pedindo um pão na caixa da padaria? Você não vê, pô. Até no interior. Tem gente que passa mal? Tem gente que passa mal, sim. Mas quem porventura está na linha da pobreza, passando fome. Deve ter gente que passa fome, e só — afirmou o presidente durante a entrevista.

Posteriormente, a um podcast, Bolsonaro voltou a repetir que não existe "fome para valer" no Brasil.

— Fome no Brasil? Fome pra valer? Não existe da forma como é falado. O que é a extrema pobreza? É você ganhar até US\$ 1,90 por dia. Isso dá R\$ 10. O Auxílio Brasil são R\$ 20 por dia. Então, quem porventura está no mapa da fome, pode se cadastrar e vai receber. Não tem fila. São 20 milhões de famílias que ganham isso aí — afirmou o presidente.

Lula, por outro lado, teve que lidar com diversas questões relacionadas à religião. O petista apareceu atrás de Bolsonaro entre evangélicos durante toda a campanha. Em meio a isso, também foi alvo de fake news, como a de que fecharia igrejas caso fosse eleito. No Rio de Janeiro, já no fim da campanha, afirmou que pastores que seguem Bolsonaro não acreditam em Deus. Em agosto, Lula havia dito não ser candidato de uma "facção religiosa", o que rendeu críticas entre evangélicos.

— Pastor que segue ele (Bolsonaro) não pode ser pastor, não acredita em Deus, não pode falar em nome de Deus — disse, após criticar o posicionamento de Bolsonaro durante a pandemia.

POLARIZAÇÃO AGRAVADA

A divisão aprofundada entre eleitores também por questões de identidade não ficou apenas nos discursos dos candidatos. Chegou também às ruas, em alguns episódios de violência: em Foz do Iguaçu (PR), um petista morreu após reagir a um ataque a tiros de um guarda civil bolsonarista. Em Mato Grosso, um apoiador do presidente foi preso acusado de matar um homem que defendia o ex-presidente Lula.

Fabio Ortellado, professor de Gestão de Políticas Públicas na Universidade de São Paulo (USP), tem estudado o crescimento da polarização nos últimos anos.

— O grande problema é que as identidades políticas estão fortes, ou seja, ser progressista, ser conservador, ser feminista. Está ficando muito forte e, junto com isso, vem uma hostilidade por quem tem uma identidade contrária. Se eu me afirmar como bolsonarista, eu desgosto do lulista. Não apenas do Lula, mas do lulista. Esse é o fenômeno mais preocupante, pois gera medo e esse medo deságua na violência política — afirma.

A avaliação é compartilhada pelo cientista político e pesquisador da Fundação Joaquim Nabuco Joãoildo Burity. Segundo ele, essas divisões mais tradicionais, como a que separava o eleitor entre trabalhador ou não, vêm gradualmente perdendo força.

— Há uma perda de visibilidade para essas clivagens tradicionais. Hoje, há uma diversificação crescente de como as pessoas se identificam, seja com a intensificação das novas mídias, mas também com o surgimento de movimentos identitários mais ativos, como o de mulheres e negros. Isso potencializou as questões do racismo, do machismo e tudo o mais na sociedade — explica Joãoildo.

AS MUDANÇAS NO PT

Pesquisas recentes têm observado esse fenômeno sobretudo entre os eleitores do PT. Na sua formação, o eleitorado do partido era majoritariamente católico, ligado ao sindicalismo e a movimentos de esquerda. Na década de 1990, passa a ser fortemente concentrado entre homens, moradores de grandes cidades e com alto nível de escolaridade. Em 1994, por exemplo, o Datafolha apontava um empate técnico entre Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Lula entre aqueles com ensino superior, ao passo que o pior resultado do petista era entre analfabetos. Até 2002, o melhor resultado de Lula era entre os mais escolarizados.

A partir de 2006, com os programas sociais adotados pelo partido no governo, a situação se inverte e persiste até hoje, com o PT tendo sua principal força política entre os mais vulneráveis do ponto de vista de renda. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, o cientista político Julian Borba também tem investigado as chamadas clivagens na sociedade brasileira. Em estudo recente, Borba identificou que a preferência partidária no Brasil responde, principalmente, a questões morais. Entretanto, o eleitorado do PT vem se tornando cada vez mais parecido com o restante da população do ponto de vista moral.

— Temos observado que a divisão de hoje em relação a preferência partidária, não necessariamente de voto, é em torno de questões morais. Aqueles mais à direita são mais fundamentalistas e mais conservadores em termos morais. No início dos anos 1990, os petistas eram muito mais liberais do que os não petistas. Os dados apontam, entretanto, que, em 2006, 2014 e 2018, já não era tanto.

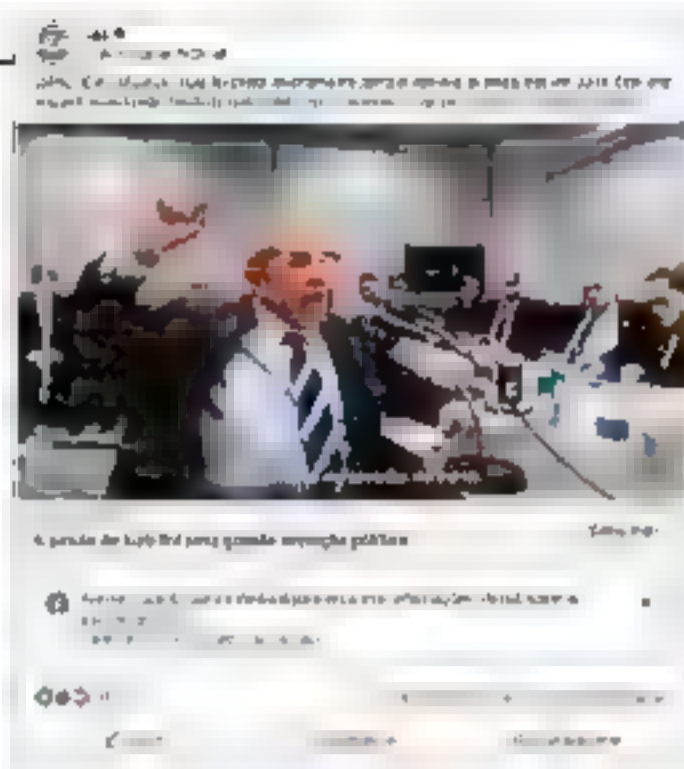
Ortellado acrescenta que as campanhas buscam sintonia com divisões sociais que existem independentemente da disputa eleitoral.

— A polarização é um fenômeno social, não eleitoral apenas. As forças políticas capturam e usam essa polarização. É a polarização afetiva, de quem escolhe uma certa identidade, mas, principalmente, tem ojeriza por quem tem uma identidade adversária. E tem gente que não está polarizada e está votando em um dos dois.

ELEIÇÕES 2022



REPRODUÇÃO/FACEBOOK



DISPUTA MAIS EQUILIBRADA

NA ARENA DIGITAL, O FIM DA HEGEMONIA DA DIREITA



Corrida por likes. Posts dos candidatos à Presidência com maior engajamento no Facebook durante a campanha: predomínio bolsonarista em 2018 reorientou forças e fez com que adversários se preparassem de maneira mais intensa para o embate

sonar
A ESCUTA DAS REDES

MARLENE TOSTU
analisa conteúdos e tendências

Após uma eleição, em 2018, marcada pelo domínio do bolsonarismo na arena digital, a disputa nas maiores redes sociais se mostrou mais equilibrada este ano. O protagonismo foi dividido com o campo da esquerda, agora agrupada ao redor da candidatura do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A desinformação, por outro lado, continuou a circular como há quatro anos, ainda que os esforços das plataformas e do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para combatê-la tenham sido ampliados. Desta vez, a artilharia foi direcionada a atacar o processo eleitoral, xingar ministros de Cortes superiores e lançar dúvidas sobre pesquisas eleitorais e empresas do setor — discursos alinhados ao do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Dados da Escola de Comunicação da Fundação Getúlio Vargas (ECM/FGV), reunidos a pedido do GLOBO, mostram que Lula conseguiu, ao longo do primeiro turno, rivalizar com o atual presidente em um ambiente apontado como impulsionador de sua candidatura no pleito passado. Uma análise dos campos políticos medidos pelo levantamento revela que, no Twitter, a esquerda representou quase 32% das interações (curtidas, retweets e comentários) no debate sobre os presidenciais, contra 42% da direita. A oposição ao presidente, no entanto, ganhou o reforço de influenciadores, artistas e perfis de entretenimento (12%) e da terceira via (5%).

—Bolsonaro perdeu a hegemonia absoluta do digital. Houve um aprendizado e capacidade de compreensão pela oposição da importância das redes no processo político — avalia o diretor da ECM/FGV, Marco Aurélio Ruediger. — Lula conseguiu mobilizar um conjunto grande de influenciadores petistas, mas também aqueles que formam uma oposição a Bolsonaro sem necessariamente serem petistas. Isso o ajudou a sair da bolha, ao contrário de Bolsonaro.

Ao todo, o candidato do PL alcançou mais de 38 milhões de menções no Twitter, no acumulado entre 16 de agosto e 29 de setembro, ante 28 milhões de Lula. Os pesos dos candidatos, os dois mais bem posicionados na corrida presidencial, segundo as pesquisas, ocorreram na quinta-feira, dia do debate na Globo.

BATALHA EM CADA REDE

Se consideradas apenas as contas oficiais dos principais candidatos ao Planalto, os resultados são distintos a depender da plataforma. No Twitter, Bolsonaro gerou 19,4 milhões de interações, e Lula alcançou 18,4 milhões, mesmo tendo metade dos seguidores do presidente. Já Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) ficaram mais distantes dos rivais.

No Facebook, rede que concentra o maior número de usuários no país, Bolsonaro teve duas vezes mais interações que Lula: 30,6 milhões, ante 14,6 milhões do petista. Nas plataformas com maior engajamento dos mais jovens, Lula e Ciro tiveram melhor desempenho. No Instagram, Bolsonaro teve uma vez e meia mais interações que o petista em todo o período, mas houve uma ultrapassagem de Lula na reta final. O que provocou a mudança de tendência foi o foco da campanha em publicações que demonstravam apoio da classe artística ao petista. O PT também contou com o reforço do deputado federal André Janones (Avante-MG), que incluiu em seus métodos a disseminação de fake news — o TSE chegou a determinar a remoção de conteúdos publicados pelo parlamentar.

No TikTok, a concorrência foi mais balanceada. O atual presidente começou a frente na única de agosto, com mais visualizações, mas ficou atrás de Lula a partir de setembro. No quadro geral, o candidato do PT teve 84 milhões de visualizações, contra 77 milhões de Bolsonaro.

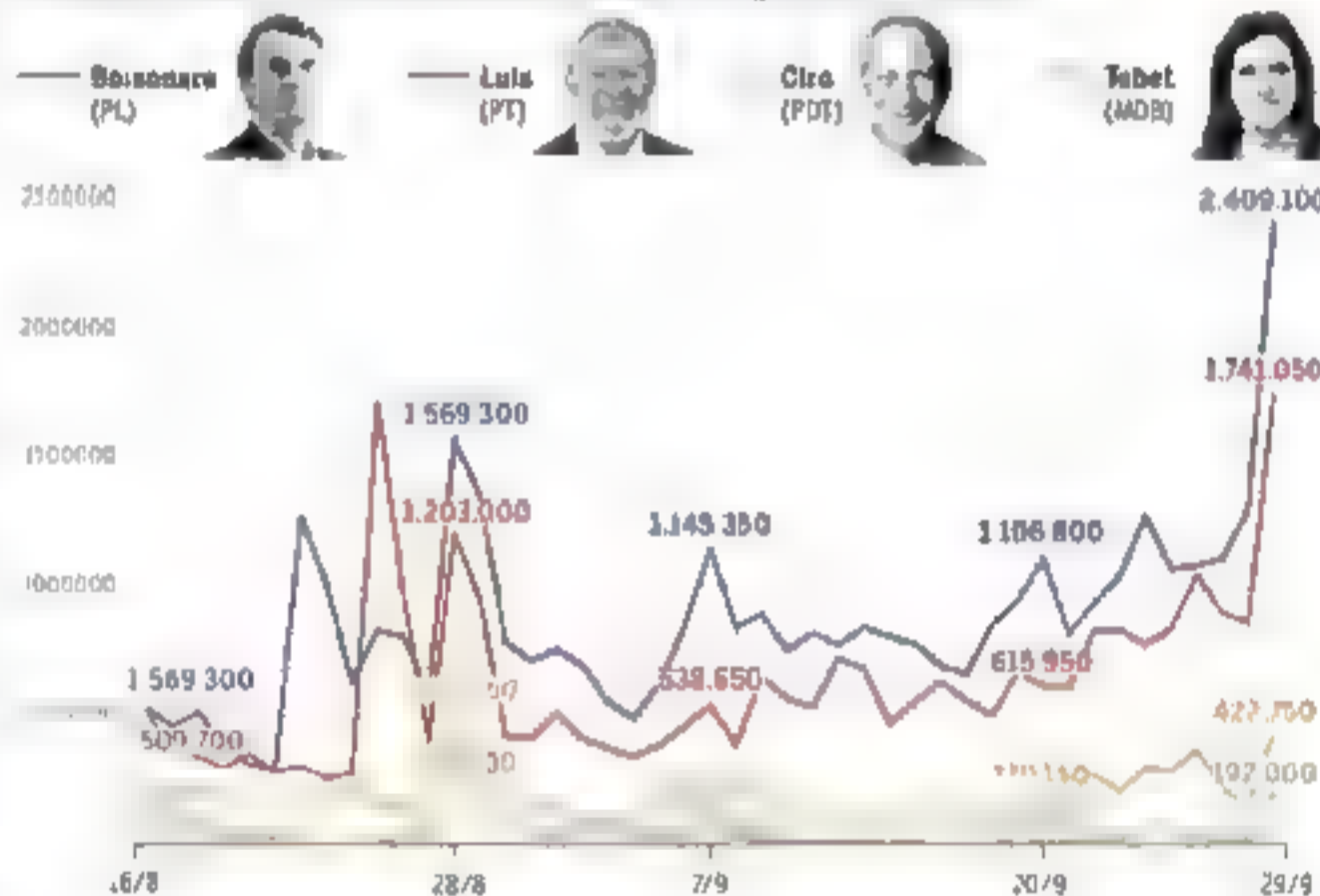
Na plataforma, Ciro Gomes também se destacou e chegou a 74 milhões. Novidade na campanha eleitoral deste ano, o aplicativo criado na China, marcado pela estética dos vídeos curtos, tem se tornado cada vez mais relevante e indica uma maior interlocução do campo mais à esquerda com segmentos da juventude.

Em paralelo ao desempenho dos candidatos a presidente

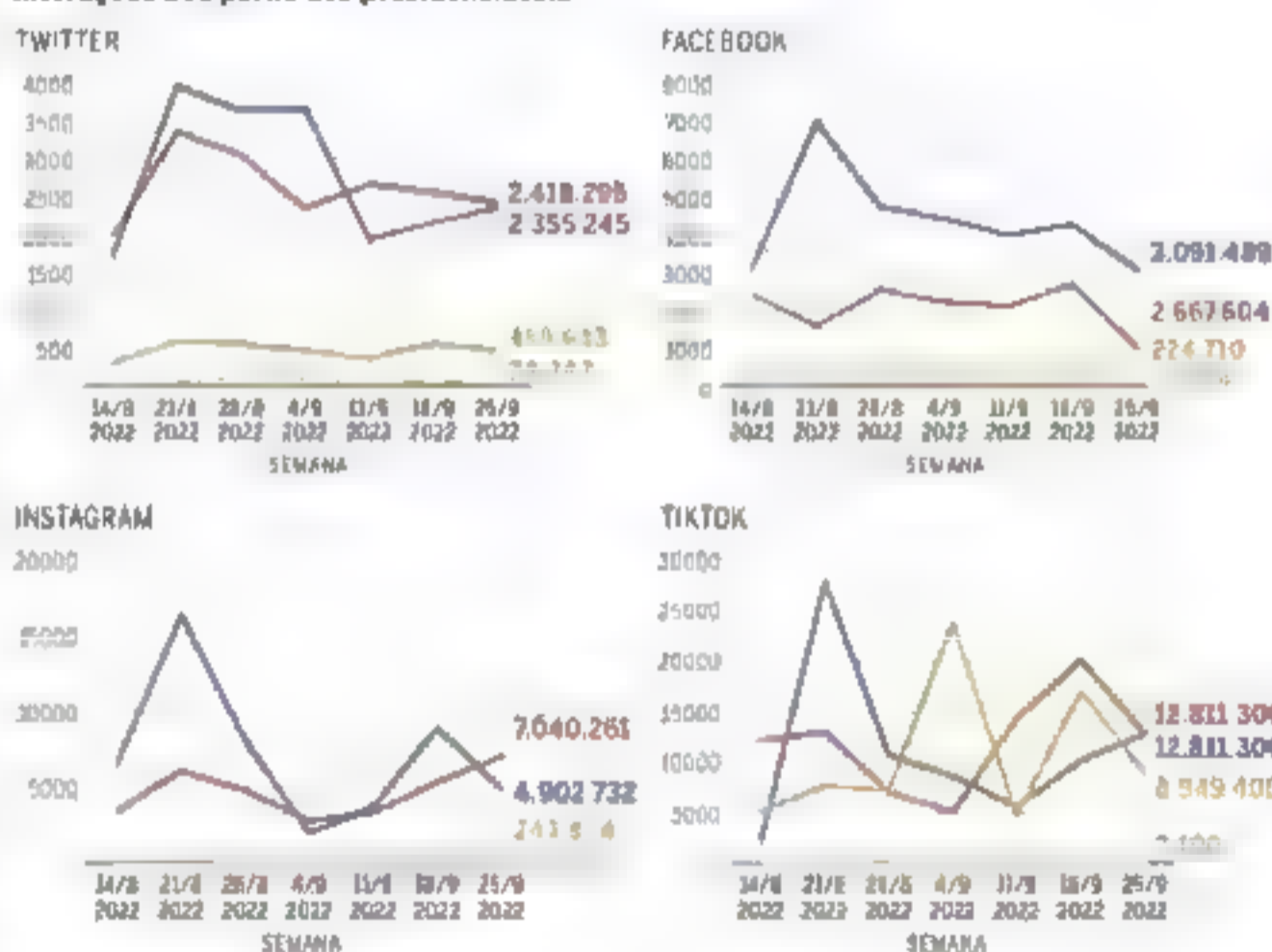
IMPACTO NAS REDES

Menções aos candidatos no Twitter

Levantamento da Escola de Comunicação da FGV entre 16 de agosto e 29 de setembro

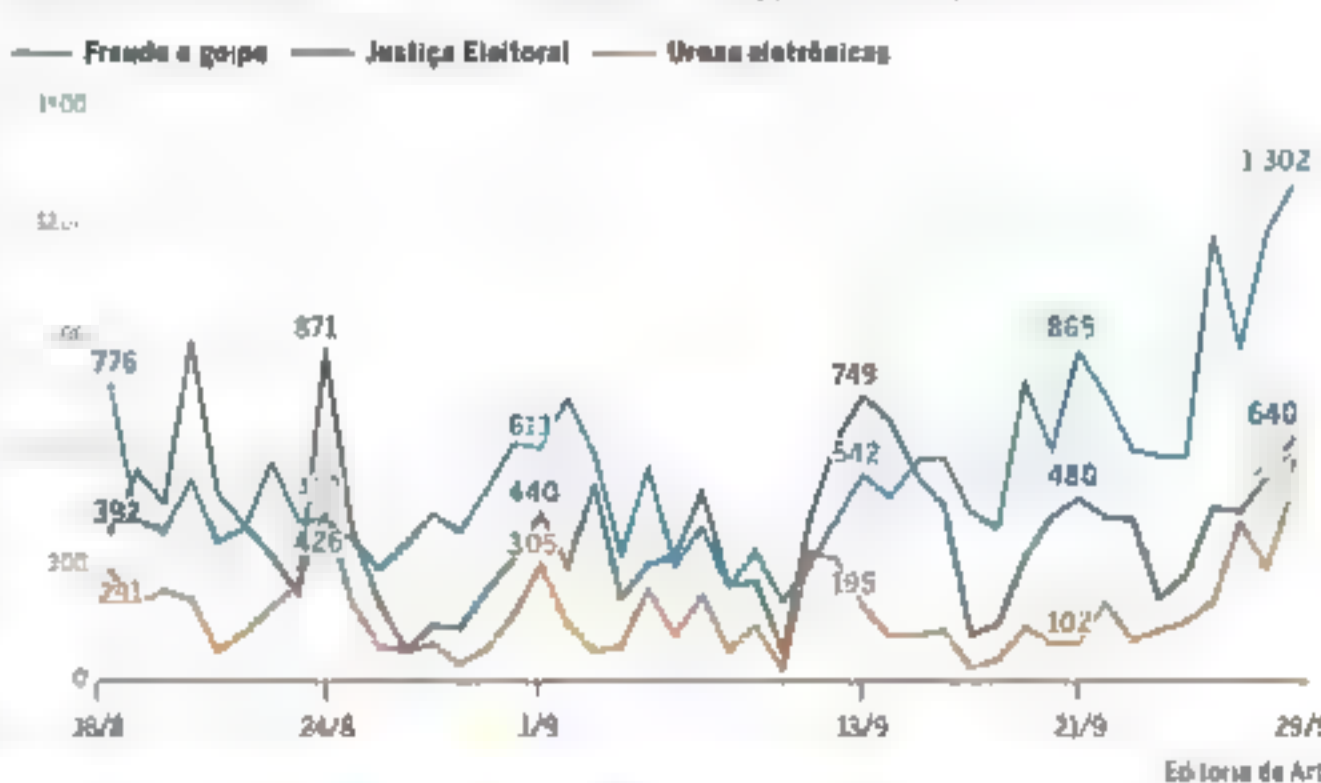


Interações dos perfis dos presidenciais



Menções a fraudes e urnas em grupos de WhatsApp

Monitoramento da Pa-ver em mais de 15 mil grupos de WhatsApp, entre 16 de agosto e 29 de setembro



nas redes, a eleição também foi marcada pela disseminação de desinformação sobre as urnas eletrônicas e o processo eleitoral. Um monitoramento feito pela empresa de análise de dados Pa-ver, em mais de 15 mil grupos abertos de WhatsApp, com usuários de todo o país, indica que as mensagens com esse teor se intensificaram na reta final. As menções a fraudes que tiveram média de 400 citações durante a campanha, ultrapassaram a marca de mil nos dias 28 e 29 do mês passado, em um universo de 200 mil publicações diárias analisadas.

TENDÊNCIAS

Uma análise do NetLab, laboratório da Escola de Comunicação da UFRJ, a partir de 4 mil mensagens no Whatsapp e Telegram, entre 25 de julho e 26 de setembro, também detectou a circulação de desinformação disseminada por bolsonaristas. Os conteúdos vão desde mensagens que prometem reunir usuários para uma "contagem pública" dos votos, a partir dos boletins de urna, a áudio e vídeo que apontam "evidências" de que urnas à estarmar estão sendo violadas. Outro exemplo é a desconfiança sobre a proibição de celulares nas cabines de votação, associada a uma atuação da Justiça Eleitoral contra o registro de irregularidades.

—A desinformação contra a integridade eleitoral passou a incluir demandas por "contagem pública" e "auditoria popular". Num primeiro momento, elas foram associadas à participação mais intensa das Forças Armadas no processo eleitoral, com respeito de políticos e influenciadores bolsonaristas. Nas últimas semanas, as orientações de desobediência civil e conspirações sobre a totalização dos votos se intensificaram — alerta Rose Marie Santos, do NetLab.

Outra novidade este ano foram ainda os ataques à credibilidade de pesquisas eleitorais e a divulgação de enquetes sem valor estatístico e de fotos de multidões como forma de medir a popularidade de Bolsonaro. Um levantamento do Monitor do Debate Político no Meio Digital (USP) identificou 697 postagens no Facebook, entre os dias 22 e 29 de setembro, com enquetes sobre a disputa presidencial. As publicações somaram 3 milhões de comentários e apareceram no topo do ranking de interações da plataforma.

ELEIÇÕES 2022

SÉRGIO ROXO, BRUNO GÓES
E JENIFFER GUILARTE
para o Globo com de
Mônica Lacerda

Os principais integrantes da coordenação da candidatura do ex-presidente Lula se reuniram na manhã do dia 29 de agosto, uma segunda-feira, numa das salas acarpetadas do hotel próximo do Parque Ibirapuera, na Zona Sul de São Paulo, palco da maioria dos eventos da campanha. O objetivo do encontro era claro: definir a estratégia de contenção de danos após o debate da noite anterior, na Band, o primeiro da corrida eleitoral. A avaliação de que o desempenho de petista tinha sido desastroso era unânime, mas havia um compromisso de falar isso diretamente para o candidato.

Com a mulher Rosângela da Silva, a Janja, ao lado, Lula não deu o braço a torcer. Atribuiu os eventuais problemas à quantidade excessiva de participantes. Empolgado com a boa repercussão da entrevista ao jornal Nacional três dias antes, o ex-presidente menosprezou a preparação. Em vez do escritório político da campanha, o petista havia optado por reunir em casa os assessores para estudar as regras e simular perguntas que poderiam ser feitas. No sábado, véspera do programa, interrompeu a preparação para comemorar o aniversário de Janja.

Na reunião de balanço do debate naquela segunda, num comportamento que também seria visto em outros momentos da campanha, centralizou as decisões e deu pouco espaço para contestações. O candidato pediu que os coordenadores evitassem entrevistas e que apenas a presidente do partido, Gleisi Hoffmann, falasse com os jornalistas que estavam no hotel para cobrir um encontro de Lula com deputados do Parlamento Europeu. Dentro da narrativa combinada, Gleisi também não admitiu o desempenho ruim do petista: repetiu as críticas de Lula ao formato do debate e disse que o candidato cumpriu o seu papel no programa.

8 DE MARÇO: DIA-CHAVE

Embora esteja na sua sexta campanha presidencial, a última corrida eleitoral disputada por Lula ocorreu em 2006, quando celulares ainda não estavam equipados com câmeras e as redes sociais engatinhavam como ferramenta para disseminar informação. Desde agosto, gafes filmadas do petista se espalharam pela internet e expuseram o candidato a comentários infelizes como o de que “evitaria a guerra na Ucrânia com cerveja” ou de que o presidente Jair Bolsonaro (PL) “não gosta de gente, gosta de policial”.

Contudo, como ocorreria diversas vezes ao longo do primeiro turno que termina hoje, o PT celebrou equívocos maiores ainda do que o principal adversário como mecanismo para minimizar os erros menores de Lula, na avaliação de coordenadores da campanha. Um deles admite que as derrapadas do presidente, como o uso político do 7 de setembro, foram fundamentais para que o petista chegasse à eleição como favorito, com chance até de vencer no primeiro turno.

Em 2018, ninguém conhecia o Bolsonaro. Ele já era um candidato mentiroso, mas o antipetismo era tão grande que ninguém nos ouvia. O jeito de ser dele é um ponto fraco e se torna uma vantagem para a chapa Lula e Alckmin”



CHEQUE EM BRANCO LULA ANCIARIA APOIOS, IGNORA PROPOSTAS E REDOBRA APOSTA NO LEGADO



“Você não sabe como eu ficava feliz quando via um trabalhador falar ‘Eu vou comer picanha e vou tomar uma cerveja’. É uma coisa fantástica”

Lula,
candidato do PT à Presidência
em entrevista ao Sindicato
dos Metalúrgicos

“Em 2018, ninguém conhecia o Bolsonaro. Ele já era um candidato mentiroso, mas o antipetismo era tão grande que ninguém nos ouvia. O jeito de ser dele é um ponto fraco e se torna uma vantagem para a chapa Lula e Alckmin”

Wellington Dias,
ex-governador
e um dos coordenadores
da campanha petista

e se torna uma vantagem para a chapa Lula e Alckmin — afirma o ex-governador do Piauí, Wellington Dias (PT), um dos coordenadores da campanha do ex-presidente.

A construção da nova candidatura de Lula à Presidência começou no dia 8 de março de 2021, quando o ministro Edson Fachin anulou as suas condenações na Lava-Jato. Dois dias depois, o ex-presidente convocou a imprensa para uma coletiva na sede do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, num evento considerado o marco zero da campanha presidencial.

— Você não sabe como eu ficava feliz quando via um trabalhador falar ‘Eu vou comer picanha e vou tomar uma cerveja’. É uma coisa fantástica — afirmou.

A promessa de resgatar um período em que o chinês co-

era mais acessível passou a ser repetida em eventos e entrevistas. Para os críticos, é um sintoma da falta de propostas concretas. Dentro da estratégia de evitar riscos, a campanha optou por não divulgar um plano de governo detalhado — em entrevista ao jornal Nacional, Lula evitou se comprometer até em segurar a lista tripartite para a indicação do procurador-geral da República: “Quero que fiquem com uma pulguinha atrás da orelha”, disse, em um recado considerado ameaçador por alas do Ministério Público Federal.

O petista passou a campanha inteira sem sinalizar claramente de que forma pretende conduzir a economia brasileira caso vença as eleições. Lula diz que seu governo não adotará mais a política de corte de gastos criada pelo ex-presidente Michel Temer, sem revelar qual seria a âncora fiscal para exercer o controle das despesas. Também chegou a falar algumas vezes que revogaria a reforma trabalhista, mas o tema acabou sumindo dos discursos conforme precisou se aproximar mais do empresariado.

A pessoas próximas, Lula admitiu, mais de uma vez, que a eleição de 2022 seria a chance de restaurar a sua reputação. Em reuniões reservadas, desabafava que sua intenção era “subir aquela rampa novamente” e que “eles” temam que “respeitá-lo”, referindo-se, sem citar nomes, aos membros da força-tarefa da Lava-Jato e ao juiz Sérgio Moro, que o condenou por corrupção, mas depois foi considerado suspeito pelo Supremo Tribunal Federal, STF.

Nos últimos 45 dias, Lula teve diferentes formas de responder sobre corrupção em entrevistas e debate. No início da campanha, ao ser confrontado sobre os desvios na Petrobras, teve uma argumentação defensiva amparada na tese de que nos governos petistas as instituições tiveram autonomia e independência para investigar. Depois, passou a ser mais agressivo e atacar Bolsonaro, falando sobre as acusações de rachadinha em gabinetes da família, além das compras de imóveis com dinheiro vivo.

Novos gestos a um eleitor mais de centro foram se acu-

mulando ao longo do ano. Em abril, o ex-tucano Geraldo Alckmin (PSB), ex-governador de São Paulo e tradicional rival do PT, foi indicado para ser vice de Lula. A aliança foi costurada em jantares na casa do ex-deputado Gabriel Chabata em 2021. A cúpula petista só soube da aproximação quando o acordo já estava quase sacramentado. Rejeitado inicialmente por alas mais à esquerda do PT, o nome acabou ungi-do ao posto pela autoridade de Lula. Foi preciso esquecer que Alckmin já comparou Lula com um “ladão de carros” e o chamou de “fujão” por se ausentar de debates em 2006.

A aliança com o antigo adversário abriu caminho para outras adesões antes vistas como improváveis, movimento que se intensificou na reta final do primeiro turno — uma tentativa de demonstrar a imagem de “frente ampla” e, consequentemente, tentar encerrar o pleito hoje. A nova fotografia reuniu críticos ferrenhos dos escândalos de corrupção dos governos petistas, caso do ex-ministro do STF Joaquim Barbosa, relator do mensalão; integrantes de governos aos quais o PT se opôs, a exemplo do economista André Lara Resende, um dos criadores de Plano Real; e até um dos autores do pedido que levou ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), o jurista Miguel Reale Júnior. No campo jurídico, ex-presidentes do STF, como Celso de Mello e Carlos Velloso, também declararam apoio.

ALIANÇA COM MARINA

Outra aproximação relevante deu-se com a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, com quem Lula rompera desde 2008 após a saída dela do seu governo alegando dificuldades de manter a política de preservação ambiental. Um encontro no Grajaú, bairro do extremo Sul da capital paulista, no último dia 23, sábado, marcou o reencontro dos dois em cima de um palanque pela primeira vez depois de 16 anos. Desde 2012, quando visitou Lula no hospital, foram apenas duas ligações — o intervalo foi rompido quando, em 11 de setembro, conversaram por cerca de duas horas após meses de sinalizações.

A aliança também trouxe constrangimento. Na segunda-feira, Marina dava entrevista ao GLOBO sobre a sua reconciliação com o ex-presidente no centro de eventos do Anhembi, em São Paulo, onde acontecia um ato de apoio de artistas ao petista, quando a ex-presidente Dilma chegou. A ex-ministra e a ex-presidente trocaram olhares, mas não se cumprimentaram.

Minutos depois, no mezanino reservado aos políticos que acompanharam o evento, Marina iniciou a iniciativa de falar com Dilma pela primeira vez desde a campanha presidencial de 2014. Naquela disputa, o PT atacou a ex-ministra, que concorria ao Planalto, levando à TV uma propaganda insinuando que haveria fome no Brasil caso a proposta de autonomia do Banco Central de Marina fosse aprovada. A ex-ministra depois acusou o PT de ter sido o inventor das fake news, além de ter defendido o impeachment de Dilma. Procurada, Marina não revela se as queixas pela forma como foi tratada na campanha de 2014 foram tratadas com Lula.

Conversa pessoal é conversa pessoal — limita-se a dizer sobre o episódio.

ELEIÇÕES 2022

JUSSARA SOARES E
DANIEL GULLINO
para O Globo com
Mariana

Ao embarcar na aeronave da Força Aérea Brasileira (FAB) no dia 7 de setembro, o presidente Jair Bolsonaro afrouxou a gravata, se despiu do terno, vestiu a calça jeans e camiseta e se acomodou em seu assento reservado. Estava sorridente e convicto de que tudo havia transcorrido bem nas comemorações dos 200 Anos de Independência do país, transformadas por ele em grande comício. Afinal, dera uma demonstração de força popular e seguiria à risca o conselho de aliados para evitar ataques frontais a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), mantendo a temperança.

Enquanto o avião se preparava para decolar de Brasília rumo ao Rio de Janeiro, o clima de festejo do mandatário foi interrompido por uma má notícia transmitida pelo ajudante de ordens. Nada estava repercutindo tanto nas redes sociais quanto um com que o chefe do Executivo havia puxado para si mesmo, do alto de um trio elétrico: "Imbrochável, imbrochável...", repetiu.

— Não vão falar nada desse movimento? Só desse "imbrochável", porra? Ninguém fala nada das asneiras do Lula — esbravejou Bolsonaro.

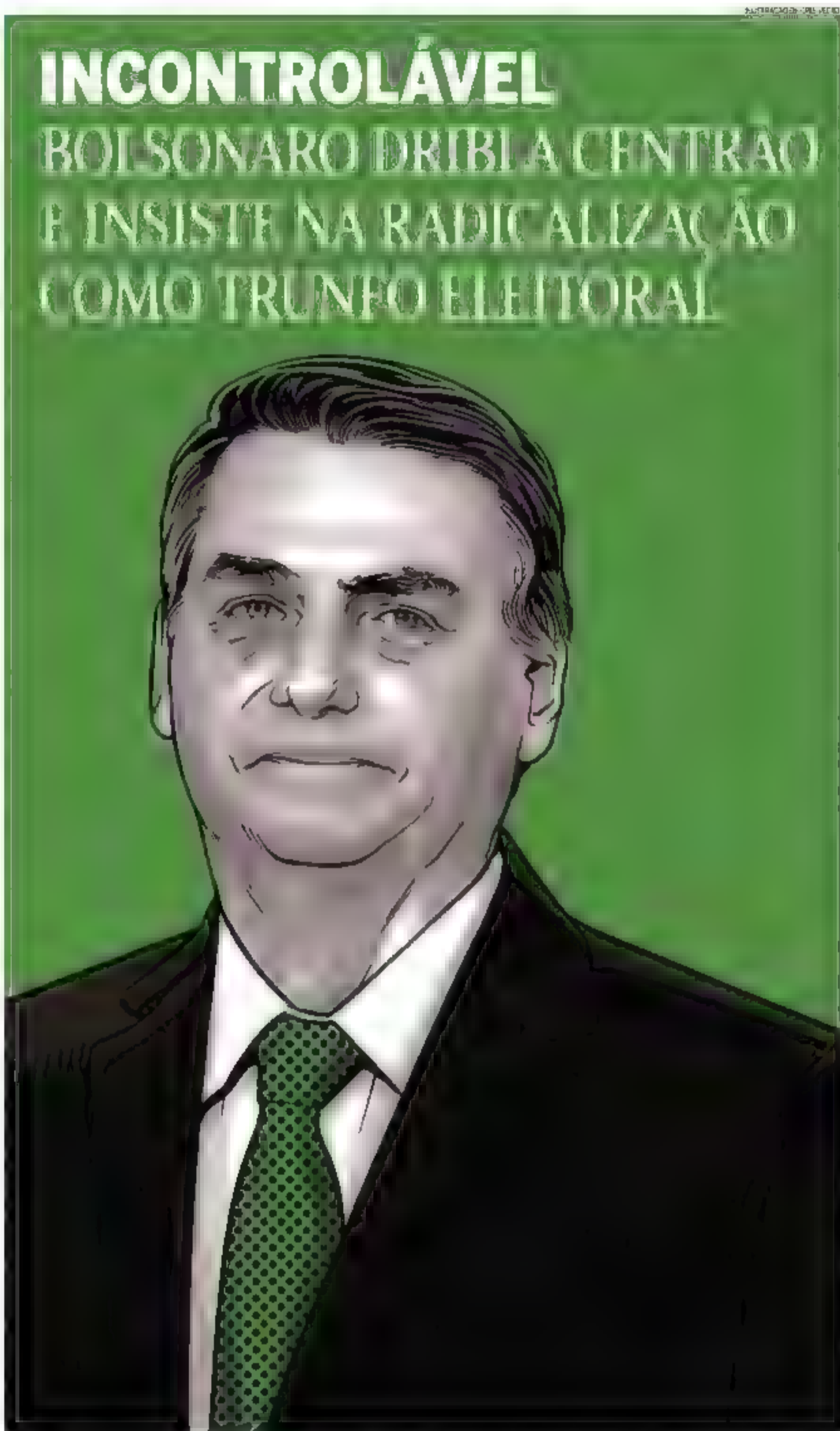
O episódio sintetiza a dificuldade de um presidente candidato em vestir um figurino político da moderação para continuar mais quatro anos no poder. Mesmo quando tenta desviar o tom de suas falas e forjar a imagem de "Bé Isolove", ele acaba se vergando à própria incoerência verbal com arroubos autoritários.

— Ele tem as opiniões dele. Às vezes, a gente não consegue convencê-lo — resume o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, lembrando de um episódio em que teve opinião distinta daquela que acabou vitoriosa. — Ele tem um vice-presidente (Braga Netto) que é o máximo, he ineto e amador. Mas ele tinha que ter uma vice-mulher. Isso já foi. Quando ele gosta de uma pessoa mesmo sabendo que vai ser prejudicada, mantém a candidatura. Isso influencia muito a eleição — completa, lembrando do momento da pré-campanha em que líderes do Centrão tentaram emplacar a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, como candidata a vice.

REJEIÇÃO FEMININA

Embora não tenha aceitado a sugestão, Bolsonaro escalou a primeira-dama Michelle Bolsonaro para tentar reverter a imagem de machista. Mesmo relutante em entrar em cena, ela topou participar de agendas públicas e do programa eleitoral. Mais carismática que o presidente e com penetração no público evangélico, Michelle até se esforçou para angariar votos para o marido. Entretanto, o resultado não saiu conforme o esperado. As atitudes do presidente minaram o plano de conquistar o público feminino, segmento no qual enfrenta atualmente 55% de rejeição, segundo o Ipec. Cenário impulsionado por atitudes do próprio presidente, que, em agosto, durante debate na TV Band, atacou a jornalista Vera Magalhães, colunista do GLOBO — em mais um exemplo de como o uniforme da moderação muitas vezes lhe é desconfortável.

Assim como na Band, atitu-



"Não vão falar nada desse movimento? Só desse 'imbrochável', porra? Ninguém fala nada das asneiras do Lula"

Jair Bolsonaro, candidato do PL, em conversa com assessores após o 7 de setembro

"Ele tem as opiniões dele. Às vezes, a gente não consegue convencê-lo"

Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, sobre o correligionário

des intempestivas de Bolsonaro estiveram presentes ao longo de toda a campanha. Dois dias antes da convenção do PL que confirmaria a candidatura à reeleição, em julho, o mandatário discutia com assessores como capitalizar as medidas econômicas turbinadas às vésperas do início oficial da campanha eleitoral, entre elas o aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600. Pouco antes, a Petrobras havia anunciado um corte de 20 centavos no litro da gasolina nas refinarias, após meses de alta que pressionava a inflação e a popularidade do governo.

Um dos auxiliares, então, sugeriu que o presidente fosse a um posto de gasolina localizado em Brasília para comemorar a redução do preço de combustível. Era hora de deixar as polêmicas de lado e pensar na agenda positiva, avaliavam os conselheiros. Bolsonaro topou ir para a rua e chamou dois ministros para acompanhá-lo. Não havia o que dar errado, não fosse a verborragia do presidente. No local, Bolsonaro acabou não se contentando e passou a acusar,

sem provas, o sistema eleitoral brasileiro.

Mesmo após o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) acatar a maioria das propostas de melhorias do processo de votação feitas pelo governo, o presidente continuou lançando dúvidas sobre as urnas eletrônicas e, na reta final da campanha, ampliou os ataques a integrantes do Poder Judiciário. Na última semana antes do primeiro turno, ele voltou a atacar o ministro Alexandre de Moraes, presidente do TSE e alvo preferencial de Bolsonaro, chamando o magistrado de "patife" e "moleque". Em outra frente, aumentou a carga de hostilidade contra o ex-presidente Lula (PT), a quem chamou de "ex-presidário" e "chefe de quadrilha".

A escalada beligerante coincide com o avanço do pessimismo na liderança das pesquisas eleitorais, com 50% dos votos válidos, 14 pontos percentuais a mais que Bolsonaro, segundo o Datafolha. Não por acaso, o vereador Carlos Bolsonaro, considerado o filho mais ideológico do presi-

dente, saiu da margem da campanha e assumiu o papel de principal conselheiro do pai no debate da TV Globo. Crítico do marketing profissional, Carlos não participou do QG de campanha, coordenado pelo irmão mais velho, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

Embora se aumatizasse corrente para arregimentar uma tropa de eleitores fiéis, o radicalismo de Bolsonaro foi colocado em xeque. De acordo com uma pesquisa divulgada pelo Datafolha, 79% da população brasileira afirma confiar muito ou um pouco nas urnas eletrônicas. Esse, aliás, é o mesmo patamar de pessoas que apoiam a vacinação, segundo outro levantamento feito pelo instituto. Sabendo disso, Valdemar da Costa Neto tentou convencer Bolsonaro a moderar o seu discurso contra o Judiciário e a se vacinar para dar o exemplo a outros brasileiros. O chefe do Executivo, porém, desdenhou da sugestão dizendo que ganharia as eleições do "jeito" dele.

O estilo de Bolsonaro

em 2022 destoava do candidato em 2018. Quatro anos após chegar ao Palácio do Planalto por meio de uma campanha modesta e com poucos aliados, o presidente agora conta com uma estrutura mais robusta e o apoio público de caciques do Centrão, com ampla experiência nas urnas. Ao longo do governo, o mandatário abandonou o discurso crítico à política tradicional para se admitir integrante dela, alegando que, ao longo de seus sete mandatos de deputado federal, sempre fez parte do maior bloco fisiológico do Congresso, passando por partidos como PTB, PP e PSC. No ano passado, Bolsonaro firmou a sua maior aliança com o Centrão ao nomear o senador piauiense Ciro Nogueira, então presidente do PP, como chefe da Casa Civil, cargo mais prestigiado da equipe ministerial. Pouco tempo depois, Bolsonaro se filiou ao PL — à frente da sigla, Valdemar Costa Neto foi preso e cumpriu pena no mensalão.

Se, de um lado, Bolsonaro abriu as portas do governo para o Centrão, distribuindo emendas e cargos, do outro, o bloco político catapultou o plano de reeleição do presidente a patamares superlativos, cenário oposto ao de quatro anos atrás. Na ocasião, filiado ao PSL, Bolsonaro tinha 8 segundos para se apresentar na TV e gastou R\$ 3 milhões durante a disputa eleitoral. Hoje, ele tem direito a 2 minutos e 38 segundos na TV, e a chapa já angariou R\$ 30 milhões, somando contribuições de pessoas físicas com recursos disponibilizados pelo PL até então. Ainda assim, Flávio Bolsonaro afirmou ao GLOBO que o dinheiro arrecadado ficou abaixo do esperado e que a campanha vivia um "ponto crítico" financeiramente.

BUSCA POR CULPADOS

Outro fator de desgaste foi exposto nos últimos dias que antecederam a votação deste domingo. Sob pressão das pesquisas, integrantes do partido passaram a procurar culpados pelo fato de Bolsonaro não ter decolado na preferência dos eleitores. A aposta inicial era de que o presidente passaria Lula em junho. Ciro Nogueira chegou a gravar um vídeo com uma caixa de fogueiras de artifício prometendo acendê-la ao assinar o "capitão do povo" ultrapassasse o "ex-presidente do atraso". O próprio ministro entrou na mira de aliados do presidente por ter pedido férias do governo para se dedicar à campanha no Piauí. Após ser criticado, voltou atrás.

Outro que foi tismado por pessoas próximas ao presidente foi o empresário Fábio Wajngarten, ex-integrante do governo que voltou para Brasília para comandar a comunicação do projeto de reeleição. Aos poucos, porém, Wajngarten foi sendo apontado como o responsável por fomentar intrigas entre seus colegas de comitê. Sobrou até para o candidato a vice na chapa, o general Braga Netto, cujo traquejo político é inversamente proporcional à confiança que desperta no presidente. O militar tem sido criticado devido à sua atuação discreta na campanha, ao contrário de Geraldo Alckmin, ativo em diversas agendas ao lado de Lula.

ELEIÇÕES 2022

A PRIMEIRA DANÇA

TEBET ESTREIA, GANHA PROJEÇÃO NACIONAL E MIRÁ NOVOS VOOS



FERNANDA TRIVETTO
E DIANA GOMES
publicaram fotos que
mostram a senadora

Não estou fazendo isso por mim. A frase, dita pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) no debate da Band, ainda incomoda a senadora Simone Tebet (MDB-MS). Dita longe do microfone e das câmeras, em resposta a uma intervenção da parlamentar — “respeite as mulheres”, reagiu, após o ataque a jornalista Vera Magalhães —, a expressão remeteu a outros desastrosos que a congressista ouviu ao longo da CPI da Covid, quando travou um embate feroz com bolsonaristas e integrantes do governo.

Ao afirmar “eu não tenho medo de você”, rebatendo Bolsonaro em frente às câmeras, a candidatura de Tebet ganhou maior visibilidade. Primeira mulher a presidir a comissão mais prestigiada do Senado, a de Constituição e Justiça (CCJ), saiu da sombra do desconhecimento e hastiou sua principal bandeira, a pauta feminina, reforçando a imagem de professora e mãe paratentar apresentar uma alternativa à polarização entre Lula (PT) e Bolsonaro.

Após o debate, pesquisas mostraram que o índice de eleitores que dizem saber quem é Simone Tebet saltou da casa dos 30% para mais da metade da população. Uma conquista e tanto para um nome improvável da chamada terceira via. Quando começou a ensaiar os primeiros passos em direção ao Planalto, a parlamentar não sequer estava no grupo de WhatsApp formado por pré-candidatos como Sérgio Moro e Luiz Henrique Maradetta para discutir uma campanha única.

Seu nome foi mencionado como opção do MDB pela pri-

meira vez em novembro de 2020, em uma entrevista do presidente do partido, o deputado federal Balesar Rossi (SP), a Rádio Bandeirantes. Na ocasião, ele também colocou na parelha governadores bem avaliados da legenda, como Renan Filho (AL) e Ibaneis Rocha (DF). A parlamentar su-matogrossense, cujo mandato termina este ano, estava sem espaço para concorrer ao governo do seu estado e sem perspectivas de disputar a reeleição ao Senado. Na visão de dirigentes partidários, poderia encarnar a missão de conter as dissidências de caciques da sigla, que ameaçavam apoiar outras presidenciais, e segurar o eleitorado interno, maioria no Brasil.

É foi justamente entre os caciques emedebistas que a senadora encontrou maior resistência. Nomes de peso como Renan Calheiros, Eunício Oliveira e Eduardo Braga trouxeram para afastá-la da disputa presidencial, cogitando uma aliança com Lula. Apresado, conflagrou uma crise no MDB, com desdobramentos nos tribunais. Com o passar do tempo — e avançada pelo ex-presidente Michel Temer —, Tebet convenceu o partido de que, mais uma vez, valeria alçar um voo solo na eleição presidencial, mesmo após o resultado pífio do ex-ministro Henrique Meirelles, que terminara em sétimo lugar em 2018, com 1,2% dos votos.

Fora de casa, Tebet também teve que lidar com uma ampla mesa de negociação, predomínio masculino, a chamada terceira via, formada então por MDB, PSDB e União Brasil, que mais tarde viria a desembarcar do projeto. O objetivo era lançar uma candidatura única. Enquanto Mandetta, Moro e Luciano Bivar, pelo União Brasil, e Eduardo Leite, do PSDB, foram ficando pelo caminho,

Tebet se mostrava resistente. Em maio, com a disputa anulada, o ex-governador João Dória (PSDB) costumava levar a reuniões pesquisas que apontavam que ela era desconhecida por 80% da população, o que, dizia, tornaria sua eleição inviável. Foi o tucano, porém, que se inativizou.

— Foi um milagre (a candidatura) — relembra Tebet —. Tive, desde o começo, o apoio incondicional de Balesar e depois da Executiva (do MDB). Mas era insuficiente, porque dependia de fatores externos ao partido. Minhas maiores dificuldades sempre foram fora.

SINAIS À MESA

O caminho tortuoso acabou por protelar o início da pré-campanha, tornando mais árdua a missão de torná-la conhecida. Com poucos dias para percorrer o país, a senadora se concentrou no Sudeste, desviando dos estados onde o partido não a apoiava.

Embora chegue às urnas com poucas chances, Tebet reconhece que sairá da eleição maior do que entrou. Sem mandato a partir de janeiro, já deu sinais de que está disposta a apoiar Lula em um eventual segundo turno. Nos bastidores, em tom de brincadeira, petistas tratam-na como “futura ministra”, o que ela sempre refutou oficialmente.

O que se ouve no entorno da senadora é que ela não cabe mais no Mato Grosso do Sul, sua base eleitoral, e que deve assumir um papel de dimensão nacional, seja no MDB ou em outro partido.

— É óbvio que nesse país tão desigual, em que a gente fala tanto de inclusão, se eu torcer chamada e tiver espaço dentro da sociedade que a gente quer construir, não me cabe a omissão, independentemente de cargos — adverte ela.

A ÚLTIMA DANÇA

CIRO ROMPE COM A ESQUERDA E ARRISCA ATÉ REDUTO NO CEARÁ



CAMILA ZARUR
publicou fotos com
Bolsonaro

Prestes a gravar uma de suas últimas lives antes do primeiro turno, o candidato a presidente Ciro Gomes (PDT) sentou no palco diante de uma plateia de apoiadores na sede do partido em Brasília. Com as luzes do auditório apagadas, a equipe pedetista agitou televisões no espaço e se deparou com uma propaganda eleitoral do ex-presidente Lula. Constrangidos, produtores se estreolharam e, em seguida, voltaram a atenção para a tela que exibia o candidato do PT. De braços cruzados, Ciro assistiu às cenas calado, demonstrando certo incômodo com a atenção dada por seus correligionários ao líder das pesquisas de intenção de votos.

Concorrer a presidente pela quarta vez, a terceira sob a sombra de Lula, foi um desconforto, que se intensificou na reta final da campanha. A medida que o petista subia nas pesquisas, aumentava a pressão sobre Ciro para abrir mão da candidatura em prol de uma vitória da esquerda contra Jair Bolsonaro (PL) no primeiro turno.

Entusiasta do voto útil em 2018, Ciro sofreu uma implacável campanha impulsionada por petistas, integrantes do seu próprio partido e artistas como Castano Veloso, que pediram para o candidato do PDT abandonar o sonho de vestir a faixa presidencial. Isolado, o presidencialista acabou repetindo alguns ataques do campo bolsonarista a Lula.

A estratégia de partir para a pancadaria pública somada à campanha pelo voto útil desatou uma sangria entre os eleitores ciristas. Em quarto na pesquisa, com 5%

de intenção de votos, segundo o Datafolha, o candidato do PDT amarga o seu pior desempenho até então, contrastando com seu histórico de candidato. Em 1998, alcançou o patamar de 10,9%. Em 2002, 11,9%. Em 2018, 12,4%, o seu melhor resultado. Em função desse retrospecto, o presidencialista disse para aliados que acreditava que neste ano poderia ser diferente.

Porém, nem a experiência do marqueteiro João Santana, responsável por eleger Lula e Dilma Rousseff, foi suficiente para alavancar o petista e reconstruir a linguagem de político intertemporário. O candidato do PDT foi transformado em gamer, apresentador da Ciro TV e protagonista de memes. Frequentou igreja evangélica, conquistou o apoio do Cabo Daciolo e participou de um debate atabalhado com o humorista Gregório Duvivier. O publicitário tentou retocar até o programa de governo de Ciro, mas não emplacou um candidato com uma linguagem mais simples para o público. Santana se tornou ainda um obstáculo entre o petista e Marina Silva, considerada a vice ideal para Ciro e que nunca perdoou o marqueteiro pelos ataques desferidos na campanha petista em 2014.

Tampouco o extenso currículo na vida pública foi o bastante para convencer os eleitores da sua capacidade de administrar o país. Representante de maior destaque de uma linguagem de políticos cearenses, os Ferreira Gomes, o petista foi deputado estadual aos 25 anos e prefeito de Fortaleza aos 32. Em seguida, se elegeu governador do Ceará, mas abandonou o posto antes do fim do mandato para ser ministro da Fazenda de Itamar Franco. Entre 2003 e 2006, foi ministro da Integração Nacional de Lula,

deixando a função para se eleger deputado federal. O último cargo público que ocupou foi em 2014, como secretário de Saúde do governo de Camilo Santana (PT). Um ano depois, filiou-se ao PDT, sua atual sigla e a sétima da lista pelas quais já passou, incluindo PDS (ex-Arena), PSDB e MDB.

Para Carlos Lupi, coordenador de campanha e presidente do PDT, mesmo com as dificuldades, desistir nunca foi uma possibilidade.

— Trabalhamos por causas, a eleição é um episódio. A luta política se mede pelas lutas que se trava.

“DESTA VEZ, CHEGA”

Ans 64 anos, Ciro cogita enterrar o plano de um dia ser presidente diante de uma eventual derrota nas urnas.

— Desta vez, chega. Se eu não ganhar agora, vou botar minha viola no saco — afirmou no fim de julho.

O tom bélico adotado por Ciro contra o PT, contudo, gerou problemas que vão além de uma futura candidatura. Ao explodir a aliança histórica com o partido no Ceará, o ex-ministro viu seus próprios irmãos, o senador Cid Gomes e o prefeito de Sobral, Ivo Gomes, o abandonarem na campanha. O resultado é que nem mesmo no seu reduto eleitoral deve eleger um aliado. Seu candidato, o ex-prefeito de Fortaleza Roberto Claudio, está em terceiro lugar na disputa cearense.

A conduta pode afetar, inclusive, seu futuro no partido. Pedetistas avaliam que, ao vestir o figurino de “anti-Lula”, Ciro pode ser um entrave para que a sigla apoie o petista caso a disputa avance ao segundo turno ou faça parte de um eventual novo governo. Uma ala da direção da legenda não descarta pedir que o ex-ministro deixe o PDT.

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Brasileiro vai às urnas após quatro anos de campanha política

Depois de quatro anos em um estado de flagelo de guerra política, os brasileiros vão às urnas para respirar aliviados. Se a eleição acabar hoje, o país terá por volta de meia hora de paz até que a campanha de 2026 comece por volta das 22h.

Neste pleito, os indecisos podem decidir o destino do país. Como se isso já não acontecesse há quase uma década.

Num clima de desconfiança em relação às pesquisas, Bolsonaro diz que estaria 20 pontos percentuais à frente, mas as intenções de voto teriam sido desviadas por Flávio Bolsonaro e depositadas num caixa eletrônico da Alerj.

Já Lula não vê a hora de fechar a conta. Ele diz que está cansado e não aguentaria mais um mês inventando maneiras de não explicar a corrupção dos governos do PT.



Petistas não querem segundo turno com medo de Lula falar demais

O Brasil vai às urnas sem saber se Lula rouba mais um ponto de alguém e leva no primeiro turno. A campanha petista vive o pesadelo de ter mais um mês em que um candidato pode dizer coisas irresponsáveis de improviso e tumultuar ainda mais o país.

Esse candidato, no caso, é o próprio Lula, que nesta campanha disse que já teve arma, falou que quem quiser bater em mulher deveria fazê-lo fora de casa ou do Brasil, disse que tem saudades de piadas racistófobas e politicamente incorretas, entre outras falas.

Segundo turno: 100% dos brasileiros já estarão de saco cheio, diz pesquisa

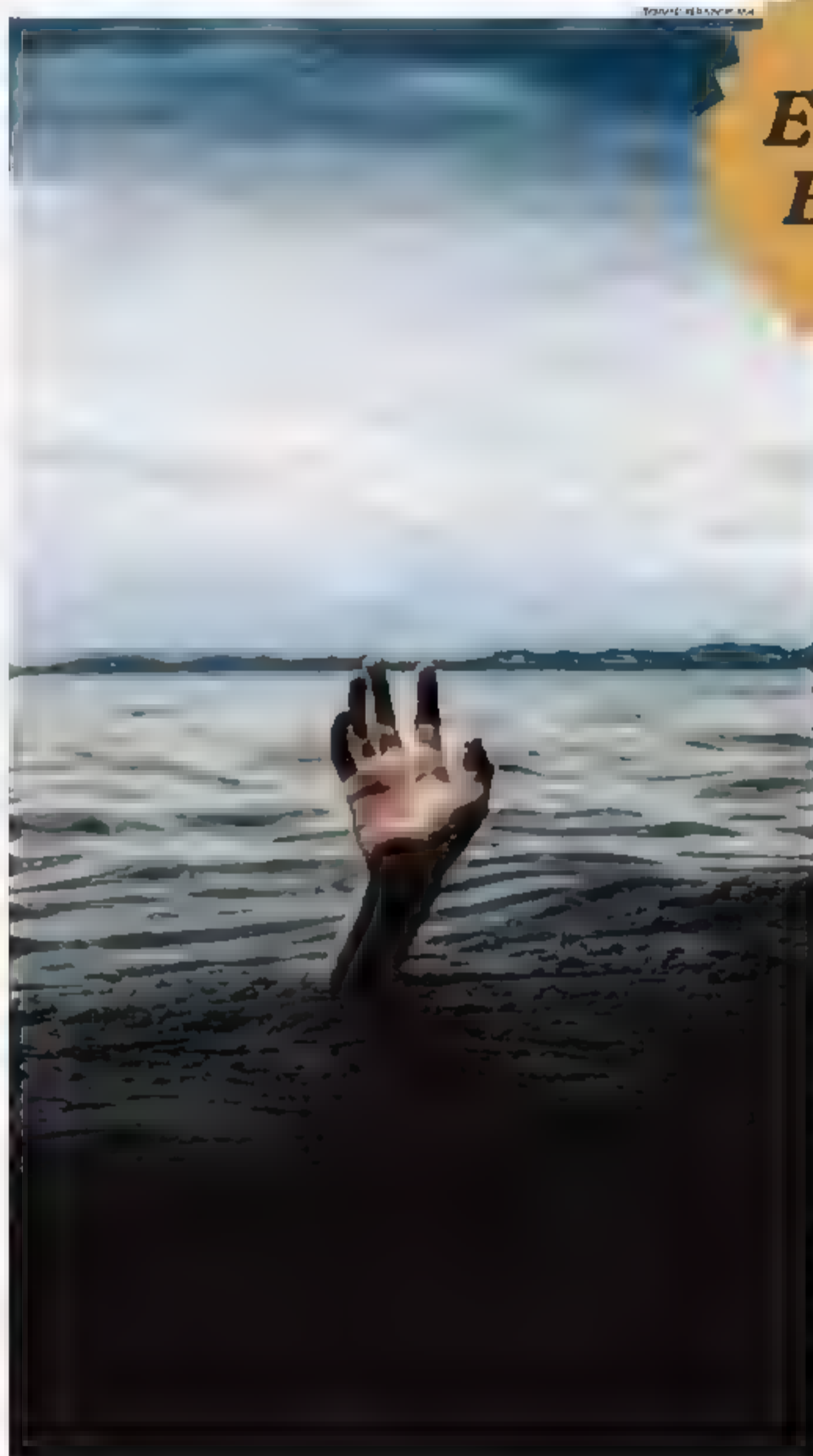
Uma pesquisa de boca de urna revelou que o brasileiro não aguenta mais ouvir falar em eleição. A amostragem foi feita com apenas duas pessoas porque ninguém mais também nem quer saber de pesquisa.

As opções da pesquisa eram: "Estou de saco cheio", "não aguento mais", "isso está insuportável" e "prefiro ser acordado pelo telemarketing". Um dos eleitores estava saudosista: "Bom tempo que aqueles em que a gente reclamava não do horário eleitoral".

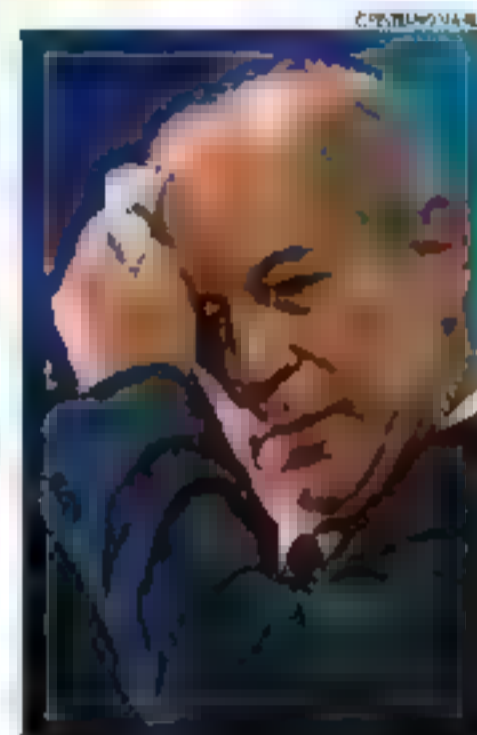
Bolsonaro vai acompanhar a apuração dentro do avião com o motor ligado

Fontes ligadas a Jair Bolsonaro confirmam que o presidente acompanhará a apuração na pista de decolagem da base aérea de Brasília. Ele pretende estar com toda sua família a bordo de uma aeronave com motor ligado e combustível suficiente para cruzar o Atlântico.

Caso seja derrotado já no primeiro turno, Bolsonaro partirá de "férias" imediatamente para Rússia, Hungria ou Arábia Saudita. Especula-se que na bagagem Bolsonaro leve diabinheiro vivo, hidroxocloroquina e o Padre Kelmon.



EDIÇÃO EXTRA



Ciro ainda não sabe quem vai apoiar no primeiro turno

Depois de uma longa carreira associado à esquerda de trabalhar no governo de Lula, Ciro Gomes apostou num novo caminho em 2022 e deu uma guinada a direita que ninguém entendeu. O petetista brigou com o partido, os irmãos, os artistas que o apoiavam e com o reflexo no espelho.

Ainda assim, sua campanha se esforçou até o último minuto para encontrar maneiras criativas de perder mais um pontinho percentual.

Como certamente não estava trabalhando para ajudar Ciro Gomes, o candidato não deixou claro para quem estava pedindo votos no primeiro turno. Talvez para o prefeito de Paris.

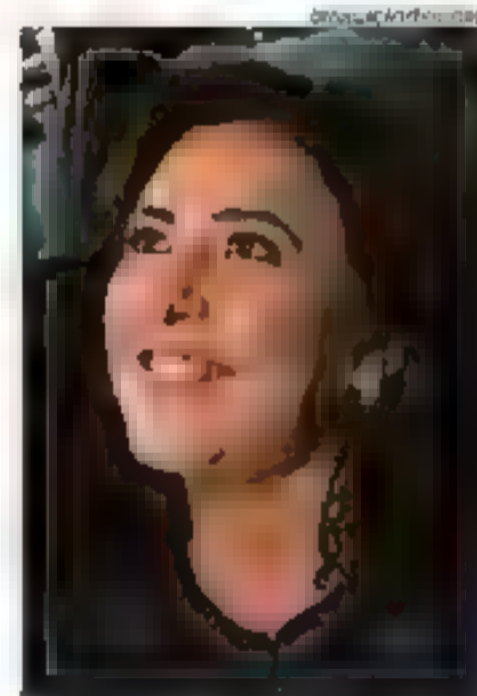
Partido Novo não se esforçou o suficiente e perde mais uma eleição presidencial

A meritocracia não funcionou. O partido Novo mais uma vez deve perder a eleição presidencial. O candidato Felipe D'Avila pode terminar a corrida com um só voto e certamente vai arrumar confusão em casa.

D'Avila defende a privatização radical. Até mesmo as eleições deveriam ser privatizadas. Assim, o candidato mais rico levaria a faixa num leilão. No caso, ele mesmo, que tem R\$ 24,6 milhões de patrimônio declarado. Flávio Bolsonaro garante que um dia chega lá.

TSE aponta possibilidade de fraude em caso de eleitor com foto bonita no e-Título

O ministro Alexandre de Moraes emitiu uma nota pedindo aos mesários e presidentes de seção em todo Brasil que dediquem atenção especial a foto do eleitor no e-Título. "Se a pessoa estiver bem na foto do documento eletrônico, é grande a possibilidade de fraude", disse. "Quando eu baixei o meu e-Título e vi minha foto tomei um susto. Achei que eu tava sendo procurado pela polícia", declarou um eleitor que não quis se identificar. Eleianos estão tentando aplicar filtros na esperança de melhorar a foto do e-Título, mas o Instagram declarou que trabalha com tecnologia, não com milagres.



Tebet vai ganhar de qualquer jeito porque é do MDB

A senadora Simone Tebet pode ultrapassar Ciro, que tropeçou de novo na própria língua, na reta final. Não importa o resultado, o clima no MDB é de já ganhou. Porque o MDB sempre ganha. Dirigentes do partido já compraram um carregamento recorde de guardanapos para o banquete.

Sincera, Tebet já admitiu que alguns membros de seu partido estiveram envolvidos com corrupção. O MDB inclusive já estudou lançar o slogan "Rouba, mas não faz".

A senadora não respondeu ao nosso pedido de entrevista porque estava escolhendo qual ministério vai ocupar em 2023.



ELEIÇÕES 2022

A FORÇA DA MÁQUINA

CASTRO SAI DO ANONIMATO E BUSCA REELEIÇÃO

GABRIEL SARÓIA E MARCELO REMÍGIO
gabriel.sarolia@oglobo.com.br

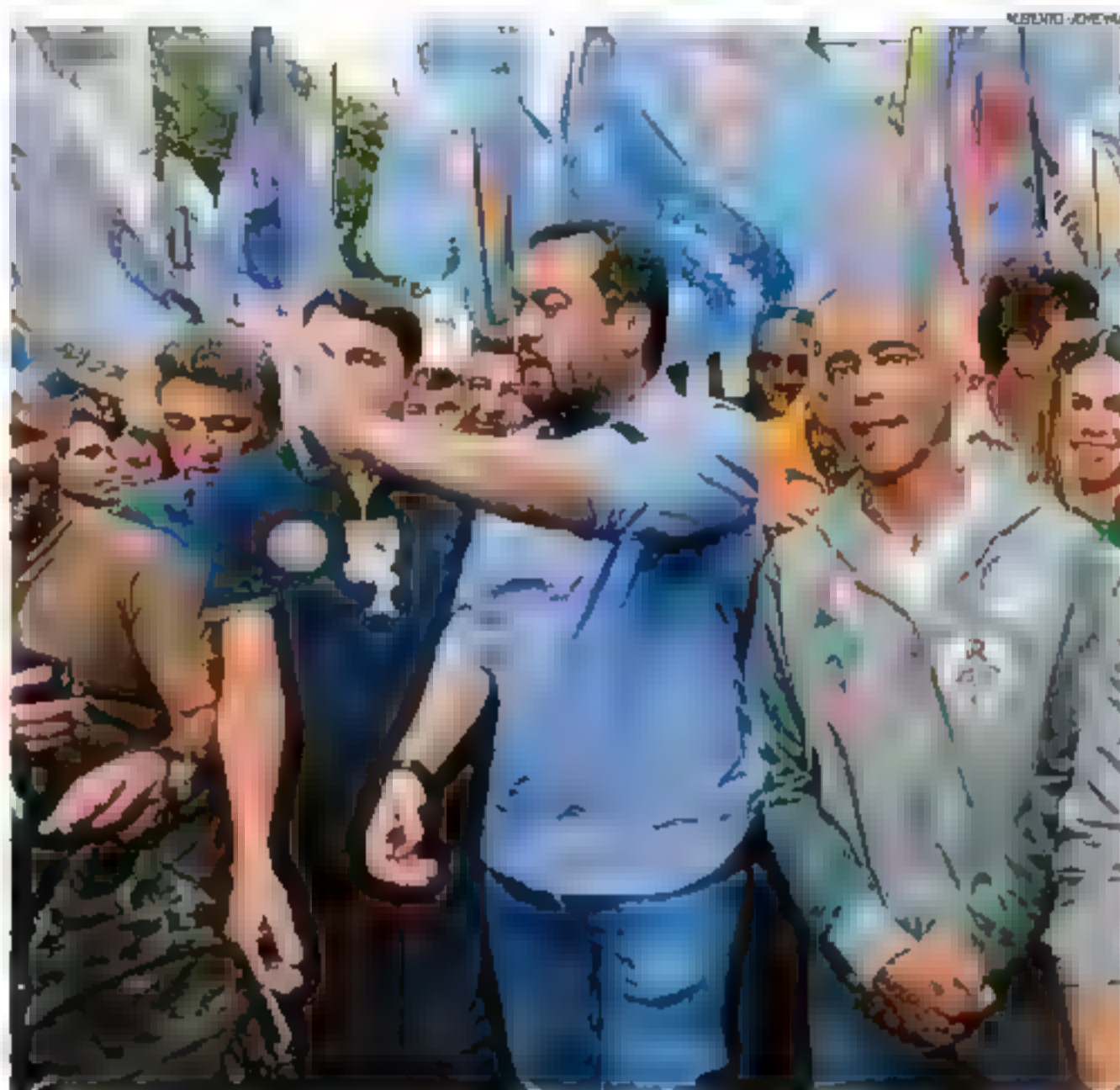
O marqueteiro Paulo Vasconcellos estava em Minas Gerais, em outubro do ano passado, quando recebeu a ligação de um dono de Instituto de pesquisa querendo falar sobre a política do Rio impactada seis meses antes pela decisão de um Tribunal Misto composto por deputados estaduais e desembargadores que determinou o afastamento do governador Wilson Witzel.

—Quer fazer a campanha do Cláudio Castro? — indagou o empresário, sem mencionar para o ex-marqueteiro de Aécio Neves que se tratava do sucessor de Witzel. —Quem é esse cara? — perguntou Vasconcellos, demonstrando desconhecimento sobre o político para quem depois trabalharia usando exatamente a mesma pergunta como mote principal da campanha.

Desconhecido para a maioria dos eleitores que

elegeram Witzel governador em 2018, Cláudio Castro chega ao fim do primeiro turno das eleições como líder isolado nas pesquisas de intenção de votos —cenário bem diferente de maio passado, quando assumiu e era conhecido por apenas 11% da população. Antes de formar uma coligação de 13 partidos com apoio de herdeiros de famílias tradicionais do Rio: Cabral, Figueira, Cunha e Garotinho — a improvável trajetória do vereador de 10.262 votos que virou maior autoridade fluminense passou por articulação nos bastidores, além de lances de sorte.

Em 2018, quando o Pastor Everaldo decidiu bancar a candidatura do ex-juiz Witzel pelo PSC, Cláudio Castro, apenas a quarta opção considerada para a opção de vice. Como todos debochavam do magistrado, recusaram a vaga o deputado federal Ottoni de Paula (MDB), o vereador Jimmy Pereira (PRTB) e o presidente do Patriota, Elmano Cunha. Até então, a carreira política de Castro —antes cantor ligado ao movimento Renovação Carismática



Mais conhecido: Castro em campanha ao lado do senador Romário, de seu partido, que também busca a reeleição

da Igreja Católica — era de completo anonimato, ancorada em dois padrinhos: o ex-deputado estadual e líder conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Márcio Pacheco, que o abraçou em seu gabinete entre 2004 e 2016, e o deputado federal Elói Leal, que o incentivou a se candidatar a vereador em 2016.

Em dois anos, Castro assistiu à opacidade de Witzel desaparecer. Brigas com o presidente Jair Bolsonaro, a falta de uma base consistente na Assembleia Legislativa do Rio de Aler, a pandemia e as denúncias de corrupção na área da saúde

culminaram no início do processo de afastamento do governador, que apostou no seu vice para impetrar o impeachment. Em setembro de 2020, escalado para uma conversa com o presidente da Aler, André Cavalcante (PT), Castro ouviu um conselho que expôs o destino inevitável de Witzel.

—Disse que ele seria o novo governador e que precisava trabalhar para não ter o mesmo fim de Witzel, que estava muito queimado — conta Ceciliano.

Em maio de 2021, logo no início da sua gestão, Castro teve em mãos R\$ 22 bilhões em caixa devido a concessão da

Cedae. Os recursos bancaram obras pelo estado e azentaram a relação do governador com os 92 prefeitos do estado e os 70 deputados estaduais, aspecto fundamental para a construção de uma base política mais sólida que a de seu antecessor. Em paralelo à entrega de secretarias e posições no segundo escalão para partidos, teve início uma silenciosa ocupação de 27 mil cargos na Fundação Ceperj pagos com dinheiro vivo. O órgão que deveria produzir pesquisas e estudos para desenvolvimento de políticas públicas passou a ser investigado pelo Ministério Público estadual por suspeitas de uso de dinheiro público para

pagar cabos eleitorais ou funcionários fantasmas — acusações que o governo do Rio nega. Durante a campanha, adversários tentaram colar o caso do Ceperj na campanha pela reeleição, além de episódios como o que envolveu a delação de um empresário falando em pagamento de propina para Castro no mesmo dia em que câmeras o flagraram entrando de mochila no local apontado pelo depoimento — o governo do Rio também nega essas acusações. A tentativa ainda não foi bem-sucedida. Desde que a campanha começou, Castro viu a avaliação de ótimo e bom do seu governo, que era de 23%, crescer para 33%, segundo pesquisa Ipec da última quinta-feira.

FRAGILIDADE NA TRINÇA

Preocupava também a coordenação da campanha como a população encararia a gagueira do governador, que o acompanha desde a infância. Castro passou a ser submetido a sessões terapêuticas periódicas com compressas na região do pescoço, o que daria mais estabilidade à voz que parece claudicar mais em momentos tensos de debates e entrevistas. Ao mesmo tempo, o governador passou a falar abertamente do tema — escreveu artigo no jornal Folha de S. Paulo em janeiro chamado, “A voz de o gago falar” e lembrou um programa de TV que sofria bullying na infância pela deficiência.

— Todo mundo gagueja, hesita. Somos humanos, e ele também é. Não há motivos para mudar esta característica — explica o marqueteiro Paulo Vasconcellos, certo de que transformou uma fragilidade em trunfo que unificou seu eleitorado.

CONEXÃO

RIO-NITERÓI

ALIADO DE PAES, NEVES SOFREU COM POLARIZAÇÃO

JULIAS MATIAS E HAPABE GALDINO
julias.matias@oglobo.com.br

Ao deixar a comunidade da Vila Ipiranga, em Niterói, no dia 16 de agosto, data inaugural da campanha eleitoral, o candidato a governador pelo PDT, Rodrigo Neves, esperava encontrar o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), em Madureira, para fazerem uma caminhada. Paes faltou ao evento e, embora tenha participado de outras agendas ao longo de 45 dias, a aliança com a qual o pedetista contava para impulsionar a sua candidatura acabou não conseguindo projetá-lo ao público —segundo o Datafolha, Neves chega ao fim da campanha conhecido por apenas 16% do eleitorado.

O pedetista —além de ter um tempo de TV menor que os adversários — não foi ajudado pela base parlamentar de Paes. Alguns dos santinhos de possíveis puxadores de votos do PSD deixaram de fora qualquer menção ao candidato. O cartão de colagem eleitoral de Daniel Soranzo,

secretário de Saúde de Paes na pandemia, por exemplo, tem o número para deputado federal preenchido, mas o de governador em branco. O deputado federal Pedro Paulo (PSD), braço direito do prefeito e candidato à reeleição, chegou até a fazer evento, na semana passada, com o líder do governo Castro na Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacelar (PL).

— Fizemos eventos em sequência com políticos do PSD que quebram esse argumento de um apoio meia boca. É só olhar as redes sociais de cada um dos secretários — justifica Pedro Paulo, mesmo tendo publicado no Instagram apenas um vídeo ao lado de Neves por toda a campanha.

Prefeito de Niterói por dois mandatos, Neves reproduz este ano cenário semelhante ao enfrentado, em 2002, por Jorge Roberto Silveira. O também ex-prefeito de Niterói pelo PDT viu fracassar a candidatura ao Palácio Guanabara em uma disputa com Roxinha Garotinho, apoiada pela máquina e Benedita da Silveira, que servia de palanque a



Trava. Neves fez campanha em Niterói, ao lado do prefeito Axel Grael; pedetista teve dificuldade de encontrar espaço

Lula. As condições são as mesmas da disputa deste ano com o governador Cláudio Castro e o deputado Marcelo Freixo (PSB).

A estratégia traçada por Neves e Marcello Fautua, ex-marqueteiro de Paes e Marcelo Crivella, era bater na tecla de sua gestão em Niterói, de onde saiu com aprovação alta, a em de ter feito seu sucessor, Axel Grael (PDT), em 2020. “Como eu fiz em Niterói” e variações dessa frase viraram uma espécie de lema, repetido em debates e programas de rádio e TV. A insistência na mesma tecla também deu-se no cor-

po a corpo das ruas. Das campanhas divulgadas oficialmente por sua equipe de 16 de agosto a 1º de outubro, 35 ocorreram nas cidades do Leste Metropolitano, sobretudo em Niterói, além das vizinhas São Gonçalo e Itaboraí. Uma jogada limitada, apontam críticos, dado que Niterói concentra somente 3,16% do eleitorado do Rio, e os três municípios somados não batem em 10%. Para o presidente do PDT Carlos Lupi, a estratégia é uma forma de Neves “consolidar o eleitorado de sua base, onde ele é forte”, o que, segundo sua visão, é natural.

Tamãha indiferença do eleitor com Neves fez com que adversários sequer tenham usado contra ele o fato de ter sido secretário de Assistência Social do ex-governador Sérgio Cabral e o episódio da sua prisão em 2018, acusado por um delator de desvios na prefeitura de Niterói. No início do ano, a Justiça arquivou o processo por improbidade — a ação criminal segue tramitando.

Ainda houve erros na projeção de cenários por Neves. Quando o panorama eleitoral ainda não estava consolidado, no início do ano, o pedetista confiava que Freixo

não concorreria. Depois, alimentou a esperança de que o PT, seu partido até 2015, se mantivesse neutro no Rio ou até caminhasse junto com ele, que preferia apoiar Lula para o Planalto. Por último, projetava iniciar a campanha com índices de dois dígitos nas pesquisas, percentual só atingido na reta final do primeiro turno, de acordo com dados do Ipec e do Datafolha.

“SITUAÇÃO É DIFÍCIL”

Desde o início da campanha, Neves subiu o tom contra Freixo. Seja com críticas pontuais, como nos momentos em que questionou a falta de experiência administrativa do deputado, ou com insinuações mais pesadas, como quando disse, em entrevista ao RJI, da TV Globo, que os traficantes de drogas do Rio desejam a vitória de Freixo para o governo. Na internet, na última semana, o ex-prefeito publicou frases como “Freixo, você não enganou os niteroienses”.

Vice de Neves, o advogado Felipe Santa Cruz, ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), enxerga na polarização do cenário nacional um fator que explica a dificuldade para o companheiro de campanha subir nas pesquisas.

— A polarização puxou os candidatos do Lula e Bolsonaro e retirou a atenção do pleito estadual. A cada hora que passa, isso fica mais complicado de ser rompido. Até acho que o perigo do Rodrigo, de gestor, consiga levá-lo a mais de 10%. Mas, claro, a situação é muito difícil — admite o candidato a vice, em tom realista.

ELEIÇÕES 2022

O DESAFIO DA METAMORFOSE

FREIXO DÁ GUINADA NO DISCURSO E ENFRENTA A DÚVIDA

JAN NIKLAS E FERNANDO MELLO
edição e reportagem

Foi na sabatina da Record, em 17 de agosto, segundo dia de campanha para governador, que o deputado federal Marcelo Freixo (PSB) fez a maior guinada de discurso da sua vida. Ao dizer dentro da emissora de TV do bispo Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus, que não apoiava mais a descriminalização das drogas, o parlamentar que passou 16 anos no PSOL dava mais um passo na sua metamorfose política, classificada como oportunista pelos adversários.

Mudanças de convicções, maior pragmatismo político e novos personagens no entorno de Freixo explicam o abandono do político que perdeu a campanha de 2016 à prefeitura para Marcelo Crivella (Republicanos) com umingle que celebrava não ter "aliança vendida em troca de tempo de televisão". O deputado agora aceitou doações de representantes do mercado financeiro —o ex-presidente do Itaú Candido Bracher e os irmãos Moreira Salles e Neca Setúbal do-

aram R\$ 700 mil—; formou uma aliança com oito partidos, tendo o ex-prefeito Cesar Maia (PSDB), rival histórico, como vice; e contratou Renato Pereira, ex-marqueteiro de Sérgio Cabral e Eduardo Paes deiator da Lava-Jato, para ajudar na virada da biografia.

— Respeito muito a trajetória que ele teve como parlamentar representando causas significativas. Por outro lado, acabava falando apenas com um público muito elitizado e deixando de abordar os temas que realmente interessam para a maioria esmagadora da população brasileira — diz Pereira.

Foi o marqueteiro quem convenceu Freixo de que comunicar uma nova posição sobre as drogas era condição indispensável para ser competitivo na disputa contra Cláudio Castro. Ao contrário do que a campanha planejava, porém, o próprio Freixo explicitou a mudança no discurso, lembrando em entrevistas já ter sido a favor da descriminalização.

A renovação da figura do político se deu até no guarda-roupa. Sua mulher, a roteirista Antonia Pellegrino, com



Mudança Freixo na Rocinha na última semana de campanha. candidato buscou se reposicionar em diversos temas

quem vive desde 2017, cuida atentamente de seu visual. O estilo mais relaxado de professor de história que virou ativista de esquerda deu lugar ao político que anda com ternos bem cortados e de grife, além de barba e cabelos sempre bem aparados.

O próprio vocabulário e a linguagem sofreram inflexões. Ele abandonou termos usados para fazer críticas a adversários como "genocida" — vistos como distantes da "língua que todo mundo fala" — na visão de um integrante da campanha. Quando fala em debates que o grupo político que domina o Rio atualmente é uma "corrente do mal" Freixo, na verda-

de, está obedecendo a expressões mais simples sugeridas em pesquisas qualitativas. O repetitivo discurso de que foi presidente da CPI das Máfias, em 2008, ganhou novo repertório com falas sobre a origem pobre no bairro do Fonseca, em Niterói — de olho em um eleitor da Região Metropolitana que nunca votou no deputado.

— Não se constrói um projeto de união impondo uma agenda, mas com diálogo. Ele reviu posições porque era preciso. O Brasil mudou, o Rio mudou, e era preciso estar à altura do momento e ser capaz de mudar de fato — diz Antonia.

O novo Freixo gera descon-fiança tanto no novo público que o deputado quer conquistar quanto na esquerda que sempre o acompanhou. Encerrado o primeiro turno, o parlamentar seguiu sendo o segundo candidato mais rejeitado do Rio, atrás apenas do ex-governador Wilson Witzel (segundo o Ipec, o índice daqueles que dizem que jamais votariam nele passou de 29% para 30%).

Embora não tenha outra opção de voto, a militância histórica que acompanha Freixo desde as campanhas psolistas se mobilizou muito menos, e a maioria dos atos de rua foi considerada "fria" em

relação a disputas passadas do deputado para a Prefeitura do Rio, em 2012 e 2016. Na visão de uma apoiadora, fastou a Freixo soltar algumas "pílulas" com mensagens direcionadas para a militância mais à esquerda, da mesma forma que o ex-presidente Lula costuma fazer em seus comícios.

TURBULÊNCIA COM O PT
A relação com petistas fluminaenses também nunca fluiu com naturalidade. Embora ele seja endossado por Lula e pelo PT nacional, uma ala minoritária (porém, barulhenta) do partido no Rio sempre condenou a aliança com Freixo por considerá-lo um nome ligado à esquerda intelectualizada da Zona Sul, distante das massas e da "esquerda raiz". Um dos vice-presidentes do PT nacional, o ex-prefeito de Maricá Washington Quaquá foi a principal voz desta corrente. Outro fator gerador de intransigência foi a insistência do anigo desaleto Alessandro Molon (PSB) em lançar candidatura ao Senado, mesmo com a candidatura do presidente da Assembleia Legislativa, André Ceciliano, do PT.

Aliados de Freixo enxergam horizontes ainda que ele não tenha êxito nas urnas. Em caso de vitória de Lula na disputa presidencial, há a expectativa de que seja lembrado na composição dos ministérios e ganhe experiência no executivo. No 1º turno eleitoral, contudo, seguiriam as dificuldades para finalmente vencer uma eleição majoritária. Na corrida para a prefeitura do Rio em 2024, é certo que o prefeito Eduardo Paes (PSD), também aliado de Lula, buscará o quarto mandato como um dos favoritos.

Governador mantém liderança; Romário segue à frente no Senado

Vantagem de Castro sobre candidato do PSB é de nove pontos, segundo Datafolha, e de 19, de acordo com o Ipec; hipótese de segundo turno está em aberto

metamorfoses

Às vésperas da eleição, o governador Cláudio Castro (PL) continua na liderança da disputa pelo governo do Rio. Segundo pesquisa Ipec divulgada ontem, Castro tem 47% dos votos válidos e está 19 pontos à frente de Marcelo Freixo (PSB), escolhido por 28% dos eleitores. O Instituto Datafolha, por sua vez, mostrou uma distância menor entre os dois candidatos: Castro com 44%, e Freixo com 35%. A possibilidade de segundo turno está em aberto, mas, pelos números do Ipec, o governador pode se reeleger em primeiro turno, considerando-se a margem de erro de dois pontos percentuais para mais ou para menos da pesquisa.

Já o terceiro colocado na disputa, Rodrigo Neves, do PDT, tem 10% dos votos pelo Datafolha (oscilou um ponto para baixo) e 11% pelo Ipec (contra 9% na rodada anterior).

No Ipec de 27 de setembro, Castro, apoiado pelo presidente Jair Bolsonaro (PL), tinha 48% dos votos válidos e agora aparece com 47% — uma oscilação de um ponto para baixo, dentro da margem de erro. Nome do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a disputa, Freixo caiu de 31% para 28%, oscilação negativa de três pontos, nesse caso, já fora da margem.

Já no levantamento anterior do Datafolha, divulgado em 29 de setembro, Castro

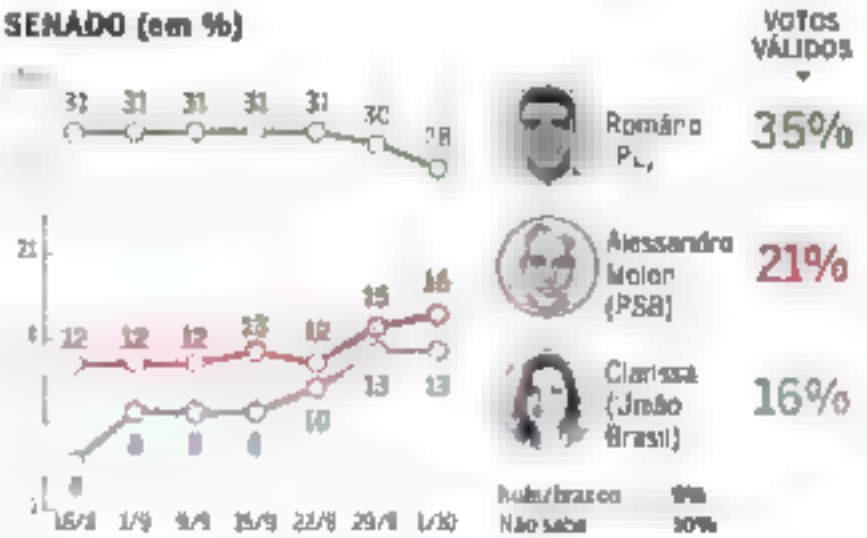
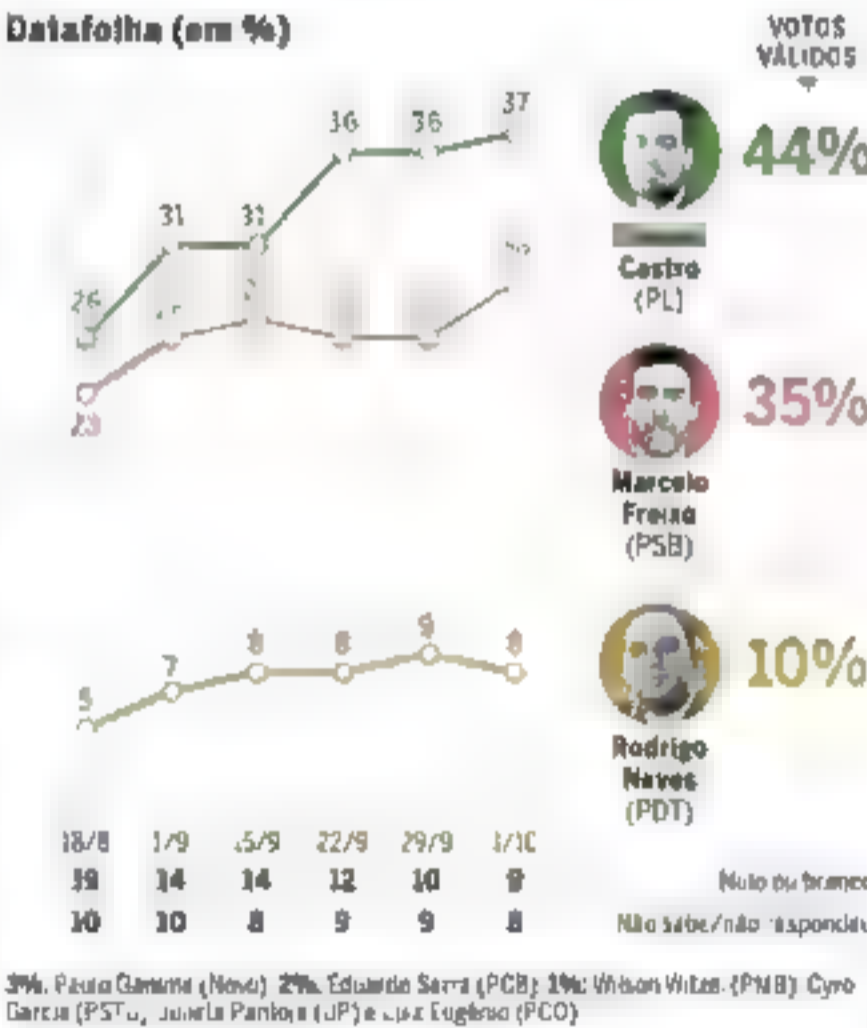
tinha 44% dos votos válidos, resultado que se manteve. Freixo, por sua vez, cresceu, e agora marca 35% (contra 31% então). A distância entre os dois caiu de 13 para nove pontos. A margem de erro também é de dois pontos.

Em caso de segundo turno, a tendência é que Castro saia vencedor; a diferença seria de 48% contra 33% de Freixo, pelo Ipec, e de 46% a 40%, pelo Datafolha.

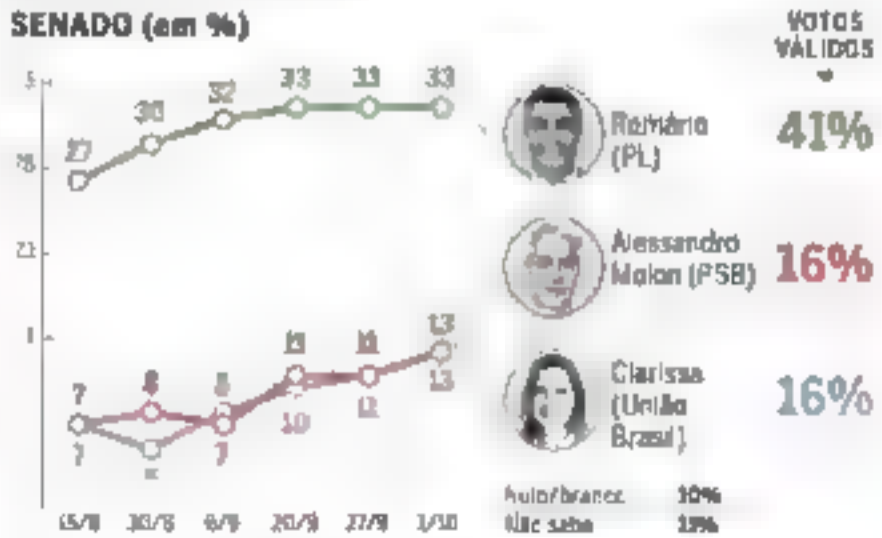
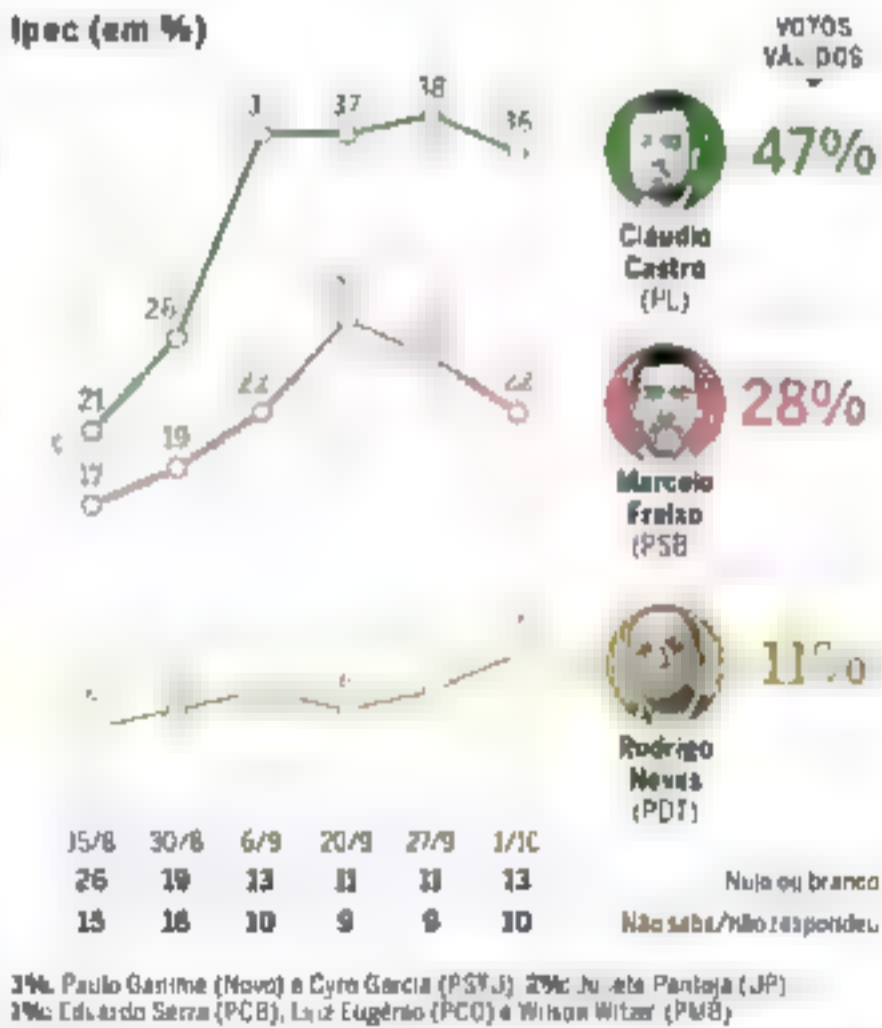
Ontem, para encerrar a campanha, Castro e Neves investiram em seus redutos eleitorais. Castro caminhou na Baía da Fluminense ao lado de seu candidato a vice, Thagu Pampolha (União Brasil), e do nome do PL ao Senado, Romário Neves. Neves foi para São Gonçalo e Niterói. Freixo apostou na nacionalização da disputa, reforçando o apoio de Lula à sua candidatura. O movimento ocorreu num momento em que o voto Castro-Lula atinge 15% dos eleitores do petista.

SENADO: ROMÁRIO LIDERA
Na corrida ao Senado, o cenário também é estável. Pelo Datafolha, o senador Romário (PL) continua na liderança, com 35% dos votos válidos, contra 21% do segundo colocado, Alessandro Molon (PSB), e 16% da terceira, Clarissa Garotinho (União Brasil), que disputa com ele o apoio do presidente Jair Bolsonaro. Pelo Ipec, Romário marca 41%, e os candidatos do PSB e da União Brasil estão empatados, com os mesmos 16%.

INTENÇÃO DE VOTO PARA GOVERNADOR DO RIO



A pesquisa ouviu 2.550 pessoas entre 30 de setembro e 2º de outubro, em 40 municípios fluminenses. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.



Foram ouvidas 2 mil pessoas, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro, em 45 municípios fluminenses. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

ELEIÇÕES 2022

LIMITES EM TESTE

HADDAD LUTA PARA FURAR A BOLHA DO PT

SÉRGIO RORO E GUSTAVO SCHMITT
para O Globo em São Paulo

No começo da noite do último dia 23, um sábado, fazia frio em Itaquera, na Zona Leste de São Paulo, quando o candidato do PT ao governo do estado, Fernando Haddad, foi convidado a falar no comício de que participava com Lula e Geraldo Alckmin (PSB), vice na chapa presidencial. A princípio, tentou abandonar o estufo formal e ensaiou uma dança com a mulher do ex-presidente, Rosângela da Silva, a Janja, enquanto tocava o inglês de campanha, em ritmo sertanejo universitário. Ao discursar, porém, o Haddad de verniz acadêmico estava de volta; usou expressões como “elucidativo” e “emancipação” para falar de um vídeo da campanha de Lula, exibido minutos antes da fala.

Para modular o estilo formal do professor, o ex-presidente vem estimulando uma forma espontânea que possa ser mais efetiva na aproximação com o eleitorado, especialmente na

faixa de renda mais baixa. “Fale com o coração”, foi o conselho dado pelo petista. Naquela noite de Itaquera, além da dança com Janja, Haddad arrancou mais entusiasmo da plateia no momento em que se aproximou do ex-presidente e disse: “O pai tá on”. Os apoiadores repetiram a frase em coro na sequência.

Lideranças do PT reconhecem que, apesar de ter Lula como principal alavanca de sua campanha, Haddad é um político com características e história totalmente diferentes, o que impede uma transferência total de votos — e explica os números melancólicos do ex-presidente em São Paulo em comparação com o candidato petista a governador.

A proximidade, no entanto, trouxe benefícios a ambos na campanha. Haddad teve papel central na construção que levou Alckmin a formar chapa com Lula e assim tirou da disputa paulista o então líder das pesquisas, que ensaiava entrar na briga pelo comando de São Paulo pela quarta vez. Depois, contou com a ajuda de Lula para convencer Guilherme Bou-



Foto: J. Haddad / Agência O Globo. Haddad fez caminhada em Campinas, petista liderou pesquisas desde o início, mas segundo turno é desafio

los (PSOL) e Márcio França (PSB) a também deixarem a disputa. São Paulo foi o único estado em que o ex-presidente se intrometeu diretamente na construção da chapa do PT.

Com a saída de potenciais adversários e apoiado pela memória do eleitor do pleito de 2018, Haddad liderou as pesquisas desde o início, um fato inédito nas três eleições que havia disputado antes (além da Presidência, a prefeitura em 2012 e 2016).

A avaliação interna é que, justamente pela situação favorável, ele deveria ter sido mais leve nas entrevistas e debates. Haddad se mostrou irritado com críticas,

principalmente à sua gestão na prefeitura da capital.

Quando são levantados problemas de sua administração, ele costuma argumentar que as iniciativas tiveram reconhecimento internacional, da mídia e de ONGs. Ao tentar a reeleição, Haddad foi derrotado por João Dória (PSDB) no primeiro turno, quando teve apenas 16,7% dos votos válidos.

Caso o cenário das pesquisas se confirme, e o petista chegue ao segundo turno, a tendência é que a má avaliação como prefeito da capital seja ainda mais explorada. O novo cenário deverá fazer com que a eleição “pra valer” de Haddad

comece amanhã. Dentro da estratégia definida na campanha petista, as chances de vitória são consideradas muito maiores caso o adversário se a Tarcísio de Freitas (Republicanos). Nessa hipótese, o caminho será colar o ex-ministro a Jair Bolsonaro (PL) e explorar a rejeição ao presidente.

Por ter o controle da máquina tucana, que governa o estado de forma quase ininterrupta há 28 anos, e conseguindo se desvincular do antecessor Dória, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) é considerado um adversário muito mais difícil. Nesse caso, a campanha do PT acha que será necessário

contar com mais um empurrão extra de Lula.

Se vencer a disputa presidencial no primeiro turno, o ex-presidente teria capital político e tempo para mergulhar na campanha do afilhado e tentar empurrá-lo a uma inédita vitória petista no maior estado do país.

Publicamente, porém, integrantes da campanha de Haddad evitam revelar a preferência por Tarcísio.

— Não podemos escolher adversário e estamos prontos para enfrentar qualquer um deles — minimiza Emanoel de Souza, coordenador do programa de governo.

HISTÓRICO DESFAVORÁVEL

O PT disputou dez eleições para o governo de São Paulo desde a redemocratização. A rejeição ao partido, mostram as pesquisas, é maior no interior. No começo de setembro, a comitiva do candidato chegou até a ser atacada com ovos durante uma caminhada em Corderópolis, a 160 quilômetros da capital. Na campanha, Haddad visitou cidades do interior em 14 dias e em 27 concentrou atividades na Região Metropolitana.

Angla só chegou ao segundo turno no estado uma vez, com José Genoino em 2002, impulsionado pela onda que levou Lula ao Planalto pela primeira vez. Na etapa final, Alckmin, então tucano, venceu por 58,6% a 41,4%.

Para dirigentes de partidos aliados, o PT sonhou muito alto ao traçar um plano de governar o Brasil e o maior estado do país ao mesmo tempo. Lula considerava que a dobradinha seria “uma bênção de Deus”. (Colaboração: Malu Mões)

HEGEMONIA SOB PRESSÃO

GARCIA TENTA ‘SALVAR’ PSDB E MANTER PODER

GUSTAVO SCHMITT E IVAN MARTÍNEZ FARGAS
para O Globo em São Paulo

Em sua primeira eleição majoritária, o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia (PSDB), foi derrotado às 5h na última quarta-feira, depois do debate na TV Globo entre os candidatos ao Palácio dos Bandeirantes. Em terceiro lugar nas pesquisas, ele foi o alvo preferencial de ataques dos adversários durante o encontro. A pressão, dizem os aliados, o deixou “muito ligado”. Não era, entretanto, a primeira noite em que o ex-vice de João Dória perdera o sono em razão da disputa pelo governo.

Séis meses atrás, a noite tranquila de descanso foi tirada por um aliado próximo. Então governador do estado, João Dória (PSDB) lhe comunicou que desistia de renunciar ao cargo no dia seguinte e, portanto, de ser candidato à Presidência. O anúncio representava a quebra de um acordo político feito com Garcia na elei-

ção de 2018 e inviabilizaria politicamente seu plano de ser candidato ao comando do maior estado do país. A reviravolta o levou ao front da articulação, ambiente em que se sente à vontade: em meio a ameaças de impeachment e da hipótese de Garcia trocar o PSDB pelo União Brasil, arrastando com ele dezenas de prefeitos, o plano de Dória refloresceu — a saída da corrida à Presidência viria só mais adiante.

Garcia nunca demonstrou entusiasmo pelo projeto presidencial do ex-chefe. A necessidade de manter a hegemonia do PSDB em São Paulo, que a sigla governa há 28 anos, sempre foi a maior preocupação dos tucanos — e virou o maior desafio da carreira de Garcia.

— Governar São Paulo não é para inapetentes. Exige seriedade, capacidade de trabalho, sensibilidade social — afirma o senador José Serra (PSDB), que concorre a deputado federal.

Com perfil de bastidor, contido e pouco aberto à exposição pública, ele focou a campanha em se tornar conhecido e des-



No foco. Garcia faz campanha no Mercado Municipal: o tucano foi nomeado peça essencial para o futuro da sigla

colocar sua imagem da do antecessor. Quando questionado sobre as razões para esconder o ex-governador, ele nega ressentimentos. Ainda que evite a associação com Dória, os dois não estão tão distantes. Num café da manhã para jornalistas num hotel de São Paulo, o ex-governador sinalizou que mantém contato diário com o sucessor por WhatsApp. Garcia diz que “não tem padrinho” e tenta se vincular ao ex-governador Mário Covas, morto em 2001. E procura se desvincular da polarização nacional, com o slogan “nem esquerda, nem direita, para frente”.

Nascido em Taboão, a 480

quilômetros da capital, Garcia faz questão de ressaltar seus laços com o interior e se apresenta como “paulista raiz”. Pesquisas apontam que o eleitor de fora da capital tem mais resistência aos candidatos de esquerda. Não por acaso, o governador fez uma série de gestos para o eleitorado conservador ao endurecer o discurso de combate ao crime. Em uma de suas declarações mais controversas, afirmou que “bandido que levantar arma para a polícia vai levar bala”.

A estratégia se assemelha à de Dória, que ao ser eleito em 2018 afirmou que a polícia deveria “para matar”. Essa receita

costuma render votos desde o ex-prefeito Paulo Maluf, cujo mote de campanha era “Rota na rua”, em referência ao batalhão da elite da polícia conhecido por abordagens violentas.

O movimento de Garcia foi intensificado à medida que a disputa com o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) se acirrou por uma vaga num eventual segundo turno contra o petista Fernando Haddad, líder nas pesquisas. O esforço para se aproximar do eleitorado bolsonarista também se deu em agendas com o agronegócio. Em ato no final de julho em Presidente Prudente, no interior, ele pediu a

um ruralista que entrasse um abraço ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

Nas últimas semanas, porém, o governador voltou sua mira para Haddad em busca de votos do petista. A equipe tucana entende que uma parte significativa dos eleitores que aprovam sua gestão estão inclinados a votar no petista. Desde então, ele fez acenos ao eleitorado identificado com o PT. Uma de suas principais promessas é devolver os impostos pagos pelos mais pobres.

MOBILIZAÇÃO DE PREFEITOS

Ao mesmo tempo, o entorno de Garcia aposta numa mobilização de aliados políticos na reta final para ultrapassar Tarcísio. Ele conta com um exército de prefeitos — há mais de 500 na base —, cujos municípios foram contemplados por verbas nos últimos anos.

— Cada prefeito aliado tem uma missão e está trabalhando para entregar. Temos crescido, estamos confiantes. No interior, os prefeitos são importantes. Os ataques de Tarcísio e Haddad contra Garcia são um sinal do desespero dos dois, têm medo. Eles perdem a eleição para a gente no segundo turno — diz o vereador Milton Leite (União Brasil), presidente da Câmara Municipal de São Paulo e aliado de Garcia.

Desde 2021, o estado aprovou um empréstimo no Legislativo e reforçou o caixa, ao reservar quase R\$ 50 bilhões em investimentos no último biênio. O governo investiu mais de R\$ 1 bilhão em estradas vicinais nas prefeituras, entre outras obras — a força da máquina faz até com que deputados do PL, partido de Tarcísio, vão a agendas de Garcia.

ELEIÇÕES 2022

CARONA OU VIDA PRÓPRIA
TARCÍSIO NA GANGORRA DO BOLSONARISMOIVAN MARTÍNEZ-VARGAS
e GUILHERME CARTANO
para o GLOBO

N o dia 9 de julho, enquanto os paulistas aproveitavam o ensolarado feriado estadual, o ex-ministro da Infraestrutura Tarcísio de Freitas (Republicanos) passou mais de sete horas com lideranças políticas e religiosas na Marcha para Jesus. Em seu primeiro ato de grande exposição ao público como nome do bolsonarismo na disputa em São Paulo, ele, no entanto, teve pouco espaço para conversar com os futuros eleitores. Ao lado do presidente Jair Bolsonaro (PL) em um trio elétrico, discursou por nem cinco minutos e não foi convidado pelo ex-chefe para subir ao palco no fim do evento.

A desconfiança era alimentada por aliados do presidente, que não viam em Tarcísio a lealdade necessária, e pelo próprio cálculo político do hoje candidato do Republicanos, que se movimentava para transmitir a imagem de "bolsonarista light". O objeti-

vo era que o bolsonarismo estivesse mais no palanque do que no discurso, que contemplaria um perfil "técnico e moderado" — antes de ser ministro, ele foi diretor do DNIT no governo Dilma Rousseff (PT) e secretário do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), criado na gestão de Michel Temer (MDB). Numa linha que destoava de Bolsonaro, Tarcísio defendeu a vacinação contra a Covid 19, disse que confiava nas urnas eletrônicas, classificou Lula e Bolsonaro como "os dois maiores líderes políticos da história recente do Brasil" e descartou a deputada Carla Zambelli (PL-SP) como candidata ao Senado em sua chapa.

O afastamento da ala mais radical teve um preço: seu principal rival, o governador Rodrigo Garcia (PSDB) começou a ensaiar um avanço em redutos conservadores. Sob fogo amigo de entorno de Bolsonaro — que acusava Tarcísio de esconder o presidente em sua campanha —, o candidato então recalculou a rota. Passou a imperar a ideia de que, para crescer nas pes-



Dosagem. Ao longo da campanha, Tarcísio alternou a "bolsonarista light" com a associação à imagem do presidente

quisas e passar ao segundo turno contra o petista Fernando Haddad, precisaria nacionalizar a disputa e colar sua imagem na do padrinho.

Para isso, o ex-ministro injetou dose extra de bolsonarismo na campanha a partir de julho. Multiplicou os elogios a Bolsonaro e trouxe de Brasília, para reforçar a estratégia digital da campanha. Diego Torres, cunhado do presidente. Internamente, é creditada à maior proximidade com o bolsonarismo o crescimento do candidato nas pesquisas ao longo da campanha: nos levantamentos do Ipec, saltou de 12% das intenções de voto, em 15 de agosto, para 21%, em

6 de setembro — hoje, a vantagem sobre Garcia é de oito pontos percentuais, segundo o instituto. A aposta de Tarcísio na polarização PT-bolsonarismo se manteve forte na reta final: foram três agendas coladas a Bolsonaro nos últimos sete dias.

— Num eventual segundo turno, temos que continuar a vinculação com Bolsonaro, mas precisamos conquistar um universo maior de eleitores. Isso vai se dar com propostas que mostram um perfil administrador do Tarcísio. A campanha do primeiro turno fica menos nítida porque tem um aglomerado de candidatos — diz Guilherme Alif Domi-

ngus, coordenador da campanha do ex-ministro.

Esse alinhamento, contudo, também gerou crises. Durante o debate entre candidatos ao governo de São Paulo na TV Cultura, no dia 8 de setembro, o deputado estadual Douglas Garcia, correligionário e convidado de Tarcísio ao evento, insultou a jornalista Vera Magalhães, colunista do GLOBO, e fêz ofensas. O ataque foi rechaçado pela opinião pública e obrigou o candidato a condenar a atitude do aliado.

— Repudiei qualquer ataque às mulheres, repudiei veementemente o que aconteceu no debate da TV Cultura. Montei um programa de go-

verno para as mulheres — disse em debate promovido pelo SBT dias depois.

Além dos sobressaltos provocados por aliados, a falta de vivência em São Paulo tem sido um dos principais calos da campanha. Nascido no Rio, Tarcísio passou a vida em Brasília, e se mudou para São Paulo neste ano. Escolheu o município de São José dos Campos, onde tem familiares, para estabelecer domicílio eleitoral. Desde então, tem se esforçado para criar vínculo com o estado. Flamengoista, adotou a Portuguesa como clube do coração, e já coleciona seus títulos de cidadão de municípios paulistas, concedidos por aliados nas Câmaras Municipais do estado para ajudá-lo no processo de "paulistização".

"ONDE O SENHOR VOTA?"

Seus adversários têm usado disso para provocá-lo em debates. Mas foi numa entrevista a uma afiliada da TV Globo, na semana passada, que ele cometeu o maior deslize. Questionado pela jornalista sobre seu domicílio eleitoral, o candidato não soube responder com precisão onde vai votar no dia 2 de outubro — de maneira genérica, afirmou que seria em um "colégio". O constrangimento rendeu provocações de adversários — assim como o vídeo, dias antes, em que fazia elogios ao ex-presidente Fernando Collor (PTB), candidato ao governo de Alagoas.

As gales levaram Bolsonaro a comentar publicamente o desempenho do aliado em uma transmissão ao vivo, dias após o vídeo sobre Collor.

— De vez em quando, comete alguns deslizes, porque ele é novato na política ainda, não deve ser julgado por uma palavra — afirmou o presidente.

Em São Paulo, eleição só será definida no segundo turno

Ipec e Datafolha mostram Haddad na liderança. Candidato do PL vem em seguida, com diferença de até nove pontos sobre Garcia

NICOLAS KORY
pesquisas e estatísticas
para o GLOBO

O ex-prefeito Fernando Haddad (PT) chegou ontem, véspera de eleição, liderando as intenções de voto, segundo pesquisas do Ipec e do Datafolha. O petista tem 41%, levando-se em conta os votos válidos, segundo o Ipec, mesmo percentual que registrava na pesquisa anterior, de terça-feira. O ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) passou de 29% para 31% e é seguido pelo governador Rodrigo Garcia (PSDB), que se manteve em 22%.

No Datafolha, Haddad aparece com 39% (tinha 41% no início da semana). Tarcísio marca 31% (mesmo percentual da pesquisa anterior, de quinta-feira), e Garcia, 23% (oscilou positivamente um ponto).

Todas as variações se deram dentro da margem de erro das pesquisas, que é de dois pontos percentuais para mais ou menos em ambas. Esse dado confirma a estabilidade na disputa paulista na reta final das campanhas.

Numa simulação de segundo turno entre Haddad e Tarcísio, cenário mais provável de acordo com as duas pesquisas, o petista aparece hoje com vantagem apertada.

Pelo Ipec, o ex-prefeito da capital tem 42%, contra 38% do ex-ministro do governo de Jair Bolsonaro (PL). Trata-se de empate técnico no limite da margem de erro para os dois

candidatos. No Datafolha, o placar é de 46% a 41% a favor de Haddad. O segundo turno da eleição, se for necessário, será realizado no dia 30.

Na disputa entre o candidato do PT e Rodrigo Garcia, o cenário é ainda mais acirrado. No Ipec, Haddad tem 40%, e Garcia, 38%. Já pelo Datafolha, o placar é de 42% para o petista e 43% para o tucano.

Os três candidatos encerraram suas campanhas com atos na capital paulista ontem. Haddad esteve ao lado do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na região central. Tarcísio acompanhou o presidente Jair Bolsonaro (PL) em uma motocicleta na Zona Norte. Já Garcia, que era esperado em ato da presidenciável Simone Tebet (MDB), fez campanha acompanhado do candidato a senador Edson Aparecido (MDB, na Zona Sul).

DISPUTA PARA O CONGRESSO

Para o Senado, o ex-governador Márcio França (PSB), nome de Lula, mantém a liderança, com 45% dos votos válidos no Datafolha e 43% no Ipec. O ex-ministro Marcos Pontes (PL), postulante de Bolsonaro, tem 31% nos dois institutos.

Apesar da vantagem de França, a eleição para o Congresso ainda pode ser considerada aberta, já que, considerando o total de votos no Datafolha, 14% não sabem em quem votar e 12% vão votar em branco ou nulo. No Ipec, brancos e nulos somam 10%, indecisos, 18%.

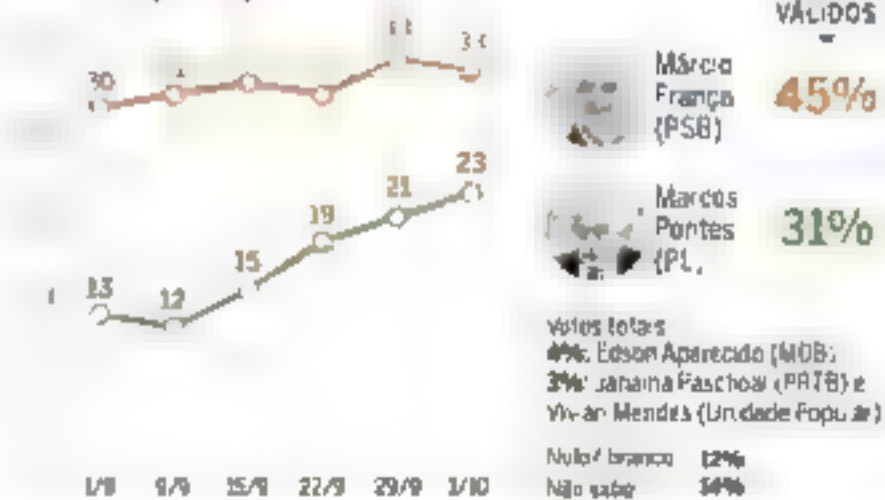
INTENÇÃO DE VOTO PARA GOVERNADOR DE SÃO PAULO

Datafolha (em %)



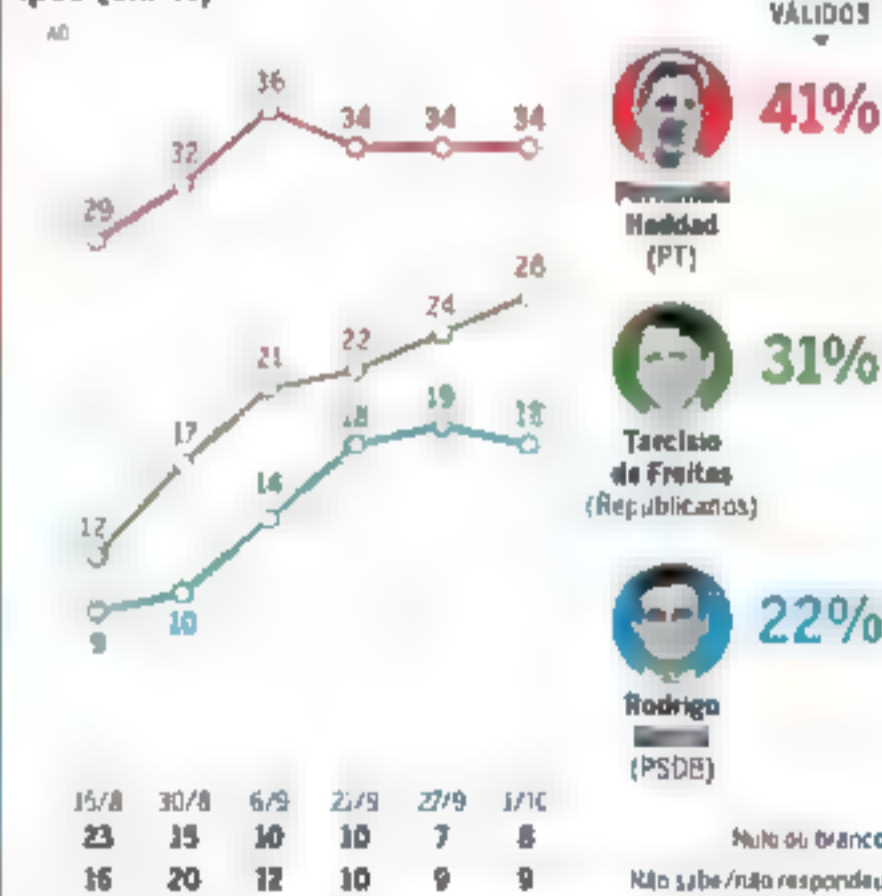
39% Carol Viegas (Unidade Popular), Gabriel Colombo (PCB), Elvin Cezar (PDT), Vinícius Poil (Novo) e Edson Dória (PCO) Não pontuaram: Antonio Jorge (Democracia Cristã) e Aílton Junior (PSTU)

SENADO (em %)



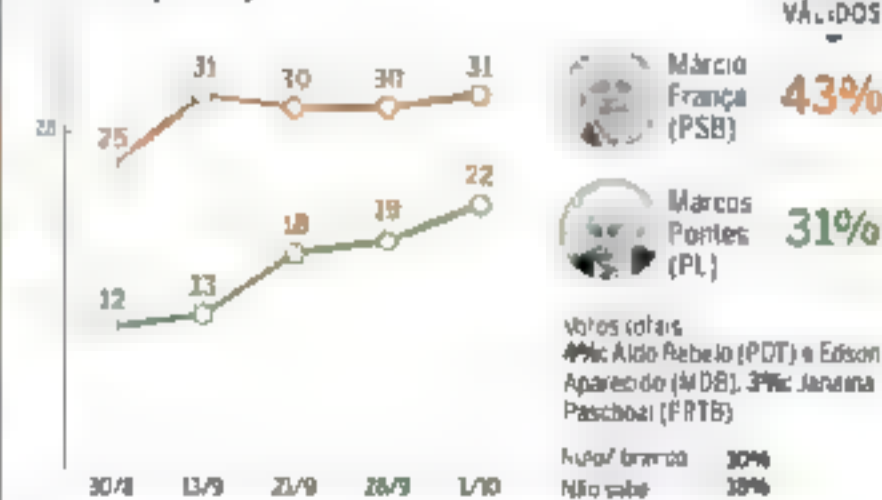
Foram ouvidas 3.700 pessoas entre os dias 30 de setembro e 1º de outubro em 79 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

Ipec (em %)



34% Carol Viegas (Unidade Popular), Gabriel Colombo (PCB), Elvin Cezar (PDT), Carol Viegas (Unidade Popular), Aílton Junior (PSTU) e Edson Dória (PCO) Não pontuaram: Antonio Jorge (Democracia Cristã)

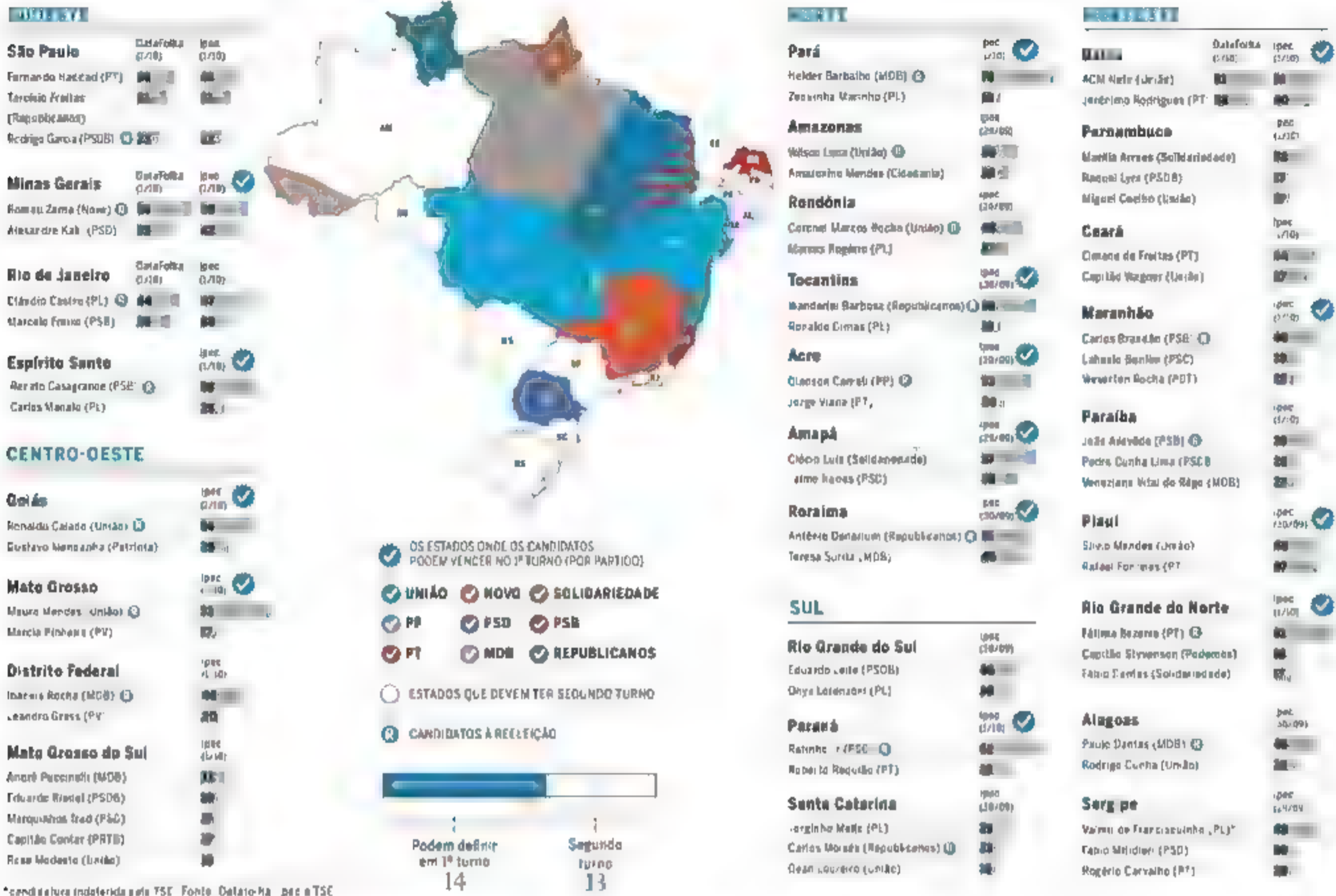
SENADO (em %)



Foram ouvidas 2 mil pessoas, entre os dias 29 de setembro e 1º de outubro em 83 municípios paulistas. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos, considerando um nível de confiança de 95%.

ELEIÇÕES 2022

A CORRIDA PELOS GOVERNOS ESTADUAIS Votos válidos (em %)



PRÓXIMOS DA REELEIÇÃO ENTRE 19 GOVERNADORES, APENAS DOIS NÃO LIDERAM PESQUISAS

BENJAMIN MELLO
benjamin.mello@globo.com.br

N o último retrato das disputas estaduais às vésperas do primeiro turno, fornecido por pesquisas de Ipec e Datafolha divulgadas entre quinta-feira e ontem, a maioria dos governadores que buscam a reeleição aparece na liderança. Entre os 19 que tentam renovar seus mandatos, apenas dois não lideram, 11 vislumbram a possibilidade de vitória hoje, evitando a realização de segundo turno em seus estados.

Nos 17 estados em que o atual governante lidera as pesquisas, 11 deles aparecem dentro ou acima da pontuação necessária, considerando as margens de erro de cada levantamento, para vencer em primeiro turno. Em outros três estados — Bahia, Piauí e Amapá — candidatos que não estão à frente da máquina estadual

podem se eleger hoje, segundo as pesquisas. Na disputa baiana, ACM Neto (União) lidera com 51% dos votos válidos de acordo com Datafolha e Ipec, o que deixa a chance de vitória no primeiro turno dentro da margem de erro, de dois pontos para mais ou para menos.

CAIXAS REFORÇADAS

A força das máquinas estaduais foi amplificada, neste ano, pelo aumento da arrecadação em tributos como o ICMS, em consequência da inflação sobre itens como a gasolina, e pela possibilidade de reajustes salariais para servidores — medida adotada por todos os candidatos à reeleição — após o congelamento exigido nos últimos dois anos, durante a pandemia da Covid-19. A combinação de caixa robusto e maior liberdade para aplicação de recursos, somada à reprodução nos estados da polarização da disputa pre-

sidencial, é o pano de fundo para a força eleitoral de governantes e para o afunilamento das disputas locais à no primeiro turno.

Em estados como Espírito Santo e Paraná, a disputa é liderada por um governador que representa o palanque ou do ex-presidente Lula (PT), ou do presidente Jair Bolsonaro (PL), seguido por um adversário que representa o palanque oposto na disputa nacional. Na eleição capixaba, Renato Casagrande (PSB), aliado de Lula, tem 59% dos votos válidos. Na corrida paranaense, Ratinho (PSE) tem 62%.

Em Minas Gerais e no Rio, Ipec e Datafolha apontaram tendências distintas no último retrato da corrida eleitoral. Na disputa mineira, o atual governador Romão Zema (Novo) tem 56% dos votos válidos, segundo o Datafolha — desempenho que o credencia a uma vitória em

primeiro turno —, e 50% de acordo com o Ipec. Neste caso, considerando a margem de erro, de dois pontos, o cenário é incerto. No Ipec, Zema aparece com três pontos a menos do que no levantamento anterior enquanto o Datafolha aponta oscilação negativa de um ponto.

Já a corrida pelo Palácio Guanabara, de acordo com Ipec e Datafolha, tende a ser decidida em segundo turno. A divergência entre os dois levantamentos está na trajetória do segundo colocado, Marcelo Freixo (PSB), que aparece no Ipec com três pontos a menos do que na rodada anterior do instituto, e com quatro pontos a mais no Datafolha.

Os dois governadores que não lideram em seus estados, Rodrigo Garcia (PSDB), de São Paulo, e Carlos Moser (Republicanos), de Santa Catarina, têm situações distintas. Garcia aparece estável na terceira colocação com 22% dos

votos válidos, segundo o Ipec, e 23% de acordo com o Datafolha. Ex-ministro do governo Bolsonaro, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) é o segundo colocado, também com estabilidade, marcando 31% nos dois levantamentos. Os números indicam um provável segundo turno entre Tarcísio e o petista Fernando Haddad, líder nas duas pesquisas (41%, Ipec e 39%, Datafolha), o que interromperia uma sequência de sete vitórias consecutivas do PSDB no estado.

Na disputa catarinense, Moisés, atual governador, empata com o terceiro colocado, Dean Loureiro (União), no limite da margem de erro, quando se consideram as intenções de voto totais. A trajetória do governador catarinense é de baixa: após ter 31% dos votos válidos em agosto, perdeu oito pontos no intervalo de um mês, ao passo que os principais adversários cresceram no decorrer da campanha.

Romão Zema. Governador de Minas Gerais tem indicativo de vitória no primeiro turno, de acordo com pesquisa Datafolha. Ipec sugere cenário indefinido.



Candidato ao governo da Bahia é um dos três postulantes fora da máquina estadual com chance de se eleger hoje, mas possibilidade está dentro da margem de erro.

ELEIÇÕES 2022

TESTADAS E APROVADAS

URNAS GANHAM PAPEL DE DESTAQUE E BATEM RECORDE COM PROVAS DE INTEGRIDADE

ANDRÉ DE SOUZA
andresouza@oglobo.com.br
maria

As urnas eletrônicas chegam a estas eleições após passarem por um recorde de testes, medidas de segurança e fiscalizações. Sem um caso sequer de fraude desde que começaram a ser usadas, em 1996, elas se tornaram o tema de campanha após questionamentos infundados de alguns candidatos e do próprio presidente da República, Jair Bolsonaro. Do outro lado, porém, elas têm uma legião de entusiastas — prontos para defendê-las com argumentos técnicos — e ainda contam com a confiança de 79% dos brasileiros, segundo pesquisa Datafolha de julho.

—São tantas barreiras de segurança, controles, registros, formas de fiscalização e auditoria, que não há como não identificar e isolar falhas ou quaisquer tentativas de violação do processo eletrônico de votação. Todo processo é controlado e auditado: da identificação biométrica do eleitor ao registro digital do voto; da emissão dos boletins de cada urna à transmissão e à totalização dos dados — afirmou o presidente do Congresso, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG), na quinta-feira.

Hoje estarão espalhadas pelo país 577 mil urnas, sendo 225 mil do modelo mais novo, que têm formato diferente, são mais velozes e têm entrada USB em vez de cartões de memória para receber os resultados. Os equipamentos continuam sem conexão com a internet.

As novidades, porém, vão além do hardware. Hoje serão feitos testes de integridade com 641 urnas sorteadas. Em 56 delas haverá ainda a realização de um projeto piloto para testar a identificação biométrica. Em eleições anteriores, eram apenas cem urnas, e sem teste de biometria. Esta nova camada, fiscalizada pela primeira vez, atende a sugestão feita pelas Forças Armadas. Após votarem como de costume, eleitores das seções sorteadas serão convidados a participar do teste. Quem concordar será encaminhado a outra sala, onde um leitor biométrico colherá suas impressões digitais. Em seguida, terá sequência o teste de integridade tradicional.

BOLETINS DE URNA

Além disso, haverá a impressão da zerosima das urnas documento impresso nos equipamentos antes do começo da votação, mostrando que não foram registrados votos para nenhum candidato; e a impressão, ao fim da votação, dos boletins de urna com a quantidade de votos recebidos por cada postulante. Todas as urnas terão ainda recursos para ajudar pessoas portadoras de deficiência, incluindo auditivas, como sistema de sintetização de voz, e os nomes dos suplicantes e vices serão falados. Para não quebrar o sigilo do voto, eles receberão fone de ouvido. Haverá um intérprete de libras na tela para indicar os cargos estão em votação.

SAIBA COMO VOTAR

E TÍTULO



O aplicativo gratuito e-Título da Justiça Eleitoral permite ao eleitor acessar via celular ou tablet uma versão digital do seu título de eleitor e outras informações, como local da votação.

ATENÇÃO: O prazo para baixar o app e se cadastrar terminou ontem. Será possível votar com o e-Título sem a necessidade de documento de identificação off-line com foto, mas só se o eleitor já fez o recadastramento biométrico e o aplicativo tiver foto. Do contrário, é preciso levar documento com foto.



O e-Título tem opção de justificar a ausência do eleitor no dia da votação (hoje das 8h às 17h) por meio do geolocalizador do celular que venha comprovar que o mesmo esteja fora do domicílio eleitoral. Após a eleição, poderá justificar por outros motivos e anexar documentos comprovatórios no próprio aplicativo.



O título digital substitui o título eleitoral impresso e dispensa a impressão de uma segunda via.

Consulta de débitos: o eleitor pode emitir a guia de pagamento dos débitos mais comuns com a Justiça Eleitoral pelo e-Título.

NA SEÇÃO ELEITORAL

1 Ao entrar na seção eleitoral, o eleitor deverá se dirigir ao mesário com a dev da documentação de identificação: o e-Título (veja acima) ou o título de eleitor físico e um documento de identificação original com foto.

O título de eleitor físico não é obrigatório, mas a Justiça Eleitoral recomenda tê-lo em mãos para verificar o local de votação.

O documento com foto é OBRIGATÓRIO também para quem tem e-Título mas ainda não cadastrou a biometria.

Documentos válidos

- Carteira de identidade
- Identidade social
- Carteira de trabalho
- Carteira nacional de habilitação
- Passaporte ou outro documento de valor legal equivalente
- Carteira de categoria profissional reconhecida por lei
- Certificado de reservista

ORDEM DE VOTAÇÃO

Neste ano, haverá eleição para cinco cargos e a votação na urna deve seguir a seguinte ordem:

- 1 **DEP. FEDERAL**
4 DÍGITOS
- 2 **DEP. ESTADUAL**
5 DÍGITOS
- 3 **SENADOR**
3 DÍGITOS
- 4 **GOVERNADOR**
2 DÍGITOS
- 5 **PRESIDENTE**
2 DÍGITOS



Essa ordem não pode ser alterada. Ou seja, para chegar a vez de votar para presidente da República, por exemplo, é necessário ter votado — num candidato — em branco ou nulo — em todos os cargos anteriores. Votar nulo ou em branco para outros cargos não anula o voto dado a um único candidato específico.



Após digitar o número de cada um dos escolhidos no teclado e conferir a foto na tela da urna, o eleitor vai precisar confirmar o voto.



Pela primeira vez, ao apertar o botão "Confirma" a cada voto, o eleitor ouvirá um som breve emitido pela urna. Ao fim, depois da escolha do candidato a presidente, o aparelho emitirá o clássico som — mas por um período mais longo. O objetivo é estimular a conferência do voto antes da confirmação.



Outra novidade é que o eleitor que optar por dar voto de legenda em vez de votar no número do candidato a deputado federal ou estadual terá que apertar o botão "Confirma" duas vezes. A mudança ocorre porque muitos eleitores confundem a ordem de votação e acham que o primeiro voto é para presidente, o que pode provocar um engano.

SOBRE AS URNAS

577 mil

URNAS SERÃO USADAS NESTAS ELEIÇÕES DAS QUATRO

225 mil

DO MODELO MAIS RECENTE



1996

DANO EM QUE AS PRIMEIRAS URNAS ELETRÔNICAS FORAM USADAS

2000

A PRIMEIRA ELEIÇÃO EM QUE TODOS OS BRASILEIROS USARAM AS URNAS ELETRÔNICAS

TIRE AS DÚVIDAS



HORÁRIO DA VOTAÇÃO

Das 8h às 17h (horário de Brasília)



CRIANÇA NA CABINE DE VOTAÇÃO, PODE?

Não há proibição expressa, mas havendo alguma interferência no processo de votação, o presidente da mesa pode vetar.



SEM LEI SECA

O TSE não veta o consumo e a comercialização de bebida alcoólica hoje. A decisão fica a cargo dos TRFs. Nos três maiores colégios eleitorais — São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro — não haverá lei seca. Não confundir com a Operação Lei Seca do trânsito, que ocorre normalmente de acordo com o programa de trânsito orgânico responsável.



DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

início previsto para as 17h



NÃO VOTEI EM 2020, POSSO VOTAR HOJE?

Quem não votou nas eleições municipais de 2020 não apresentou justificativa nem pagou a multa poderá votar normalmente na próxima eleição.

O eleitor que não votar em todas as eleições consecutivas, não utilizar sua ausência e não quitar a multa deverá fazer sua inscrição cancelada. Para efeito de cancelamento, cada turno é considerado como uma eleição.



COMO JUSTIFICAR O VOTO?

Quem não comparecer às urnas precisa justificar a ausência.

- 1 Os eleitores poderão fazer o procedimento pelo celular ou tablet via e-Título.
- 2 Também é possível justificar o voto pelo Sistema Justifica no site do TSE.
- 3 É possível justificar em qualquer seção pedindo o formulário de Requerimento de Justificação Eleitoral (RJJE) e entregá-lo em qualquer lugar de votação. É preciso saber o número de sua inscrição eleitoral e levar um documento oficial de identificação com foto.

O QUE PODE E O QUE NÃO PODE



É PERMITIDO

• Demonstrar a preferência pessoal por meio de bandeiras, broches e vestimentas de forma individual e sem pedir votos. A propaganda na internet pode ser veiculada em blogs, páginas de apoio e em redes sociais ou portais do candidato.

• Votar com qualquer tipo de máscara recomendada, desde que não se compareça em locais de banho.

• Acessar a seção eleitoral sem máscara.

• Pessoas com deficiência podem acessar a cabine eleitoral com um acompanhante para auxiliá-las se for imprescindível.

• Entrar com o celular na seção eleitoral e usar o e-Título.

• Levar cola eleitoral no papel.



É PROIBIDO

• Promover aglomerações com pessoas uniformizadas ou portando quaisquer insígnias que identifiquem candidato, partido, coligação ou federação.

• Abordar, aliciar ou tentar persuadir as pessoas que estiverem indo votar ou a não distúrbio brincar ou caminhar sob pena de cometer o crime de boca de urna.

• Entrar na cabine eleitoral com celular. Os aparelhos e cartões com o mesmo. A pena prevista para descumprimento é de até dois anos de detenção.

• Portar armas de fogo a menos de 100 metros das seções e e cores. Exceção: agentes de segurança em atividade no dia das eleições ao votar.

Infografia: Renata Amadeu/Editoria de Arte

ELIO GASPARI



gaspari@globo.com
coluna: o.eliogaspari.com.br



Hoje é o dia

O Datafolha saiu no início da noite de quinta-feira informando que o placar estava em 50% para Lula e 36% para Bolsonaro e que 85% dos eleitores já haviam decidido seus votos. O debate da Globo terminou de madrugada, e é razoável supor que não serviu para mexer os ponteiros. Vai daí, só no fim do dia de hoje ou na madrugada de amanhã vai-se saber o resultado do primeiro turno.

Desde que John Kennedy derrotou Richard Nixon no primeiro debate transmitido pela televisão, em 1960, muitos candidatos arrastaram as fichas nessas ocasiões. Na França, François Mitterrand moveu seu adversário. Nos Estados Unidos, Ronald Reagan se impôs. Todos os grandes momentos desses debates tiveram o ingrediente da seriedade associada a presença de espírito.

Em 1981, o presidente francês Giscard d'Estaing achou que tinha uma pegadinha letal e perguntou a Mitterrand o preço do pãozinho.

"O senhor não é meu professor, e eu não sou seu aluno", respondeu o candidato socialista. Arrastou as fichas.

Lula e Bolsonaro foram para o debate com tamanha agressividade que perderam a calma.

Tinha uma coleção de sermões do Padre Kelson quem foi capaz de repetir uma ideia nova e boa de Bolsonaro ou de Lula apresentada durante o debate. O capitão continua repetindo patranhas de 2018, mesmo sabendo que os ventos favoráveis que o elegeram viraram poeira na eleição municipal de 2020.

Os 15% que poderiam mudar de voto na pesquisa do Datafolha decidirão se a fatura será liquidada neste primeiro turno.

Miro no tempo da civilidade

Hoje os eleitores poderão restabelecer o primado da civilidade nas relações políticas nacionais. Os bons modos evitam brigas de conveniência, e, quando as crises entram no palácio, saem menores. Quando há elegância no convívio, o impossível acontece.

Aqui, vão duas histórias, ambas envolvendo o deputado Miro Teixeira.

Em 1980, Lula estava preso. Era um líder sindical de barba negra e discurso a um só tempo novo e amedrontador. A ditadura agonizava com o último general no Planalto. Thales Ramalho era um deputado do MDB conhecido pela sua intransigente moderação. Conversava com generais (poucos, porém relevantes), e a ala mais radical da oposição detestava-o. Uma jovem e

ilustre figura chegou a negar-lhe o cumprimento. Thales nada tinha a ver com Lula, mas, de Brasília, telefonou a Miro, que estava no Rio, pedindo-lhe que fosse a São Paulo, como deputado e advogado, para cuidar das condições carcerárias do preso.

Miro desceu em São Paulo e, numa pequena delegação, foi ao carcereiro de Lula. Era o delegado Romeu Tuma, outra figura do mundo de bons modos. O polícia disse-lhes que não poderiam visitar o preso, mas se a sua mulher, Marisa Letícia, quisesse trazer algumas roupas, talvez o delegado do próximo plantão não soubesse as normas da incomunicabilidade desse preso. Dito e feito, Marisa visitou Lula. Thales agarrou e deixou suas impressões digitais no lance.

Um ano depois, o caso de Lula seria julgado no Superior Tribunal Militar (STM). Dessa vez, a operação foi conduzida por Tancredo Neves, que nada tinha a ver com Lula. Ele chamou Miro, pedindo-lhe que o acompanhasse ao STM, para mostrar a importância do julgamento. Dito e feito. O Tribunal decidiu que o caso não era da alçada da Justiça Militar, e a ação prescreveu.

Era o exercício da política com gestos poucas palavras e muita civilidade.



Roberto Camargo

LULA DEVEIA APRENDER COM LULA

Durante o debate da TV Globo, Lula perdeu a calma com o Padre Kelson, da igreja ortodoxa do Peru, ex-petista, ho e no PTB, do deputado Roberto Jefferson. Onze entre dez cidadãos também perderiam, mas Lula estava lá com o candidato à Presidência da República.

Faz tempo, Lula estava preso no Dops de São Paulo e foi tirado da cela no meio da noite. No caminho, achou que ia apanhar.

O então dirigente sindical foi levado para uma sala onde o apresentaram a um assessor da Secretaria de Segurança, que desejava conversar com ele. Era mentira, o assessor era um oficial do Serviço Nacional de Informações e havia um grampo na sala.

A conversa durou cerca de uma hora, e a transcrição circulou em Brasília.

Lula deu um baile no inquisidor. Ele queria saber se Lula tinha um canal secreto de comunicação dentro do governo e ouviu o seguinte:

— Durante esse processo, ninguém falou mais com autoridade do que eu. Reclamamos pela situação do trabalhador, como era que ele se encontrava (...) A gente sentia a

coisa... Ninguém estendia a mão para o trabalhador, quer dizer, vamos fazer um negócio e colocar na mão do trabalhador.

MURALHA NOTSE

Há uma muralha no Tribunal Superior Eleitoral, formada pelos ministros Alexandre de Moraes, Ricardo Lewandowski, Carmen Lúcia e Benedito Gonçalves.

Têm vetado juntos, sempre contra as marchas.

OBSERVADORES DA ELEIÇÃO

Estão no Brasil cerca de 30 observadores internacionais.

Depois de acompanhar a votação e a totalização do resultado, alguns deles estão prontos para anunciar ao mundo suas conclusões.

LULA MUDOU A ESCRITA

Lula alterou a escrita dos candidatos a formar frentes de apoio às suas campanhas. Pelo protocolo, o apoio de notáveis era buscado a partir do início da campanha oficial. Por tática ou pelo simples movimento da roda, Lula recebeu-os no finalzinho do segundo tempo.

Foi o caso das manifestações de Joaquim Barbosa e do economista André Lara Resende. Barbosa significou uma poderosa vacina contra o reaparecimento das denúncias de corrupção ocorridas nos governos petistas.

Só o tempo dirá se o apoio de Lara Resende significará algo mais do que uma simples declaração de voto.

VICARISTA

Chegará às livrarias americanas na terça-feira "Confidence man" ("Vigarista", em inglês), da repórter Maggie Haberman.

É uma biografia de Donald Trump, cuia presidência ela cobriu para o New York Times e cuia vida ela escarrafateou.

Quem já o leu informa que, para a repórter, a chave que explica sua presidência está na sua origem na cultura da malandragem da periferia de Nova York (cidade em que ela foi criada e vive).

CONTA OUTRA, DOUTOR

Surfando a onda de promessas da campanha eleitoral, o ministro Paulo Guedes disse o seguinte:

"Tem um grupo de fora que quer comprar uma praia numa região importante do Brasil, quer pagar US\$ 1 bilhão. Ai você chega lá, pergunta, vem cá, vamos fazer o leilão dessa praia? Não, não pode. Por quê? Isso é da Marinha."

Em 2018, durante a campanha eleitoral, Guedes já propunha esse feirão de imóveis da Viúva. Dizla que esses imóveis valeriam R\$ 1 trilhão. Admitindo-se que essa carteira existisse, à época ele foi advertido por um economista de respeito de que a promessa não ficava em pé.

Admitindo-se que, mesmo assim, ele estivesse certo, fica uma pergunta: passados quatro anos, tendo incorporado vários ministérios, ele continua prometendo o mesmo feirão?

Com PT favorito, União Brasil e PP, de Lira, discutem fusão

Um dos objetivos é pavimentar a reeleição do atual presidente da Câmara

ELEIÇÕES 2022

Diante do favoritismo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na disputa pela Presidência da República, PP e União Brasil iniciaram conversas sobre uma possível fusão.

O movimento tem como pano de fundo o objetivo de dar musculatura, no Congresso, a políticos dessas siglas que hoje apoiam o presidente Jair Bolsonaro (PL). Também poderia fortalecer a tentativa de reeleição do atual presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), mesmo com um eventual terceiro mandato de Lula. Enquanto isso, o PT tenta atrair parlamentares

do Centrão afastados do bolsonarismo de olho na formação de futura base aliada.

A negociação sobre um acordo entre União Brasil e PP, contudo, só será aprofundada após o país eleger o novo presidente da República. A discussão entre os dois partidos foi revelada pela GloboNews e confirmada pelo GLOBO. Políticos que acompanham o debate relatam que o vice-presidente do União Brasil, Antonio Rueda, conversou sobre o tema com o atual ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, além do próprio Lira — ambos integrantes da cúpula do PP.

Rueda esteve em Maceió ontem, onde tratou do assun-

to pessoalmente com o presidente da Câmara. Antes, ele esteve no Piauí para falar com o ministro de Bolsonaro.

ENTREVISTA DO PT

Entre os articuladores políticos de Lula, a avaliação é que a movimentação dos dois partidos não fortaleceria, necessariamente, o pleito de Lira pela reeleição. Eles esperam uma aproximação ainda maior com ambas as siglas. Como revelou o GLOBO, o PT já conversa com parlamentares do PP e também do Republicanos, outra sigla do Centrão, em busca de futuras alianças para formar uma base no Congresso. O mesmo ocorre com o União Brasil



Soma de forças. Antonio Rueda, do União Brasil, e Arthur Lira, do PP, conversaram sobre possível fusão em Maceió

PP e União Brasil têm hoje, respectivamente, 58 e 51 deputados. Ou seja, uma bancada de 109 parlamentares. O plano dos dirigentes é formar um superpartido, para fazer frente ao PT, que conta atualmente com 56 deputados e deve formar uma bancada ampla em 2023.

Um dos petistas responsáveis pela aproximação com

forças de centro pondera, no entanto, que há integrantes dos dois partidos que já gravitam no entorno de Lula. Também avalia que "Lira vacilou na defesa da democracia" e que o PT deverá trabalhar com o Centrão não alinhado ao "bolsonarismo autoritário" para garantir a governabilidade.

Resultado de uma fusão

do DEM com o PSL, o União Brasil já tem acesso hoje à maior fatia do fundo eleitoral. As negociações com o PP ainda precisariam do endosso dos candidatos a governador do partido, em especial de Ronaldo Caiado (GO) e ACM Neto (BA), que lideram as pesquisas de intenções de voto em seus estados.

ELEIÇÕES 2022

JUSTIÇA BARRA 1,8 MIL CANDIDATOS ENQUANTO AGUARDAM RECURSOS AO TSE, 736 VÃO ÀS URNAS SOB RISCO DE CASSAÇÃO

JULIANA OLIVEIRA

juliana.oliveira@globo.com.br

Os tribunais regionais eleitorais (TREs) do país indeferiram os registros de 1.812 candidaturas aos cargos de presidente, governador, senador, deputado estadual, distrital e federal nas eleições deste ano. Essa soma representa 6,2% dos pedidos de registro feitos à Justiça Eleitoral. Após a recusa, 736 candidatos recorreram ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Portanto, participam regularmente da disputa até o julgamento do questionamento. Se o TSE, porém, perder o mandato em caso de decisão final desfavorável do TSE.

Neste ano, foram indeferidas uma candidatura a presidente (a do ex-deputado Roberto Jefferson, do PTB, que foi substituído por Padre Kelmon), 16 a governador, 20 a vice-governador, 23 a senador, 705 a deputado federal e 985 a deputado estadual ou distrital, segundo levantamento feito até sexta-feira pelo GLOBO.

Em 2018, quando houve disputa para as vagas no Senado, foram negados um registro



Roberto Jefferson. Fora da disputa pelo Planalto



Daniel Silveira. Campanha na rua à espera do TSE



Wilson Witzel. Candidatura já descartada no TSE

para presidente (o do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, que tinha a época condenações na Justiça que o enquadravam na Lei da Ficha Limpa), 15 para governador, 19 para vice-governador, 39 para senador, 661 para deputado federal e 1.363 para deputado estadual ou distrital.

O julgamento dos registros nos estados pelos TREs e dos presidentes nomeados pelo TSE foram realizados até o dia 12 de

setembro. No caso dos tribunais estaduais, o candidato tinha até três dias após a decisão proferida pelo colegiado regional para recorrer ao TSE. Os que fizeram isso podem manter campanhas enquanto não houver o julgamento do recurso, o que pode demorar anos.

No caso do ex-governador de Rio Wilson Witzel (PMB), que foi cassado em 2020 pela Assembleia Legislativa sob suspeita de corrup-

ção, o TSE conseguiu julgar o recurso antes da eleição. Witzel tentava voltar ao Palácio Guanabara, mas o TRE considerou inelegível por cinco anos, como previsto para mandatários atestados por impeachment. A decisão foi confirmada pelo TSE na semana passada, mas como as urnas eletrônicas já haviam sido programadas, o nome dele vai aparecer nos aparelhos. No entanto, todos os

eventuais votos que receber serão anulados.

Ontem, o ministro Luis Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido de Valmir de Frazão, candidato ao governo de Sergipe pelo PL, e manteve a decisão do TSE que confirmou a do TRE-SE e barrou sua candidatura com base na Lei da Ficha Limpa.

O ex-deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), candidato ao

Senado no Rio, teve o registro negado pelo TRE RJ por ter sido condenado em abril pelo colegiado do STF por estimular atos antidemocráticos. Como o recurso ao TSE ainda não foi julgado, ele manteve a campanha e concorre sub judice.

IMPACTO NO RESULTADO

Num caso como este, se o candidato for eleito e houver julgamento posterior do TSE confirmando o registro negado, há dois cenários. Se a candidatura for a deputado federal, estadual ou distrital, cuja eleição é pelo modelo proporcional, o eleito perde o mandato e os votos recebidos deixam de contar para o cálculo do número de cadeiras de seu partido. As contas são refeitas e podem eletor o mandato de outros eleitos da sigla. Já para eleições majoritárias, como as de senador, governador e presidente, é cassado o registro da chapa inteira, incluindo o candidato a vice ou suplente, e novas eleições são convocadas.

O número de registros recusados neste ano é menor que o das eleições de 2018, quando 2.217 candidaturas foram indeferidas, 7,2% do total. Ainda há 56 casos daquele pleito aguardando decisão do TSE.



Nas lojas on-line,
livrarias e em e-book

**A INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL MUDARÁ
A SUA VIDA NAS
PRÓXIMAS DÉCADAS**

**DESCUBRA O FUTURO
NESTE NOVO BEST-SELLER**

Kai-Fu Lee, um dos maiores especialistas em inteligência artificial no mundo, e Chen Qiufan, visionário autor de ficção científica, imaginam, através de análises e contos no melhor estilo *Black Mirror*, uma realidade dominada pela tecnologia.

GLOBOLIVROS

Brasil



VIOLÊNCIA EM SÃO PAULO

Vídeo mostra tiroteio após assalto

Câmeras acopladas aos uniformes de PMs registraram troca de tiros com suspeitos de roubo



Educação. Na ONG Luta pela Paz, na Maré, crianças e jovens recebem apoio escolar e são resgatados em novas oportunidades

— Às vezes falta o que comer em casa e preciso trabalhar o dobro. Graças a Deus tem a ONG que nos ajuda com apoio psicológico e também na educação dos meus filhos. Eles ficam muito tempo aqui aprendendo e eu fico feliz porque sei que não estão na rua — diz Marcelo.

A educadora social da Luta pela Paz Marianne Bello afirma que as ações servem para mostrar às crianças, jovens e adultos que eles podem estudar e praticar um esporte para construir uma história bonita. Desde que iniciou as atividades, a ONG testemunha idas e vindas de jovens que se perdem e se recuperam do tráfico.

— A Maré é um território desprovido de direitos e políticas públicas. Mas nós enxergamos o jovem como agente de mudança, que acontece através da educação. Ele compreende que a vida não é só a troca de tiros, dá para sonhar com um futuro com comida na mesa e mais direitos — afirma a educadora.

CRIANÇAS VULNERÁVEIS

As crianças são a parcela mais vulnerável no Brasil. Relatório de Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), divulgado com o selo deste ano, aponta que crianças e adolescentes são mais afetados pela pobreza — o dobro em comparação aos adultos. Até o início de 2020, aproximadamente 40% das crianças e dos adolescentes brasileiros viviam em pobreza monetária, com menos de US\$ 5,50 por dia, contra 20% dos adultos. Para a pobreza monetária extrema, com US\$ 1,90 por dia, as taxas para crianças e adultos, respectivamente, eram cerca de 12% e 6%.

Durante o terceiro trimestre de 2020, quando o auxílio de R\$ 600 era distribuído entre os mais pobres, a pobreza monetária infantil caiu de cerca de 40% para 35%. Nos três meses seguintes, com a redução do benefício, o índice aumentou novamente, para 39% — voltando a patamares semelhantes ao cenário pré-pandemia. Em relação à pobreza monetária infantil extrema, o percentual caiu de 12% para 6%, voltando a 10% nos mesmos períodos. No final de 2021, a insegurança alimentar também atingiu recorde no país, superando a média global. Segundo dados divulgados pelo Centro de Políticas Sociais do FGV Social, a taxa passou de 17% em 2014 para 36% no ano passado, quando a média global foi de 35%.

De acordo com Carolina Ziebold, uma preocupação do estudo foi a de “não criminalizar a pobreza, mas mostrar que é um fenômeno complexo, cuja exposição do indivíduo a essa situação ao longo da vida gera uma tragédia social”.

— A criminalidade é um fenômeno social e somente a punição a jovens não é adequada. É preciso criar possibilidades reais de reabilitação e dar oportunidades de vida — diz.

Carolina destaca que serão necessários outros estudos para entender como as vulnerabilidades dos locais onde as crianças moram podem influenciar a criminalidade praticada por jovens.

— Esse tipo de fator tem sido observado em pesquisas em outros países, como nos Estados Unidos, onde aumentam as chances de o jovem cometer crimes se eles morarem em bairros sem estrutura ou com gangues. Um tema para novas pesquisas.

DESTINOS POSSÍVEIS

Combater a pobreza na infância reduz a chance de o jovem ir para o crime em 1/4

PARALELA DIAS
por Andréia Rodrigues Corrêa

Marcelo tem 30 anos, hoje se descobre entre o trabalho como manipulador de armamentos, que lhe rende apenas um salário mínimo por mês, e bicos de diarista para conseguir oferecer o básico às crianças: casa e comida. Moradora do Complexo da Maré, comunidade da Zona Norte do Rio marcada por guerras de facções do tráfico e operações policiais violentas (a última foi segunda-feira, dia 26, que deixou sete mortos), ela diz se esforçar tanto para que o trio um dia não veja nas criminalidades a chance de sair da vulnerabilidade. Algo que viu acontecer com amigos da infância.

A proposta de Marcelo é certa. Estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) mostra que combater a pobreza durante a infância poderia reduzir em quase um quarto o risco de um jovem cometer crime. Desenvolvida no Brasil e publicada na revista *Scientific Reports*, a pesquisa se deu a partir de uma medida ampla de pobreza, que envolvia baixa escolaridade do chefe da família, baixo poder de compra e limitado acesso a serviços básicos — únicos fatores relacionados à criminalidade que poderiam ser prevenidos, segundo a análise.

Apesar de concluir que entre as 1.905 crianças acompanhadas cerca de 89% delas não cometeram nenhum crime na juventude, destes 11% que relataram envolvimento criminal, 4,3% o associaram à condição de pobreza. Entre as infrações mais comuns cometidas estão roubo, tráfico de drogas e crimes violentos,



Incluindo um homicídio e uma tentativa de homicídio. Em um cenário de melhor oportunidade de renda e escolaridade, 22,5% dos casos poderiam ter sido evitados.

— O nosso achado, pelo qual o único fator associado com crime foi aquele indicador mais abrangente de pobreza, que vai além da renda familiar, é interpretado a partir da compreensão das diversas adversidades às quais estão expostas as crianças em vulnerabilidade social — explica a autora do estudo, Carolina Ziebold.

Uma das inovações do estudo é o método adotado: foram analisados 22 fatores de risco que podem ter impacto no desenvolvimento humano, entre eles, riscos perinatais, transtornos de comportamento, bullying, conflito familiar, falta de controle parental e pobreza.

Os entrevistados eram parte de um estudo iniciado em 2009, com jovens de escolas em São Paulo e Porto Alegre, para investigar fatores de ri-

co para o desenvolvimento de problemas de saúde mental. Participaram pessoas de 6 a 14 anos, que foram assistidas por um período de sete anos, até a juventude.

A pesquisa partiu de um “estudo de associação ampla”, abordagem bastante empregada em genética, mas pouco aplicada à criminalidade. O método explora uma ampla gama de exposições potenciais relacionadas a um único resultado. Nesse caso, os cientistas trabalharam com as múltiplas exposições modificáveis — perinatais, individuais, familiares e escolares — associadas à criminalidade juvenil para identificar alvos potenciais para a prevenção do fenômeno.

Quando um fator de risco significativo é apontado, como foi a pobreza, pode ser um alvo de políticas de prevenção.

POBREZA ‘MULTIDIMENSIONAL’ Criador do Bolsa Família, o economista Ricardo Paes de Barros é um dos desenvolve-

dores de um painel sobre a pobreza lançado na última quarta-feira, em uma parceria do movimento Brasil sem Pobreza com a Oppen Social. A plataforma, que reúne 30 indicadores, como trabalho, saúde, segurança pública, habitação, nutrição e assistência, de 5.500 municípios brasileiros, auxiliará estudiosos a mapearem melhor as vulnerabilidades sociais, incluindo da infância, em uma perspectiva associativa, como na pesquisa da Unifesp. “A pobreza é multidimensional e não pode ser reduzida a uma medida escalar”, disse Barros, por ocasião do lançamento da plataforma.

Para desviar o olhar dos filhos mais velhos, Ana Beatriz e Luiz Felipe, de 13 e 11 anos, da criminalidade que assola a Maré, Marcelo também foi atrás de educação e atividades matriculando-os na ONG Luta pela Paz, há 22 anos na comunidade. A instituição oferece aulas de lutas marciais combinadas às de reforço escolar a 1.878 pessoas de 4 a 29 anos,

Retorno. Ana Beatriz e o irmão Marcelo: trabalho duro para que os três filhos se afastem do crime, apesar da pobreza



“O crime é um fenômeno social. É preciso criar possibilidades de reabilitação e dar oportunidades”

Carolina Ziebold, pesquisadora da Unifesp

“Às vezes, falta o que comer e preciso trabalhar o dobro. Fico feliz porque sei que não estão na rua”

Marcelo Braga, mãe de 3 filhos, criados na Maré

Economia



MAIS UMA EMPRESA PRIVADA NO ESPAÇO

Foguete da Firefly é lançado com sucesso

Companhia foi uma das selecionadas pela Nasa para entregar cargas científicas na Lua

PARA
ACESSAR
APENAS
O GLOBO
PAGA
O QUE CUSTA

PENDÊNCIAS DE CURTO PRAZO

LICENÇA PARA GASTAR

Presidente eleito terá que negociar pelo menos R\$ 200 bi com o Congresso ainda este ano

MANOEL VENTURA
manuel.ventura@oglobo.com.br

O presidente da República que sair vencedor das eleições terá o desafio de negociar com o Congresso Nacional antes mesmo de tomar posse, em 1º de janeiro de 2023. Há uma série de pendências a serem resolvidas entre a abertura das urnas e o novo mandato, que envolverá pelo menos R\$ 200 bilhões em gastos a serem feitos no ano que vem. O tamanho exato dependerá das decisões políticas tomadas pelo presidente eleito.

Os recursos precisarão ser negociados com a atual formação do Parlamento, mesmo com aqueles deputados e senadores que não tiverem os mandatos renovados hoje. O mais evidente dos gastos é a necessidade de prorrogar o Auxílio Brasil de R\$ 600 em 2023 — no papel, esse valor do benefício só vale até dezembro, embora todos os principais candidatos à presidência prometam manter os números atuais.

Para que o benefício seja pago em janeiro com o atual valor, e não R\$ 400, será necessária a aprovação ainda neste ano. A medida vai envolver um gasto extra de R\$ 52 bilhões, que não está previsto na proposta orçamentária do próximo ano.

TAMANHO DA CONTA

Os assessores econômicos dos principais candidatos também pretendem ampliar despesas em 2023, e querem que essa licença seja aprovada já neste ano. O mecanismo está sendo chamado de waiver (perdão) e deve incluir outros gastos além do Auxílio Brasil. Essa autorização será dada por meio de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) de manobra a dispensar o teto de gastos, a regra que trava o aumento das despesas federais acima da inflação.

— O tamanho desse waiver é a grande pedra de toque fiscal para o futuro. O ideal seria que esse pedido de dispensa do teto viesse acompanhado de um compromisso firme de responsabilidade fiscal de médio prazo — explica Jefferson Britencourt, ex-secretário do Tesouro e economista-chefe da ASA Investments.

Ele afirma, porém, que a tendência é que esse waiver venha com um compromisso informal de sustentabilidade das contas públicas



por parte do novo governo:

— Isso é um fator de bastante risco, é como se tivessem dando um voto de confiança. Ele está pedindo para gastar mais antes, sem dizer como vai pagar.

Além do Auxílio Brasil, será necessário discutir se o governo prorrogará benefícios para caminhoneiros e taxistas, além do vale-gas ampliado. Eles foram criados pelo governo Jair Bolsonaro às vésperas da eleição, mas só valem até dezembro.

A renovação dos benefícios para caminhoneiros e taxistas custaria cerca de R\$ 7 bilhões ao ano. Já o vale-gas maior teria um custo de R\$ 2 bilhões. Esses cálculos foram feitos pelo economista Gabriel Leal de Barros, economista-chefe da Ryo Asset e especialista em contas públicas. Para Barros, o risco é ser criada uma fatia muito grande.

— Não falamos de realiste para serviços, salário mínimo, e da regra fiscal em si. Esse waiver é a ponta do iceberg. O risco é criar uma conta muito grande.

Em outra frente, os estados pressionam por uma solução rápida para a compensação das perdas de receita geradas com a redução do ICMS sobre energia e combustíveis. O Congresso aprovou e Bolsonaro sancionou, em meados do ano, um limite para o ICMS cobrado sobre com-

busíveis, energia elétrica e comunicações.

Os estados foram ao Supremo Tribunal Federal (STF) tentando reverter a medida ou ao menos serem compensados pelas perdas de arrecadação que terão com o limite. Especialistas calculam em R\$ 80 bilhões a compensação necessária para não haver perda de arrecadação para estados e municípios por conta da queda do ICMS, seu principal tributo.

— Os governos estaduais e municipais perderam algo como R\$ 100 bilhões de arrecadação por ano com essas decisões que o governo tomou em 2022 — afirmou Bráulio Borges, pesquisador do Ibre/FGV e da LCA Consultores.

Borges coloca na conta do rombo dos estados a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), cujas receitas são divididas com os governos locais. A União cortou o IPI em 35% excluindo apenas produtos feitos na Zona Franca de Manaus.

— Isso vai ser um drama para os governos regionais. A questão federativa também vai ter que ser atacada antes de 2023 começar — considera Borges.

Neste ano, o governo também zerou impostos federais sobre a gasolina e o óleo diesel. Assim como a redu-

ção do ICMS, isso ajudou a diminuir o preço dos produtos, e a tendência é de renovação dessas desonerações — a proposta orçamentária de 2023 deixa espaço para essa extensão, mas ela ainda precisa ser confirmada. A desoneração desses impostos deve continuar no próximo ano, a um custo de R\$ 52,9 bilhões.

CORRIDA CONTRA O TEMPO

Butencourt alerta que, além da PEC, será preciso alterar a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e aprovar uma lei prevendo expressamente o Auxílio Brasil de R\$ 600 — tudo antes de começar o calendário de pagamentos de janeiro. Ou seja, haverá uma corrida para garantir o benefício turbinado no começo do ano.

— O calendário é apertado — afirma o especialista.

A economista-chefe de Credit Suisse Brasil, Solange Strour, defende que a licença para gastar venha acompanhada de uma nova regra fiscal que substitua o teto de gastos. Há uma tendência clara de mudanças na regra, mas as campanhas de Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva — que lideram as pesquisas — não apresentaram nenhuma proposta concreta para substituir a atual trava fiscal.

— Seria uma sinalização muito ruim não ter um novo

arcabouço fiscal. É preciso amarrar o tamanho dessa licença, e que isso seja restrito por um ano. Deveríamos ter o waiver, o novo arcabouço fiscal e as novas propostas de reformas sendo negociados ao mesmo tempo — afirma Solange.

Outra pauta que chegará ao presidente é o piso salarial da enfermagem, suspenso pelo STF para obrigar que governo e Congresso aprovelem como o custo será pago pelos estados e municípios.

Especialistas também afirmam que será necessário recompor despesas do Orçamento de 2023, em uma dimensão que vai depender das escolhas do presidente eleito. São programas como o Casa Verde e Amarela e o Farmácia Popular, além de recursos para escolas.

— A proposta de lei orçamentária do ano que vem é basicamente irrealista e, por outro lado, está acomodando uma quantidade de emendas do orçamento secreto que terá que ser alvo de negociação. O orçamento secreto não vai poder sumir do dia para a noite, mas vai precisar ser equacionado para acabar com uma série de problemas — comenta Borges, do Ibre/FGV, em referência à reserva de R\$ 19,4 bilhões para as emendas de relator em 2023.

PEC

O Congresso vai precisar autorizar o governo a ampliar as despesas em 2023 por meio de uma proposta de emenda à Constituição.

R\$ 52,5

bilhões
É o orçamento necessário para manter o Auxílio Brasil em R\$ 600 em 2023

R\$ 2

bilhões
É o custo da manutenção do vale-gas ampliado

R\$ 7

bilhões
É quanto vai custar a renovação dos benefícios concedidos a caminhoneiros e taxistas

R\$ 80

bilhões
É a estimativa de compensação a estados e municípios pela perda de arrecadação com a queda do ICMS

R\$ 52,9

bilhões
É o valor previsto para manter a desoneração sobre impostos federais sobre gasolina e diesel em 2023

Foto: Míriam Leitão (2), (3), (4), (5), (6), (7), (8), (9), (10), (11), (12), (13), (14), (15), (16), (17), (18), (19), (20), (21), (22), (23), (24), (25), (26), (27), (28), (29), (30), (31), (32), (33), (34), (35), (36), (37), (38), (39), (40), (41), (42), (43), (44), (45), (46), (47), (48), (49), (50), (51), (52), (53), (54), (55), (56), (57), (58), (59), (60), (61), (62), (63), (64), (65), (66), (67), (68), (69), (70), (71), (72), (73), (74), (75), (76), (77), (78), (79), (80), (81), (82), (83), (84), (85), (86), (87), (88), (89), (90), (91), (92), (93), (94), (95), (96), (97), (98), (99), (100), (101), (102), (103), (104), (105), (106), (107), (108), (109), (110), (111), (112), (113), (114), (115), (116), (117), (118), (119), (120), (121), (122), (123), (124), (125), (126), (127), (128), (129), (130), (131), (132), (133), (134), (135), (136), (137), (138), (139), (140), (141), (142), (143), (144), (145), (146), (147), (148), (149), (150), (151), (152), (153), (154), (155), (156), (157), (158), (159), (160), (161), (162), (163), (164), (165), (166), (167), (168), (169), (170), (171), (172), (173), (174), (175), (176), (177), (178), (179), (180), (181), (182), (183), (184), (185), (186), (187), (188), (189), (190), (191), (192), (193), (194), (195), (196), (197), (198), (199), (200), (201), (202), (203), (204), (205), (206), (207), (208), (209), (210), (211), (212), (213), (214), (215), (216), (217), (218), (219), (220), (221), (222), (223), (224), (225), (226), (227), (228), (229), (230), (231), (232), (233), (234), (235), (236), (237), (238), (239), (240), (241), (242), (243), (244), (245), (246), (247), (248), (249), (250), (251), (252), (253), (254), (255), (256), (257), (258), (259), (260), (261), (262), (263), (264), (265), (266), (267), (268), (269), (270), (271), (272), (273), (274), (275), (276), (277), (278), (279), (280), (281), (282), (283), (284), (285), (286), (287), (288), (289), (290), (291), (292), (293), (294), (295), (296), (297), (298), (299), (300), (301), (302), (303), (304), (305), (306), (307), (308), (309), (310), (311), (312), (313), (314), (315), (316), (317), (318), (319), (320), (321), (322), (323), (324), (325), (326), (327), (328), (329), (330), (331), (332), (333), (334), (335), (336), (337), (338), (339), (340), (341), (342), (343), (344), (345), (346), (347), (348), (349), (350), (351), (352), (353), (354), (355), (356), (357), (358), (359), (360), (361), (362), (363), (364), (365), (366), (367), (368), (369), (370), (371), (372), (373), (374), (375), (376), (377), (378), (379), (380), (381), (382), (383), (384), (385), (386), (387), (388), (389), (390), (391), (392), (393), (394), (395), (396), (397), (398), (399), (400), (401), (402), (403), (404), (405), (406), (407), (408), (409), (410), (411), (412), (413), (414), (415), (416), (417), (418), (419), (420), (421), (422), (423), (424), (425), (426), (427), (428), (429), (430), (431), (432), (433), (434), (435), (436), (437), (438), (439), (440), (441), (442), (443), (444), (445), (446), (447), (448), (449), (450), (451), (452), (453), (454), (455), (456), (457), (458), (459), (460), (461), (462), (463), (464), (465), (466), (467), (468), (469), (470), (471), (472), (473), (474), (475), (476), (477), (478), (479), (480), (481), (482), (483), (484), (485), (486), (487), (488), (489), (490), (491), (492), (493), (494), (495), (496), (497), (498), (499), (500), (501), (502), (503), (504), (505), (506), (507), (508), (509), (510), (511), (512), (513), (514), (515), (516), (517), (518), (519), (520), (521), (522), (523), (524), (525), (526), (527), (528), (529), (530), (531), (532), (533), (534), (535), (536), (537), (538), (539), (540), (541), (542), (543), (544), (545), (546), (547), (548), (549), (550), (551), (552), (553), (554), (555), (556), (557), (558), (559), (560), (561), (562), (563), (564), (565), (566), (567), (568), (569), (570), (571), (572), (573), (574), (575), (576), (577), (578), (579), (580), (581), (582), (583), (584), (585), (586), (587), (588), (589), (590), (591), (592), (593), (594), (595), (596), (597), (598), (599), (600), (601), (602), (603), (604), (605), (606), (607), (608), (609), (610), (611), (612), (613), (614), (615), (616), (617), (618), (619), (620), (621), (622), (623), (624), (625), (626), (627), (628), (629), (630), (631), (632), (633), (634), (635), (636), (637), (638), (639), (640), (641), (642), (643), (644), (645), (646), (647), (648), (649), (650), (651), (652), (653), (654), (655), (656), (657), (658), (659), (660), (661), (662), (663), (664), (665), (666), (667), (668), (669), (670), (671), (672), (673), (674), (675), (676), (677), (678), (679), (680), (681), (682), (683), (684), (685), (686), (687), (688), (689), (690), (691), (692), (693), (694), (695), (696), (697), (698), (699), (700), (701), (702), (703), (704), (705), (706), (707), (708), (709), (710), (711), (712), (713), (714), (715), (716), (717), (718), (719), (720), (721), (722), (723), (724), (725), (726), (727), (728), (729), (730), (731), (732), (733), (734), (735), (736), (737), (738), (739), (740), (741), (742), (743), (744), (745), (746), (747), (748), (749), (750), (751), (752), (753), (754), (755), (756), (757), (758), (759), (760), (761), (762), (763), (764), (765), (766), (767), (768), (769), (770), (771), (772), (773), (774), (775), (776), (777), (778), (779), (780), (781), (782), (783), (784), (785), (786), (787), (788), (789), (790), (791), (792), (793), (794), (795), (796), (797), (798), (799), (800), (801), (802), (803), (804), (805), (806), (807), (808), (809), (810), (811), (812), (813), (814), (815), (816), (817), (818), (819), (820), (821), (822), (823), (824), (825), (826), (827), (828), (829), (830), (831), (832), (833), (834), (835), (836), (837), (838), (839), (840), (841), (842), (843), (844), (845), (846), (847), (848), (849), (850), (851), (852), (853), (854), (855), (856), (857), (858), (859), (860), (861), (862), (863), (864), (865), (866), (867), (868), (869), (870), (871), (872), (873), (874), (875), (876), (877), (878), (879), (880), (881), (882), (883), (884), (885), (886), (887), (888), (889), (890), (891), (892), (893), (894), (895), (896), (897), (898), (899), (900), (901), (902), (903), (904), (905), (906), (907), (908), (909), (910), (911), (912), (913), (914), (915), (916), (917), (918), (919), (920), (921), (922), (923), (924), (925), (926), (927), (928), (929), (930), (931), (932), (933), (934), (935), (936), (937), (938), (939), (940), (941), (942), (943), (944), (945), (946), (947), (948), (949), (950), (951), (952), (953), (954), (955), (956), (957), (958), (959), (960), (961), (962), (963), (964), (965), (966), (967), (968), (969), (970), (971), (972), (973), (974), (975), (976), (977), (978), (979), (980), (981), (982), (983), (984), (985), (986), (987), (988), (989), (990), (991), (992), (993), (994), (995), (996), (997), (998), (999), (1000)

MÍRIAM LEITÃO

Míriam Leitão é jornalista e escritora. Seu livro mais recente é "O que nos trouxe até o dia de hoje", publicado pela Companhia das Letras. Ela também é autora de "O Brasil que não queremos" e "O Brasil que queremos".



O que nos trouxe até o dia de hoje

Muitos nos trouxeram até o momento de fazer a escolha nacional para presidente da República. Os dias dos últimos quatro anos foram arduos e asperos. O brasileiro chega às urnas com um misto de sentimentos. Há alívio, esperança, tristeza, medo, cansaço, raiva. O caminho da democracia sempre foi acidentado no Brasil, mas depois de 1988 não esperávamos mais viver os sustos dos últimos anos. O constituinte não nos preparou para viver o tempo extremo de um presidente com declarados objetivos antidemocráticos.

A democracia pareceu vulnerável várias vezes neste mandato. Tivemos iminência de ruptura: golpes de líderes militares, o

presidente confrontando diariamente o Judiciário e ofendendo cláusulas pétreas como o federalismo. Com vulgaridade, o presidente rasgou a liturgia do cargo. No momento da nossa maior dor, quando o país enterrava em covas sequenciais até quatro mil mortos num dia, pessoas sufocavam sem exigência em plena Amazônia, estávamos acuciados diante do latimigo letal, o presidente ria da dor coletiva. Não houve trégua, não tivemos paz.

Esse presidente com a sua coleção inédita de erros chega ao dia da eleição em clara desvantagem em relação a Lula, o líder das pesquisas. É a primeira vez que isso acontece com um presidente disputando a reeleição. Por outro lado, um terço dos eleitores manifestou a decisão de mantê-lo no cargo. O trabalho massivo que ele fez reteve ao seu lado uma proporção muito alta de seguidores.

Duelaram duas visões sobre os fatos correntes. A maioria avaliava que havia riscos institucionais e era preciso confrontar as ameaças do presidente. Um grupo sustentava que o Brasil tem instituições fortes e ele não prevaleceria. Se todos apostassem nessa segunda visão, certamente não estaria nos falando das eleições de hoje. Foi exatamente o que temeram o pior que nos trouxe até aqui. É a antiga história da "eterna vigilância". Como se diz em inglês, não se

pode *take it for granted*. O risco de tomar como garantido um patrimônio que está sendo atacado eleva o perigo de perdê-lo.

Os que nos trouxeram até aqui foram os que entenderam que era preciso resistir. Muitas vezes, notas pareciam inocuas e discursos soavam inúteis, perto da virulência com que o presidente ofendia jornalistas, atacava ministros do Supremo, es-

A resistência nos trouxe até o dia do voto. Cada um que resistiu em sua área fez parte da grande tarefa de proteger a democracia contra o risco autoritário

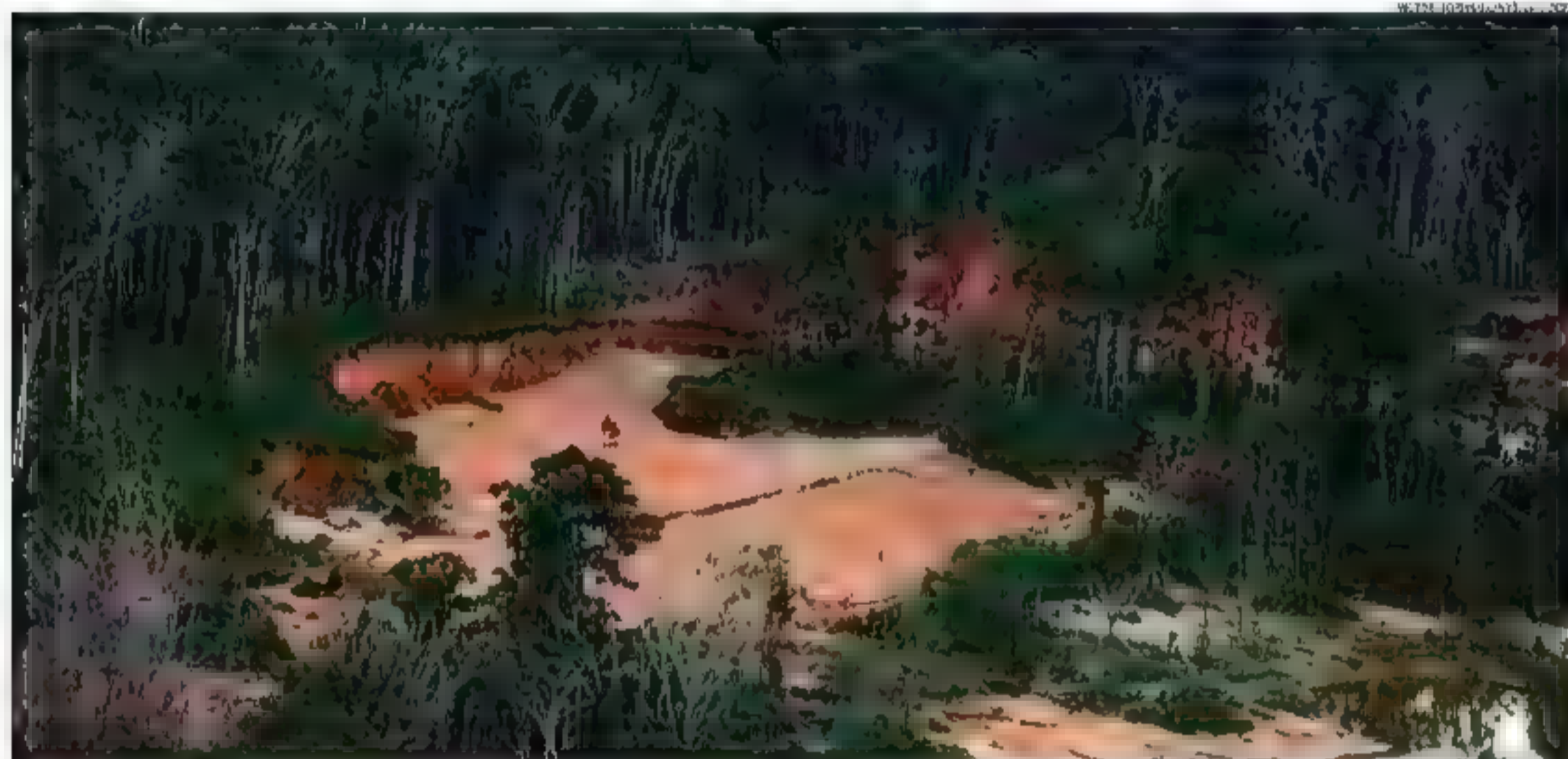
lavava seus seguidores ao assédio físico e à difusão de mentiras e mensagens de ódio. Tantas vezes a urna, como símbolo, foi atacada. Tantas vezes os comandantes militares se deixaram usar como parte da manobra de ameaçar o país. Tão insistentemente certos militares, em posições estratégicas, alimentaram a dúvida sobre a segurança das urnas. E por que o fizeram? Por que os líderes militares não deram ao país o conforto de atos e palavras que dissipassem o medo que o presidente alimentava? Eles terão que responder por mais esse erro diante da História. A nossa República tem uma história ferida por golpes e conspirações militares. Nada recomenda baixar a guarda

A democracia não é apenas a formalidade dos ritos. Ela é viva. Nos últimos anos, a floresta foi atacada. Bruno e Dom morreram, indígenas e ambientalistas morreram. O que eles defendiam eram a floresta e a democracia. A cultura foi estrangulada. Os artistas que a mantiveram viva defendiam as artes e a liberdade. A educação foi relegada a um grotesco espetáculo de comércio de bíblias e barras de ouro. Quem resistiu numa sala de aula salvava o futuro e a democracia. A saúde foi testada no seu limite pela pandemia e pela sabotagem presidencial. Os que a defenderam nos hospitais ou nos laboratórios que produziram vacinas defendiam o direito de existir. É a democracia.

O autoritarismo é antes de tudo uma licença para outros crimes. Quem viveu uma ditadura sabe. Por isso, Doutor Ulysses falou em ódio e nojo. Naqueles 21 anos, no rastro da liberdade suprimida, foram cometidos crimes em diversas áreas. E a dor sempre recaí mais pesada sobre alguns. Hoje os brasileiros vão às urnas e as pesquisas mostram que o presidente perde fortemente em alguns segmentos. Para as mulheres, os negros, os pobres, os jovens e os nordestinos, ele não. Houve uma teia forte e teimosa reagindo a cada absurdo diário do presidente durante quatro anos. O que nos trouxe até o dia do voto foi a resistência.

Negócios na Amazônia na mira do crime organizado

Com o avanço do narcotráfico, risco de operar na região cresce. Empresas adotam escolta armada e muitas optam por não atuar em algumas áreas. Roubo de combustíveis é um dos principais alvos dos bandidos



Saques violentos. Garimpo ilegal na Amazônia: investigações apontam que o roubo de combustíveis — cada vez mais comum na região — está associado à mineração ilegal, especialmente de ouro

ALINE BINSIMET
em colaboração com
Márcia

O potencial de geração de novos negócios na Amazônia é proporcional aos desafios de se investir na região. Diante do recente avanço da violência e da expansão das organizações criminosas ligadas ao narcotráfico, o risco de operar no território tem crescido. Há casos de empresas que evitam entrar em regiões conflituosas pela presença de facções. E de outras que contratam segurança armada para tentar evitar ataques de piratas, especializados em roubo de cargas.

Um dos setores mais afetados pela escalada da criminalidade é o de combustíveis. As distribuidoras de gasolina e diesel têm sofrido saques, com requintes de violência, durante o transporte de suas cargas. Os criminosos chegam fortemente armados em grandes balsas, colocam-se ao lado da embarcação e invadem. Não só levam a mercadoria, mas atacam a tripulação com violência. Há relatos de mutilação de orelha de um tripulante e estupro de cozinheiras.

Só neste ano, o setor de transporte fluvial de cargas no Amazonas já acumulou mais de R\$ 20 milhões em perdas, segundo levantamento do Sindicato das Empresas de Navegação Fluvial no Estado do Amazonas (Sindarna). Para garantir a segurança da carga e da tripulação não interromper o transporte as distribuidoras contratam seguranças com armamento pesado, com metralhadora e fuzil, para fazer frente às armas usadas pelos bandidos.

TODA SEMANA TEM ROUBO
Madson Nobrega, vice-presidente do Sindarna, afirma que a contratação da guarda encarece a carga em cerca de 2%. O custo extra, por enquanto, tem sido absorvido pelas distribuidoras.

— Tem outras consequências da pirataria que ninguém está vendo. Com a alta dos roubos, as seguradoras começaram a se negar a fazer o seguro da carga e o ambiental. Isso é essencial na nossa região, onde ocorrem muitas, por exemplo, por derrame de combustível — explicou Nobrega.

Investigações apontam que

o roubo de combustível está associado ao garimpo ilegal, em especial do ouro. A atividade exige um alto consumo dessa matéria-prima. Nobrega critica a ineficiência das forças de segurança não só para combater, mas para investigar esses grupos. E diz que, em breve, o setor não mais poderá arcar com os prejuízos.

— Toda semana tem um roubo na região, especialmente de combustível. Mas não só. Outros segmentos também estão sendo atacados. Encontramos na guarda armada uma solução, mas paliativa.

A cientista política Ilona Szabó, presidente do Instituto Igarapé, ressaltou que o crime ambiental na região não é novo, mas que nos últimos anos se agravou com o aumento de armas de fogo em circulação e com a chegada de novos "atores", que antes estavam concentrados nas zonas urbanas das cidades da Amazônia. Ataques de mortes violentas intencionais nos municípios da Região Amazônica chegou a 30,9 por grupo de 100 mil habitantes no último ano, 38,6% superior à média nacional.

— Quando pensamos em negócios em regiões remo-

tas, em especial concessões de manejo de madeira, crédito de carbono, em que é preciso manter em segurança áreas muito grandes, vemos não só empresas que saíram como aquelas que pensam duas vezes antes de entrar — comentou Ilona.

Um documento recente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do Instituto Clima e Sociedade dá uma dimensão do vazão institucional na região. Em seis estados pesquisados, apenas 148 embarcações estão disponíveis à Polícia Militar e 34 à Polícia Civil, além de apenas quatro aviões e dois helicópteros, de acordo com o diagnóstico "Governança e capacidades institucionais da Amazônia". Somadas, as polícias Civil e Militar do estado de São Paulo contam com 686 embarcações, quatro aviões e 28 helicópteros.

Enquanto o Brasil tem, em média, um policial civil responsável por cada 93 km², nos seis estados avaliados esse número sobe para 428 km², uma área quatro vezes maior, diz o documento. O mesmo ocorre em relação aos policiais militares. No conjunto dos seis esta-

dos da Amazônia, têm-se um total de 91 km² por policial militar, ao passo que no cenário nacional a razão é muito inferior: de apenas 21 km².

A ausência de forças de segurança, associada à carência de uma economia legal, é crucial para o domínio de facções criminosas em locais mais remotos da Amazônia. É o caso da região de Tabatinga, na triplex fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, onde, em junho deste ano, foram assassinados o indigenista Bruno Pereira e o jornalista Dom Phillips.

DESEMPREGADA

O empresário Denis Minev, presidente da Beniol, a maior varejista da Região Norte, presente em 70 cidades de Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima e com 4 mil colaboradores, conta que a companhia optou por não abrir uma unidade na cidade para não ter de enfrentar os problemas que vêm com o tráfico de drogas.

A economia de Tabatinga está competidamente contatada pelo tráfico. Como não tem base econômica, é um ambiente fértil para qualquer atividade ilegal que aparece. A cidade tem condições

de ter uma loja nossa, mas optamos por não entrar.

O empresário diz não conhecer sequer um capitão que trabalhe transportando carga na região que nunca teria sido assediado pelo crime organizado. Segundo ele, quando o barqueiro encosta no porto, lá é abordado por um integrante para carregar droga na embarcação em troca de dinheiro.

— Não existe a possibilidade de não transportar. Ou você leva ou é morto, junto com sua família — contou.

POTENCIAIS

Mais de 60% da Floresta Amazônica, que se estende por outros oito países da América do Sul, encontra-se no Brasil. A Região Amazônica gera até 20% de toda água doce do planeta, abriga 25% da biodiversidade terrestre e 10% de todas as espécies de vida selvagem do mundo.

O empresário Marcello Brito conhece bem seus potenciais. Ele já foi presidente da Agropalma, produtora de óleo de palma na Ilha Rest, e hoje dirige a CBKK, uma companhia que investe na cadeia de cacau e chocolate na Região Amazônica. Na tentativa de atrair outras empresas para o território, Brito defende que, além dos riscos, são muitos os benefícios de se instalar ali. Na semana passada, esteve na Climate Week NYC, um evento que ocorre todos os anos em Nova York e reúne líderes internacionais de negócios, governo e sociedade civil para mostrar a ação climática global.

— O que tenho pregado é no caso da Amazônia, além da análise de risco financeira e climática, cada empresa precisa avaliar como a falta de compliance e governança pode afetar o negócio. A única forma de sair disso é fazer também análise de benefício. Quais são as transformações ambientais e sociais, e quais são os ganhos?

— questiona Brito, membro também do conselho da Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e presidente da Associação Brasileira do Agronegócio.

Com juro alto e crédito difícil, consórcio ganha espaço no agronegócio

Modalidade vira opção para o pequeno produtor rural comprar máquinas e equipamentos e atrai de grande varejista a startup

VINCE DA COSTA
Wix, startup de agrotech.com.br

Após identificar a dificuldade de pequenos produtores rurais em conseguir crédito, a fintech Mycon decidiu apostar no consórcio voltado ao agronegócio. Com experiência no segmento imobiliário, a empresa desenvolveu um produto exclusivo para o setor, reforçando um mercado que vem crescendo nos últimos anos.

Em um cenário de juros altos e com demanda de crédito intensiva pelo segmento, o instrumento é uma opção para produtores com dificuldade em conseguir recursos em outras fontes e que têm planejamento e interesse em investir pensando no longo prazo.

— Por meio do consórcio, o produtor rural tem condições de se planejar se ele vai trocar o maquinário daqui dois a três anos. Uma vez que ele recebe o crédito, a utilização é bem ampla, desde a compra de máquinas e equipamentos até propriedades — comenta Marcelo Kogut, CEO da Mycon.

Segundo dados da Associ-

ação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), a contratação de consórcios para aquisição de veículos pesados, como tratores, máquinas e implementos para o agronegócio aumentou 326% entre maio de 2018 e o mesmo mês deste ano. O número saltou de 7,47 mil cotas negociadas, somando o valor de R\$ 2,7 bilhões em 2018, para 31,86 mil neste ano, atingindo a marca de R\$ 9,2 bilhões.

Os bens mais visados são tratores, com 87,7%, e colheitadeiras, com 8%. Na comparação só com os resultados de 2021, a expansão é de 53,4%.

Pela Mycon, a operação é feita sem intermediários. Os créditos oferecidos vão de R\$ 30 mil até R\$ 5 milhões. O produto tem taxa de administração a partir de R\$ 9,99 por todo o prazo. Para a categoria de veículos, o prazo é de 120 meses. E para o de imóveis, de 240 meses. Os grupos contemplam no máximo 999 participantes.

O Consórcio Magalu, braço da varejista Magazine Luiza, viu seu segmento de con-

sórcios para veículos pesados crescer 45,1% na base de clientes ativos no primeiro semestre deste ano ante o mesmo período do ano passado.

PARCERIAS

Em 2021, o avanço de vendas no setor agro foi de 121%, o que inclui maquinários agrícolas, implementos e veículos pesados. A empresa já trabalha com consórcios há 30 anos, mas a entrada no agro começou em 2020.

— O motivo de termos entrado também foi a procura. A própria equipe de crédito viu essa oportunidade — destaca a gerente corporativa de Produtos do Consórcio Magalu, Angélica Pires Urban.

A categoria engloba créditos que vão desde R\$ 160 mil até R\$ 300 mil, com média de R\$ 180 mil. Vale destacar que o cliente pode adquirir mais de uma cota de consórcio, o que lhe permite comprar máquinas com valores mais altos.

A maior parte dos interessados é de pessoas físicas, entre pequenos e médios produtores, mas também há interesse por parte de empresas maio-



Expansão. A contratação de consórcios para aquisição de veículos pesados aumentou 326% entre 2018 e este ano

res, que querem renovar frota. A taxa de administração é de 0,12% a 0,13% ao mês, com período de 150 meses.

Desde o ano passado, a Wix tem uma parceria com o Banco do Brasil, player tradicional neste mercado. O acordo prevê a comercialização de cartas de crédito para automóveis, imóveis e veículos pesados.

Segundo o diretor executivo da Wix, Rodrigo Salim, a empresa ajuda o banco a atingir a um público novo, mais ligado ao varejo.

— Isso tudo atrelado a um momento econômico muito bom no segmento versus taxas de juros mais caras, que faz com o que mercado tenha que se reinventar.

A operação também é mais voltada para produtos como tratores e colheitadeiras, com ticket médio de

R\$ 290 mil a R\$ 300 mil com taxa de administração de 0,1% a 0,2% ao mês, no prazo de até 88 meses. Também é permitida a compra de mais de uma cota, na tentativa de adquirir produtos mais caros.

OPÇÃO COMPLEMENTAR

Como destaca o diretor Comercial e de Soluções Agro da Wix Concept, Afonso Oliveira, a maior parte do crédito oferecido pelas vias tradicionais é destinada a custeio em detrimento do investimento. E com o passar dos anos, o crédito do governo vem se esgotando mais rapidamente. Nesse sentido, o consórcio vem como uma forma de complementar as opções já existentes.

A Multimarcas Consorci-

tada para o segmento agro em 2020, por meio de uma parceria com a fabricante de máquinas agrícolas Yanmar. É a Multimarcas quem administra os consórcios.

Segundo o diretor da Multimarcas, Fernando Lamounier, a opção pelo consórcio é mais adequada para aqueles produtores que pensam mais no longo prazo. O grupo que a empresa administra há 12 meses registrou vendas de R\$ 31 milhões em créditos, com ticket médio de cerca de R\$ 150 mil.

— Existe o custo da pressa. Se o agricultor precisa da maquinário agora, provavelmente o consórcio não é a melhor opção para ele. Mas se ele tem uma máquina que ele sabe que vai precisar trocar daqui a um tempo, é a melhor opção — afirma Lamounier.

A PESQUISA EMPRESARIAL MAIS COMPLETA DO BRASIL

É HORA DE CONHECER AS ORGANIZAÇÕES MAIS

Inovadoras & visionárias & sustentáveis & transparentes & atraentes & lucrativas

FESTA DE PREMIAÇÃO
VAMOS CELEBRAR AS CONQUISTAS DAS VENCEDORAS COM ATRAÇÕES SURPRESA E A VISÃO DAS NOVAS GERAÇÕES

NOVA DÉCADA | NOVA METODOLOGIA | NOVO RECORDE DE EMPRESAS PARTICIPANTES

PREMIAÇÃO EM 10 DE OUTUBRO
ANUÁRIO EN360® EM 25 DE OUTUBRO

ANÁLISES, CASOS E INSIGHTS EN360® NAS PLATAFORMAS DIGITAIS A PARTIR DE OUTUBRO

RELATÓRIOS SOB MEDIDA

STIMATI | 27MOCINE | CRIE COM | 10000 - lilian.bama@edglobo.com.br

10-55-88-28-11-55 Em breve: inscrições para 2023 - anuario360@integratum.net.br

ENTREVISTA

Briza Bueno / DIRETORA DO ALIEXPRESS NO BRASIL

De olho na expansão das vendas por meios digitais, Brasil virou um dos cinco mercados mais estratégicos para o Ali Express, presente em 200 países

GLAUCIE CAVALI ANTI glaucie@globo.com.br

‘O LIVE COMMERCE TEM UM POTENCIAL GIGANTE DE CRESCIMENTO’

O Brasil é um dos cinco países mais importantes na estratégia do Ali Express, entre os 200 em que está presente. A posição de mercado-chave — primeiro e único na América Latina com vendedores locais na plataforma — vem do potencial de expansão, conta Briza Bueno, diretora do Ali Express no Brasil. Principal executiva da gigante chinesa do varejo no Brasil, ela dá como exemplo o *live commerce* (transmissões ao vivo com venda de produtos): “Na China, ele é 10% do *e-commerce*, que representa metade das vendas do varejo total. Lá, uma em cada duas compras no varejo como um todo é digital. No Brasil, é uma em cada dez. O potencial é muito grande”, brilha. A empresa se prepara para o 11.11, o Dia do Solteiro, principal data para o grupo. Em 2021, a base de usuários no Brasil que comprou nesse evento cresceu 72% ante o ano anterior.

Qual é a importância do Brasil para o Ali Express?

Estamos há 12 anos no país, sempre com *cross-border* (venda de produtos entre países). O Ali Express está em 200 países, e o Brasil está entre os top cinco para a empresa, por isso é tão estratégico. Temos visto nos últimos anos o crescimento do *e-commerce* no Brasil, para o Ali Express, não foi diferente. Houve a necessidade de um olhar mais local, tanto para comunicação quanto para estratégias. Há várias peculiaridades no mercado brasileiro, como o *Parcela* boleto de pagamento. Para nossas praças mais relevantes, fazemos adaptações.

Ter vendedor local é uma delas?

O *seller* brasileiro poder vender dentro da plataforma é uma dessas adaptações, iniciada em agosto do ano passado. E tem crescido. É o primeiro e único país da América Latina a ter essa frente. Também revisamos a comunicação, melhoramos muito a frente de logística para entregar mais rápido. De um ano para cá, crescemos de cinco para nove fretados por semana para o Brasil. O que dá uma ideia do volume. Do momento que a pessoa faz a compra até o pro-

duto chegar no Brasil, são sete dias. Depois, vem o desembaraço aduaneiro e entrega. Contando o prazo até a casa do cliente, leva de 12 a 15 dias no total, dependendo muito da localização. Para as principais capitais, chega em dez a 12 dias. Não temos centro de distribuição ainda no Brasil. Trabalhamos com plataformas logísticas parceiras.

Agilidade de entrega é chave?

Estamos buscando, neste último ano principalmente, melhorar o máximo possível na entrega, em relação a tempo também. Temos a diferença de estar trazendo um *cross-border*, então vai ser mais lento que o local. Por isso é importante também os vendedores locais estarem presentes na nossa plataforma e poderem entregar diretamente e com muito mais velocidade. A entrega média do *seller* local é feita em dois a três dias.

Com frete aéreo, como manter o preço competitivo?

A importância de ter vons e para ter velocidade de entrega, mas há várias estratégias, como combinar alguns pedidos. Quando a pessoa compra de um mesmo *seller* ou até de *sellers* diferentes, mas num mesmo dia, a gente consegue combinar os itens numa mesma entrega para agilizar o serviço e otimizar o custo de frete.

Como será o fim do ano com Dia do Solteiro, Black Friday, Natal e Copa do Mundo?

Este fim de ano está contrabido, e ainda tem eleição. Estamos olhando para entender o quanto temos de escalar a parte das entregas. Mas nesse período o nosso principal evento é o 11.11, maior data de *e-commerce* mundialmente. É uma data oito vezes maior que a Black Friday americana. No Brasil, ainda estamos construindo essa data, mas boa parte da estratégia de fim de ano é focada nisso. Em 2021, crescemos 72% a base de usuários que comprou no evento ante a mesma data do ano anterior. Este ano, pode crescer ainda mais. Em março, fizemos promoção pelo aniversário do Ali Express e crescemos 190% em vendas frente a 2021. Isso dá uma noção para frente.

Em 2021, a alta de insumos freou promoções. Como fica este ano?

O 11.11 é a data que conseguimos fazer os menores preços do ano. Como estamos conectados a vendedores chineses, conseguimos trazer também esses produtos promocionais para o Brasil. Sabemos que é um momento com várias particularidades, o nível da inflação. Mas já vimos que o brasileiro tem uma conexão com preço forte, um dos principais pontos na tomada de decisão para comprar on-line.

Quais as ferramentas de vendas mais fortes?

Estamos fazendo *live commerce* diariamente, e ele tem um potencial gigante de crescimento. Na China, ele é 10% do *e-commerce*, que representa metade das vendas do varejo total. Lá, uma em cada duas compras no varejo como um todo é digital. No Brasil, é uma em cada dez. Quando fazemos de *live commerce* na China, são 5% de toda a venda do varejo. Fazemos as *live commerce* nas nossas redes sociais, com ofertas exclusivas, temos *coaches* dentro da plataforma, subsidiando produtos para fomentar a compra desses itens. O *social commerce* também é uma frente importante. Na China, é bem grande. No Brasil, usamos mecanismos como o Pechincha (disponível no aplicativo). Ano passado, fizemos ação com a Ivete Sangalo. Pela ferramenta, o usuário escolhe o produto que quer comprar mais barato e pechincha (o preço). Ele diz que quer um item e manda para os amigos, todos *pechincham* juntos. Quanto mais pessoas *pechincham* o valor daquele item, mais barato ele fica. Produtos de R\$ 200 ou R\$ 300 chegam



‘O *seller* brasileiro poder vender dentro da plataforma é uma dessas adaptações, iniciada em agosto do ano passado. E tem crescido. É o primeiro e único país da América Latina a ter essa frente’



Briza. “Nesse grande desafio está em digitalizar mais as pessoas, em como podemos fomentar esse mercado como um todo”

a custa R\$ 1. É um mecanismo muito diferente do que costumamos ver no *e-commerce* nacional, de escala é bem para a plataforma, porque a gente consegue gerar mais tráfego, e é bom para o cliente, porque ele consegue comprar o produto por um preço muito mais baixo.

Com inflação, apelo de preço impulsiona a demanda?

Todas as ações que fazemos com preço mais baixo ou condição melhor de compra para o usuário final é com certeza ganho neste momento. Mas acho que nosso grande desafio está em digitalizar mais as pessoas, em como podemos fomentar esse mercado como um todo.

Grandes varejistas têm sofrido no país, e o mercado está mais competitivo. Como afeta o Ali Express?

Nossa visão é de tentar fomentar o comércio geral. Vemos uma oportunidade muito grande do Ali Express crescer no Brasil, principalmente olhando esse número ainda muito baixo de participação de *e-commerce* no varejo total. Quando comparamos esses 10% de participação do Brasil com os 50% da China ou até com os 30% dos Estados Unidos, dá para ver que tem um

caminho grande para crescer e um potencial para aqueles que estiverem dentro do jogo.

Vender direto do fabricante é uma vantagem?

Uma das grandes vantagens do Ali Express é a proximidade com os vendedores chineses. E muitos deles são o próprio produtor, a indústria. O nosso grande diferencial competitivo de preço vem dessa proximidade tirando os intermediários da cadeia.

Já fazem fuso com fabricantes brasileiros?

Estamos trabalhando com o Alibaba Group. Não posso falar por eles, mas foi fechado um memorando de entendimento com a Apex-Brasil, com um acordo de exportação de muitas brasileiras para outros países. Há empresas de mel vendendo para a China, um mercado gigantesco.

Concorrentes brasileiros dizem haver produtos vindos de fora que têm escapado da tributação. Como coibir isso?

Há, no Ali Express, fazemos uma educação dos vendedores para explicar todas as normas locais. Qualquer abuso do *seller* pode resultar em punição, não vender mais na plataforma, ser suspenso. O nosso trabalho, como inter-

mediador dessa reunião do vendedor com o comprador tem várias frentes. Nosso papel é fortalecer para que estejam em conformidade com as leis locais. Estamos próximos das entidades para conseguir ter toda a transparência e *compliance* necessários porque estamos atuando para o mercado brasileiro crescer. A gente quer crescer e o comércio todo cresça e seja uma coisa boa para todo mundo.

É a mesma conduta para produtos falsificados?

Com certeza. O grupo como um todo, o Alibaba Group, tem um trabalho muito forte do time de proteção a propriedade intelectual, que faz vários processos proativos para retirar qualquer produto que entre na plataforma e possa não ter alguma licença de propriedade intelectual. Quando tem uma denúncia, o produto sai do ar e o *seller* tem uma punição.

A empresa participa da discussão da MP da Pirataria?

Temos conversado com alguns agentes e nos envolvido, na medida do possível olhando principalmente para como podemos ajudar. Nosso objetivo principal é sempre 100% em *compliance* com a regra local

Governo bloqueia recursos, mas não detalha cortes

Decreto confirma contingenciamento de R\$ 2,6 bilhões. Ministério da Economia, porém, só vai apresentar dados amanhã

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@globo.com.br

O presidente Jair Bolsonaro publicou na noite de sexta-feira um decreto em que formaliza um bloqueio de R\$ 2,6 bilhões em despesas no Orçamento federal deste ano. Esse corte foi anunciado na semana passada, mas só agora foi editado o decreto

confirmando os números.

A distribuição dos cortes, por outro lado, não foi informada pelo Ministério da Economia, diferentemente da prática adotada a cada dois meses pela pasta.

Com os R\$ 2,6 bilhões, o valor total bloqueado subiu para R\$ 10,5 bilhões. Mas a pasta de Paulo Guedes disse que só irá detalhar quem foi

prejudicado com os cortes amanhã — ou seja, apenas após as eleições.

COMPLEXIDADE TÉCNICA

Havia uma tendência de serem bloqueados recursos nas emendas de relator, a base do chamado orçamento secreto. Também estavam sendo avaliados cortes diretamente nos ministérios.

O decreto publicado pelo presidente na sexta-feira é extenso e contém diversos anexos, com quadros de distribuição orçamentária. Esses quadros vão sendo atualizados a cada dois meses. Por isso, a praxe é que o Ministério da Economia divulgue onde houve o bloqueio, diante da complexidade técnica da análise.

O contingenciamento ocorre após a análise do relatório bimestral, que avalia o comportamento das estimativas de receitas e despesas, e serve para travar ou desbloquear despesas ao longo do ano. Os cálculos do Ministério da Economia apontaram para a necessidade de um bloqueio por conta do teto de gastos, a regra que trava o aumento das des-

pesas federais ao crescimento da inflação.

O novo contingenciamento ocorrerá por conta de um aumento na previsão de gastos com aposentadorias do INSS. Os gastos com a Previdência são despesas obrigatórias. Como há um limite imposto pelo teto, quando essas despesas sobem, é preciso bloquear gastos não obrigatórios (como investimentos e custeio da máquina). Os gastos com a Previdência subiram R\$ 5,6 bilhões principalmente por conta da redução da fila de pessoas a espera de um benefício.



MORAR

Gentileza gera gentileza. A frase gravada pela prefeita de mesmo nome em via-lentos da cidade nos anos 1980 e 1990, pode justificar uma tendência que pontua hoje o mercado imobiliário: as chamadas “gentilezas urbanas”. Do ponto de vista da arquitetura, o conceito da unidade e planejamento que, desde sua concepção, traz elementos para favorecer o urbanismo do entorno e a convivência harmoniosa com os moradores. Na prática, isso se traduz na restauração de praças e calçadas, criação de equipamentos urbanos, na criação de parques e espaços culturais.

No Jardim Oceânico, o cantinho mais reservado da Barra da Tijuca, a Itten

‘Gentilezas urbanas’: iniciativas integram pessoas e natureza

Novos residenciais da cidade buscam oferecer qualidade de vida e bem-estar para a população do entorno

Incorporadora faz pesquisas frequentes para entender o que a comunidade busca na região. A empresa apoiou a implementação do projeto Barra Presente e agora debate duas novas propostas: criação de uma área para pets e a instalação de lava-pés em pontos

estratégicos para os frequentadores das praias. — É uma atenção especial com o entorno das obras para minimizar os transtornos causados por barulho e sujeira. Por isso, cuidamos dos jardins e das calçadas nas áreas vizinhas às construções — ex-

plica o diretor da Itten, Eduardo Cruz. Segundo ele, os gestos de gentileza urbana são um jogo de ganha-ganha: serve para sustentar a imagem da marca e para valorizar os imóveis, a rua e o bairro.

Em Laranjeiras, a Gafisa se prepara para abrir ao pú-

blico os jardins do Palacete Modesto Leal, um casarão tombado pela prefeitura que será a joia do condomínio a ser erguido no local. Enquanto pertencia à família Modesto Leal, o imóvel só podia ser contemplado da rua ou quando era alugado para algum evento.

Poucos vizinhos tinham a oportunidade de contemplar o casarão. Agora, fazendo parte do condomínio, ficará totalmente visível. Os jardins frontal e laterais serão totalmente restaurados e abertos ao público — informa o diretor de Incorporação da Gafisa Rio de Janeiro, Frederico Kessler.

Para ele, mais do que valorizar os empreendimentos, as ações de gentileza urbana geram experiências positivas para os clientes, a incorporadora e o entorno. Kessler considera essas iniciativas uma forma cuidadosa de priorizar o bem-estar e o respeito à cidade.

Na Glória, a Opportunity Imobiliária e a Sig Engenharia abandonaram a primeira fase de revitalização do entorno do novo Hotel e vão com a recuperação da Praça Laurez Lavoura. A área de lazer teve seu projeto original recuperado, com novos canteiros e calçada em piso de pedras portuguesas. O Casarão da Glória também será recuperado. No total, a requalificação do entorno já significou um investimento superior a R\$ 1 milhão.

“É uma atenção especial com o entorno das obras para minimizar os transtornos causados por barulho e sujeira”

EDUARDO CRUZ
diretor da Itten

— É muito importante que o entorno seja impactado positivamente com a chegada de um novo vizinho. Todas as ações que estamos desenvolvendo somam-se aos esforços do projeto Dias de Glória da prefeitura — diz o gerente de Opportunity Imobiliária, João Mar Moimera.

Na Gaveia, a gentileza urbana vai se traduzir em uma nova área de lazer para os moradores e visitantes. O Parque Sustentável que a Mizuka vai erguer em uma área de 25 mil metros quadrados, o bairro que estava abandonado há décadas, inclui trilha, mirante, espaço para a prática de esportes e um cantinho destinado à contemplação da vista da cidade.

— O plano do Parque contempla ainda um setor de preservação e pesquisa com o plantio de espécies nativas da Mata Atlântica — conta a coordenadora de Marketing da Mizuka, Maria Carolina de Almeida.



PARA DEIXAR A VIDA DO SEU PET AINDA MELHOR.

Quer dicas de comportamento ou saber qual é o melhor alimento para seu pet? Quer conhecer mais sobre saúde ou descobrir curiosidades sobre uma determinada raça? Na Vida de Bicho, você encontra diversos conteúdos de qualidade para melhorar a vida do seu melhor amigo e também a relação que você tem com ele. Acesse o site, cadastre-se na newsletter e fique por dentro deste mundo animal!

Acesse www.vidadebicho.com.br e siga nos perfis!

 @sigavidadebicho



SAIBA MAIS



Seu pet mais feliz

Programa de Estágio 2023

Editora Globo + Sistema Globo de Rádio

aqui todos se encontram

Se você busca uma oportunidade de encontrar a sua vocação e se desenvolver, venha para o nosso time. Aqui, falamos diariamente com os mais diversos públicos graças ao nosso vasto portfólio de marcas. Seja em um dos nossos veículos de comunicação ou nas áreas corporativas, você pode ampliar suas experiências e trocar conhecimentos. Inscreva-se em nosso Programa de Estágio

Falamos para todos. Somos para você.

ABERTURA DAS INSCRIÇÕES: 3/10 (SEGUNDA-FEIRA)

Acesso: estagio.editoragloboradio.com.br



DEFESA DO CONSUMIDOR

ONDE RECLAMAR

A Senacon funciona das 9h às 18h na Esplanada dos Ministérios, Bloco T, Edifício Sede, Sala 520, Brasília (DF). Informações no www.m.gov.br

PLANOS DE SAÚDE
ANS atualiza
lista de
cobertura

A partir desta segunda-feira as operadoras de planos de saúde terão que cobrir procedimentos relacionados ao transplante de

fígado de pacientes que estiverem na lista única do Sistema Único de Saúde (SUS) e forem contemplados com um órgão. Segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), na atualização do rol foi incluído o acompanhamento clínico-ambulatorial e para o período de

internação, além de testes para detecção quantitativa por PCR do citomegalovírus e do vírus Epstein Barr. Outros quatro procedimentos, antifúngicos administrados de forma injetável, foram acrescentados na lista de cobertura obrigatória.

CLUBADO
Golpe usa
nome de
advogados

Golpistas têm usado o nome de advogados e escritórios de advocacia para abordar clientes e solicitar o pagamento antecipado de honorários

para levantar valores na Justiça ou fechar acordos em ações que envolvem cobrança. A abordagem costuma ser feita por aplicativos de mensagens, telefone ou e-mail. São usadas informações públicas e cruzamento de dados para convertecer os clientes a fazer o depósito. Um dos nomes usados

pelos criminosos é o do escritório Vilhena Silva Advogados, especializado em saúde, que já registrou boletim de ocorrência na polícia e orienta os clientes a entrarem em contato com os telefones oficiais do escritório caso recebam esse tipo de contato.

AVIAÇÃO
Cancelamentos
de voos afetam
76,2 mil pessoas

Em agosto, 76,2 mil de passageiros foram afetados por cancelamentos de voos no Brasil. O número é superior ao verificado

no mesmo período de 2019, quando 55,2 mil foram atingidos pelo problema. Segundo levantamento da Airhelp, 87,2 mil consumidores teriam direito à indenização pelos transtornos com atrasos e cancelamentos.

SACs terão novas regras a partir desta segunda

Cliente terá protocolo único de atendimento. Empresas precisam oferecer 8 horas diárias de contato com atendente, sem ser via chat, e solucionar problemas em até 7 dias. Normas valem para bancos, planos de saúde, energia e telefonia

LETICIA LOPES
e foto: Impacta/Google.com.br

Começam a valer amanhã as novas regras para os Serviços de Atendimento ao Consumidor (SACs). Uma das principais novidades é o protocolo único para demandas sobre o mesmo tema. Ou seja, independentemente do número de contatos e dos canais usados pelo cliente para falar com a empresa, haverá um único número de registro, e a empresa terá até sete dias corridos para responder ao cliente.

O Decreto 11.034, que entra em vigor em abril e prevê um prazo de seis meses de adequação das empresas, atualizou as primeiras regras sobre SAC, que eram de 2008 e previam apenas contato telefônico entre consumidores e empresas. O texto atual incluiu outros canais de comunicação (como chats, aplicativos, sites), acompanhando os avanços tecnológicos incorporados nos últimos anos.

Mas, mesmo introduzindo outros canais de comunicação, o decreto prevê a exigência de atendimento humano — ou seja, com uma pessoa do outro lado da chamada telefônica, sem ser robótico — de ao menos oito horas por dia.

Veja as principais normas:

Que empresas devem
seguir?

O novo regulamento é de adoção obrigatória por fornecedores de serviços regulados pelo governo federal, como companhias aéreas, bancos, planos de saúde, seguradoras, concessionárias de água e energia, empresas de ônibus, telefonia e TVs por assinatura.

24 horas por semana

O decreto determina que as empresas submetidas às novas normas mantenham o SAC disponível aos consumidores, em pelo menos um dos canais de atendimento, 24 horas por dia, sete dias por semana. O serviço deve ser gratuito, e o sistema não poderá exigir o fornecimento prévio de dados antes de acesso ao atendente.

Publicidade só consentida

O texto proíbe que, sem consentimento do consumidor, mensagens publicitárias sejam veiculadas durante o tempo de espera. São permitidas mensagens informativas, como a de outros canais de atendimento.

Menos rabos, mais gente

No contato telefônico, as empresas deverão manter atendimento humano, ou seja, sem robô, por pelo menos oito horas por dia. Além disso, o menu deverá conter, na primeira etapa, opções mínimas de serviço, incluindo as de reclamação e cancelamento de contratos e serviços. A opção de falar com um atendente logo no início da chamada não foi prevista no decreto.

— É uma lacuna — avalia Davia Ceredes, advogada do Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec).

A Associação Brasileira de Telesserviços (ABT), que representa 19 empresas do setor, está se mobilizando para que o tempo mínimo de atendimento humano disponível seja de dez horas diárias. Segundo a ABT, pesquisas de mercado indicam que 83% das pessoas preferem falar



Nova regra. Resolução obriga atendimento 24 horas por dia, com ao menos oito horas diárias com contato humano

com o atendente, e que o atendimento humano traz uma taxa de resolução acima de 70% no primeiro contato.

O Idec defendia ainda que o atendimento por telefone fosse obrigatório 24 horas por dia.

— A normativa não resolve a questão do atendimento humanizado e eficiente. Há o ponto do atendimento multicanal, que antes não era previsto, mas o SAC via chat, e o WhatsApp, um meio que não dá conta das demandas, fazendo o consumidor girar em círculos.

Quem resolve?

Quando o primeiro atendente não tiver atribuição para resol-

ver a demanda do consumidor, a transferência ao setor competente para atendimento definitivo deve ser imediata.

Caru? Ligue de volta

Caso a ligação caia antes do fim do atendimento, o atendente deverá retornar a chamada com uma solicitação. O SAC não poderá pedir que o cliente repita sua demanda após o primeiro registro.

Protocolo único

O consumidor passa a ter o direito de acessar o histórico de seus pedidos, incluindo a resposta da empresa, sem custo, a partir de um número

único de protocolo dos atendimentos. A gravação de chamadas telefônicas deverá ser mantida por 30 dias.

Vale para todos os
pedidos

As normas se aplicam a demandas dos consumidores como pedidos de informações, reclamações e solicitações de cancelamentos de contratos e serviços. Ou seja, oferta de produtos e serviços não está contemplada pela regulamentação.

Prazo de resolução

A empresa deverá responder ao consumidor em até sete

dias corridos, prazo que antes não era determinado. A resposta deve ser clara, objetiva e conclusiva, e precisará ser comprovada por correspondência ou meio eletrônico, a escolha é do cliente.

Em caso de reclamação sobre serviço não solicitado ou cobrança indevida, a suspensão deverá ser imediata.

Os cancelamentos também devem ser feitos de forma imediata, com exceção do caso de ser necessário o processamento técnico do pedido.

Quais são as punições?

A partir desta segunda, as empresas que ainda não estiverem adaptadas às novas regras — foram 180 dias de prazo para adequação desde a publicação do decreto até a entrada em vigor — poderão ser desde multadas até suspensas temporariamente de suas atividades, em caso de reiterado descumprimento.

Monitoramento

Uma das inovações do texto é a previsão de implementação de uma ferramenta de acompanhamento do cumprimento do decreto, pela qual se pode verificar o número de reclamações dos consumidores sobre SAC e a taxa de resolução das queixas pelas empresas. Segundo o decreto, ao menos uma vez por ano esses dados devem ser divulgados.

O decreto prevê que o desenvolvimento e a implantação da ferramenta seja feita pela Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon), órgão do Ministério da Justiça, com a participação de entidades reguladoras. Procurada, no entanto, a Senacon não respondeu sobre a implementação do monitoramento.

MALA DIRETA

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Foz de Iguaçu, 25, CEP 20.230-240, pelo tel. 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Cobrança indevida?

Conforme meu histórico, minhas contas na Águas do Rio são sempre em torno de R\$ 116. Hoje, ao gerar o boleto, com vencimento em setembro, o valor era de R\$ 624,87. Peço que refaçam a marcação do meu hidrômetro, pois não vou pagar esse valor. Foi agendada uma visita técnica, mas ninguém apareceu. Total descaço. FAIRDO DUTRA DOS SANTOS, BELFORD ROIO, RJ.

A Águas do Rio informa que, após análise, foi identificada a

necessidade de realizar vistoria no imóvel. E diz que esteve no endereço, porém o cliente não estava. A empresa diz continuar tentando contato para o agendamento.

Erro no formulário

Comprei duas passagens (ida e volta Belém/Curitiba, em 25 de junho, para passar Natal e Ano Novo), mas até agora só problemas. Primeiro a 123 Milhas não achava meus pagamentos, e apelei para esse ornaí, que me ajudou, e resolvei essa parte.

Agora a empresa mandou um formulário para preencher com dados e datas escolhidas para viagem que sempre dá erro. A 123 Milhas não aceita a data de ida em dezembro e de volta em janeiro de 2023. PAULO SERGIO MORAES LIMA, ANANIKOEMA, PA.

Sem esclarecer qual foi a solução, a 123 Milhas diz ter prestado esclarecimentos à Lima.

Conta bloqueada

Recebi uma ligação do Bradesco, informando que eu havia

sido vítima de fraude via Pix. A orientação foi para ir a um terminal de atendimento para bloquear a minha conta. Agora, no entanto, não consigo acessar a conta. VALDENISE BRAGA DA SILVA, SÃO PAULO, SP.

O Bradesco diz ter esclarecido a situação à cliente.

Discriminação

Fui discriminado na loja da Claro, no Rio Design Center. Após aguardar 20 minutos, encontrei

alguns atendentes conversavam. fui destratado pela gerente e impedido de ser atendido.

SEBASTIÃO CABO, RJ.

A Claro afirma ter prestado esclarecimentos ao cliente, sem informar como tratou a denúncia.

Atraso na entrega

Comprei um perfume, em 18 de agosto, e a Drogasil não entregou. ANDRÉIA DE LIMA, RIO.

A Drogasil afirma que o produto foi entregue.

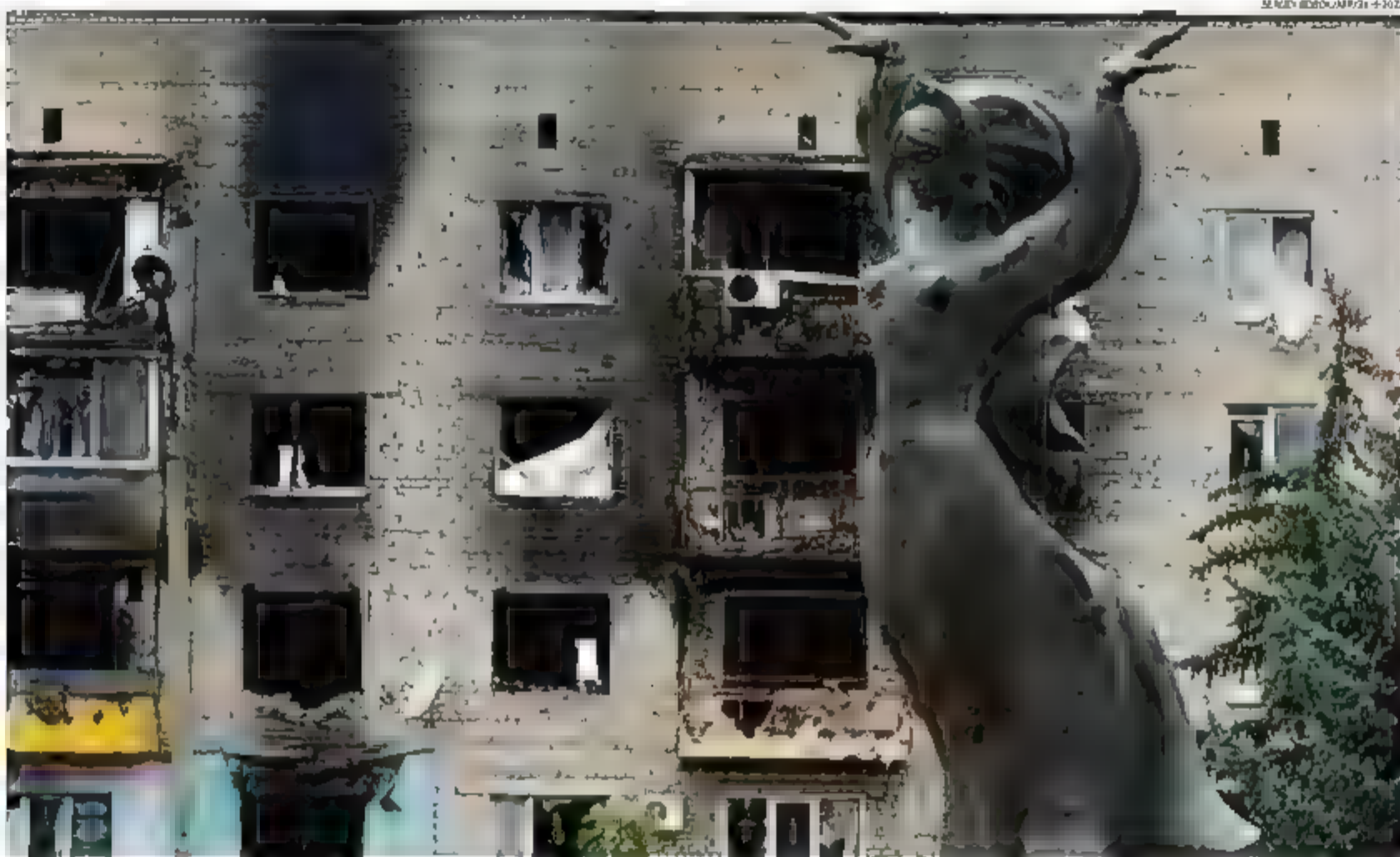
Machucou, e agora?

Em 22 de agosto, comprei uma sandália da Animale pela internet. Em 2 de setembro, usei-a pela primeira vez e pude constatar que era desconfortável e machucou meu pé. No dia seguinte fiz contato com a Animale solicitando a devolução, mas me disseram que não poderia ser feita. Como posso saber que machuca e é desconfortável, pesado, sem usar? MARIKA GIL MOUTZER, NOVA FRIBURGO, RJ.

A Animale informa ter solucionado o caso com a cliente.

NA SELVA

Próximo presidente do Brasil vai encarar mundo mais dividido, perigoso e desafiador



Escancorando disputa. Edifício destruído por fogo de artilharia em Izium, na Ucrânia; invasão russa interrompeu recuperação econômica pós-pandemia e escancarou rivalidade entre potências

ELIANE OLIVEIRA
edição e produção de texto: Lúcia
Machado

Independente do resultado eleitoral, o mundo que o novo governo brasileiro vai encontrar em 2023 será muito diferente de quando Luiz Inácio Lula da Silva chegou ao poder, há 20 anos, e mesmo da realidade encontrada por Jair Bolsonaro em 2019. Baixo crescimento, multilateralismo em crise, falta de perspectivas para um desfecho da guerra entre Rússia e Ucrânia, acirramento das tensões entre China e Estados Unidos e o avanço do aquecimento global influenciarão a nova política externa brasileira.

Especialistas em relações internacionais ouvidos pelo GLOBO avaliam que, para encarar essa nova realidade, o Brasil precisará de pragmatismo, criatividade e coragem em várias frentes. Um exemplo é a reconstrução de sua credibilidade e a reaproximação de atores importantes do cenário mundial. Outro é o uso dos chamados "recursos de poder" a seu favor como o status de fornecedor de alimentos para o planeta e a retomada na posição de interlocutor confiável quando conversava com todos os governos, sem barreiras ideológicas.

— O cenário mundial em

2023 será bastante complexo, com uma mediatização de crises e fenômenos disruptivos que exigirá uma atualização da "grande estratégia" brasileira — afirma Ronaldo Carmona, professor de Geopolítica da Escola Superior de Guerra (ESG).

Ele avalia que a guerra na Ucrânia, seu desfecho previsto nos próximos meses, pode chegar a um confronto entre as grandes potências nucleares. Além disso, há no horizonte uma ameaça de recessão global provocada por uma combinação de escassez de produtos e surto inflacionário, com a elevação das taxas de juros pelos países desenvolvidos.

— Por fim, há uma crise na globalização e um reordenamento das cadeias globais de produção. Tudo isso nos impacta diretamente — frisa.

PRIORIDADE AMAZÔNICA

Além da capacidade de prover alimentos e o potencial energético ainda subaproveitado, Carmona cita como pontos a serem explorados pelo futuro governo a capacidade de produção de minérios e a enorme biodiversidade.

Para isso, precisaremos conceber uma estratégia de segurança nacional que possa mitigar nossas vulnerabilidades e promover nossos fatores de força, dentre eles, a questão

amazônica, que deve ser uma grande prioridade nacional — ressalta o professor.

Dawisson Bóvem Lopes, professor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), lembra que em 2015, quando Lula assumiu, os EUA estavam mais preocupados com o Oriente Médio do que com a América Latina. Dois anos antes, houve os atentados do 11 de Setembro e os americanos invadiram o Afeganistão e, em seguida, o Iraque. Em 2019, quando Bolsonaro tomou posse, o presidente dos EUA era Donald Trump, seu aliado ideológico, que acirrou a competição com a China.

— Isso teve reverberações na América Latina, onde a presença chinesa é bastante forte — observa Lopes.

Apesar da troca de comando na Casa Branca, hoje um dos poucos consensos em Washington é se centrar na China, ressalta o professor da UFMG. Biden não mexeu na estratégia de Trump sobre as importações do gigante asiático, por exemplo. Queria deixar como elemento de barganha em futuras negociações.

Mas a guerra na Ucrânia mudou tudo. Os EUA queriam que a China usasse seu poder de pressão sobre a Rússia para mediar a paz, mas Pequim já deu sinais de que não

quer negociar acordo com os interesses do Ocidente. Washington decidiu advertir Pequim a não fazer o mesmo com Taiwan — a crescenta Nelson Franco Jobim, professor das Faculdades Integradas Hélio Alonso, Facha. — A guerra não interessa à China, que quer estabilidade, mas a vitória da Ucrânia parece não ser algo desejado por Pequim, porque luta contra a China, e a China também teme as alianças feitas pelos EUA com Austrália, Japão, Índia e Vietnã — completa Jobim.

DISPUTA TECNOLÓGICA

O diplomata Rubens Ricupero, ex-ministro da Fazenda e do Meio Ambiente, ressalta os desafios que esse cenário de disputa entre potências trará para o Brasil.

Biden tomou medidas para tornar mais difícil o acesso dos chineses à tecnologia americana. Isso em algum momento vai repercutir na tecnologia militar, na compra de armamento e no próprio debate sobre o 5G — afirma, lembrando que, no caso da Ucrânia, o Brasil, ainda que condenando a invasão russa, adotou depois uma orientação mais neutralista, "coisa que cada vez é menos tolerada pelos dois lados".

Coordenadora de Relações Internacionais da Fundação

Armando Alvares Penteado, Faap, Fernanda Magnotta destaca que o momento atual é de transformação das estruturas de governança. O mundo saiu da hegemonia dos EUA e existe um embate com várias alternativas, cujo efeito mais visível são as tensões envolvendo China e Rússia.

— Isso está batizando todas as ações dos líderes e determinando as estratégias geopolíticas — pontua Magnotta.



"O cenário mundial em 2023 será complexo, com uma combinação de crises e fenômenos disruptivos que exigirão uma atualização da grande estratégia brasileira"

Ronaldo Carmona, professor da Escola Superior de Guerra

"O desafio no plano global se soma a dificuldades internas, com questões de casa que temos de fazer para sermos levados a sério"

Fernanda Magnotta, coordenadora da Faap

Ela cita outros temas que ganharam força na agenda global, como imigração, emergências climáticas, a desinformação e a possibilidade de surgimento de novas pandemias. Esse conjunto, ressalta, cria um ambiente instável e difícil de administrar.

— São coisas que afetam os humores e que vão além das fronteiras. Com lideranças fascistas na Europa e a extrema direita nos EUA, as pessoas passam a buscar culpados para responsabilizar pelas suas mazelas. Tudo isso vai criando um ambiente hostil. E a guerra na Ucrânia se soma a essas placas tectônicas, o que cria instabilidade — afirma Magnotta.

Para ela, o Brasil terá de apresentar suas credenciais para o mundo, após anos de relativo isolamento, a fim de aproveitar algum tipo de oportunidade que surgir.

— O grande desafio no plano global se soma a dificuldades internas, com questões de casa que temos de fazer para sermos levados a sério — diz.

EM CLUBES ANTAGÔNICOS

Marcos Carmona, ex-embaixador na China e consultor do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), considera importante uma reaproximação com as duas maiores economias da União Europeia, França e Alemanha. É dia de dar o seu sistema multilateral, aponta como canis dos acordos bilaterais e regionais.

Olivier Stuenkel, da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, afirma que a manutenção da tradicional estratégia brasileira de equidistância entre os polos de poder é o maior desafio externo do próximo governo. Ele acredita que o Brasil se tornará mais forte para resistir às pressões de Washington e Pequim se melhorar sua imagem no combate ao desmatamento e passar a ser visto como aliado no combate a pandemias, por exemplo.

O Brasil é um dos poucos países do mundo que conseguiu, de forma crível, fazer parte de clubes totalmente diferentes ou até antagonísticos, diz Stuenkel, que citou como exemplos o G20 (formado pelas maiores economias do mundo), o Brics, sigla de Bloco Integrado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, e a própria OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, o chamado "clube dos ricos", ao qual o Brasil está em processo de adesão.

Tendências que trazem tensão

➤ **Rivalidade entre EUA e China**
O que era uma competição entre as duas maiores economias do mundo ganha contornos de rivalidade aberta. A hostilidade começou a se agravar no governo de Donald Trump (2017-2021), com a imposição de tarifas às exportações chinesas e restrições às vendas à China da alta tecnologia americana. No governo Biden, as relações pioraram com

a criação de uma aliança de segurança entre EUA, Austrália e Reino Unido; a guerra na Ucrânia, na qual Pequim se posicionou com a chamada "neutralidade pró-Rússia"; e os indícios de mudança na posição americana em relação a Taiwan, que a China considera parte inalienável do seu território.

➤ **Efeitos da guerra na Ucrânia**

A invasão russa da Ucrânia, que completou sete meses, uniu os EUA e a União Europeia contra Moscou e causou efeitos drásticos nos mercados de combustíveis e alimentos, quando a economia global mal se recuperava dos impactos da pandemia da Covid-19. Sem perspectiva de solução, o conflito se agrava e corre o risco de se expandir, com a anexação russa de terras ucranianas e

ameaça de uso de armas nucleares. Os EUA crescentemente enquadram a disputa sob a lente de um conflito entre democracias e regimes autoritários, pressionando seus parceiros,

➤ **Aquecimento global**

A perspectiva de que o aquecimento do planeta possa ser controlado a menos de 1,5° em relação aos níveis pré-Revolução Industrial

considerado o limite antes de fenômenos climáticos dramáticos, se torna cada vez menos factível. A guerra voltou a pôr os combustíveis fósseis no centro da geopolítica e adiou metas de redução do uso do carvão. Ao mesmo tempo, a tendência de veto às compras de produtos de áreas desmatadas cresce da Europa à China, importantes parceiros do Brasil.

Repulsa entre republicanos e democratas cresce

Aplicativo de namoro 'só para direitistas' recém-lançado por ex-assessores de Trump reflete aumento das visões estereotipadas sobre o oponente político, captado em pesquisa

AMANDA M. AYOTINI
em rede social de direita com 30

Lamentamos que você tenha tido que suportar anos de encontros ruins e perder tempo com pessoas que não veem o mundo do nosso jeito, do jeito certo." Assim se vende o novo aplicativo de encontros exclusivo para solteiros republicanos, chamado The Right Stuff, que foi lançado na sexta-feira nos EUA por antigos assessores do ex-presidente Donald Trump. O duplo sentido no nome — "a coisa certa", mas que também pode significar "a coisa da direita" — evidencia a polarização entre os americanos às vésperas das eleições legislativas de novembro, quando estarão em jogo todas as cadeiras da Câmara e um terço das do Senado.

O intuito de criar uma bolha de relacionamentos — outros aplicativos semelhantes foram lançados antes, como Conservatives Only e Trump-Singles — reflete uma realidade que já existe para parte significativa da população americana. Em 2020, uma pesquisa do YouGov com mais de 5 mil entrevistados mostrou que menos da metade (44%) deles está disposta a se relacionar com alguém com opiniões políticas diferentes, e 39% afirmaram a ideia enfaticamente.

UMA BOLHA DE DIREITA

Outra pesquisa, lançada em agosto deste ano pelo Centro de Pesquisas Pew, mostra que a tendência ao crescimento. No estudo, com mais de 6 mil eleitores, a maioria atribuiu estereótipos negativos aos seus "opositores", tais como cabeça dura, imoral, desonesto, ignorante e preguiçoso. A porcentagem de avaliações negativas aumentou em todas as características em comparação a 2016, quando foi conduzida uma pesquisa semelhante.

— Sempre houve uma polarização entre republicanos e democratas, conservadores e progressistas, mas isso era controlado institucionalmente por alas mais moderadas dentro dos dois partidos — explica Fernanda Magnotta, especialista em política americana e coordenadora de Relações Internacionais da Fundação Armando Álvares Penteado (Faap). — Nos últimos anos, o que temos visto é um



Partido perfil. Manifestantes contra o aborto legal comemoram no Texas decisão da Suprema Corte — posição sobre assunto aparece em aplicativos de namoro

SINTOMA DA POLARIZAÇÃO NOS EUA

Opinião negativa sobre oponentes políticos aumentou desde 2016 (em %)

— Avaliação dos democratas sobre os republicanos
— Avaliação dos republicanos sobre os democratas



Fonte: Centro de Pesquisas Pew

aumento das alas mais radicais de cada um dos dois lados e como consequência, uma alteração do perfil das lideranças dos partidos.

Esse cenário de transformação política reflete, entre outros fatores, mudanças profundas na sociedade americana, explica Magnotta. Uma delas: o declínio do país como po-

tência diante do crescimento da China, a desigualdade cada vez mais evidente, índices de qualidade de vida em queda e violência armada aumentando a insatisfação e descreditação nas estruturas políticas tradicionais. A sensação do americano médio, diz a professora, é de que a vida piorou nas últimas décadas.

Assim como ocorre no Brasil, os americanos têm evitado falar de política. São famílias que não se encontram mais, amigos que deixaram de ser amigos e pessoas cortando relações com as outras por divergências políticas ideológicas. Nos aplicativos de relacionamento, relata Magnotta, é comum encontrar mensagens claras do posicionamento político e em questões polêmicas, como o direito constitucional ao aborto, derubado em junho pela Suprema Corte, e o porte de armas.

O PERFIL "CERTO"

É seguindo essa tendência que The Right Stuff tenta atrair sua parcela de clientes, com configurações que permitem ao usuário personalizar seu perfil da maneira "certa", isto é, com opções que seguem os padrões esperados para um conservador legítimo.

Essas configurações específicas foram demonstradas no vídeo de divulgação do aplicativo, estrelado por Ryan McEnany, irmão mais novo de Kaiusgi McEnany, ex-secretária de imprensa da Casa Branca no Trump. No vídeo, a moça — que é loira de olhos azuis e está toda vestida de branco — se refere aos potenciais usuários como "senho-

ras" e "senhores", deixando claro que não há opções de gênero e sexualidade não tradicionais no aplicativo.

— The Right Stuff tem tudo a ver com entrar no grupo de namoro certo, para pessoas que compartilham os mesmos valores e crenças que você — explica ela.

Por trás da empreitada estão John McEntee e Daniel Huff, antigos assessores de ex-presidente Donald Trump, e o ex-executivo do Facebook e cofundador do PayPal, Peter Thiel, que investiu US\$ 1,5 milhão no projeto.

A aversão a quem pensa diferente não vem de hoje, mas aumentou depois da eleição de Trump em 2016. Hoje, 43% dos americanos acreditam que assistam, em atitudes de cada, à explosão de uma nova guerra civil no país.

Para Magnotta, o ponto crítico da polarização foi a contestação de Trump e seus seguidores da derrota nas eleições presidenciais de 2020 movimento que culminou na invasão ao Capitólio em 6 de janeiro de 2021, numa tentativa de impedir que a vitória de Joe Biden fosse certificada pelo Congresso.

Muitos acreditam que as eleições de novembro vão servir, novamente, para

saber se as instituições americanas vão conseguir dar conta de frenar as ameaças resultantes da radicalização política de parte da população.

— Para 2024 (quando haverá eleições presidenciais), o cenário é ainda mais desesperador em termos de renovação política. Democratas não tem grandes nomes com protagonismo dentro do partido, e do lado republicano isso fica mais evidente ainda — aponta Magnotta. — É o que se diz: Donald Trump pode ir ou para a Casa Branca ou para a cadeia. Ele enfrenta uma série de investigações no momento, ao mesmo tempo em que já é pré-candidato, com o trumpismo mais forte do que nunca dentro do partido. É um cenário que nunca se viu antes.

SISTEMA NO DIVI

Enquanto a hostilidade entre republicanos e democratas cresce, o descontentamento com o sistema eleitoral também ganha força. De acordo com o Centro de Pesquisas Pew, a parcela do público com opiniões desfavoráveis dos dois partidos tradicionais é agora a maior em mais de duas décadas. Hoje, cerca de seis em cada dez americanos (61%) têm uma visão desfavorável dos republicanos, com quase o mesmo número (57%) tendo uma visão negativa do Partido Democrata.

É nessa lacuna que tentam se estabelecer como uma "terceira via" os partidos com menos força — os EUA têm uma dezena de partidos nacionais registrados, como o Verde e da Constituição e o Libertário, além de permitir candidaturas independentes. O fim do bipartidarismo, no entanto, é praticamente impossível de acontecer sob o sistema eleitoral americano, no qual vence o candidato ao Legislativo que obtém a maioria simples dos votos em seu distrito.

— Podemos dizer que o sistema eleitoral americano está sentando no divã e precisando urgentemente discutir a sua razão de ser. Há uma série de questões de representatividade, de legitimidade. As eleições recentes não deixaram dúvidas de que uma mudança precisaria ser discutida. Mas é algo bastante difícil de executar — diz Magnotta.

Após cerco, Exército russo deixa cidade ucraniana recém-anexada

Aliado checheno de Putin defende uso de armas nucleares de baixa potência

ALYSA MACHADO

O Ministério da Defesa russo informou que suas forças se retiraram ontem da cidade de Lyman, após um cerco do Exército ucraniano. Lyman, um importante entrocamento ferroviário, fica em Donetsk, no Leste da Ucrânia, uma das quatro regiões anexadas à Federação Russa na sexta pelo presidente Vladimir Putin.

Em mensagem postada no Telegram, a Defesa russa disse que devido ao "risco do cerco", as tropas se retiraram da cidade e recuaram para uma "localização mais vantajosa".

Mais cedo, um porta-voz do Exército ucraniano havia afirmado que "entre 5 mil e 5,5 mil russos" estavam entrenchados nos arredores de Lyman. Segundo ele, as forças de Kiev recuperaram cinco pontos próximos da cidade, aumentando a pressão sobre os soldados do Kremlim.

Sergei Gaidai, governador ucraniano de Luhansk, região vizinha de Donetsk, havia dito que os soldados russos tinham "três opções: fugir, morrer todos juntos ou a rendição". Um vídeo que circula nas redes mostra militares ucranianos hasteando a bandeira de seu

país nos subúrbios da cidade recém-reconquistada.

Os combates aconteceram um dia depois da anexação à Rússia das regiões ucranianas de Kherson e Zaporizha, no Sul, e Donetsk e Luhansk, no Leste, medida condenada de maneira veemente por Kiev e seus aliados ocidentais.

A anexação, firmada por Putin e dirigentes pró-Rússia das quatro regiões numa cerimônia em Moscou, ainda precisa ser confirmada pelo Tribunal Constitucional da Federação Russa e ratificada pelo Parlamento para entrar em vigor. Duzentos próximos ao Krem-



Cerco aos russos. Soldados ucranianos perto de Lyman, no Leste da Ucrânia

lin haviam afirmado que, após a anexação, ataques ucranianos aos territórios seria considerados uma agressão à Rússia, que poderia se defender com o uso de armas nucleares.

Kiev afirmou, no entanto, que isso não interromperia sua contraofensiva iniciada em agosto para a retomada de territórios ocupados. O Exér-

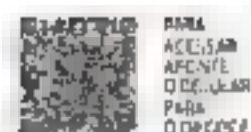
cito do país conquistou grandes avanços territoriais nas últimas semanas, a maior parte deles no Nordeste da Ucrânia.

Na Rússia, repercutem comentários de vozes pró-Kremlin que acusam o governo de não ter aprendido com seus erros. Para o canal de Telegram Rybar, a "perda de Lyman é, antes de tudo, um revés para a

reputação da Federação Russa". Ramzan Kadyrov, líder checheno aliado de Putin que esteve em Moscou para a cerimônia de sexta, defendeu o uso de armas nucleares.

"Ontem uma parada em Izium, hoje uma bandeira em Lyman. O que será amanhã? Pessimamente, creio que precisamos de medidas mais radicais, como letar marcia, em regiões fronteiriças e o uso de armas nucleares de baixa potência", escreveu ele.

A recaptura de Lyman, que havia sido tomada pelos russos em maio, dá a Kiev o controle do entrocamento ferroviário e de uma importante rodovia que eram usados pelo Kremlin para apoio logístico na disputa por Donetsk. Pode abrir o caminho para que os ucranianos avancem para cidades como Severodonetsk e Lysychansk, tomadas por Moscou em junho em uma de suas maiores vitórias no conflito.



ELA CONSEGUE

Após a pandemia, autonomia das crianças deve ser incentivada



CONSTANÇ A TAISCH
coordenadora de psicologia em São Paulo

Vamos imaginar algumas situações familiares cotidianas. A criança tenta calçar os sapatos sozinha, troca o pé, erra, demora. O pai, com pressa, faz ele mesmo para não se atrasar. Ou o menino começa a comer sozinho. Diante da sujeira, a mãe pretere dar na colher. A mesma escolha uma roupa esquisita para o passeio. Os pais estranham e fazem com que vista outra coisa.

Isso acontece na maioria das famílias e aconteceu ainda mais durante a pandemia, quando as crianças estavam cercadas pelos seus principais cuidadores de forma muito mais constante. O que poucos percebem é o prejuízo para a conquista da independência que esse tipo de ação causa.

Os especialistas dizem que é hora de recuperar o tempo perdido e auxiliar as crianças a ganhar autonomia, que tem impacto direto na saúde mental e no desenvolvimento neurológico.

A neuropsicopedagoga Renata Aguilar observou até retrocesso em alguns casos em razão da falta de escola e convívio.

A pandemia impactou muito no desenvolvimento da independência. A escola promovia isso: a criança carregava a lancheirinha, abria o próprio suco, colocava o casaco sozinho, buscava o estofo, ajudava o professor. Em casa, os cuidadores começaram a fazer tudo por ela.

A privação da interação com outras crianças foi outro fator determinante.

Nosso cérebro tem um neurônio descoberto recentemente que é o neurônio

espelho, eu aprendo vendo o outro. A criança pequena ao ver os amiguinhos indo ao banheiro e usando o vaso, lavando a mãozinha, entende que aquele é um modelo para poder seguir. O cuidador é um modelo diferente porque faz tudo muito rápido. Se o amiguinho está colocando o sapato, ele tem as mesmas dificuldades e uma criança a urla a outra — explica Aguilar.

Segundo a neuropsicopedagoga, quando os cuidadores fazem tudo pela criança ela se acomoda.

— Isso afeta também a autoestima. A independência depende do suporte do adulto porque quando os pais fazem por ela, parece que não é capaz. E ela é capaz sim, respeitando a faixa etária. Dar liberdade para fazer errar, acertar. Errar é normal e precisa acontecer. Isso desenvolve habilidade para lidar com a frustração. Conseguir fazer sozinho é uma conquista — afirma Aguilar.

De acordo com o psicólogo, mestre em educação e palestrante Marcos Meier, a neurociência tem mostrado que quando se desenvolve autonomia numa criança, ela fica mais inteligente, porque novas conexões cerebrais são formadas.

Isso acontece quando ela resolve problemas, supera dificuldades ou conquista desafios, esses três fatores são a chave da autonomia. Mas há duas coisas que não se pode esquecer: liberdade de tomar a decisão e responsabilidade de assumir a consequência.

Meier exemplifica: posso dar autonomia para usar uma roupa engraçada para ir na avó? Sim. A conse-

quência vai ser no máximo, uma risada amorosa. Posso dar autonomia para botar uma roupa de calor num dia frio? Não, porque a consequência pode ser ruim para a saúde dela. Isso também vale para o filho adolescente que quer pegar o carro em prestado, liberdade e responsabilidade têm que andar juntas.

É preciso, também, haver equilíbrio.

— A autonomia é uma necessidade emocional básica. Se der pouca autonomia para a criança, isso acaba sufocando. O oposto são os pais negligentes, que dão autonomia em excesso e ela não se sente protegida, acolhida. Tem que dar na medida certa — diz o psicólogo.

Assim, os especialistas dão algumas sugestões para ajudar as crianças a conquistar mais independência.

Tenha paciência

Os cuidadores precisam se conter e dar espaço para a criança errar, mesmo que isso signifique demorar alguns minutos a mais na rotina, tolerar certa bagunça ou aceitar escolhas da criança que nem sempre parecem ideais para os adultos.

— A gente gera expectativa nos filhos de que sempre é preciso fazer o melhor. Mas é preciso investir na resiliência. Eu erro, eu fracasso, eu acerto. Entendo que tenho falhas, mas que vou ter outras chances — afirma Renata Aguilar.

Para ela, os adultos de hoje tem que ouvir aquele dito: "deixa a criança fazer sozinho". Ou, como a educadora e médica italiana Maria Montessori, que criou um

método educativo usado em escolas do mundo todo, já dizia: "Nunca ajude uma criança em uma tarefa que ela sente que pode realizar sozinha".

Tarefas em casa

Incentivar as crianças a participar das atividades domésticas não é exploração, pelo contrário, desenvolve a sensação de pertencimento, desde que respeitando o seu bem-estar e segurança. claro. Uma criança de 4 anos pode lavar louça? Sim, se for de plástico, mas não as facas ou os copos de vidro. Vassourar o chão, varrer, lavar o chão, lavar a louça, e muitos vão pensar que a criança está só fazendo lambança, mas é preciso ver também que ela está desenvolvendo autonomia.

— O sentimento de pertença está na base da saúde emocional. Quando entrevistamos pessoas que tentaram suicídio, a maioria diz que não se sentia parte de nada, de grupos de amigos, da escola, da família. Participar das tarefas da casa traz saúde emocional, porque mostra que a criança faz parte da família — diz Meier.

Depois, é importante recompensar não com guloseimas ou dinheiro, mas com elogios e agradecimentos: "muito obrigado por ter feito a sua parte".

— Os pais elogiam com base no nada. "você é minha princesa". Elogie com base no que ela está fazendo, por coisas verdadeiras, é um elogio sólido — completa.

Ludando com os outros

Os cuidadores também costumam ser intermediários

nas relações com outras pessoas. Por isso, é positivo dar oportunidade para que a criança interaja com outros adultos. Não que ela deva sair sozinha falando com estranhos, mas isso pode ser feito sob supervisão.

A própria Renata Aguilar costumava ficar na porta da padaria enquanto a filha ia comprar pão.

É também uma oportunidade de reforçar o uso das palavras de solidariedade, empatia e cidadania. É o clássico: não esqueça de dar "bom dia", pedir "por favor" e dizer "obrigado". O exemplo, nesses casos, é a principal forma de aprender, mas a cobrança também vale: "volta lá e diz obrigado!".

Aprendendo a aprender

Nesse processo, as escolas são parte fundamental. Marcos Meier defende um novo olhar dos educadores.

— Muitas escolas são tão tradicionais que quando a criança chega sabendo sobre um assunto, ela não tem espaço, pedem que fique quieta. Ela não é valorizada, é desmotivada. Os professores têm que desenvolver a autonomia das crianças.

Esses futuros adultos também precisam se virar para acompanhar o ritmo.

É preciso dar ênfase ao aprender a aprender. A sociedade está se desenvolvendo tão rapidamente que a pessoa precisa se atualizar sempre, mas isso só consegue quem aprende por conta própria. A orientação que dou é nesse sentido, desenvolver a autonomia, porque aí a pessoa aprende na internet, nos livros, ela sabe a usar a fonte — diz Meier.

Poderes. Pais devem elogiar as conquistas das crianças.

Quando os pais fazem pela criança, parece que ela não é capaz. E é capaz sim, respeitando a faixa etária.

Renata Aguilar, neuropsicopedagoga

"Resolver problemas, superar dificuldades ou conquistar desafios: três fatores-chave da autonomia"

psicólogo e educador

RECEITA DE MÉDICO



Luciméia Abrantes Mijangos
Interventora em saúde digital, professora de
ciências da FIM/SP e chefe da rede de pesquisa de
ECSF e coordenadora do projeto de saúde do INCA



A saúde do Brasil em 2023

Em 22 anos de profissão, vivi e vivo muitos sonhos cuidando da vida das pessoas, e hoje me dei o direito de sonhar com um Brasil com uma saúde reestruturada a partir de 1º de janeiro de 2023.

A saúde é o bem-estar físico, mental e social, e promovê-la depende de cada um, do coletivo e das políticas públicas. O que assistimos nos últimos anos foi uma progressiva desvalorização da saúde do brasileiro, com redução do financiamento e com mul-

tiplos defeitos de gestão, falhas de organização e, infelizmente, muita corrupção. Temos hoje um sistema desigual, ineficiente e muitas vezes injusto. No meu sonho para a saúde em 2023, elenco abaixo meus principais desejos e expectativas.

As universidades serão prioridade de investimento do governo e da sociedade em todos os níveis, com revisão de gastos, reformas estruturais e incentivos para o ensino, a pesquisa e a inovação, pois elas têm uma responsabilidade única de produzir conhecimento com benefício social, intelectual e econômico. O ensino e sua qualidade serão revisados de acordo com a evolução do conhecimento com o propósito de promover uma formação mais geral, humanista e crítica do médico e dos demais profissionais com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com responsabilidade social e compromisso. As universidades terão papel de protagonista das transformações do país, participando ativamente das discussões em ciência, tecnologia e inovação, além de atuarem diretamente na formulação de políticas de saúde em todas as esferas.

As ações de inclusão social no ensino na área da saúde ganharão maior visibilidade no

Brasil, crescerão em número e em qualidade e veremos a superação de barreiras para a aprendizagem e para a permanência do aluno na escola. O ensino será modernizado com investimento na formação dos professores, reformulação das diretrizes curriculares e a busca por maior qualidade das escolas médicas será um dos pilares de um sistema de análise continuada de performance.

O que assistimos nos últimos anos foi redução do financiamento, múltiplos defeitos de gestão, falhas de organização e muita corrupção.

O SUS serão prioridade em 2023, com a definição de novas políticas e diretrizes de saúde, de acordo com o perfil de idade e de doenças mais prevalentes da população. Serão revisados, implementados e assegurados protocolos de prevenção de doenças crônicas, o recurso financeiro será investido de acordo com resultados e desfechos, o paciente terá um prontuário único ligado ao seu CPF evitando assim re-

dundância e desperdício; a saúde digital estará nacionalizada, sendo monitorada por uma grande base de informação eletrônica as consultas, os exames, os atendimentos, os diagnósticos e a evolução do paciente. E cada instituição, pública ou privada, será analisada em tempo real, de acordo com metas. As unidades de emergência estarão conectadas com as unidades de terapia intensiva, com as enfermarias e com o centro cirúrgico para melhorar a eficiência do diagnóstico e do tratamento.

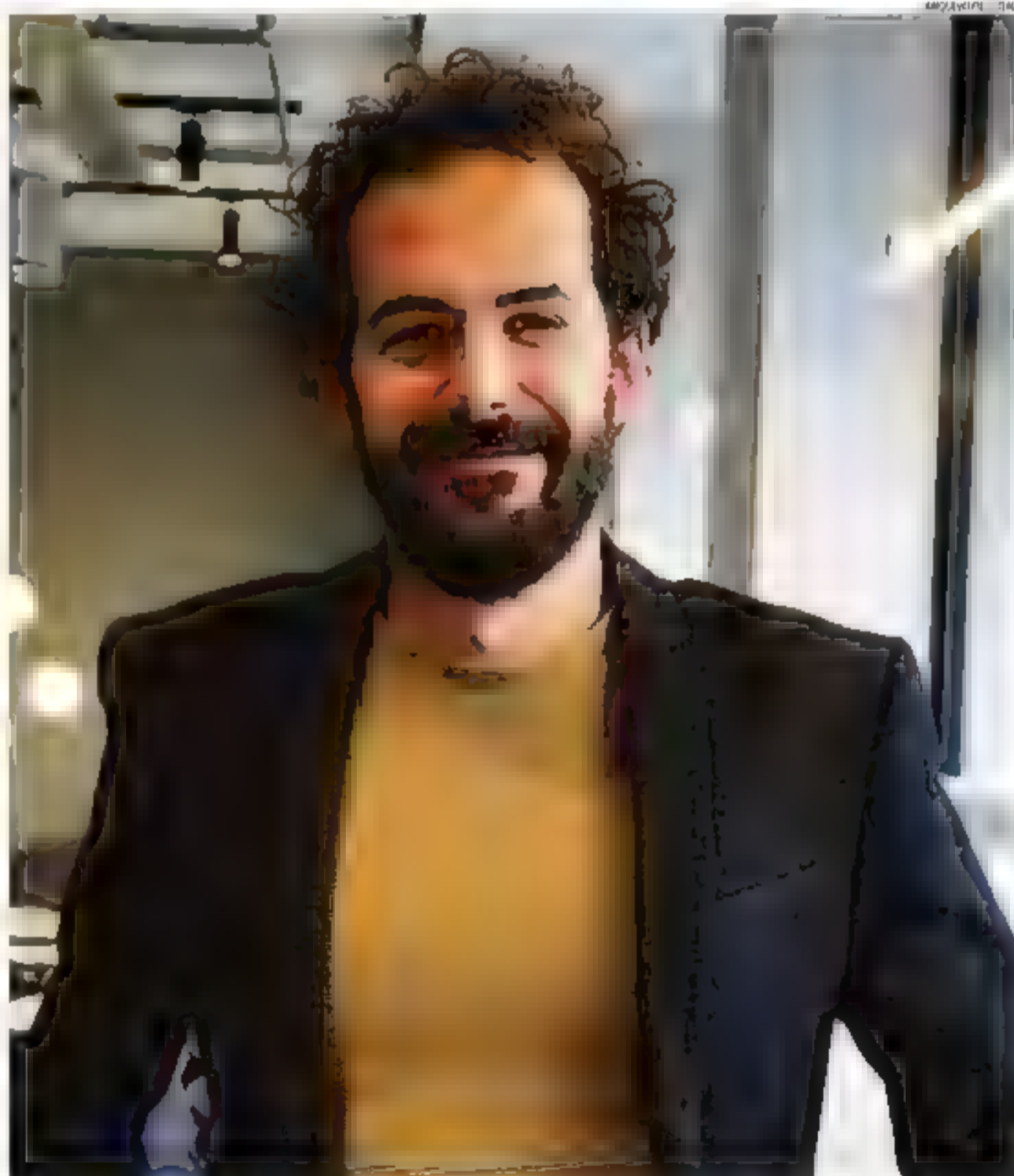
A hierarquização do sistema de saúde passará por uma revisão, estando as unidades municipais, estaduais e da federação, públicas e privadas, interligadas por bases regionais informatizadas com a alocação de recursos de acordo com a necessidade do paciente, a disponibilidade de leitos e as prioridades de atendimento de acordo com protocolos. Parcerias público-privadas, colaboração internacional em todos os níveis e união de ações nos ministérios da economia, educação, saúde, e ciência e tecnologia serão a base para essas transformações.

Por fim, o paciente chamado Brasil, a partir de janeiro de 2023, terá sua saúde restabelecida, pautada na universalidade, integralidade e equidade.

MELANIE BHULMAN
do Rio de Janeiro

Especialista defende que felicidade é, sim, possível de medir

O espanhol Alejandro Cencerrado sugere que, toda noite, as pessoas se questionem: 'gostaria de repetir este dia amanhã?'



Se feliz poderia ser considerado um dos principais objetivos de vida de todas as pessoas de todos os tempos, mas o que é a felicidade? É fácil de conseguir? Alguns passam anos procurando para outros é um fato, e cada um a encontra à sua maneira: nos afetos, nos amigos, no trabalho ou até mesmo em uma xícara de café. A verdade é que não existe uma regra única, mas existem formas de ajudar a alcançar a. A questão é: como?

O espanhol Alejandro Cencerrado, analista de dados, chefe do Instituto de Pesquisas da Felicidade em Copenhague, na Dinamarca, e autor do livro "Em defesa da felicidade" defende que a felicidade é "algo mensurável".

Sua incursão nesse caminho começou aos 18 anos, quando desenvolveu um método para medir sua própria felicidade.

— Eu não estava feliz mesmo tendo tudo o que considerava necessário para isso: uma família saudável e um grupo de amigos. Mas não era o suficiente para mim. Havia muito conflito ao meu redor, meus pais discutiam entre si e eu fazia o mesmo com a minha namorada — conta.

Diante dessa situação e entre tantas reviravoltas, resolveu registrar tudo o que fazia feliz, independentemente do que fazia os outros felizes. O plano era simples.

— Todas as noites eu me fazia a mesma pergunta: "Gostaria que hoje se repetisse amanhã?". Tinha uma escala de zero a 10 e, se a resposta fosse acima de cinco, considerava que sim, queria que se repetisse, se fosse abaixo, não — explica ele, que mantém esse hábito diário ainda hoje.

É que com base em sua própria experiência de questionar permanentemente se estava realmente feliz durante o dia que Cencerrado defende que muitos fatores entram em jogo para se chegar ao veredicto final. Entre eles, destaca o trabalho e discussões com o parceiro como os pontos que mais influenciam de forma negativa.

SOCIEDADE

A compreensão da própria felicidade ou infelicidade pode ter impactos também coletivos, como explica.

— Saber com certeza o quanto feliz alguém se sente e os motivos que levam a isso nos ajuda a tirar conclusões

para depois fazer mudanças em empresas e países — afirma o especialista.

Para Cencerrado, existe um outro aspecto que não está relacionado apenas



"Para mim, ser feliz é sobre as pessoas ao meu redor, sobre me sentir amado e afetuosos".

Alejandro Cencerrado, chefe do Instituto de Pesquisas da Felicidade, na Dinamarca

com a felicidade pessoal, mas também com a de todas as sociedades. Há uma insatisfação relacionada ao fato de "apostarmos demais no progresso como algo econômico, centrando-se no produto interno bruto, no de sempre e na produtividade". Assim, esses pontos estiveram sempre ligados ao bem-estar porque "quando um país é pobre, o melhor que se pode fazer para aumentar a sua felicidade é aumentar a sua riqueza", disse.

No entanto, o que ocorre nos países desenvolvidos é que essa equação deixou de ter uma relação direta. Segundo o especialista, são nações onde o crescimento da

riqueza não coincide, necessariamente, com o da felicidade, e ele cita os Estados Unidos como exemplo.

— Durante uma década, o produto interno bruto aumentou muito, mas as pessoas estão menos satisfeitas. Isso mostra que não devemos focar apenas no material.

Como resultado dessa ideia, ele desmantela outra série de características que afetam a felicidade das nações e entre elas destaca os conceitos de desigualdade e confiança.

— Se há algo que vimos, é que de nada adianta um país ficar cada vez mais rico se essa riqueza for para poucos. É isso que acreditamos estar

igualdade. Alejandro Cencerrado defende que é preciso melhorar as condições para que as pessoas sejam felizes.

acontecendo, por exemplo, nos Estados Unidos.

Outro caso que avalia é o da Finlândia. De acordo com Cencerrado, é um país menor rico que os EUA, mas onde as pessoas se dizem muito mais felizes, pois "quem não tem receio por meio de impostos daqueles que têm mais, então o abismo fica menor", explica.

Em relação à confiança, ele diz que embora possa parecer esquisito, é muito importante confiar em estranhos, argumentando que não se pode viver numa bolha, desconectado dos outros. Nesse sentido, cita Argentina e Espanha como duas das nações com maior índice de desconfiança entre as pessoas e, sobretudo, em relação aos governos.

INTELIGÊNCIA

Cencerrado também defende os momentos de inteligência, que seriam essenciais para que as pessoas valorizem o presente e tudo o que têm e, assim, inevitavelmente voltem a ser felizes.

Ele compara o raciocínio com o momento em que a pandemia de Covid havia acabado de começar e o isolamento social já impactava pessoas em todos os países.

— Com esse vírus percebemos que sair para a rua para tomar uma bebida ou abraçar nossos entes queridos é o suficiente para sermos felizes — afirma.

Segundo o especialista, essa oposição de felicidade versus infelicidade, em parte, tem sua origem nas redes sociais, onde as pessoas são levadas a acreditar que ser feliz depende de si mesmo e onde a infelicidade está associada à noção de ser um perdedor. Para exemplificar, ele compara com uma situação de trabalho.

— Se você está infeliz no trabalho porque seu chefe te trata mal, não é você que precisa mudar, mas sim ele. Então, o que a gente defende no Instituto de Felicidade é que, para as pessoas serem felizes, devemos gerar as condições sociais que possibilitem que elas estejam bem.

Em um mundo em constante mudança e cheio de altos e baixos, encontrar a felicidade pode ser uma odisséia, e por isso que Cencerrado termina voltando à ideia do início.

— Para mim, ser feliz significa me perguntar todas as noites se eu quero que o hoje se repita amanhã — conclui, insistindo que a felicidade não passa pelo dinheiro. — É sobre as pessoas ao meu redor, sobre me sentir amado e afetuosos.

Rio



PERSEQUIÇÃO NO LEBLON

Mulher em bar é ferida com tiro de PM

Polícia tentou acertar preso de motociclista que não levava respeito ordem de parada



A IDADE DO DESAMPARO

MP recebe seis denúncias de violência contra idosos por dia

GIULIA VENTURA E TAISS CORRÊA
g1.rio@oglobo.com.br

Em condições insalubres promovidas pela própria família, uma idosa de 74 anos, moradora da Vila Cruz, na Zona Norte do Rio, precisou da intervenção do estado para conseguir ter sua dignidade recuperada. Dona Maria, nome fictício, é diabética e hipertensa, sofreu dois Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) e apresenta declínio cognitivo. Diagnosticada com câncer de mama, seu caso chegou ao Ministério Público (MPRJ) após ser denunciado por profissionais de uma Clínica da Família onde era atendida. Maria é uma das muitas vítimas de uma sociedade que pouco cuida de seus idosos, mas tende a envelhecer cada vez mais. Um levantamento do MP mostra um panorama cruel no Rio: entre janeiro e julho deste ano, 1.251 denúncias de violência contra idosos foram feitas à ouvidoria do órgão — uma média de seis por dia.

Negligência, violência psicológica e abuso financeiro foram alguns dos crimes mais denunciados contra idosos em 2022. Já o Disque 100, serviço do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, recebeu 6.334 denúncias feitas no Rio, tão bem no primeiro semestre de 2022 — ou seja, mais de uma por hora. As mulheres nessa faixa etária aparecem como os alvos preferidos: são 56% das vítimas.

GRUPO MAIS VULNERÁVEL

Dona Maria, que era cuidada por uma de suas filhas, foi encontrada por assistentes sociais em uma casa de idosos no penúltimo andar de um prédio na Zona Norte do Rio.

Em uma das visitas, foi constatado que a aposentada havia sido mordida por um rato no pé e que, devido à diabetes, a ferida não cicatrizou. Sem atendimento adequado, ela desenvolveu uma infecção por larvas de moscas na ferida. Em paralelo, de acordo com a denúncia do Ministério Público obtida pelo GLOBO, ela abandonou o tratamento do câncer de mama depois de dois anos. Sem conseguir andar sozinha, dependia de ajuda para ir até o Instituto Nacional do Câncer (Inca), a 13 quilômetros de distância de sua casa. A família alegou aos promotores que não a levava mais ao tratamento porque não tinha dinheiro, mas também não deu prosseguimento ao processo para acesso ao RioCard Saúde — que permitiria o transporte gratuito da idosa.

Em uma das visitas dos assistentes sociais, já durante a investigação, num ato de desespero, ela pediu aos agentes para ser acolhida. Desde a denúncia, já se passaram dois anos. Há pouco mais de um mês, o MP pediu uma medida protetiva contra a filha da idosa, que foi defendida pela 2ª Vara da Infância, da Juventude e do Idoso, do Tribunal de Justiça do Rio. A decisão foi publicada no dia 22 de setembro.



1.251

denúncias foram feitas à Ouvidoria do MP

O total foi registrado nos primeiros sete meses de 2022; uma média de seis casos por dia

56%

das vítimas de violência no Rio são mulheres

Nas mais de 1,2 mil denúncias, os crimes são variados e a maioria cometidos contra idosos

54%

dos crimes são cometidos pela família

A cada 10 registros de violência, sete acontecem dentro de casa

41%

das queixas registradas são anônimas

Dados de levantamento do Ministério Público feito entre janeiro e julho de 2022

— Infelizmente, existe, na maioria das vezes, uma relação estreita entre idoso e o suspeito de violência. Em 65% dos episódios no país (que somam mais de 80 mil casos apenas neste ano, de acordo com o Disque 100), os autores são os filhos. Na pandemia, houve uma diminuição nas redes de proteção e no convívio com os idosos, que ficaram mais vulneráveis à violência — afirma a advogada Maria Luiza Póvoa Cruz, presidente da Comissão Nacional do Idoso do Instituto Brasileiro de Direito da Família.

Segundo o levantamento do Ministério Público, em 54% das denúncias a violência acontece em seio familiar. O Estatuto do Idoso, que entrou em vigor em 19 anos, prevê ser "a obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária". No entanto, há um desconhecimento da sociedade dos seus deveres para com a terceira idade.

— O Estatuto do Idoso tem uma importância muito grande. Ele tem função semelhante à da Lei Maria da Penha (para as mulheres), demarca que o idoso é alguém em situação de vulnerabilidade, que merece maior cautela, maior amparo da lei. A grande questão, ao meu ver, para o estatuto não ser tão forte quanto a Maria da Penha, unta à sociedade é que não se tem uma divulgação tão grande — explica o advogado criminalista Luiz Felipe Guimarães.

ASILOS COMO DEPÓSITOS

Segundo Maria Claudia Castelo, gerente do Instituto Municipal de Vigilância Sanitária do Rio (Ivisa), responsável por instituições de longa permanência e unidades de acolhimento, nos últimos dois meses, seis casas de repouso foram totalmente interditadas por maus-tratos aos idosos e condições insalubres. Uma delas foi visitada na semana passada: não tinha registro na prefeitura nem nome. Lá viviam 15 idosos, que estavam sob os cuidados de duas pessoas no dia da fiscalização. Naquele dia, o almoço foi arroz, feijão, cenoura e ovo.

Vítima. Senhora resgatada do asilo sem condições mínimas de funcionamento. "O Estatuto do Idoso tem função semelhante à da Lei Maria da Penha", afirma o advogado Luiz Felipe Guimarães.

— Percebemos que houve um aumento de casos de maus-tratos. Não somente pela pandemia, mas pelo cenário atual do nosso país. As famílias precisam das casas de repouso para cuidar dos idosos e poder trabalhar, mas também existe uma falta de recursos. Há estabelecimentos em que a pessoa responsável não sabe sequer ler, em que não há um enfermeiro para aferir a pressão arterial — disse a gerente do instituto.

No dia 7 de agosto, a Polícia Civil do Rio fechou a Casa de Repouso Laço de Ouro, em Guaratiba, na Zona Oeste. Agentes da 35ª DP (Campo Grande) receberam denúncias de maus-tratos e foram ao endereço checar as informações. Os policiais encontraram a casa em pessimo estado e, inclusive, havia idosos com fome. Dias após a interdição, a Justiça do Rio determinou o fechamento da casa de repouso em um outro processo contra a clínica. Os donos também responderão criminalmente por maus-tratos.

TRAUMA GENERALIZADO

Uma das pessoas resgatadas foi um idoso de 72 anos, que estava na clínica havia um ano e quatro meses. Na porta da delegacia, horas após o resgate, ele ainda estava assustado com os barulhos da rua depois de 18 meses sem quase nenhum contato com o mundo externo.

— Ali, dentro era só comer, ir ao banheiro e dormir. Fui e a gente sentia, mas tinha medo de comer o que nos davam. Depois que entrou ali, techou o portão e já era. Não tem como sair para lugar nenhum — lembrou a esposa.

Maria do Carmo da Silva, mulher do idoso, recorda que foi impedida de visitá-lo durante a internação. Ela conta que foram os filhos de outro casamento que o internaram no estabelecimento, alegando que ele passaria por um tratamento contra a depressão e que seria apenas por alguns dias.

— Os filhos disseram que lá ele estava bem, mas depois ele saiu de lá com o corpo cheio de feridas e sarna. Até hoje ele não está 100%, ainda está se recuperando de tudo que viveu e de tudo o abalo psicológico. Até violência física ele sofreu. Centos, para mim que apertaram o pescoço dele — relatou a mulher.

A denúncia contra a casa de idosos partiu de estagiários, que, no primeiro plantão, perceberam condições precárias e atitudes estranhas dentro da clínica. Daniele Mota, de 45 anos, foi uma das estagiárias que procuraram a polícia para denunciar o caso.

— Não tinha como deixar aquilo acontecendo e não fazer nada. Tem valores que o dinheiro não compra, e eu sei que vou chegar à idade deles — disse a cuidadora. — As pessoas acham que a prática de maus-tratos é só bater ou violência física, mas não é assim. Os idosos que estavam na casa não tinham comida adequada, não tinham roupas próprias, ficavam compartilhando entre si. Uma das coisas mais marcantes foi quando um senhor acamado segurou minha mão, dava para ver que ele estava pedindo socorro pelo olhar.

*Estagiária sob a supervisão de Carolina Heráez

ENTREVISTAS

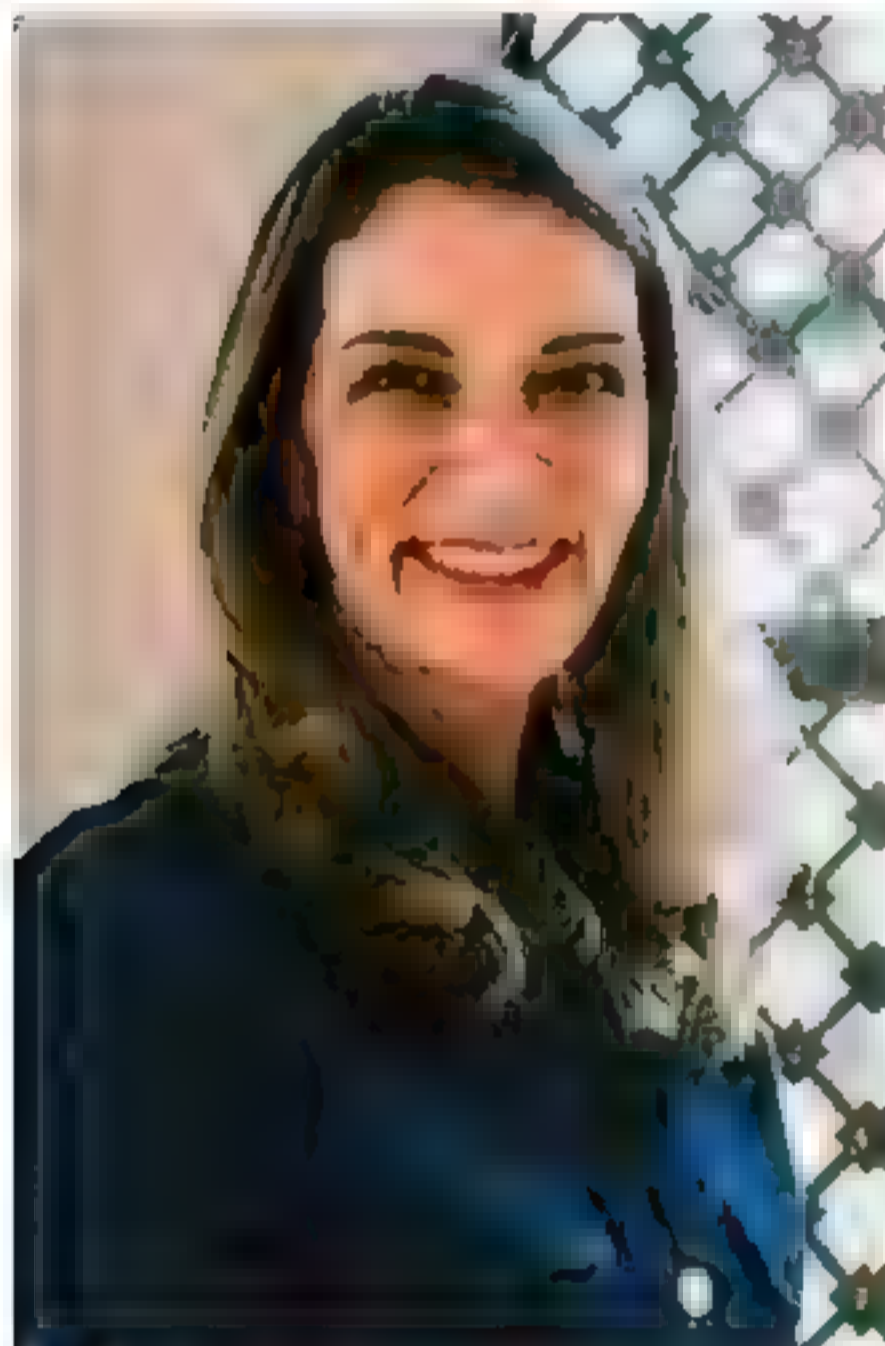
Patrícia Cardoso Maciel Tavares, Sheila dos Santos Soares e Suyan dos Santos Liberatori

Pela primeira vez, em 68 anos de história, uma mulher estará à frente da Defensoria Pública do Rio de Janeiro. No dia 4 de novembro, quando haverá votação para o cargo de defensor público geral, a escolha será entre três candidatas: Patrícia Cardoso Maciel Tavares, Sheila dos Santos Soares e Suyan dos Santos Liberatori. Patrícia, há 30 anos na instituição, é apoiada pelo atual defensor público geral, Rodrigo Baptista Pacheco. Ela é titular do Núcleo de Defe-

sa do Consumidor (Nuclecon) e responsável pela Coordenadoria Cível. Sheila, há 29 anos defensora, sempre na "front", faz campanha de oposição, como possível primeira mulher negra no poder. Ela atua em duas varas cíveis e na Vara de Fazenda Pública, e tem assento no Conselho Superior da Defensoria. Suyan se define junto aos colegas como "contraponto". É defensora há 25 anos e há dez é titular de duas varas cíveis da capital. Ela é mãe solo de um filho adotivo, de 8 anos. Sheila ficou viúva e criou dois

filhos, de 17 e 20 anos. Patrícia é mãe de um rapaz de 19, além de ter três enteados, que lhe deram dois netos. Todas defendem atendimento mais humanizado para as mulheres, que são maioria na Defensoria, que conta com 777 defensores e 1.446 servidores. Este ano, até quarta passada, o total de atendimentos chegou a 2,3 milhões pelo telefone 129 e pelo site. Cabe ao governador definir a defensora geral do próximo biênio a partir de lista tripla. Seguida a tradição, a escolhida será a mais votada.

TRÊS MULHERES DISPUTAM O TOPO DA CARREIRA NA DEFENSORIA PÚBLICA



"Quero garantir o modelo público de assistência jurídica integral e gratuita para toda a sociedade"

Patrícia Cardoso, responsável pela Coordenadoria Cível



"A gente precisa atuar próximo ao governador e exigir abertura de vagas e reestruturação dos hospitais"

Sheila Soares, integrante do Conselho Superior da Defensoria



"Com a nossa visão, poderemos oferecer um atendimento muito mais humanizado"

Suyan Liberatori, defensora titular de Varas Cíveis da capital

REPORTAGEM DE LIMA
FOTO: GLOBO/JOÃO LIMA

Se escolhida, qual será o foco de atuação da senhora à frente da Defensoria Pública?

PATRICIA: As minhas propostas estão muito ligadas à continuidade do que já vem sendo feito nos últimos 10 anos, a favor de uma Defensoria ciente das demandas da população e inserida na pauta social. Sou uma defensora intransigente dos direitos humanos. Quero garantir o modelo público de assistência jurídica integral e gratuita para toda a sociedade fluminense como está na Constituição Federal, a partir da nossa autonomia e independência.

SHEILA: A população empobreceu, e nossa clientela aumentou. O índice de despejo subiu demais. Participo de uma ONG que assiste a população de rua, e há pouco tempo havia 74 moradores na porta da Defensoria. Houve aumento também da população carcerária. Nos plantões de custódia, nos fins de semana, somos cinco defensores, e cada um ficava com 21, 22 audiências por dia. Esse número hoje ultrapassa 40. A sobre carga é grande, não temos funcionários suficientes e precisamos modernizar nos-

so sistema de informática. Minha proposta é a melhoria das condições de trabalho.

SUYAN: Nossa maior demanda é ser instrumento de democracia: é garantir os direitos humanos e isso abrange saúde, educação, população de rua, que aumentou muito, segurança alimentar. É muito importante focar no atendimento do varejo e também na tutela coletiva. Uma metafora que usamos é a de que a gente precisa secar o chão e fechar a torneira. É o assistido na ponta que vai direccionar muito as tutelas coletivas. A Defensoria precisa ser a voz de quem ela assiste.

Como a Defensoria pode ajudar a população em situação de rua?

PATRICIA: Na sede da Defensoria, na Marechal Câmara, existe uma comunidade morando na nossa marquise. Depois da pandemia, isso se acentuou demais. Temos o Núcleo de Direitos Humanos, e um dos braços é o de atendimento à população em situação de rua. A gente tem um projeto para erradicar o sub-registro e para o acesso a programas sociais. Dar continuidade a esse trabalho é uma missão da minha gestão.

SHEILA: A gente precisa de

medidas mais afirmativas. Há pessoas que poderiam voltar ao trabalho, e é necessário criar mecanismos, como cursos e locais para que possam tomar banho. São coisas que a gente precisa pensar para garantir a reinserção na sociedade. A Defensoria pode ajudar com os núcleos especializados e pode fazer um trabalho em conjunto com o governo.

SUYAN: A população de rua muitas vezes tem trabalho, mas não tem como se deslocar devido ao custo, conseguindo voltar para casa só nos fins de semana. Ela também sofre com problemas de saúde muito graves. No tratamento individual, a gente traz essas pessoas para a visibilidade. A gente já sabe da importância de os abrigos serem mais centrais. Sentimos falta também de abrigos para idosos. Uma atuação em rede com acordos pode conseguir muito mais avanço do que com ação judicial, que pode demorar anos.

E como ampliar assistência jurídica às vítimas de violência, inclusive do estado, em comunidades?

PATRICIA: A Defensoria hoje está nos territórios, ela está on-time nas lavagens quando acontece uma operação. Essa presença é a garantia da pres-

tação do nosso serviço nos direitos humanos em razão da alta letalidade, que não é só da comunidade, mas também da acidentalidade. É imprescindível que estejamos no território e nos coloquemos à disposição da população.

SHEILA: Precisamos atuar mais perto das secretarias da administração pública, como a de Administração Penitenciária, e das delegacias. Na semana passada, fiz uma audiência em que o autor era uma pessoa de 41 anos com idade mental de menos de 8, porque foi vítima de baixa perda em casa aos 9. Eles demoraram muito para entrar com o processo de indenização, que até hoje não foi concluído. Isso é fruto também de desinformação. A Defensoria tem que ir até onde o problema está.

SUYAN: É muito importante tratar a questão da violência nas comunidades e de violação dos direitos humanos. Quero que o Nuclech (Núcleo de Direitos Humanos) tenha atuação cada vez mais forte.

Uma das maiores demandas na Defensoria tem a ver com saúde. O que pode ser feito para reduzir filas e garantir atendimentos e medicamentos sem tanta judicialização?

PATRICIA: Sobre a fila de ortopedia, fizemos um documento com a Defensoria Pública da União. E temos a Câmara de Serviço de Conflitos, cuja articulação junto ao poder público pretende dar continuidade, evitando a judicialização das demandas de saúde. Temos convênios com muitos municípios.

SHEILA: A gente precisa atuar próximo ao governador e exigir a abertura de vagas e a reestruturação dos nossos hospitais. Atuo no plantão aos fins de semana, e 80% a 90% do que atendo são sobre saúde. Muitas vezes, chega-se ao quarto de cumprimento de tutela com a pessoa aguardando vaga.

SUYAN: Muitas das questões individuais que a gente atende, e nos plantões isso é muito comum, têm a ver com saúde. E são elas que se sinalizam para a tutela coletiva. Servem como subsídio para ação judicial, mas temos como ir além. Temos que aumentar a integração entre defensores nessa área e contar com uma balança equilibrada entre o individual e o coletivo.

Uma mulher no cargo máximo da Defensoria Pública do estado pode fazer a diferença?
PATRICIA: Ter a mulher nesse

cargo de poder é muito importante e emblemático. Somos uma instituição majoritariamente feminina. Quero estruturar cada vez mais nossa pauta de direitos da mulher. Cada minuto da minha gestão será transformadora sob a perspectiva de gênero, dentro e fora da instituição. A gente tem potencial para mudar ainda mais.

SHEILA: Nas audiências de custódia, a gente vê o verdadeiro perigo que as mulheres vítimas vêm sofrendo. Talvez a violência física aconteça porque a gente não dá a devida atenção até hoje à violência moral, psicológica. Precisamos de uma conscientização maior sobre o tema, para reduzir a violência física. Sem qualquer preconceito, nós mulheres temos uma visão maternal, a gente consegue ter um olhar de cuidado. Exercemos a empatia com maior facilidade.

SUYAN: É muito simbólico uma mulher chegar a esse posto. A maioria das defensoras e da nossa equipe é de mulheres. E a maioria dos atendimentos da Defensoria é feito a mulheres. Então, nós temos esse entendimento da mulher como força motriz e de que, com a nossa visão, poderemos oferecer um atendimento muito mais humanizado.

Leitores



ACERVO
A chacina policial no Carandiru

PM de São Paulo executou 131 presos após rebelião na Casa de Detenção. Há 30 anos



PARA
ACESSAR
ARQUIVO
DE ARQUIVOS
PARA
O GLOBO

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Fombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Eleição

Depois de uma campanha eleitoral estridente, porém medíocre e com raras propostas dos postulantes ao Planalto, que sugam do bolso dos contribuintes um vergonhoso fundo eleitoral de quase R\$ 5 bilhões, para orgia da classe política, neste domingo mais de 156 milhões de eleitores vão definir com seus votos que caminho desejam para o país. Esse grandioso evento cívico só é possível graças à luz da democracia refletida nas urnas. Se o resultado do pleito será bom para o país, só Deus sabe. Porém, se, felizmente, o nosso regime é democrático, o eleitor que fiscalize e cobre dos eleitos responsabilidade e diligência pública, atendendo aos clamores da população.

PAULO PANOSIAN
SÃO CARLOS, SP

Vote em candidatos competentes, honestos, com história de serviços prestados à sociedade e que se identifiquem com seus pontos de vista, independentemente de serem negros, brancos, amarelos, pardos ou índios. A cor da pele não pode ser usada para fins eleitorais. À disposição de servir à sociedade, essa sim deve ser a bandeira.

CARLOS FABIAN NUNES OLIVEIRA
CAMPOS DOS GOYTACAZES, RJ

Chega finalmente o dia do acerto de contas nas urnas. Que tenhamos a lucidez necessária para fazer o descarte definitivo dos vendedores de ilusão, picaretas e laivos profetas. Que os eleitores comprometidos com a defesa e a manutenção do Estado democrático assumam o protagonismo da história e não nos deixemos ludibiar com promessas e

discursos mentirosos de sempre.

ARMANDO FRAGA MOREIRA
RIO

Urnas seguras

Fico incomformado vendo que essas autoridades visitaram a sala de totalização do TSE para se certificar de que não haverá fraudes na apuração dos votos. Fato é que é impossível que alguma fraude na totalização passe despercebida, uma vez que os boletins de urna são todos publicados (desta vez até na internet) e podem ser totalizados por qualquer pessoa, em paralelo com a Justiça Eleitoral.

BERNATO VILHENA DI ARAUJO
NITERÓI, RJ

Sonho

O grande sonho do eleitorado é conseguir escolher os melhores nomes para nos representar em todas as esferas do poder político desta imensa nação. Se tal utopia vai acontecer, só saberemos a partir do próximo ano, quando os eleitos tomarem posse. Que tal sonho se realize é a grande esperança que tem o eleitor.

JOSE DE ANCHIETA N. ALMEIDA
RIO

Educação

Muito boa e oportuna a coluna do Ricardo Henriques ("Suspirar pela democracia" 1 de outubro), na qual ele chama a atenção da importância da educação para a democracia. Cita o educador Anísio Teixeira, para quem "o preço da democracia é a educação para todos", pois é esta que faz homens livres e virtuosos. Em 1947 este educador clamava para fazer da educação "o serviço fundamental da República". Antes dele, em 1911, Miguel Couto bradava que o

grande problema do Brasil era a educação. E, uma vez resolvido este, a solução dos outros viria a reboque. Defendeu um investimento pesado em educação. Não foi ouvido. Espero que o clamor com o qual o articulista encerra sua coluna desta vez seja ouvido. "Ao vencedor, pois, a missão da educação — de qualidade para todos".

PEDRO HENRIQUE M. PONCELA
RIO

Educação, democracia e convivência com a diferença são indissociáveis. Anísio Teixeira, na esteira do norte-americano John Dewey, colocava a educação no centro da democracia. Sem a devida valorização da escola e dos professores, não há democracia. Quando as autoridades colocarem a educação como prioridade?

PEDRO PAULO A. FUMANI
CAMPOS, SP

Mentiras

Os candidatos aos mandatos do Executivo mostram como pano de fundo de seus pronunciamentos um país ou estado instalados num mundo de fantasia. Recursos mínimos e contas equilibradas que superariam os maiores débitos desenvolvimentistas e assistencialistas. Suas promessas são vazias de sustentação fiscal. Mentirosos contumazes, como o Barão de Münchhausen e Pinóquio, devem estar com inveja da performance dos mesmos.

JOSE ANNA DO RIBEIRO
RIO

Bate-boca

Valho-me da seção de cartas para sugerir à Tv Globo que nos próximos debates eleitorais não coloque os oponentes cara a cara, à

distância de um tabefe, que um dia pode acontecer para o bem de todos. Mantenha-os nos seus respectivos púlpitos, onde terão melhores condições de argumentar com serenidade e um mínimo de compostura. Duas câmeras frontais, atuando simultaneamente, exibirão melhor as reações corporais dos candidatos. Um dado que o eleitor leva em conta. Olho no olho deve ser com o eleitorado, não com o adversário, senão a coisa descamba para o bate-boca.

CLAUDIO BITTENCOURT
RIO

Por que tão tarde?

Eu me pergunto por que o último debate presidencial, que considero o programa mais importante e informativo do ano, foi transmitido tão tarde. Terminou quase às duas horas da madrugada, e duvido que muitos eleitores indecisos puderam assistir. Por que tão tarde? Também me pergunto qual é a utilidade de tantas pesquisas eleitorais. Será que a publicação dessas pesquisas contribui para a formação de opinião dos eleitores indecisos? Ou será que atrapalham este processo?

MARIANNE SCHWANIK
RIO

Debate

As regras do debate entre candidatos precisam ser mudadas pela própria TV e pela Justiça Eleitoral, que obriga as emissoras a convidar candidatos para o evento. A TV deve estabelecer como primeiro tema que cada candidato apresente o seu programa de governo. Durante a dinâmica do debate, o candidato que, após advertido mais de uma vez pelo mediador, insistir em fazer ofensas pessoais contra o seu oponente deverá ter o seu microfone

desligado, restringindo a sua participação. Para deferir o registro do candidato que se apresenta como representante de ordem religiosa, a Justiça Eleitoral deveria fazer comprovar essa condição, determinando ainda que, durante o debate, o candidato deve se apresentar em trajes civis, em igualdade de condições com os demais candidatos.

ALBERTO CAVALCANTI
RIO

Se o saudoso Artur Xexéo fosse vivo, o tradicional concurso de Maia do Ano de sua coluna teria uma barba indisciplinada. Padre Kelson.

RICARDO VILLA-PORTE
RIO

Punição

Os debates precisam ter regras punitivas. Não faz sentido o candidato burlar as regras e continuar participando do programa. Cartão vermelho nele!

ROBERTO BOLANO
RIO

Direito de resposta

No debate entre os candidatos a presidente, o "direito de resposta" foi tamanho que quase virou um debate paralelo entre Lula e Bolsonaro. A tal ponto que meu filho, rindo, disse que os outros candidatos iriam pedir "direito de participação".

EDGARDINO J. BARBOSA DO PRADO
RIO

Recados dos EUA

Já que muitos estão lembrando o nome de Leonel Brizola e até advinhando o que ele diria, vou lembrar algo que de fato ele disse, várias vezes, do alto de sua admirável coerência: "O

que é bom para os EUA não é bom para o Brasil". Esse recado é para quem está festejando a resolução da Senado estadunidense sobre nossas eleições e desdobramentos, inclusive com ameaça de sanções. Não precisamos da tutela de outro país. Sabermos conduzir nossa democracia. Bom domingo de eleições a todos!

PATRICIA PORTO DA SILVA
RIO

Risco de queda

Sou dooso e moro em Copacabana. Tenho como vizinho o supermercado Pague Menos, à Rua Barata Ribeiro 502, que não tem o mínimo respeito pela nossa segurança quanto a possíveis quedas. Toda a calçada da frente do supermercado é pavimentada por pedras portuguesas e está em péssimo estado, ensejando iminente risco de quedas. Na parte interna existem diversas rampas, sendo algumas delas sem corrimãos, que não foram colocados para possibilitar acesso mais fácil das mercadorias, expondo os clientes ao risco de quedas que, todos sabem, para idosos são perigosíssimas.

Aguardamos providências.

JOSE BLAZAK
RIO

BRT sucateado

Breve, muito breve, teremos o impecável desfile dos novos e recuperados veículos sobre as buvaqueiras do percurso exclusivo e contrastando com algumas estações depredadas do BRT Breve, também teremos o canibalismo dos veículos quebrados para a suprir os que ainda sobram pela incapacidade da gestão nos transportes do Rio.

LUIZ CARLOS VIANNA
RIO

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBE. OGLOBO.COM.BR

Tudo o que você precisa aprender sobre internet



25% desconto

Nova parceira do Clube, a CamSchool oferece a seus alunos mais de 200 cursos voltados para performance digital. Sempre atenta às novas tecnologias e maneiras de fazer negócios. As aulas, ministradas nas modalidades presencial e virtual, são reconhecidas por entidades como

a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico. Assinante O GLOBO tem 25% de desconto para aprender E-commerce, Marketing Digital, e Mídias Sociais, em oferta que não contém apenas as videoaulas gravadas e livros publicados pela marca. Os detalhes completos do benefício podem ser encontrados em nosso site.

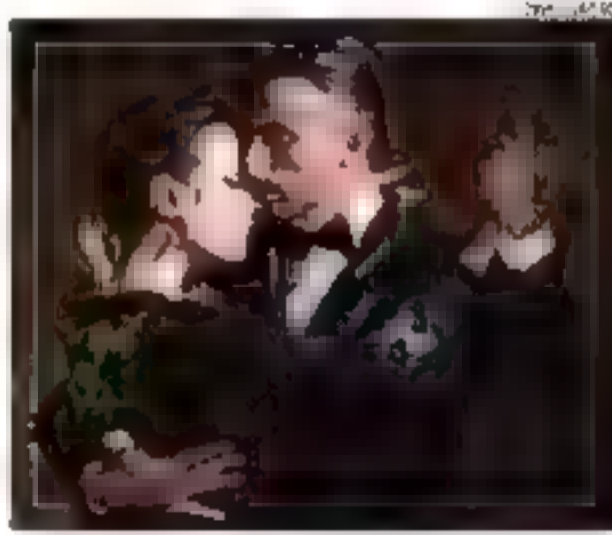
Espaço que é bistrô, empório e botequim

20% desconto

Assinante O GLOBO tem 20% de desconto na conta do Lulu, em Botafogo. A oferta é válida de segunda a sexta-feira do meio-dia às 17h, exceto aos feriados. As condições especiais não contemplam bebidas e itens da loja. Para aproveitar, é preciso apresentar carteirinha do Clube (física ou digital) na validação.



Tango argentino em ritmo, canto e dança



50% desconto

Pela primeira vez no Rio de Janeiro, a Orquestra Tango Bardo irá se apresentar no Teatro Clara Nunes, na Gávea, acompanhada de bailarinos especializados no ritmo mais tradicional da Argentina. O grupo, aliás, desembarca na cidade vindo diretamente de Buenos Aires, onde já foi assisti-

do por milhares de pessoas. Aqui as sessões estão programadas para quinta e sexta-feira, com participação especial do cantor Roberto Minonchi. Assinante O GLOBO compra ingressos antecipados pela metade do preço, mediante a utilização do código promocional disponível no site do Clube. Veja mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Campanha para melhorar alimentação 27/10/1972



O presidente Médici deverá anunciar no dia 12, em Brasília, novo projeto-impacto, que está sendo estudado sigilosamente no Palácio do Planalto: uma campanha nacional de alimentação destinada a desencadear verdadeira revolução nos hábitos alimentares do brasileiro. Essa campanha seria confiada a um novo órgão, o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (). O projeto teve como ponto de partida uma pesquisa sobre os hábitos de alimentação no país. Essa pesquisa concluiu que de modo geral o brasileiro não se alimenta corretamente.



Esportes

MARCELO BARRETO

Esportes | g1.com.br



Futebol, política e torcida

Hoje não tem futebol. Brasileiros de todas as torcidas vão trocar os estádios pelas urnas, para decidir o Fla-Flu eleitoral. O esporte, mais uma vez, teve um papel irrelevante nos projetos dos candidatos a presidente. Mas o apoio de atletas e outras personalidades esportivas foi valorizado pelas campanhas e mobilizou as atenções nas redes sociais. Neymar foi o único titular da seleção brasileira a manifestar publicamente sua preferência, postando uma dançinha ao som de um single de Jair Bolsonaro. Richarlison, seu companheiro de ataque, não declarou voto, mas costuma defender causas contrárias às do bolsonarismo e criticou o uso da camisa amarela como símbolo político.

Se a tradição for mantida, ambos vão subir a rampa do Palácio do Planalto para cumprimentar o atual presidente caso o Brasil seja campeão no Catar — um gesto que, com a Copa transferida para o fim do ano, perde sua suposta força eleitoral (estudos do sociólogo Ronaldo Helal apontam para o fato de que os últimos títulos da seleção não tiveram relação direta com o resultado da eleição presidencial). Bolsonaro, que gosta de saudar torcedores em estádios cheios e usar camisas de clubes em suas lives, pode até fazer algum uso político da visita, mas já saberá se continuará ou não no cargo. E nós, torcedores e eleitores, também teremos vivido uma experiência diferente, esperar o resultado dos jogos já sabendo o das urnas.

Enquanto escrevo esta coluna, os institutos de pesquisa indicam que o eleito será Luiz Inácio Lula da Silva, talvez até no primeiro turno. A reação de eleitores de Lula à postagem de Neymar foi forte: nos comentários, muitos disseram ter perdido a vontade de torcer por uma seleção que o tem como camisa 10, o jogador respondeu que tem o direito de pensar diferente, e leu como trépica que não gostar dele por sua escolha eleitoral também é algo contemplado pela liberdade de expressão. Situações semelhantes viveram torcedores do Fluminense e do Grêmio que votam no candidato petista, depois que o reserva Felipe Melo e o técnico e estátua Renato Portaluppi postaram vídeos apoiando Bolsonaro. Claro, clube e seleção não paudeis diferentes.

Mas ambos são coletividades, dentro e fora de campo. Numa arquibancada lotada, talvez haja até um eleitor do candidato padre. Entre os 26 jogadores que Tite levar para o Catar (embora 80% não votem mais por estarem há muito tempo fora do Brasil, segundo levantamento da UOL), certamente teremos representantes de mais de uma corrente. Desde os tempos da ditadura não se via a política tão próxima do futebol às vésperas de uma Copa. Histórias daquela época contam de presos políticos que tinham o uso do tri pela máquina de propaganda dos militares e chegaram a comemorar o gol da Tchecoslováquia no jogo de estreia, mas se viram abraçados aos carcereiros quando Jairzinho empatou. Hoje, há quem considere que chegar à partida contra a Sérvia num regime democrático já será uma vitória. Eu não vou ser isentão na urna. O voto é secreto, mas já fiz minha escolha. Já no Catar, vou torcer por Neymar, Richarlison e quem mais puder fazer gol pela seleção. Copa, para mim, é momento de pragmatismo político.

Pedro comanda goleada do Flamengo no Maracanã

Atacante da seleção brasileira marca três vezes em apenas cinco minutos e rubro-negro, com um jogador a mais desde a expulsão de Luan Cândido no início da partida, sobra diante do Bragantino

MARCELO NEVES

Antes mesmo de o cronômetro do Maracanã chegar a 12 minutos, a sensação era de que o Flamengo não teria dificuldades para vencer a partida. Além da superioridade técnica e o brilho de Pedro, cada vez mais perto da Copa do Mundo, havia a numérica. Enfrentar este rubro-negro já é difícil; com um jogador a menos então, fica quase impossível. Com três gols do inspirado e embalado atacante, o rubro-negro bateu o Bragantino por 4 a 1.

A vitória rubro-negra foi influenciada pelos 12 minutos iniciais. Logo no início, Arrascaeta acionou Gabi

gol, que foi puxado na área por Luan Cândido. Pênalti marcado e cartão vermelho para o lateral esquerdo do Bragantino. O camisa 9 deu perdidão a cobrança, batendo na trave, mas minutos depois, após novo passe de uruguaio, abriu o placar.

VIDAL FAZ PÊNALTÍ
Dali em diante a partida virou um monólogo. Cleiton para variar, cresceu diante do Flamengo. Everton Ribeiro viu o goleiro fazer um milagre. Arturo Vidal também parou em suas mãos. Até vir o único susto. Logo no início do segundo tempo, pênalti de Vidal em Helinho, que empatou. A vitória fácil ganhou ar mais dramático. Até Pedro parecer. E no



Vai pedir música? Pedro comemora um de seus gols ontem à noite

momento chave da partida, ele mostrou porque merece estar no Mundial do Catar. Em cinco minutos, três gols. Bastaram três bolas para o camisa 21 furar o bloqueio que

4	Flamengo Santos, Rodinei (Varela), Fabiano, Bruno, Pablo e A. Lucas, Thiago Maia (Everton), Vido, E. Ribeiro (M. França) e Arrascaeta (V. Vidal). Goleiro: Hugo. Gabi gol e Pedro (Marinho).	1	Bragantino Cleiton, Adryan, Léo, Otis, Natane, Luan, Cândido, Raul (Praciano), Lucas, Euzébio, Ibra, Hyarón (H. Ezequiel) (Ramiro), Arthur, Helinho (Sotoca) e Carlos Eduardo (Jardson).
---	--	---	--

Gols: 1º Gabi gol aos 11 minutos, 2º Helinho aos 2 minutos, 3º Pedro aos 20 minutos, 24 e 25 minutos. Árbitro: Anderson Daronco (Fifa-RS). **Cartão amarelo:** Arrascaeta, Cartão vermelho: Luan Cândido. **Público:** 46.538 (44.558 pagantes). **Renda:** R\$ 2.079.219,25. **Local:** Maracanã.

BRASILEIRO 29ª RODADA

CLASSIFICAÇÃO	
	P J
1	Palmeiras 60 28
2	Internacional 51 28
3	Fluminense 50 28
4	Flamengo 48 28
5	Corinthians 47 28

P. Pontes - Jogo

Até o apito final, o ritmo foi de festa no Maracanã. A vitória colocou fim a uma tabua. O Flamengo não vencia o Bragantino há sete jogos. Desta vez, não deu nem para os paulistas tentarem competir. O rubro-negro também amplia a seca de vitórias da equipe de Bragança Paulista, que não vence há nove partidas.

Atlético-MG aproveita erros e bate o Fluminense

Tricolor perde chances, comete falhas defensivas no Mineirão e cai para a terceira posição no Campeonato Brasileiro

O Fluminense viu a liderança do Brasileiro sair de suas mãos ao ser vítima de dois fatores decisivos: o talento individual de Hulk e os próprios erros. O Atlético-MG aproveitou a série de erros individuais da defesa tricolor e venceu por 2 a 0, ontem, no Mineirão.

O tricolor caiu para terceiro, atrás do Internacional (que fez 1 a 0 no Santos) e pode ver o Palmeiras ampliar a diferença na pontuação.

Quando os paulistas visitam o Botafogo. — Não podemos admitir perder jogos que poderíamos ter vencido. Independentemente se o Palmeiras ganhar ou empatar, não fizemos nosso papel. Era a chance que poderíamos ter de aproximar — lamentou Fernando Diniz. No primeiro tempo, o tricolor jogou bem, chegou a marcar um gol impedido com Cano e viu Caio Paulis-



Só de bola. Hulk marcou os dois gols do Atlético-MG no Mineirão

ta perder uma chance clara. Um erro, então, mudou o cenário. Felipe Melo saiu de sua posição para dar um bote errado no meio-campo e deu um corredor aberto para Hulk. Bastou um passe de qualidade de Zaracho para o atacante atleticano abrir o placar. Na segunda etapa, o Fluminense não se encontrou e a partida praticamente acabou após Manoel cometer pênalti e ser expulso. Hulk bateu bem e fechou o placar.

2	Atlético-MG Everson, Marinho (Guga), Jemerson, A. Congo e Rubens (Dudu), A. An (Jair), Otávio e Zaracho (Nacho). Goleiro: Hulk. Pausa (Ademir) e Keno.	0	Fluminense Fabin, Samuel, Xavier, Manoel, Felipe Melo e Caio Paulista. André, Marlino e Ganso (M. Araujo), Matheus Martins (Marrony), Aries (Caigara) e Cano (William).
---	--	---	---

Gols: 1º Hulk aos 46 minutos, 2º Hulk aos 19 minutos. Árbitro: Luiz Flávio de Oliveira (SP). **Cartões amarelos:** Ales, Felipe Melo, Samuel, Neco. **Cartão vermelho:** Manoel. **Público:** 20.858. **Renda:** R\$ 649.265,53. **Local:** Mineirão (Be. o Mar-zonle).

COPA SUL-AMERICANA

Del Valle bate o São Paulo e é bicampeão

O São Paulo chegou como favorito para vencer a final da Copa Sul-Americana, mas foi dominado pelo Independiente del Valle e viu a sua única chance de título na temporada ir embora. O time equatoriano venceu por 2 a 0, gols de Lautaro Díaz e Faravelli, no estádio Mario Kempes, em Córdoba.

ARG. e conquistou o bicampeonato. O São Paulo começou em cima, pressionando, mas a estratégia foi por água abaixo logo aos 12 minutos, com o gol de Lautaro Díaz. No segundo tempo, a equipe de Rogério Ceni assustou logo nos primeiros minutos e teve três boas chances de



Bicampeões. Jogadores do Independiente del Valle erguem a taça

empatar, mas pecou nas conclusões. O tricolor não ameaçou mais a meta dos equatorianos e ainda assistiu a uma

longa troca de passes até a conclusão de Faravelli, para marcar o segundo gol da partida, aos 21 minutos.

Nos arremessos, o São Paulo ainda teve dois jogadores expulsos. Caillen e Diego Costa,

BOTAFOGO SAF tem primeira condenação

A SAF do Botafogo foi condenada a arcar solidariamente com uma dívida trabalhista do clube. Ação movida por Fábio Pereira, auxiliar de Tite que trabalhou no clube entre 2011 e 2021, com a 3ª Vara do Trabalho, tem valor estipulado em R\$ 49 mil e cabe recurso.

VASCO Preocupação para Jorginho no meio

Sem Yuri Lima, suspenso, o técnico Jorginho tem à disposição no elenco Zé Gabriel, Matheus Barbosa e Juninho para o jogo da próxima terça-feira contra o Operário, no Paraná. O Vasco, porém, ainda não venceu nesta Série B sem seu volante titular.

INDONÉSIA Briga após jogo deixa mais de 120 mortos

Uma briga generalizada entre torcedores e policiais deixou ao menos 127 mortos na Indonésia. O confronto aconteceu durante um jogo de Arena contra o Persebaya, na cidade de Malang. Há ainda cerca de 180 pessoas hospitalizadas.



CORRIDA DE PACIÊNCIA

Ex-pilotos não enxergam representante do Brasil tão cedo na Fórmula 1



Ascensão. Aos 22 anos, Felipe Drugovich se sagrou campeão da Fórmula 2 em sua terceira temporada, no ano que vem, ele será piloto de testes da equipe Aston Martin, na F1

CAROL KNOPOVICH
carolkn@oglobo.com.br

São 20 posições na gride da Fórmula 1. E em meio ao troca-troca dos pilotos, nem sempre surge uma nova vaga na elite do automobilismo. Nos últimos cinco anos, dez estrearam como pilotos principais. Na temporada atual, após a aposentadoria de Kimi Räikkönen, Guanyu Zhou, de 23 anos, se tornou o primeiro chinês a chegar lá — levando cerca de US\$ 30 milhões em patrocínios para a Alfa Romeo, segundo especulações. Para o grid de 2023 que não terá Sebastian Vettel, a novidade será o australiano Oscar Piastri, de 21 anos. Campeão da F2 no ano passado, logo em sua estreia, foi disputado por várias equipes e assinou com a McLaren.

O Brasil, sem representante na elite desde 2017, quando Felipe Massa, vice-campeão em 2008, se aposentou pela Williams, terá dois pilo-

tos de teste: Pietro Fittipaldi e Felipe Drugovich, que há duas semanas sagrou-se campeão da F2 em sua terceira temporada. No mesmo final de semana que garantiu título inédito para o Brasil na categoria, em Monza, ele assinou com a Aston Martin.

— A Itália não tem piloto de ponta há muito mais tempo que o Brasil. A Holanda durante anos não teve ninguém de expressão e agora tem uma porção. Tudo na vida tem fases — disse, ao GLOBO, Drugovich que na F1 terá apoio da XP Investimentos de cerca de R\$ 48,3 milhões — levei o que sei fazer, guardei e rápido. O ambiente das competições sempre foi de uma cooperação muito estreita entre empresas, produtos e performance. O objetivo é sempre crescer, certo? Exatamente como em um jornal, TV ou site.

Luciano Burti, ex-piloto de testes da Stewart e da Ferrari, acredita que a Aston Martin

não tem as melhores condições para inovar.

— Mas, ao menos, começará a ter acesso a F1 — explicou ele. — Sendo realista, esta equipe não terá vaga até 2025. E para alguém que venceu a F2... Essa onda, que ele está surfando hoje, acaba.

Burti refere-se ao fato de que a Aston Martin fechou contrato de dois anos com o bicampeão mundial Fernando Alonso e o segundo piloto, Lance, é o filho de Lawrence Stroll, dono da equipe. Além disso, lembra que desde 2019 Nico Hulkenberg é o reserva imediato. O veterano, que também é comentarista de TV, ficou sem vaga após deixar a Renault (desde 2021 passou a ser Alpine).

Burti observa que uma das diferenças entre Drugovich, de 22 anos, e Piastri é o fato de o australiano ter se revelado mais cedo na base. Em 2020, após competir na F4 britânica e na Fórmula Renault, Piastri entrou na aca-

demia de pilotos da Alpine. No mesmo ano, venceu a F3 e depois a F2. Já Drugovich, que corre pela MP Motorsport na F2, trilhou caminho independente e não integrou nenhuma escola.

— Ao mesmo tempo, diz muito sobre o feto de Drugovich. Não teve esta oportunidade. Infelizmente não cabe apenas ao mérito do piloto — pondera Burti —. E, e tem todo merecimento por ter alcançado a F1, mas o contexto não o coloca em posição privilegiada como Piastri.

CUSTO E QUILOMETRAGEM

Assim como Burti, ex-piloto da F1 acreditam que o Brasil não deverá contar com um piloto no grid a curto prazo. Dizem que, além do investimento financeiro, é preciso sorte: “estar no lugar certo na hora certa”, e ser assertivo. As oportunidades de mostrar talento ninguém nega.

Pietro, por exemplo, chegou a estreiar na F1 em 2020,

Max Verstappen pode ser campeão hoje na F1

» Lider disparado do Mundial de pilotos, Max Verstappen pode ser bicampeão da F1 hoje, faltando cinco corridas para o final da temporada. Mas a missão não será fácil: o holandês que largará em oitavo no GP de Singapura, precisa vencer a corrida e forçar para que Charles Leclerc, o pole position, chegue no máximo em 9º e Sérgio

Pérez, o segundo no grid, no máximo em 4º. Essa é a 18ª pole da carreira de Leclerc, a nona de 2022.

» Verstappen tem 116 pontos de vantagem para o vice-líder Leclerc.

» Lewis Hamilton larga em terceiro, seguido por Carlos Sainz e Fernando Alonso. A prova começa às 9h (de Brasília, Band transmite).

em duas corridas e não impressiona. Nesta temporada, a Haas competiu com o russo Nikita Mazepin por causa da guerra na Ucrânia, mas não promoveu Pietro. Escolheu Kevin Magnussen.

— Além da pontuação, há sempre um patrocinador na jogada. Alguém pagou a conta de Hamilton quando chegou de kart e F3. A McLaren acreditou nele — tal o ex-piloto Christian Fittipaldi, se referindo ao fato de que Lewis Hamilton, teve apoio da escuderia desde os 13 anos e com ela chegou à elite aos 22. — Também é muito difícil na academia. Há muita concorrência e apenas um “tiro”.

Christian, que aos 21 anos estreou na F1 pela Minardi (desde 2020 Alpha Tauri), logo após o título da F3000 (a porta de entrada para a elite à época), afirma que esse “vestibular” não ficou mais concorrido, só mais seguro.

Com a escassez de categorias de base no país, ficou custoso para o brasileiro investir em carreira no exterior. Apenas em 2022 o Brasil iniciou a F4, com certificação da FIA (Federação Internacional de Automobilismo).

— As pessoas acham que o automobilismo é diferente mas não é. É como qualquer trabalho. É preciso de investimento, estudo e sorte. Estar no lugar certo, na hora certa. A diferença é que se anda a 300 km/h.

Felipe Massa, que estreou na F1 em 2002, pela Sauber, e no ano seguinte passou a ser piloto de testes da Ferrari, lembra que o Brasil tinha a Fórmula Chevrolet, F3 Sul-americana, Fórmula Ford e até a Fórmula Eldorado, que durou dois anos.

Além disso, segundo Massa, o alto custo da F1 prejudica também os novatos que já são reservas. Em sua época, os pilotos de teste tinham mais oportunidade de mostrar talento. Atualmente, por conta do teto de gastos, há na regra “um ou dois dias de testes inteiramente a serviço dos ‘jovens pilotos’”.

— Era muito diferente. Os pilotos de teste faziam mais de 15 mil km/ano num F1. A gente treinava peso menos a cada duas semanas. Eram três dias de testes — comparei Massa. — Drugovich é um excelente piloto. Venceu no terceiro ano da F2, e verdade. É a gente sabe que o olhar das equipes e outro para quem vence de cara. Mas ele demonstrou potencial, tem tranquilidade no jeito de guiar. Espero que tenha possibilidade de mostrar seu talento.

betnacional.com

SAQUES RAPIDOS VIA PIX

A BET DO VINICIUS JR.

A BET DOS BRASILEIROS

AO VIVO MELHORES COTACÕES 24H

EM 'PANTANAL', AS MUITAS FACES DE UM BRASIL

NOVELA CHEGA AO FINAL COLECIONANDO MÉRITOS: UNIR O PAÍS EM TORNO DE UMA MESMA NARRATIVA, ATUALIZAR SUCESSO DE 1990 COM NUANCES DE 2022, AMPLIAR PÚBLICO DO HORÁRIO E REJUVENESCE AUDIÊNCIA

TAÍSSA DUVALIEL
Linha de comunicação com o Brasil

Terrei para Maria Bruaca "trazer e botar um cortejo de pedras figurinhas de luma e Mula no WhatsApp, compartilhar no Twitter os memes de Ze Leoncio e da música 'Cavale preto'. Em 2022, um Brasil polarizado conseguiu ligar através de 'Pantanal' novela da TV Globo que termina na sexta-feira.

O folhetim conseguiu unir na internet e na sala direita e esquerda, jovens e idosos, homens e mulheres. É o que acredita Bruno Lupari, autor do remake noturno de Benedito Ruy Barbosa que em 1990 concebeu para a extinta TV Manchete a trama original sobre uma mulher que vira onça, um notório protetor da natureza e um patriarca com três herdeiros e nenhum sucessor.

A atriz Isabel Teixeira, intérprete de Maria (ex Bruaca achina), tem a mesma sensação — e é aprovada pelos números. "Pantanal" foi responsável por aumentar a audiência do horário em 34%. No Cluboplay, foi a mais vista dentre as novelas desde o lançamento da plataforma, em

O FOLHETIM EM NÚMEROS

34%
é o crescimento da audiência em relação a 'Um Lugar ao Sol'

30%
de crescimento da audiência entre jovens (de 15 a 29 anos)

7
fazendas usadas como locação e hospedagem, a cidade mais próxima era Aquidauana, a cinco horas e meia de carro

150
pessoas envolvidas nas gravações in loco no Mato Grosso do Sul

3.361
peças de figurino levadas ao Pantanal para um mês de gravação (maio/junho de 2022)

2015. No Twitter, vivia nos trending topics, com mais de 2,3 milhões de postagens desde a estreia, em 28 de março, até 20 de setembro.

— Esta novela chegou para falar com todo mundo. Acho isso fundamental porque estamos vivendo uma frequência de polaridades de brigas — diz Isabel, cuja longa carreira no teatro não a preparou para ser chamada de Maria nas ruas. — Batalhamos diariamente, e quando chega a noite somos todos um de novo.

ATUALIZANDO A FOTO

O último fenômeno deste porte foi há dez anos, com "Avenida Brasil". O folhetim de João Emanuel Carneiro conseguiu captar a euforia da então ascendente classe C e transportá-la para a TV — e uma vila inesquecível como Carmópolis (Adriana Esteves) também não prejudicou.

Agora, "Pantanal" se volta para o Brasil profundo, que busca desaceleração por parte da atualizando as demandas sociais que não faziam parte das discussões do século passado. Ressignifica também personagens e

substitui referências de 1990 no imaginário. Se a obra de Benedito foi marcada pela objetificação dos corpos nus femininos que enfeitavam os nus de Bruno Lupari, os músculos pechos suados exalando toxidade no ar.

— Há 32 anos, todo mundo ficava no "Pantanal". E isso fez muito sucesso — diz Marcos Palmeiras, Tacerem 1990 e seu pai, Ze Leoncio, em 2022. — Agora, tem a masculinidade dos corpos, as discussões em que discutimos o machismo ancestral.

Para Lupari, de 34 anos, que cita "Renascer" (1993) como a primeira novela que viu de avô, — que lá estava era apenas atalhar as fotografias.

— Novela é uma foto de um contexto social. A de "Pantanal" tinha envelhecido, precisava de uma nova — diz Lupari. — Meu trabalho foi esse: encontrar a perspectiva certa para capturar as nuances do nosso tempo — de limitação por um universo — precisava ser.

Mas isso de uma maneira em que as novas gerações, sentem habitar o velho, fossem se interessar.

Antônio Soares, diretor da TV Globo e afilhado, diz que os conflitos contemporâneos e personagens evocaram o principal ativo para pessoas de 15 a 29 anos acompanharem uma mesma obra por tantos meses.

— Hoje quase ninguém vê de jovens a mais toda noite em relação a a última novela — diz o executivo, que expõe um aumento de 30% da audiência dessa faixa.

CENAS DOS ÚLTIMOS CAPÍTULOS. NA PAG. 2



CACÁ
DIEGUES

segundocaderno@oglobo.com.br

O PAÍS DE
CADA UM

Estou escrevendo na sexta-feira, dois dias antes da eleição de domingo. Ainda não sei, claro, qual o resultado das urnas eletrônicas. Hoje ninguém sabe e nem pode saber porque ninguém é adivinho. E os primeiros resultados só começam a ser revelados no fim do dia de domingo, quando todo mundo já votou e não há mais nada a fazer, a não ser lastimar ou comemorar o que o eleitor escolheu para o país.

Os últimos quatro anos, regidos pela turma de Jair Bolsonaro, não foram moles. Tudo começou com o entusiasmo geral contra Lula e o Partido dos Trabalhadores. Responsabilizamos aquele partido e seu principal líder por tudo o que acontecia de errado na política cultural do país. Pela corrupção endêmica de nossos governos e pelo que vinha acontecendo entre nós, desde que começamos a instalar outros modos de produzir cultura no Brasil.

Era natural que tentássemos mudar os agentes produtores de cultura, encontrar uma geração de novos políticos interessados na produção cultural e como facilitar sua participação e a participação das regras que eles inventassem para estimular uma atividade pública indispensável, sempre relegada a um injusto segundo plano nos programas de nossas administrações públicas. Um momento fundamental nesse processo de mudança foi a

invenção do Ministério da Cultura, importante e útil enquanto existiu.

O fim do Ministério da Cultura não foi um acaso, um acidente previsível que apenas atrapalhou significativamente a produção cultural no Brasil. Acabaram com o ministério, depois de desmoralizado com mentiras e acusações vazias, sob o pretexto de ser um espaço de picaretagem. Como no Brasil pouca gente sabe como se financia um evento cultural, quanto custa e onde se busca o financiamento, tudo se torna suspeito. Bolsonaro e sua



**AINDA NÃO
APRENDEMOS
A VALORIZAR
A FORÇA DE
NOSSA
IMAGINAÇÃO, O
PODER DE CRIAR
VALORES QUE
SÃO SÓ NOSSOS**

turma sempre souberam disso e agiram de modo a levantar essas suspeitas. Pura má-fé.

Agora, vencida essa etapa bolsonarista, pode ser que o evento cultural se torne menos suspeito, adquira logo seu prestígio natural e indispensável. Além de representar o coração e a alma de nosso povo em suas diferentes situações, nos elucidando sobre o que é o país de cada um, a obra cultural também terá um custo compensado, entre outras coisas, pelo engajamento de pessoas e recursos. A produção da indústria criativa se caracteriza por valores que são investidos, mas também pela mobilização de executores dos diferentes objetos culturais, em suas diferentes etapas de criação.

Dada a frágil reação da sociedade ao resultado dela, essa economia da criação acaba se tornando uma bijuteria entre as jóias clássicas da produção industrial de cada país. No Brasil, ainda não aprendemos a valorizar seu principal resultado — a força de nossa imaginação, de nosso poder de criar valores que são só nossos e que podem se tornar elementos influentes em mercados alheios.

Como Bolsonaro e sua turma não acreditam nisso, como se mexem sempre em função de nossa suposta fragilidade e necessária submissão aos males fortes, passamos quatro anos boquiabertos diante do que podia acontecer.

Na última quinta-feira, tivemos o debate entre sete candidatos na televisão, e nenhum foi capaz de distinguir o que sabia fazer melhor do que em qualquer outro lugar do mundo. Enquanto William Bonner se comportava como um torcedor de nosso talento, tentando colocar diante de nossos criadores sua capacidade de reagir ao desconhecido, nossos líderes, a cada pergunta ou resposta, só faziam se assustar com a tragédia de uma suposta fragilidade, a confessar com vergonha uma deficiência que eles mesmos inventavam. Uma deficiência à qual se entregavam com regozijo e muito prazer.

A gente vê poucas vezes no planeta essas festas de autorreferência negativa. Uma espécie de festa na merda, com que nos lambuzamos em nome do que eles pensam que somos.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'NÃO SE CRITICA
HOMOFOBIA FINGINDO
QUE ELA NÃO EXISTE'

O toque de contemporaneidade na personagem Maria Bruaca, que sofreu com o machismo do grileiro Tenório (Murilo Benício), é um dos pontos que mais atraíram uma audiência diversificada. As figurinhas "100% Maria Bruaquer", indicando torcida para que ela traísse logo marido (que tinha outra família) e o confrontasse, corriam nos "zaps" Brasil agora. Não à toa, segundo o Twitter, ela é, ao lado do casal Juma e Jove, o personagem com mais menções na plataforma.

O apoio a Maria é uma mudança notável em relação a 1990. Por mais que se fale da guinada conservadora que o Brasil deu nos últimos anos, a simpatia por essa mulher é diametralmente oposta ao que aconteceu no original.

— Na primeira versão, Angela Leal (intérprete de Maria) era mais odiada, tida como vagabunda porque deu para os peões. Isabel virou uma entãde — diz Bruno Luperi. — Acho que o público precisava escutar a história dela.

**BRUNO LUPERI
DETALHA MEDO DE
SER CANCELADO
POR CAUSA DE
JOVE 'FROZÔ'
E COMO ISSO
FOI DISCUTIDO;
PARA ANALISTAS,
AUSÊNCIA
DE CULTURA
INDÍGENA FOI
BOLA FORA**

Palmeira também tem essa lembrança de reação à primeira Bruaca. Ao mesmo tempo, relembra a mesma dose de impaciência do público tanto com o Jove original, de Marcos Winter, como com o atual, de Jesuíta Barbosa. Crescido no Rio, o filho de Zé Leônicio causa estranheza com seus modos de cidade grande — a simples recusa de subir em um cavalo faz com que seja cha-

mado de "frozô" (de "flor" ou seja, gay).

— O personagem quebra a realidade pantaneira. É uma novela com vários in-
cômodos inconscientes — diz Palmeira.

Os diálogos de Jove, inclusive, renderam discussões entre o autor e a direção que certamente são acontecidas há 32 anos, época em que não existia a "cultura de cancelamento". Segundo Bruno, havia receio sobre as sequências em que o Jove é chamado de "frozô" pelos peões. Ele precisou tecer diversos argumentos, principalmente o de que "não se critica homofobia fingindo que ela não existe".

— Nosso trabalho não passa só pelo crivo da audiência, passa pelo tribunal da crítica. Este é um momento muito delicado para a comunicação — diz o autor que revisou o tom de cerca de 60 dos mais de 150 capítulos. — Não vou dizer que foi fácil.

AUSÊNCIA SENTIDA

Uma crítica, no entanto, que veio de diversos seg-

mentos e não entrou na trama foi a questão indígena. Esta foi a grande pedra na botina de Pantanal.

— A sociedade está mais atenta e há críticas ao apagamento indígena. Falar de Mato Grosso do Sul e não entrar nessa discussão sobre terra, direitos, fez esse apagamento ser mais significativo — diz Clarice Greco, autora do livro "Virou cult telenovela, nostalgia e tã" (Editora Jogo de Palavras). — A telenovela é entretenimento por essência, mas está havendo uma cobrança para posicionamento mínimo. "Pantanal" era a obra do momento para o assunto. Não era na fantasia caribenha de "Kubanan" que ia se falar disso (risos).

Apesar da crítica, Clarice acredita que "Pantanal" marcou uma espécie de retomada do gênero.

— O fato de que uma novela conseguir voltar, com essa efervescência, é indicativo de que o gênero não morreu. Está mais perto de algo cíclico do que de algo em declínio. (Talita Duvallet)

**Quem leva a
cena de prata?**
Em cena do
penúltimo
capítulo, Zé
Leônicio (Marcos
Palmeira) com
os filhos Tadeu
(José Loreto),
Jove (Jesuíta
Barbosa) e
Zé Lucas
(André Santos).

CASAMENTOS E HOMENAGENS
NOS ÚLTIMOS DIAS DA NOVELA

No que ficar de olho na reta final? Confira a seguir cenas dos próximos capítulos.

TRÊS EM UM

Três casais trocarão alianças nesta reta final. Filó (Dina Paes) e Zé Leônicio (Marcos Palmeira), que a pede em casamento depois de descobrir estar doente; Tadeu (José Loreto) e Zefa (Paula Barbosa); e José Lucas (André Santos) e Irma (Camila Morgado). A festança será exatamente igual à que Benedito Ruy Barbosa programou em 1990.

REMAKES E Homenagens

O "casamentão" foi o espaço perfeito encontrado pelo autor do remake para homenagear atores da primeira versão. Estarão em cena, como convidados da festa, Giovanna Gold (que foi Zefa),

Cristiana Oliveira (Juma) e Ingra Lyberato (Madelaine). Um nome que já rendeu discussões, mas também promete entregar uma cena emocionante, numa roda de viola com Almir Sater e Gustavo, é Sérgio Reis, o Tibério da primeira versão. O cantor sertanejo já foi alvo de operação da Polícia Federal por manifestações contra as instituições e a democracia, após ter áudios vazados em que incitava a invasão do Supremo Tribunal Federal. Posteriormente, em entrevistas, ele pediu desculpas à Corte e aos seus membros.

Bruno Luperi defendeu a participação do artista.

Não entro nesse merito (das posições políticas de Reis), porque o que admiro é o trabalho musical. Sérgio é um cara que lutou pela cultura caipira, as músicas e os

ritmos do Brasil. A gente não pode pegar quem a gente não concorda e sair lançando H stória. Também não podemos "passar pano" — diz o autor, ressaltando que foi o músico quem apresentou o bioma a Benedito. — "Pantanal" existe porque ele insistiu para o meu avô ir ali lá entre uma novela e outra. Ele disse: "Benê, vem descansar aqui comigo. Vem conhecer esse lugar. Você vai gostar". Quando o meu avô chegou, ficou encantado.

NOVA GERAÇÃO

Benedito, Bruno e agora os filhos de Bruno, Theo e Lia, se juntam ao cânone pantaneiro. O menino, de 8 anos, e a menina, de 5, aparecerão nas cenas finais, como os filhos de Juma (Alanis Guillen) e Irma (Camila Morgado). Eles

estiveram com Marcos Palmeira, não mais na pele de Zé Leônicio, já morto, mas, s.m. (atenção para o spoiler de 32 anos) transformado no Velho do Rio.

— O Marquinhos (Palmeira) foi o primeiro ator que conheci na minha vida. Ele fazia "Renascença", foi visitar meu avô, e eu falei: "João Pedro (personagem de Marcos) está lá embaixo." Agora, meus filhos contracenaram com ele. É um ciclo — diz Bruno.

VOLTA POR CIMA

Com Tenório assassinado por Alcides (Juliano Cazarré), Zuleica (Aline Borges) sairá da rua da amargura que era a vida ao lado do grileiro. Nova dona das terras, se tornará sócia de Zé Leônicio e, no casamento dele, flertará com Eugênio (Almir Sater).



PATRÍCIA KOGUT

kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@patriciakogut

CRIME E PATOLOGIA SOCIAL EM NOVA SÉRIE



O aviso de spoiler é obrigatório no início de qualquer crítica de uma produção que trate de crimes. Do contrário, os senhores acusados se sentem traídos. No caso da ótima "Dahmer: um canibal americano", é diferente. Trata-se de uma história real e muito conhecida. Sem dizer que o título já entrega seu teor ao espectador desavisado. Porém, vale, sim, um outro tipo de alerta: este é um enredo triste e sombrio, penoso de atravessar e de difícil digestão depois que acaba

EVAN PETERS VOLTA A TRABALHAR COM RYAN MURPHY E ESTRELA 'DAHMER: UM CANIBAL AMERICANO'

São dez episódios pesados de pouco menos de uma hora.

Evan Peters faz o papel central. O personagem é uma daquelas oportunidades especiais para um ator. Nasceu em Milwaukee, no Wisconsin. Jeffrey Dahmer foi um psicopata de manual. Ele matou e esquartejou 17 rapazes impunemente entre 1978 e 1991. Estudava e praticava a necrofilia. Cresceu numa família disfuncional, cheio de traumas de infância. Era um menino triste e calado, até que o pai (Richard Jenkins) notou que ele se interessava pela dissecação de pequenos animais que apareciam mortos

por acidente perto de onde moravam. Passou a convidar o garoto para pescar e eviscerar o que conseguia capturar no lago. Sua intenção era a de se comunicar com o filho de a guma maneira, mas, sem saber, estava colaborando para formar um monstro. Acabou transmitindo muitas das técnicas que Dahmer aplicou na trajetória criminosa.

A narrativa envereda por essa infância compicada que deriva em estranhas pervertidas sexuais. Seu criador é Ryan Murphy — de "American Horror Story", "The Politician", "Feud", entre tantas outras tramas premiadas. Ele já mostrou em várias ocasiões que não castra suas histórias para tor-

na-las mais palatáveis. Aqui também não alivia. Ele trabalha nas fronteiras da repulsa. É esse sentimento de aversão que torna o resultado atraente, por mais que isso possa parecer um paradoxo.

"Dahmer: um canibal americano" não temesse substituir à toa. Como fez em "American Horror Story", Murphy explora patologias sociais. Ele mostra como as autoridades estavam muito perto de capturar o facinoroso mais de uma vez e não o fizeram. Por racismo e cegueira. Ou melhor, pela cegueira causada por racismo. Uma vizinha de Dahmer, Glenda (Niecy Nash, sensacional no papel), ligava para a delegacia reiteradamente porque ouvia gritos e testemunhava comportamentos suspeitos no apartamento ao lado. As vezes, os policiais até vinham. Mas não desconfiavam de nada porque o acusado era branco. Nem o cheiro de carne apodrecida levantava suspeitas. Uma ocasião, um policial chegou a perguntar a Dahmer: "Por que um cara (branco) como você mora neste lugar?" O assassino hesitou um pouquinho, aliviado por ser considerado uma figura tão libada, e respondeu: "Ah, você sabe, o aluguel é mais barato." Assim, passou quase duas décadas matando só negros, asiáticos e latinos. Ninguém notou.

A série está fazendo sucesso e com motivos. Vale conferir.



O DESPERTAR DA PRIMAVERA POP DE LUIZA POSSI

MARI TEIXEIRA
mari.teixeira@oglobo.com.br

Um pouco de sal, um pouco de açúcar, uma pitada de Lulu Santos e de batidas pop compõem a receita do novo trabalho de Luiza Possi: o single "Agridoce". Ao longo de dois minutos e 39 segundos, a cantora que completa duas décadas de carreira este ano lista "ingredientes" que a fazem agridoce e a mulher de quase 40 anos que é hoje.

Disponível on-line desde sexta-feira, a canção conta com participação de Lulu Santos e um clipe com tudo a que uma produção pop tem direito: figurinos exuberantes, dançarinos e takes de Luiza dominando o set.

— Esta música é diferente de tudo o que já fiz. Pop é o som que eu escuto. E eu queria estar na playlist das coisas que eu ouço — diz Luiza, acrescentando que Lulu é o maior representante pop dentro da MPB. — Quando eu tinha 4 anos, pedi para mi-

'ESTOU NUMA FASE DE ACORDAR SENSORIALMENTE, SONORAMENTE, VISUALMENTE, SAIR DA ZONA DE CONFORTO', DIZ CANTORA, QUE CELEBRA 20 ANOS DE CARREIRA E LANÇA MÚSICA COM LULU SANTOS

nha mãe (a cantora Zizi Possi) me levar ao show dele, e a ele chamou para cantar. Quando ela voltou, eu pedi para ir embora porque ele não me chamou (também era um absurdo...). Hoje, o Lulu fala que tudo o que eu pedir, ele vai fazer, como uma reparação de danos (risos).

Se na letra Luiza faz uma oposição entre doce e salgado, loucura e sanidade, o visual do clipe também traz momentos de contraste. Por vezes, a artista surge numa roupa cor de perola e leve. Em outras, aparece num look vermelho e potente que remete imediatamente aos fãs de pop ao clipe da música "Oops!... I did it again", de Britney Spears, lançado no ano 2000.

— Foi uma homenagem a ela. Britney começou na mesma época que eu, e era difícil até desassociar minha imagem da dela. Por muitos anos, não quis ser a Britney brasileira, mas eu amo e sugeri fazer uma ode a ela — explica.

APENAS O COMEÇO

"Agridoce" é o primeiro lançamento de oito que formarão um EP de músicas inéditas, que comemora não somente as duas décadas de carreira de Luiza como tam-

bém marca o que a artista tem chamado de "nova era". Todas as faixas contam com uma participação diferente e, além de Lulu Santos, nomes como Grag Queen e Lucas Carlos estão confirmados. Pop, trap, R&B, a mistura bem brasileira ganhou uma definição inusitada do compositor Tiê Castro: "R&B tropical".

— Estou vivendo uma fase de despertar. De acordar sensorialmente, sonoramente, visualmente, sair da zona de conforto e ir além. É um novo momento depois de ter tido dois filhos, de passar por uma pandemia... Estou muito feliz com isso — comemora Luiza, que é mãe de Matteo, de 10 meses, e Lucca, de 3 anos.

Ela conta que não queria ser mãe, mas o casamento com o diretor de TV Ciro Gomes e a vontade de deixar um legado a fizeram mudar de ideia. Hoje com 38, se de-

fine como uma "mãezona", que depois de dois anos em casa com as crianças decidiu voltar aos palcos.

— Vieram logo dois e eu sou louca, apaixonada por eles. Mãe de pandemia é mais agarrada nas crias, né? Mas é um dia de cada vez se eu não fizesse isso (saísse para trabalhar), eu ia ficar triste. As vezes, passo a semana inteira aqui dando Juro com os meninos. Aí chega o fim de semana e viajo para fazer show, isso dá uma alegria. Se acabo passando um dia a mais, sofro, mas é um momento.

Se readaptando a rotina, com filhos, trabalho fora e a vida de influencer (função a que se dedicou durante a pandemia depois de ouvir um conselho da psiquiatra "desencana de fazer música e vai para a internet"), Luiza celebra o fato de conseguir malhar duas vezes na semana e ter um tempinho a sós com o marido.

— Teve época que eu tinha que escolher: ou lavava ou secava o cabelo. Euteinho muita a vida da minha mãe. Ela vem para cá quando o bicho pega... Ela é o Robin e o Cris é o Batman.

Sal, doce, pop ou R&B, o resultado final é o equilíbrio, ela diz.

— As vezes sou mais agri, as vezes mais doce, depende do dia. Hoje estou balanced, está tudo bem.

PERGUNTE AO PÓ

'DIAS DE AREIA' CONTA, EM QUADRINHOS, A JORNADA DE UM FOTOJORNALISTA QUE RECEBE DO GOVERNO AMERICANO, NA DÉCADA DE 1930, A MISSÃO DE REGISTRAR EM IMAGENS UM DOS MAIORES DESASTRES AMBIENTAIS DA HISTÓRIA DOS EUA, O 'DUST BOWL'

TERÇO NAVEIRA
Naveira é uma cidade do Rio de Janeiro

Na década de 1930, enquanto os Estados Unidos sofriam as consequências econômicas da Grande Depressão, estados como Texas, Kansas e Oklahoma ainda precisavam lidar com uma seca extrema, aliada a constantes tempestades de poeira, que vieram a denominar a região como *dust bowl* (bacia de poeira, em tradução livre).

A falta de chuvas, o problema foi agravado por velhas técnicas agrícolas inadequadas que tornaram todo o lugar extremamente árido, praticamente um deserto. Sem conseguirem cultivar a terra que lhes dava alimento, os que podiam abrir mão de suas casas migravam para longe, como para a Califórnia. John Steinbeck chegou a ganhar o Pulitzer ao escrever sobre a partida de uma família do *dust bowl* em seu clássico "Vinhas da Ira", de 1939.

Com o objetivo de combater a extrema pobreza rural durante aquele período, o governo americano criou a FSA (Farm Security Administration. Ou, em português, Administração para Segurança Agrícola). Embora tenha durado apenas cinco anos, de 1937 a 1942, esta agência governamental foi extremamente importante para o fotojornalismo,

pois contratava profissionais para registrarem em imagens as necessidades dos agricultores e as intempéries pelas quais eles passavam. Assim, acabou criando um enorme acervo visual e social da história dos EUA. Dali surgiram fotografias como Walker Evans, Gordon Parks, Russell Lee e Dorothea Lange, da clássica fotografia "Mãe migrante", em que uma mulher chamada Florence Thompson, de olhar perdido e mão no queixo, segura um filho no colo com outros dois em seu entorno.

TRABALHO ÁRIDO

Apaixonada por fotografia, principalmente as produzidas na década de 1930, a quadrinista Aimée de Jongh conta em "Dias de areia" (Nemo) a história ficcional de John Clark, um jovem fotógrafo de Nova York contratado pela FSA para documentar a vida no *dust bowl*. É a luta do personagem para conseguir realizar seu trabalho em um ambiente árido no clima e no relacionamento interpessoal, pois os agricultores locais relutam em participar das fotografias.

— Estava navegando na Internet até que me deparei com algumas fotos do *dust bowl*, e fiquei maravilhada com elas — conta a autora no. andesa, de 33 anos, por e-mail. — Há

via tempestades de poeira que escurciam o céu e, na frente, casinhas de madeira. Eu só conseguia pensar: isso daria um excelente cenário para uma graphic novel!

Ao aprofundar a pesquisa sobre o *dust bowl*, Aimée achou mais coisas que a interessavam, como a relação com fatos de hoje em dia, mudanças climáticas e a crise dos refugiados. Foi o suficiente para ela solicitar uma bolsa de pesquisa para atravessar o Atlântico e visitar o cenário real da história. Mas a autora garante que, mesmo se não tivesse conseguido ajuda financeira, teria bancado a ida aos EUA.

— Eu precisava mesmo ter feito a viagem, ver com os olhos a região, andar por lá, sentir o cheiro do lugar — diz ela, que até produziu um blog, disponível em seu site, sobre a pesquisa de campo, com muitas fotos.

Aimée, que vem ao Brasil no início de dezembro para a CCXP, em São Paulo, diz que o mais difícil na produção de "Dias de areia" foi não jogar todo o material que pesquisou nas páginas da HQ, pois ela não queria fazer um livro de História ou escolas.

— Ainda tinha que ser divertido de ler, envolvente, dramático. Com muita informação, é possível que o leitor se canse. Mesmo assim, precisava ter algum tipo de contexto. Precisei encontrar o equilíbrio.

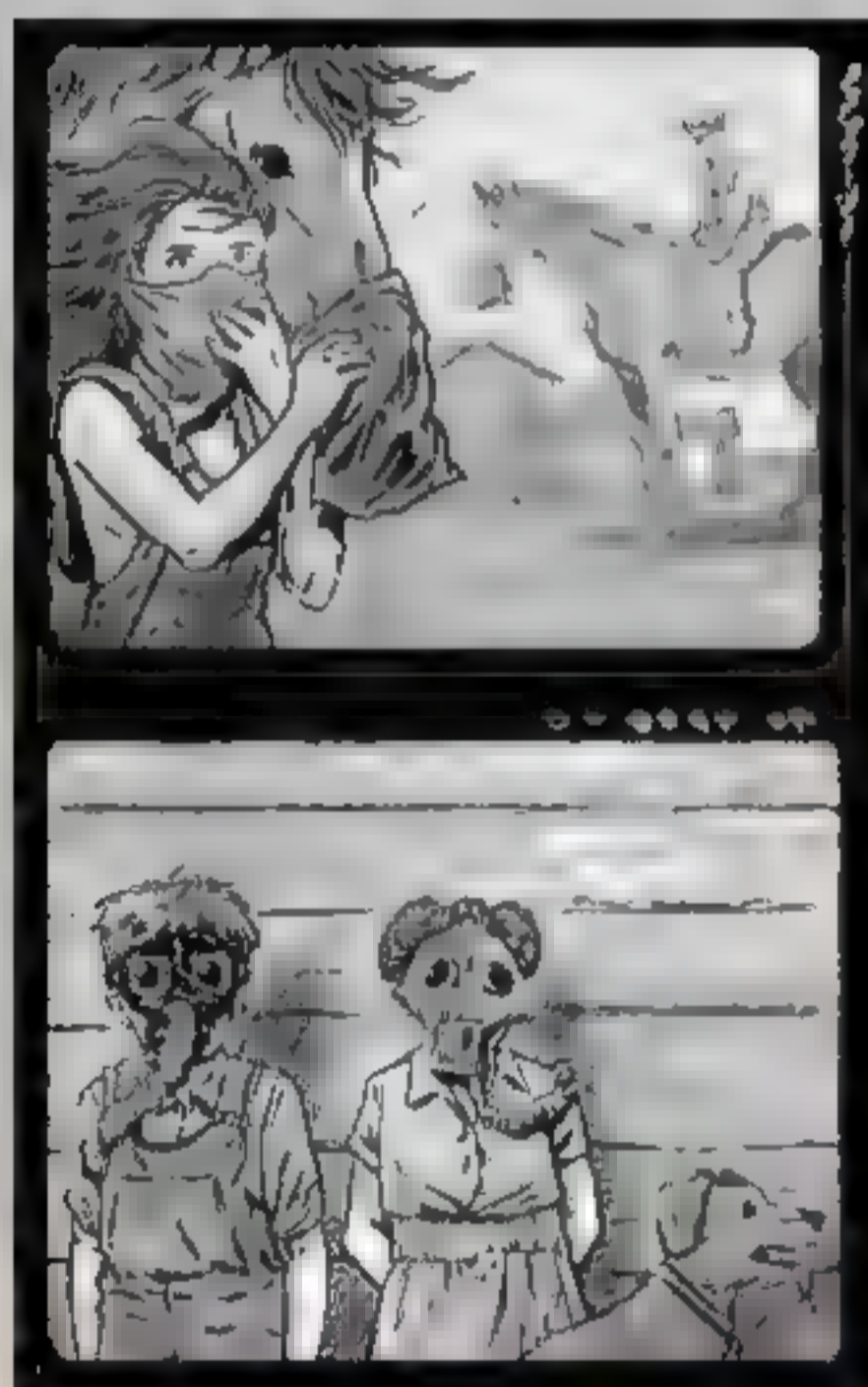
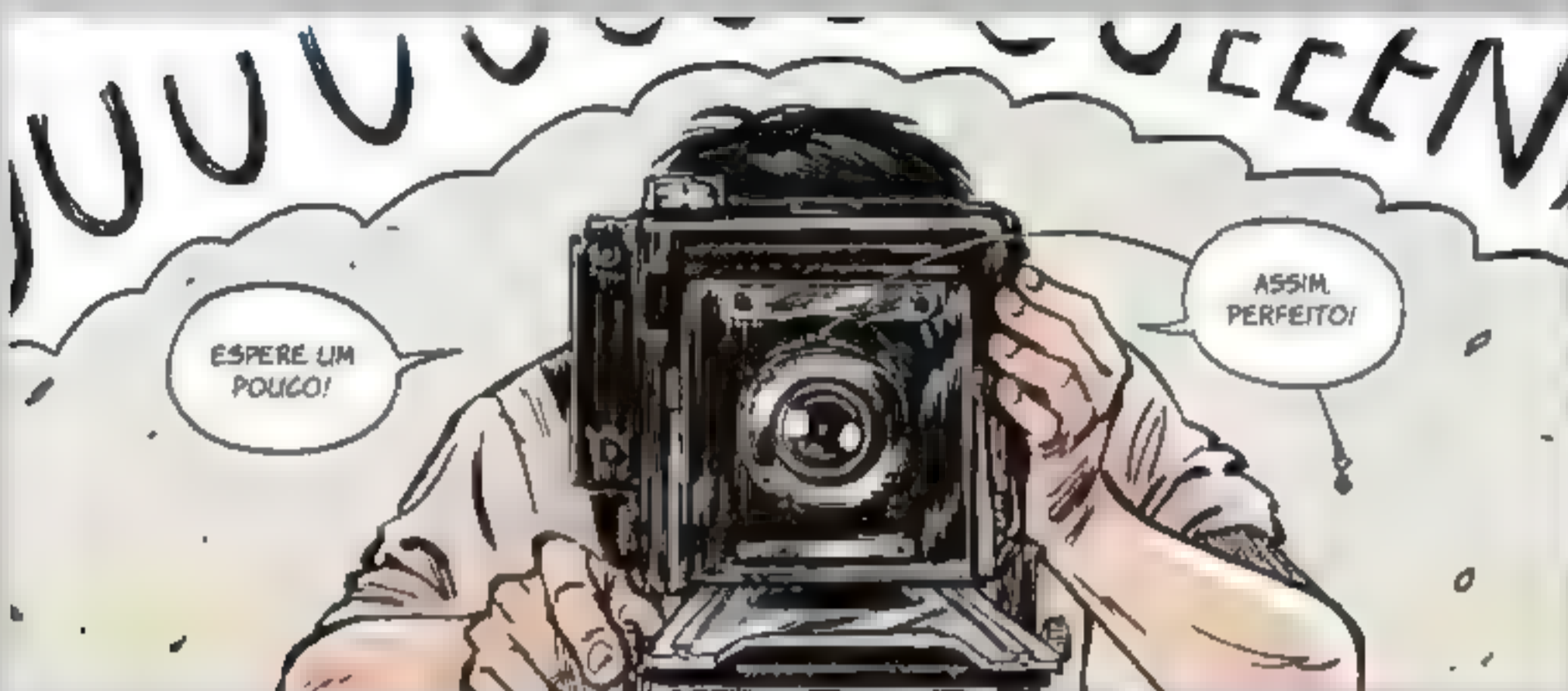


Quadrinista: A autora no. andesa Aimée de Jongh



'Mãe migrante': Florence Thompson e filhos





Dias difíceis. No alto, o protagonista do álbum em quadrinhos tipográfico com fatos históricos. John Clark, acima, duas das "fotografias" produzidas pelo personagem, um fotógrafo contratado pela FSA para documentar o "dust bowl" em 1937

Teria sido interessante ver a autora desenvolver uma história em quadrinhos com uma protagonista feminina, assim como deve ter sido a trajetória de Dorothea Lange, que tinha 40 anos quando fotografou, em 1936, a mãe migrante, em Nipomo, Califórnia.

Sim, eu posso dizer, acho que o protagonista pode ter sido uma mulher — espelho de mim mesmo, Annie — Mas não foi eu quem quis a personagem secundária Betty Ives, se não a parte na história. Assim, decidi que ela deveria se relacionar com John. E fazia mais sentido que eu e John trássemos, pai, também fotógrafo. Uma relação entre pai e filho é diferente de uma entre pai e filha. Então achei melhor assim.

INÍCIO NOS DESENHOS ANIMADOS

Annie, que começou a carreira como desenhista de animação e se tornou conhecida nos quadrinhos com histórias infantis, diz que as duas mídias são muito diferentes, mas também têm muito em comum.

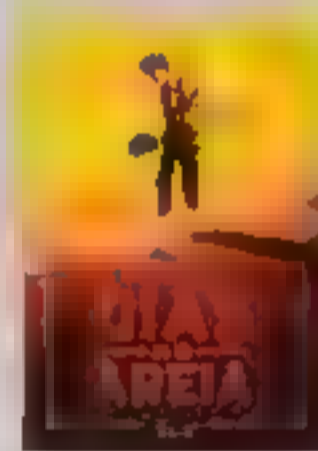
— Acho que a principal diferença é que, nos quadrinhos, você pode terminar o trabalho em menos tempo — explica ela. — Na animação, só depois de meses de trabalho algo realmente se encarna e se torna visível. Então, se você gosta de resultados rápidos, os quadrinhos são uma ótima opção.

"Dias de Areia" não é a única HQ de Annie publicada no Brasil. Antes, em abril, saiu pela editora Pipoca & Nanquim "A obsolescência programada dos nossos sentimentos", álbum de uma história de amor entre um casal de idosos. Desta vez, em parceria com o roteirista belga Zidrou.

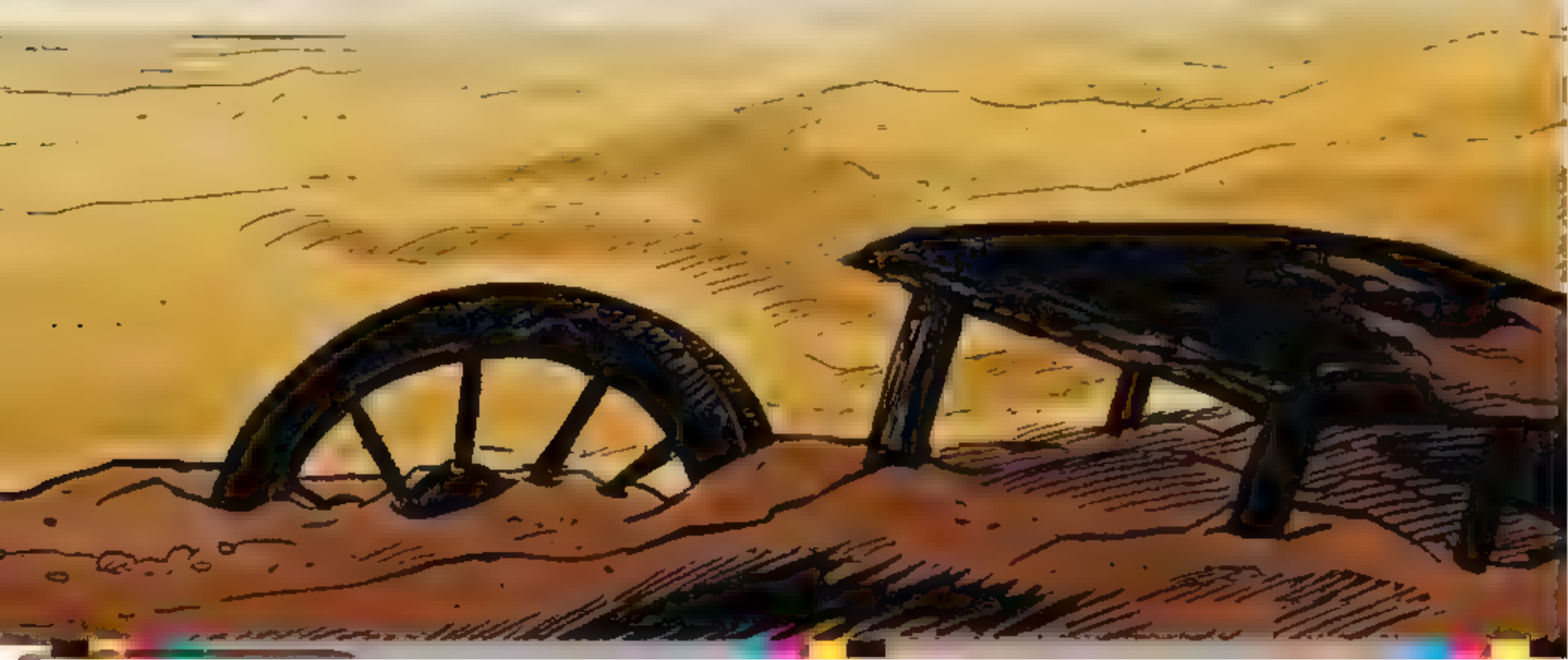
— Antes do lançamento do livro, visitei Zidrou em sua casa, na Espanha, para uma sessão de brainstorming — revela a autora. — Ele tem muita energia e me deu muitas ideias, mas não sempre foi fácil. Ele poderia ser muito honesto e tive que me acostumar com isso. Mas, agora, estou tão feliz por termos feito o livro juntos que tenho a sensação de que aprendi muito trabalhando com ele.

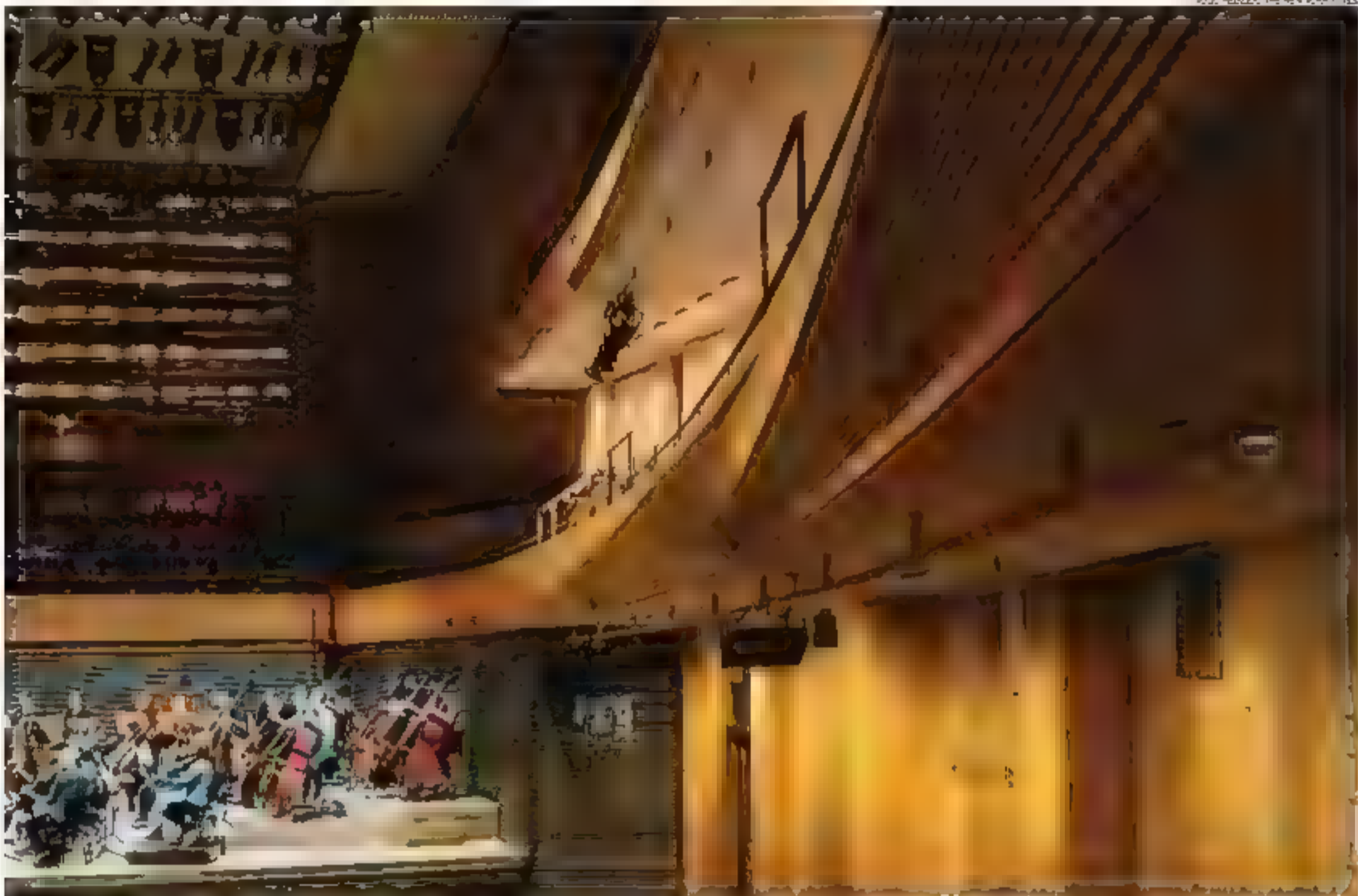
O primeiro álbum de Annie que saiu no Brasil foi publicado um pouco antes da HQ em parceria com Zidrou. Lançado em março, pela Conrad, "Táxi! História a passageiros" apresenta crônicas de viagem da autora como passageira de táxi em quatro cidades: Los Angeles, Paris, Jacarta e Washington. Resta saber se ela preferir de lazer algo parecido quando vier a CCXP.

— Eu definitivamente espero ver muito mais desse continente algum dia. Minha viagem ao Brasil é apenas o começo. Então, quem sabe, eu possa fazer um diário de viagem sobre a América Latina algum dia.



'Dias de Areia'
Autora: Annie de Jongh
Tradução: Scheide & Castro
Editora: Nemo
Páginas: 288
Preço: R\$ 24,90





A Filarmônica de Nova York toca no renovado David Geffen Hall

MALDIÇÃO ACÚSTICA COM OS DIAS CONTADOS. OU NÃO

MICHAEL KUMMEZMAN
The New York Times

O salão encolheu tornou-se mais quente, mais íntimo. A plateia agora cuida do palco, com alguns assentos próximos o suficiente para observar gotas de suor se formando na testa do maestro. Banidas do saguão, as antigas bilheteiras foram substituídas por uma tela digital de 15 metros de largura que transmite shows ao vivo para a rua. A porta da garagem se abre para a praça e há um novo restaurante afro-caribenhos. Depois de anos de incertezas, o David Geffen Hall está reabrindo no dia 8 após uma reforma de US\$ 550 milhões — um sinal otimista em uma cidade ainda atingida pela pandemia e uma aposta alta para o Lincoln Center, onde fica a sala historicamente problemática, sede da Filarmônica de Nova York. Mais antiga orquestra sinfônica dos Estados Unidos, a Filarmônica espera

COM PROBLEMAS DESDE ABERTURA, EM 1962, SALA DE CONCERTOS DO LINCOLN CENTER, EM NOVA YORK, PASSA POR REFORMAS DE US\$ 550 MILHÕES COM PROMESSA DE TER, AFINAL, ALTO E BOM SOM

que a acústica notoriamente deficiente de seu auditório tenha ficado para trás, dando lugar a uma sala de classe mundial atraente para novas gerações de espectadores. Seu público vem envelhecendo, com média de 57 anos, e seu modelo de venda de ingressos por assinatura é igualmente precário. A promessa feita seis décadas atrás, de atingir

um público mais amplo e diversificado, nunca chegou a ser cumprida.

A questão é a nova arquitetura — mais acolhedora, transparente e, dedos cruzados, acusticamente melhorada — pode alterar o carma do Geffen Hall. Foi o primeiro teatro a abrir no Lincoln Center, em setembro de 1962. Os clientes, vestidos com esmero, andavam na ponta dos pés pelo concreto ainda molhado.

PROJETO PROMISSOR O Philharmonic Hall, como foi originalmente chamado, o novo lar da orquestra antes residente no Carnegie Hall, prometia aos músicos e amantes da música um novo começo. Ao contrário de Carnegie, tinha ar-condicionado para programação durante todo o ano, e foi projetado para silenciar o ruído dos trens de metrô que passavam abaixo. O projeto do arquiteto Max Abramovitz era monumental e moderno, com séries

de colunas à antiga Atenas em suas colunatas afuniladas de travertino revestia as paredes de vidro que revelavam um vestibulo alto e de cor creme. Através do vidro, as multidões no interior podiam ser vistas de fora, animando um edifício que parecia um pouco como um mausoléu.

Naquela primeira noite, os presentes — Jackie Kennedy e Nelson Rockefeller, entre eles — subiram escadas rolantes para um auditório que era uma sinfonia em azul profundo e dourado, com varandas. Leonard Bernstein, a resposta da música clássica aos Beatles, subiu ao palco. A Filarmônica de Nova York explodiu com as primeiras notas exultantes de "Gloria" de "Missa solenne" de Beethoven. E todos com ouvidos perceberam instantaneamente que o novo salão era um desastre.

Os músicos não conseguiram ouvir uns aos outros. Os ouvintes não podiam ouvir as violas e violoncelos. Trombetas, trombones e clarinetes ecoavam como o sodeleiros das Alpes. Bernstein descreveu mais tarde um efeito "acústico-psicológico" em um salão tão grande e comprido, onde quase um terço da plateia estava a mais de 30 metros do palco, a orquestra, que não usa amplificação, soava distante porque parecia "peço lado errado de um telescópio".

A orquestra e o Lincoln Center passaram as décadas seguintes lutando (às vezes um contra o outro) para

consertar a arquitetura e a acústica do local.

A última reforma total foi em 1976, quando o prédio foi renomeado para Avery Fisher Hall. "Destavezadas fizeram certo" — foi assim que minha estrimada antecessora Ada Louise Huxtable começou sua resenha no Times. Estava melhor do que antes, mas abaixo do desejado.

Não sou de apostas, logo, não vou tentar adivinhar se moverá o Geffen Hall antes dos concertos começarem. Só sei que a acústica, não a arquitetura, determinará o sucesso ou o fracasso do salão. O que posso dizer é que, olhando para a sala, é uma grande melhoria em relação à última versão, que tinha o charme e aconchego de um terminal de aeroporto.

NOTAS E TEMAS

A Covid custou à Filarmônica mais de US\$ 27 milhões em receitas antecipadas de ingressos. Mas também reforçou a urgência de cultivar um público mais amplo.

Talvez tenha sido um bom presságio que o fechamento do salão por causa da pandemia tenha permitido abandonar um crunograma que obrigaria a orquestra a entrar e sair de um prédio inacabado por quatro anos.

Carter Brey, o principal violoncelista do conjunto, me disse outro dia que tocou algumas suítes de Bach na frente do novo palco e a acústica no salão vazio parecia "clara e verdadeira". Ele parecia otimista. Respira o que disse a ele: dedos cruzados.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

- **ÁRIES (21/3 a 20/4)** *Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo compatibiliza: Áries.*
Regente: Marte. Solos e signos: Gêmeos.
Apesar da instabilidade que você vive agora, será a confiança no futuro que sustentará sua força e disposição. Permita-se aguar-se do que está por vir sem negligenciar o fluído natural da vida.
- **TOURO (21/4 a 20/5)** *Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo compatibiliza: Escorpião.*
Regente: Vênus. Solos e signos: Câncer.
Sua capacidade de sonhar estará atrelada à possibilidade de realização e ainda que você se questione, será preciso confiar nas habilidades ao seu dispor. O futuro dependa de que você fizer acontecer hoje.
- **GÊMEOS (21/5 a 20/6)** *Elemento: Ar. Modalidade: Volátil. Signo compatibiliza: Sagitário.*
Regente: Mercúrio. Solos e signos: Câncer.
A vida começará a caminhar com mais fluidez, ainda que seja cedo para desfrutar de resultados das grandes decisões. Aproveite a clareza do momento para organizar o presente e preparar-se para o futuro.
- **CÂNCER (21/6 a 22/7)** *Elemento: Água. Modalidade: Sensível. Signo compatibiliza: Peixes.*
Regente: Lua. Solos e signos: Virgem.
Por mais resaca que você se sinta agora, o dia não lhe deixará pausado. Ideias e programas promissoras surgirão e já que as ofertas estarão ao seu dispor, o melhor será aproveitá-las. Viva a vida.

- **LEÃO (22/7 a 22/8)** *Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo compatibiliza: Áries.*
Regente: Sol. Solos e signos: Áries.
Você sentirá seus desejos e sonhos pessoais pulsando forte em sua consciência. Será fundamental pensar no conteúdo do seu redor para realizá-los. Não se pensará individualmente. Glorifique-se pelo bem de todos.
- **VRGEM (22/8 a 22/9)** *Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo compatibiliza: Peixes.*
Regente: Mercúrio. Solos e signos: Virgem.
Você encontrará dificuldades para agir assertivamente e a tendência será sentir-se temporariamente paralisado. Tenha em mente tudo que já foi avaliado para tomar uma decisão segura. Você sabe o que fazer.
- **LIBRA (22/9 a 22/10)** *Elemento: Ar. Modalidade: Volátil. Signo compatibiliza: Áries.*
Regente: Vênus. Solos e signos: Virgem.
Os encontros e trocas serão desafiadores, já que você está convicto de seus pensamentos e desejos. Evite confrontos diretos e embre-se sempre do efeito. Você sabe como escutar o outro. Se escute também.
- **ESCORPIÃO (22/10 a 22/11)** *Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo compatibiliza: Peixes.*
Regente: Marte. Solos e signos: Virgem.
Com os sentimentos agitados e até um pouco confusos, o melhor será manter os pés no chão e pensar calmamente. Assim, você mudará a perspectiva de suas emoções. Conte com os amigos para aproveitar o dia.

- **SAGITÁRIO (22/11 a 22/12)** *Elemento: Fogo. Modalidade: Volátil. Signo compatibiliza: Áries.*
Regente: Júpiter. Solos e signos: Áries.
O dia que começará agitado, finalmente, virará organização e maturidade para arcar com responsabilidades maiores. Não se perca nas distâncias da sua mente. Aproveite para expressar sua verdade.
- **CAPRICÓRNO (22/12 a 20/1)** *Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo compatibiliza: Escorpião.*
Regente: Saturno. Solos e signos: Gêmeos.
Suas certezas oscilam ao sabor das emoções e, por mais hesitante que você se sinta, a convicção estará aí, basta que você contemple a realidade com honestidade. Não se deixe levar por máis passagens rasas.
- **AQUÁRIO (21/1 a 19/2)** *Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo compatibiliza: Áries.*
Regente: Júpiter. Solos e signos: Virgem.
Sua mente racional se mostrará mais criativa e sonhadora e o resultado disso poderá ser uma torrente de novas ideias. Aproveite o momento para atualizar o que for necessário e criar novas perspectivas.
- **PEIXES (20/2 a 20/3)** *Elemento: Água. Modalidade: Sensível. Signo compatibiliza: Peixes.*
Regente: Vênus. Solos e signos: Virgem.
A sensação agora será de que você é capaz de mudar o mundo, se preciso for. É importante que você acredite nisso e transforme o que foi possível dentro do seu pequeno grande universo. Aja com consciência.

0123456789



— Quando "Cidade de Deus" saiu, muito se falou que o filme era estrelado por "não atores" mas a limitamos feito peças e curtas. Era um elenco preto da favela que estava estudando Machado de Assis, Shakespeare e técnicas tradicionais de teatro e da interpretação — destaca Jonathan Haagensen, que interpretou Cabelleira do filme e agora é um dos protagonistas de "A festa de Léa", primeiro

A scene from a film set. Several people are visible, including a man in a red shirt and a woman in a blue dress. A boom microphone is suspended over them. The background is a plain wall with some equipment visible.

[illegible]

Entretanto, como aspirante a ator e ator, tenho uma carreira consolidada e sou diretor de grupo. Todos os meus sonhos foram construídos aqui — celebra o ex-BBB. O cinema é uma arte muito eludida. Muitas vezes, as favelas foram retratadas como o olhar da curiosidade. "Como essas pessoas moram nesses morrus?" Fomos muito estereotipados. É importante sermos donos de nossas próprias narrativas e poder dizer pro mundo: "Sim, temos problema com violência. Sim, estamos no meio dessa luta do policial com o traficante, mas temos uma vida normal como todos." É fundamental sermos cronistas dos nossos tempos. (Lucas Salgado)

O GLOBO
2 OUTUBRO 2022

NATUZA NERY

A PAIXÃO PELO
JORNALISMO
E O CERCO
AS MULHERES
NA ELEIÇÃO





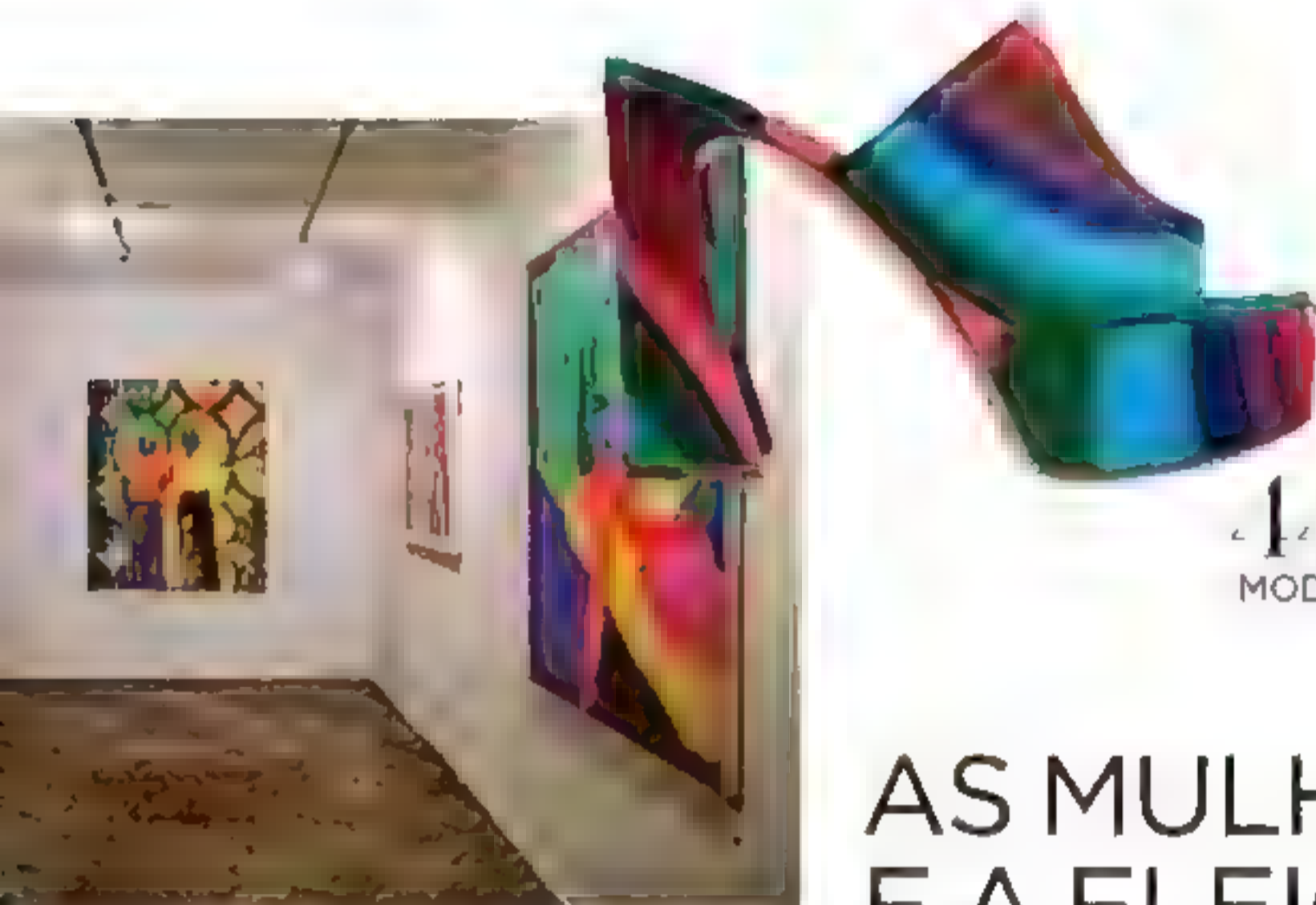
VALENTINO
GARAVANI







FOTO
Catarina Ribeiro
STYLING
Lucas Magno F
BELEZA
Jenni Ayallém



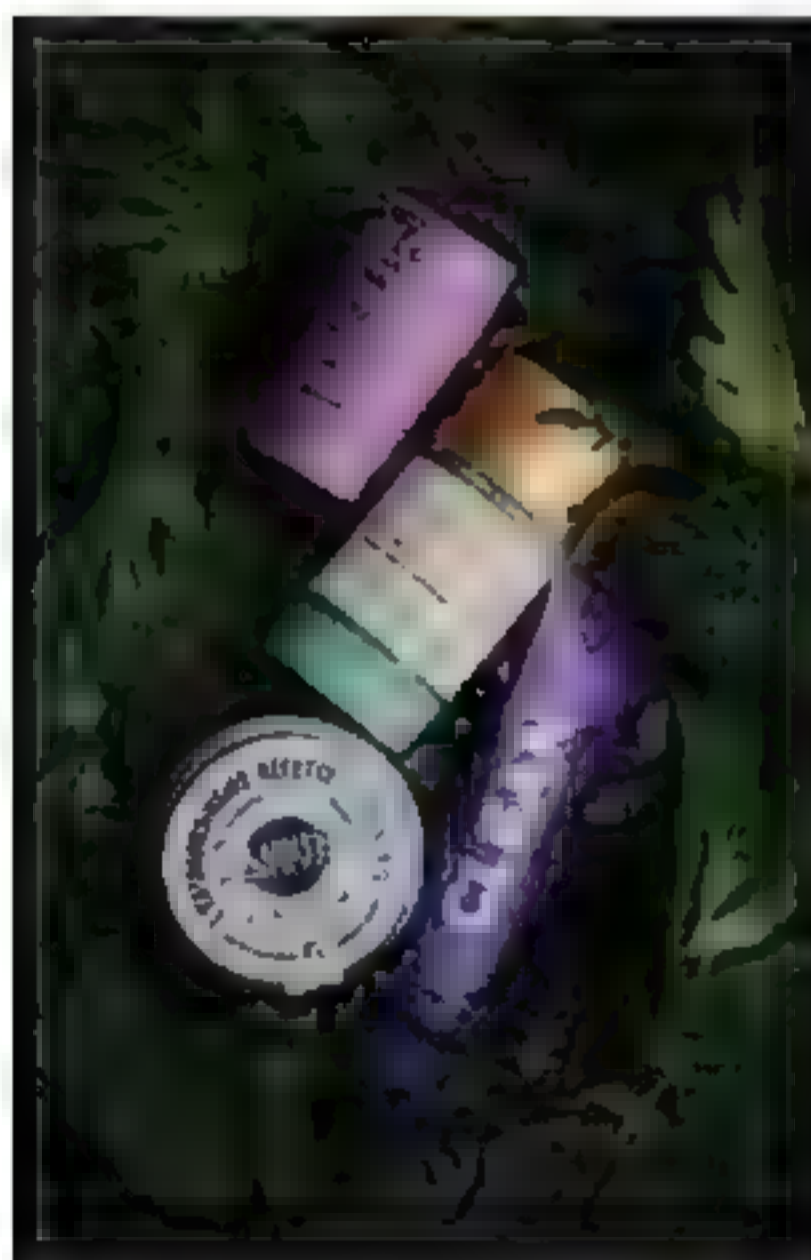
11
MODA

Pedro Fiuza
assina as fotos
do ensaio
de moda
com o ator
Icaro Silva



22
ARTE

46
BELEZA



AS MULHERES E A ELEIÇÃO

Quando uma jornalista mulher sente mais medo de cobrir uma eleição do que de estar entre os escombros de um terremoto como o que destruiu o Haiti, ela se torna a notícia. Falo de Natuza Nery, apresentadora do "Central das eleições", que estampa a capa desta semana. Mas falo também de Miriam Leitão, Dorrit Harazin, Mônica Bergamo, Vera Magalhães e de tantas outras jornalistas que têm ou tiveram suas liberdades cerceadas por ataques de ódio.

Não estamos mais no período da ditadura, quando Miriam Leitão, então militante do PCdoB, foi torturada grávida. Mas estamos em 2022, no domingo de uma das eleições mais tensas da nossa frágil democracia. A cobertura política, conduzida por mulheres aguerridas,

tem o M maiúsculo, não do gênero, mas do Machismo.

Natuza, ao contrário de Vera, não foi diretamente atacada pelo presidente, pelo deputado Douglas Garcia ou pela ex-ministra Damares Alves, mas pensa duas vezes antes de sair de casa, conforme conta em entrevista à repórter Márcia Disitzer. "Nunca senti tanto medo quanto agora. Fico paradinha. Evito ir a restaurantes. O máximo que faço é ir ao cinema com meu filho e fico o tempo inteiro tensa", disse.

QUANDO UMA JORNALISTA SENTE MEDO DE SAIR DE CASA POR CAUSA DA COBERTURA POLÍTICA, TORNA-SE A NOTÍCIA



18
GIRO

52
GIRO



ANTES DE APERTAR "CONFIRMA", PENSE SE SEU CANDIDATO VAI MELHORAR A VIDA DE QUEM TRABALHA PARA VOCÊ

Esta é, sem dúvida, a primeira eleição em que as comentaristas políticas femininas têm igual ou maior espaço do que os homens na TV. Então, por que o ataque é mais dirigido a elas?

Natuza responde: "Misoginia. Não é coincidência que, entre os jornalistas atacados, os primeiros da lista sejam mulheres. É algo histórico, estrutural. Só lamento. A gente não retrocede".



MARINA CARUSO
mcaruso@oglobo.com.br

Não mesmo. Por isso, sem qualquer intenção de virar voto ou fazer campanha política, termino esta carta com uma homenagem às mulheres. Não apenas às que cobrem as eleições, mas, sobretudo, àquelas que ganham 20% menos do que os homens, criam seus filhos sozinhas, sem rede de apoio, e dividem-se em jornadas duplas ou triplas

Nestas eleições, antes de apertar "confirma", pense se seus candidatos ou candidatas à Presidência, ao Governo e ao Congresso Nacional vão, de fato, melhorar a sua vida e a de outras mulheres. Principalmente aquelas que trabalham na sua casa ou pedem esmola no sinal. Um beijo e boa votação.



32
ENSAIO

EDITORIA-CHEFE Marina Caruso
EDITORIA DE MODA Larissa Lucchese
EDITORIA ASSISTENTE Joana Da e
REPÓRTERES Eduardo Varini,
Lais Rissato, Livia Breves,
Marcia Disitzer e Yasmin Setubal
EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Ana Scott, Cristina Fegner e Ligia Lourenço
ELA NO INSTA @elaoglobo
ELA NO FACE facebook.com/ELAoglobo
ACESSE NOSSO SITE
oglobo.com.br/ela
E-MAIL
revistaela@oglobo.com.br



12 MARTHA MEDEIROS
30 LUANA GÉNOT
54 BRUNO ASTUTO



RIODESIGNBARRA

ANCAR
IVANHOE apresentam

FESTIVAL
GASTRONÔMICO

Design *à Mesa*

DE 7 A 16 DE OUTUBRO

AVENIDA DAS AMÉRICAS, 7777

CT BRASSERIE

@RIODESIGNBARRA

RIODESIGNBARRA.COM.BR



BAIXE O APP DO RIO DESIGN BARRA PARA DESFRUTAR DA NOSSA GASTRONOMIA E FICAR POR DENTRO DAS NOVIDADES

RESTAURANTES PARTICIPANTES: ADEGÃO PORTUGUÊS, AMÉLIE CRÊPERIE ET BISTROT, CAMARADA CAMARÃO, CORRIENTES 34B, CT BRASSERIE, GULA GULA, GURUMÊ, IN HOUSE CAFÉ BISTRÔ, KIVA CAFÉ, LE VIN BISTRÔ, SAGRADO BOULANGERIE, SOHO FOOD & DRINKS.

FRONTIER

Por LAÍS RISSATO | Fotos TAUANA SOFIA



MANOBRA RADICAL

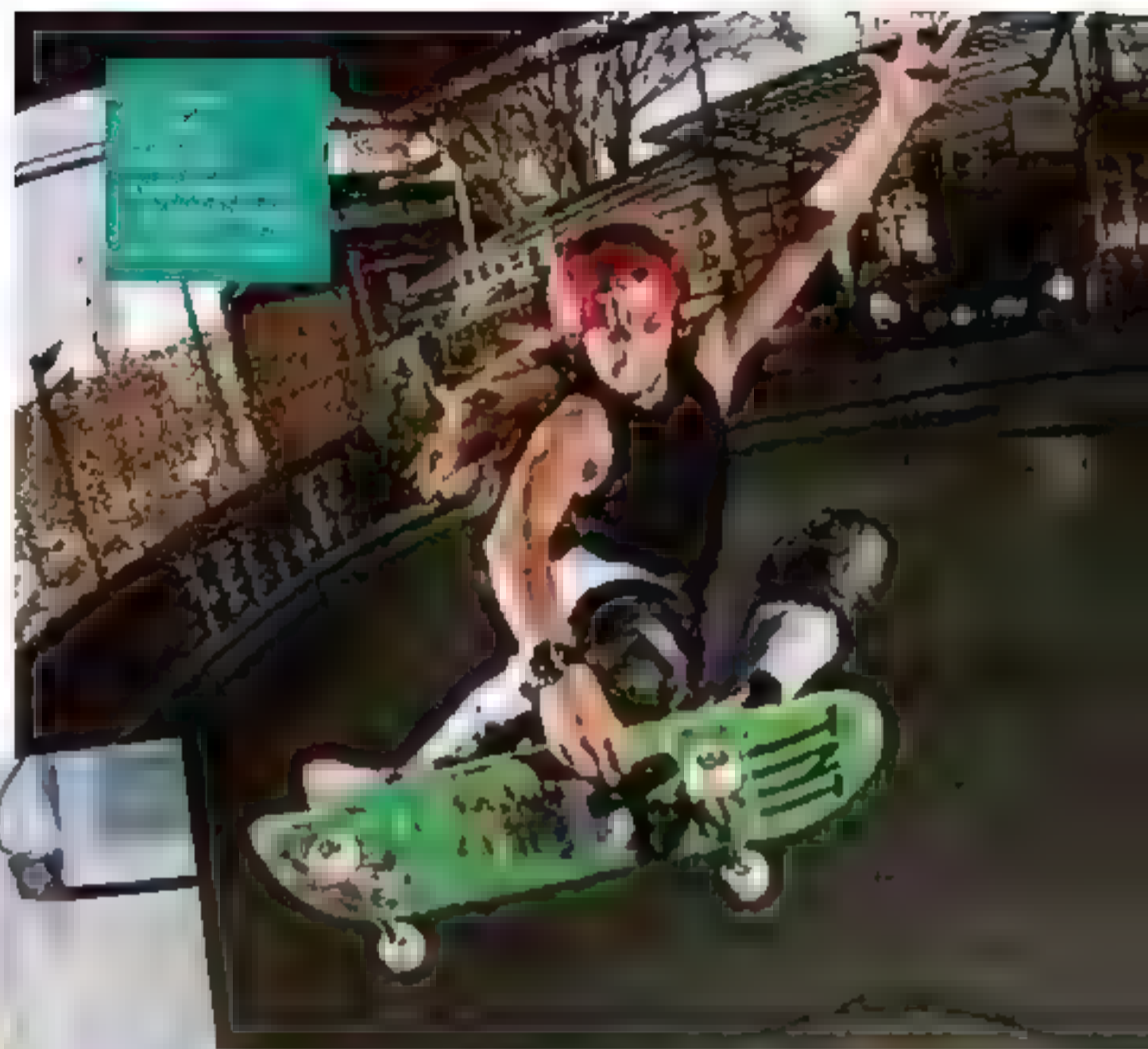
APOSTA DO BRASIL NA OLIMPÍADA DE 2024, A SKATISTA DORA VARELLA QUER INSPIRAR MULHERES NO ESPORTE E ACABAR COM O MACHISMO SOBRE RODAS

Brasileira mais bem colocada no ranking mundial da World Skate — ela ocupa a nona posição no órgão mundial regulador do esporte — e classificada em sétimo lugar nos Jogos

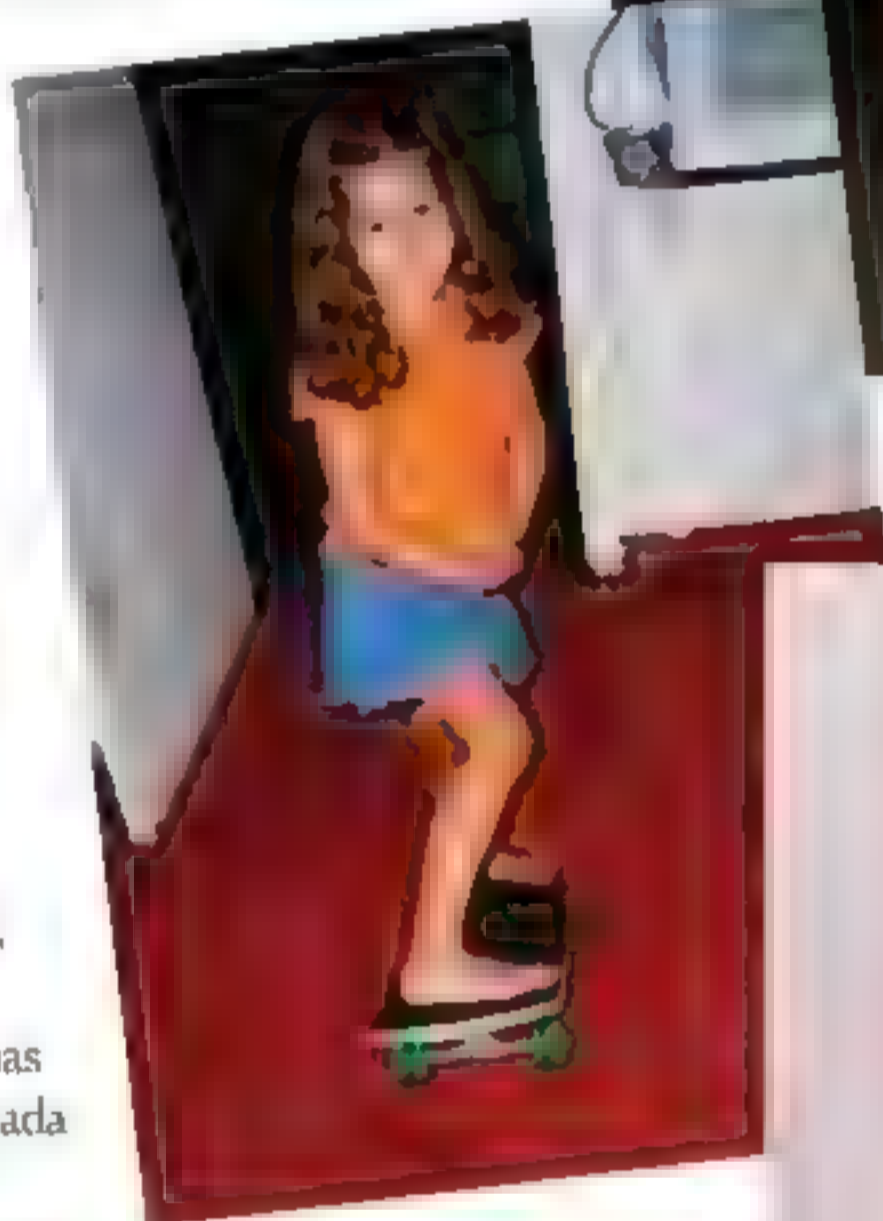
Olímpicos de Tóquio 2020 na modalidade park, a skatista paulistana Dora Varella quer revolucionar a modalidade das mulheres. “Alguns eventos ainda não têm atletas femininas o suficiente, mas espero quebrar barreiras, inspirar mais meninas e ajudar na equidade”, diz a atleta de 21 anos, apaixonada pelo skate desde os 10. “O que era diversão, virou profissão. Ela está sempre querendo aprender e a cada dia se impõe um novo desafio”, conta, orgulhosa, a mãe, Paula Varella.

Mesmo tendo o apoio dos pais nas competições e sentindo-se privilegiada por isso, não escapou de piadas e brincadeiras machistas. “Ouvia coisas como: ‘Nossa, ela anda bem para uma menina, né?’ ou ‘até ela consegue fazer’, sobre uma manobra. Mas isso me motivava porque eu pensava, ‘vou andar três vezes melhor do que um menino para que as pessoas vejam que isso não existe’”, diz Dora, namorada do também skatista Italo Penarrubia, de 30 anos. “Ela treina diariamente comigo e nos ajudamos nas sessões. O skate da Dora é muito afiado, e eu acompanho sua evolução desde o começo, é um orgulho pra mim”, declara Italo.

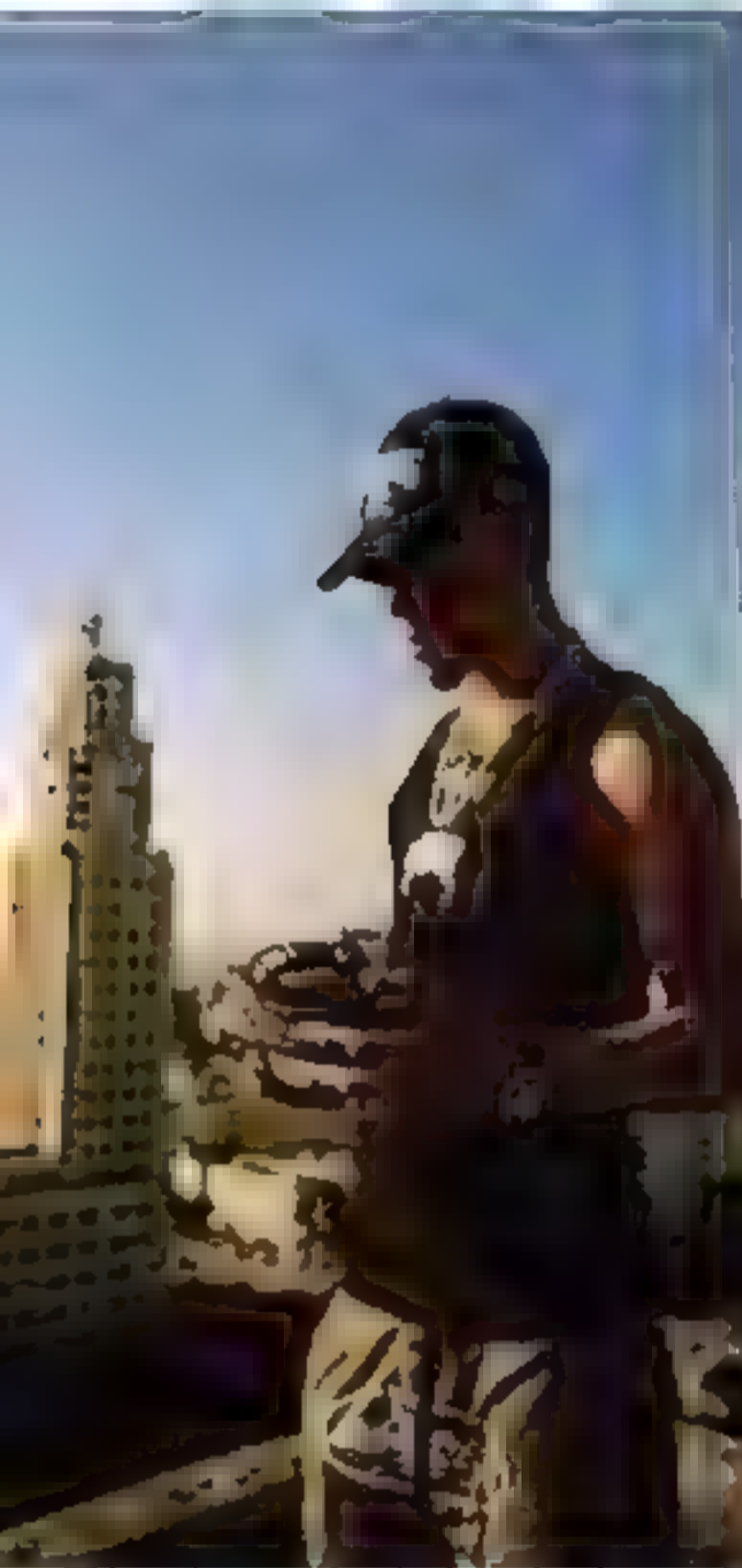
Outra preocupação da atleta, uma das promessas para a Olimpíada de Paris 2024, é cuidar da saúde mental, essencial para um melhor desempenho nas finais. “Faço terapia e prezo por isso. O sucesso no skate tem muito a ver com a nossa cabeça, as viagens e rotinas de treinos são exaustivas. A parte boa é que somos uma família e só queremos ser melhores do que nós mesmos”, finaliza. **e**



Na sala de casa, aos 5 anos Dora brinca com um skate dando seus “primeiros passos”



“ESPERO TRAZER UMA MEDALHA PARA O BRASIL E PROVAR QUE POSSO FAZER NO ESPORTE TANTO QUANTO OS HOMENS”



NO TOPO

Um dos autores do hit "Desenrola, bate, joga de ladin", L7Nnon foi convidado a fazer uma colab com a Kenner. É uma edição limitada, com 777 pares. O rapper fez as fotos da campanha na Central do Brasil: "São milhares de trabalhadores que passam ali e tenho muito respeito por cada um que está no corre. Se meu sonho se tornou realidade, o deles também pode".

CORRIDA FASHION

Maratona é com ela mesma. Depois de organizar uma força-tarefa para conseguir, no último carnaval, desfilar em São Paulo e no Rio, com um intervalo de poucas horas, Sabrina Sato acaba de viver uma corrida fashion para fazer presença e conlertir os desfiles em Milão, Londres e Paris. Foram três países em seis noites, com direito a avião, trem e carros. "Detalhe: o desfile da Burberry, em Londres, e a festa da Calzedonia, em Paris, foram no mesmo dia", conta. "Tudo isso para chegar ao Brasil a tempo de votar neste domingo e, claro, abraçar minha filha."



MANUAL

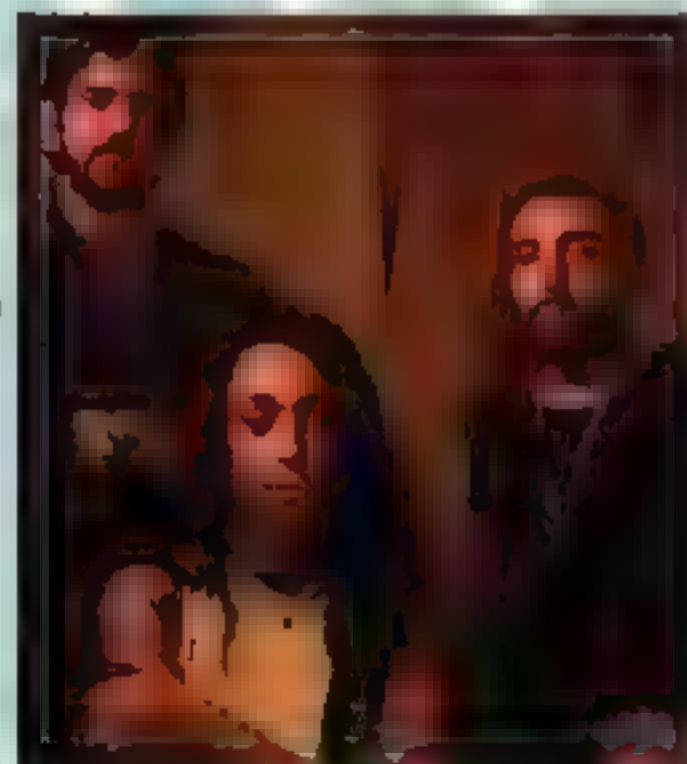


Mãe, por que só tem men no nas eleições?" "Pa, para que serve o Congresso?" Os cientistas políticos Débora Thomé e Lucio Rennó escutaram tanto essas e outras perguntas de seus filhos, que tiveram a ideia de escrever o "Dicionário fácil das coisas difíceis" (Jardara), lançado neste fim de semana. Voltada a crianças de todas as idades, a obra mstrura fccção à apresentação dos verbetes: "Desde a infância, sempre nos divertimos com a política, nunca a vimos como um tema chato, mas cheio de emoção", conta Débora.

A CORRIDA DE SABRINA NA EUROPA, L7Nnon EM PARCERIA FASHION E DICIONÁRIO POLÍTICO PARA PEQUENOS

CORPO POLÍTICO

Premiado como melhor doc no Queer Lisboa, "Corpolítica" faz estreia no Festival do Rio, dias 8 e 9. O longa é dirigido por Pedro Henrique França, produzido por Marco Pigossi e tem, entre as personagens, a vereadora Erika Hilton. "Estrear esse filme neste momento político do Brasil, país que mais mata LGBTQIAP+ no mundo, é emocionante", diz Pedro.



DEBORA THOMÉ E LUCIO RENNÓ (L7Nnon), LUIZA FERRAZ (SABRINA) E LUCIO RENNÓ (DIRETOR DE "CORPOLÍTICA")

AMONG US | mini

There's **fun** among us

Compre agora!





MARTHA MEDEIROS

marthamedeiros@terra.com.br

QUE PAÍS É ESTE?

Tem que ter algo por trás. Não é possível que, diante de tanta vulgaridade e retrocesso, alguém ainda queira manter a situação como está. Não cola mais o argumento de rejeição ao PT, pois mesmo o partido tendo cometido erros no passado, e erros graves, ainda assim tem um histórico de conquistas sociais e de respeito à democracia. Na comparação, é a opção que melhor atende as necessidades que o país tem hoje de atrair investimentos estrangeiros, colocar nos ministérios pessoas bem-preparadas e estabelecer um amplo diálogo com a sociedade, através das alianças feitas.

Se não é rejeição ao PT, seremos mediocres por natureza, então? Tenho o povo brasileiro em melhor conta. Mediocres, não. Medrosos, é possível.

A repressão sempre nos foi mais familiar do que a liberdade. A escravidão. A religião. O militarismo. Tem gente que ganha a chave de casa, mas não consegue abandonar seu lugar de obediência. Prefere se aprisionar ao que conhece, mesmo que seja algo opressor. Agarra-se à falsa sensação de que existe alguém cuidando de nós, basta que sejamos bonzinhos.

Não querem saber de "invenção de moda", que é como designam as mudanças que o tempo, inevitavelmente, traz. É duro descartar modelos a que se estava acostumado. É preciso preparo psicológico, intelectual e emocional para se adaptar às transformações: ler mais, buscar informação de qualidade, conhecer a

verdade dos outros. Se os padrões de comportamento se tornam flexíveis, há que se aprender as novas regras, jogar fora conceitos mofados para que um novo "eu" nasça: mas quem garante que será o "eu" definitivo? Com quantos "eus" se atravessa uma vida inteira? O processo parece trabalhoso. E é mesmo, exige coragem.

Como coragem não está à venda na Amazon, inventou-se um aforismo que os acomodados adoram tirar da manga para justificar sua resignação. Algo como "quem não é de esquerda aos 20 não tem coração, quem não é de direita aos 40 não tem cérebro" — há variações em outras palavras. Ou seja, quando jovens, temos a permissão de ser idealistas e sonhar em mudar o mundo, mas depois de se casar, ter filhos e ganhar algum dinheiro, viva o cinismo. Melhor ser um conservador, pois, afinal, se meteu nesta enrascada, está preso às convenções e merece uma compensação: pensar apenas no seu bolso e nos seus interesses.

Pois espero que o Brasil continue idealista, entusiasmado e aberto. Que volte a ser amoroso em vez de bélico, que não precise empunhar uma arma para provar que é macho e que saiba reciclar suas ideias para evitar ser antigo. Neste domingo, saberemos se somos um país acovardado e parado no tempo, ou um país livre, a caminho do futuro. **e**

ALGO COMO "QUEM NÃO É DE ESQUERDA AOS 20 NÃO TEM CORAÇÃO, QUEM NÃO É DE DIREITA AOS 40 NÃO TEM CÉREBRO" — HÁ VARIAÇÕES EM OUTRAS PALAVRAS

CARANDAÍ 25

convida

edição

6 A 9 de Outubro

VillageMall

13H ÀS 21H



A maior vitrine de novos talentos do Brasil estará
na Barra da Tijuca por 4 dias com 90 marcas
de moda, decoração e gastronomia.

APOIO:

phlo
core

GRANADO
ARQUITETOS
DESIGN

dérmage



LILLY
DESIGN

Av. das Américas, 3900 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro
O evento é gratuito e cães de pequeno porte são bem vindos!



HISTÓRIA NO AR

A FRENTE DO 'CENTRAL DAS
ELEIÇÕES', DA GLOBONEWS,
NATUZA NERY FALA SOBRE
OS ATAQUES ÀS JORNALISTAS
MULHERES, A PERDA REPENTIN
DO PAI E A EXPECTATIVA PARA
ESTE DOMINGO, EM QUE FICARA
MAIS DE DEZ HORAS NA TV

Por MARCIA DISITZER | Fotos CATARINA RIBEIRO
Styling LUCAS MAGNO F.



Natuzza usa
roupas de
seu acervo
pessoal em
todas as fotos



“MISOGINIA. NÃO É COINCIDÊNCIA QUE, ENTRE OS JORNALISTAS ATACADOS, OS PRIMEIROS DA LISTA SEJAM MULHERES. É ALGO HISTÓRICO AFLORADO PELO ÓDIO, PELO MACHISMO”

Este domingo, dia em que todo o Brasil irá às urnas escolher seus novos representantes, será um dos mais longos na carreira de Natuza Nery. No comando do programa “Central das eleições” da GloboNews, a jornalista paulistana de 45 anos não se arrisca a dizer quantas horas ficará no ar: “Embora já tenha feito inúmeras coberturas de eleições presidenciais, desta vez é como se fosse a final de uma Copa do Mundo”.

A rotina da apresentadora mudou bastante nos últimos meses. Para mediar sabatinas, entrevistas e debates, ela, que vive em São Paulo, passou a morar durante a semana em um hotel no Rio, afastada do filho único, Liam, de 13 anos. Hábitos corriqueiros, como ir a um restaurante com amigos, foram deixados de lado devido à violência direcionada às jornalistas do sexo feminino. “Cobri o terremoto do Haiti, em 2010, mas nunca senti tanto medo como agora. Não saio mais, fico paradinha”, conta.

No fim de julho, no início de seu maior desafio profissional, também precisou lidar com a perda repentina do pai, Neuber Nery — responsável pelo nome Natuza ao ser impedido de registrá-la como Natureza. “Ele era músico, poeta, inteligentíssimo e muito talentoso. É muito difícil, mas estou aqui. A gente vai guardando o sofrimento em caixas”, diz.

Na conversa, feita presencialmente diante do mar de Ipanema, Natuza chorou e deu risada. Falou sobre o que a levou a Brasília e ao jornalismo, de João Soares, de quem era muito amiga, do machismo arraigado na política e da potência das jornalistas mulheres. “Na maioria das vezes, o agressor é homem. Talvez eles não aceitem que sejamos nós a questionar as condutas do poder. Para esses, digo: ‘Só lamento, a gente não retrocede’.”

A seguir, os melhores trechos da entrevista.

COMO SERÁ O SEU 2 DE OUTUBRO?

Certamente, um dos dias mais longos da minha carreira. Embora já tenha feito inúmeras coberturas de eleições presidenciais, desta vez é como se fosse a final da Copa do Mundo. Tive que memorizar uma quantidade enorme de informações na última semana. Eu e o Nilson (*Klava, jornalista*) estaremos na apuração.

QUAL É A IMPORTÂNCIA DESTA ELEIÇÃO?

Historicamente, a eleição divisora de águas foi a de 1989

Vínhamos de um longo período de ditadura. A de agora é uma eleição em que o jornalismo virou alvo, os institutos de pesquisa viraram alvos, a Justiça Eleitoral virou alvo. Ser jornalista nessa fase é um desafio enorme. Do ponto de vista histórico, fico com o coração dividido entre a de 1989 e a deste ano, em que a democracia se tornou a personagem principal.

VOCÊ TEME PELA SUA INTEGRIDADE FÍSICA?

Olha, já cobri terremoto no Haiti, em 2010, mas nunca senti tanto medo (de ataques) como agora. Não saio mais, fico paradinha. Evito ir a restaurantes. Quando estou em São Paulo, o máximo que faço é ir ao cinema com o meu filho, e fico o tempo inteiro tensa. Fiz uma viagem com ele, nas férias de julho, pelo Brasil, em que fiquei permanentemente tensa. Tive que explicar situações em que poderia ser ofendida e, inclusive, fisicamente agredida. Desde a pandemia, quando começou a abertura, este é um debate na minha casa. Mas não estou sozinha, muitos dos meus colegas temem uma situação assim. Porém, o temor maior é entre nós, mulheres.

A JORNALISTA VERA MAGALHÃES FOI VÍTIMA DE ATAQUES.


QUAL É A SUA RELAÇÃO COM ELA?

A Vera é uma das minhas melhores amigas e está passando por isso de forma mais grave do que muitas de nós. A Vera é também uma das minhas referências no jornalismo político. A nossa amizade foi criada em Brasília. Ela virou parte da minha família.

POR QUE JORNALISTAS MULHERES, COMO ELA, ESTÃO NA MIRA DO ÓDIO?

Misoginia. Não é coincidência que, entre os jornalistas atacados, os primeiros da lista sejam mulheres. É algo histórico aflorado pelo ódio, pelo machismo estrutural. Na grande maioria das vezes, o agressor é homem. Talvez eles não aceitem que sejamos nós a questionar condutas do poder. Para esses, digo: “Só lamento, a gente não retrocede”. Daqui, apenas avançaremos. Não tem jeito. Ou eles se reeducam, se contêm ou, na minha aposta, nós, mulheres, formaremos homens melhores para vivermos numa sociedade não machista, não racista e não preconceituosa. Estou nessa missão desde o dia em que o meu filho começou a falar. E tenho orgulho de dizer que o homem que coloquei no mundo e estou formando será muito legal e consciente do seu papel. Há conceitos machistas que não passam pela cabeça dele. ►

CAPA



Câmera e ação:
"Embora já
tenha feito
inúmeras
coberturas
de eleições
presidenciais,
desta vez é
como se fosse
a final da Copa."



CAPA

Beleza:
Jenri Ayallim
Assistência
de fotografia:
Daniel Natividade
Tratamento
de imagem:
Orlatoons
Produção
executiva:
Kassia Kaliva
Apoio técnico:
Livraria Beta
de Aquarius



QUAIS JORNALISTAS POLÍTICAS SÃO SUAS REFERÊNCIAS?

A Dorrit Harazim é uma das maiores. Admiro muito a Míriam Leitão, pela sua coragem e competência. A Renata Lo Prete é outra referência. A Vera, que já mencionei, a Andréia Sadi e a Julia Dualibi também. A gente está junta há um tempão e se fala o tempo todo. As três se misturam na referência de jornalismo e de vida. Tem também a inspiração no jornalismo de TV: a Maria Beltrão me ensinou algo precioso na apresentação do "Central": não ter medo de errar.

SEU FILHO ESTÁ EM SÃO PAULO E VOCÊ, GRANDE PARTE DO TEMPO, NO RIO. COMO É FICAR LONGE DELE?

Horível. A gente se vê de 15 em 15 dias. Outro dia, faltavam dez minutos para eu entrar no ar, e ele me mandou uma mensagem dizendo que tinha tirado uma nota C e estava chorando. Liguei, conversei. Queria só que se acalmasse e visse em perspectiva. Na adolescência, fui aluna nota C, mudei depois de adulta. Não era dedicada aos estudos como ele.

COMO O JORNALISMO ENTROU NA SUA VIDA?

Sou uma jornalista accidental. Queria ser arquiteta e decoradora. Na última hora, troquei para Desenho Industrial. Aos 19 anos, morava sozinha, fazia faculdade e era vendedora de plano de saúde odontológico para me sustentar, em São Paulo. Nessa época, acompanhei o plantão de um amigo, produtor de TV. Fiquei encantada. Um tempo depois, conheci meu primeiro marido, um biólogo. Foi uma paixão avassaladora. Ele recebeu um convite para trabalhar em Brasília e me chamou para ir junto. Ao chegar lá, mudei para Jornalismo. Fui da área econômica por um tempo até cobrir férias de uma colega no Congresso Nacional. No primeiro mês, já curti.

DEPOIS, MUDOU TUDO NOVAMENTE POR AMOR.

Meu primeiro casamento durou seis anos. Eu me separei e fui passar um tempo nos Estados Unidos, onde conheci o pai do meu filho (Steve, tradutor), com quem fiquei até 2014. Estava em Brasília, na cobertura política. Pedi demissão da Agência Reuters e mudei de vida por amor. Engravidei nos Estados Unidos, mas quis ter meu filho no Brasil.

O AMBIENTE POLÍTICO É CONHECIDO POR SER MACHISTA. TEM RELATOS DE ASSÉDIO?

Comecei em uma época em que as jornalistas assediadas se calavam. Não passei por nada ostensivo, mas tenho um episódio de humilhação: estava no Palácio do Planalto, um ministro cutucou o outro, apontou para mim, que estava grávida, e disse: "Olha a verdadeira invasão do capital estrangeiro". O pai do meu filho é americano. Eu me senti envergonhada. Hoje, daria uma resposta muito bem dada e falaria publicamente sobre o assunto.

"NÃO SEI SE MEU PAI FOI PROFÉTICO, MAS NUNCA PASSEI POR UMA DECEPÇÃO AMOROSA EM QUE TENHA ME CURADO SOZINHA. SEMPRE ME CUREI DE VERDADE QUANDO UM NOVO AMOR ACONTECEU"

VOCÊ JÁ CHOROU NO AR. COMO EQUILIBRA AS EMOÇÕES?

Há temas que me quebram. A fome é um deles. Vim de uma família bem "duranga", minha mãe teve dificuldades para me sustentar. Mas nunca passei por isso. Eu me coloco no lugar do outro e, às vezes, exageradamente. Ninguém gosta de expor fragilidades. Peço desculpas e sigo em frente.

NO FIM DE JULHO, VOCÊ PERDEU SEU PAI, O COMPOSITOR NEUBER NERY. DE QUE MANEIRA ESTÁ LIDANDO COM A DOR NO MEIO DE TANTO TRABALHO?

Foi uma morte muito repentina. Ele passou mal de manhã e morreu à tarde, não estava doente. Meu pai sempre foi um espírito livre. Era inteligentíssimo, talentoso, músico e poeta. É muito difícil, mas estou aqui. A gente vai guardando o sofrimento em caixas. Estou focada em correr essa maratona, mas é claro que a tristeza me visita.

DUAS SEMANAS DEPOIS, TEVE QUE LIDAR COM A PARTIDA DE JÔ SOARES, DE QUEM TAMBÉM ERA MUITO PRÓXIMA. O Jô não foi apenas quem me levou de maneira definitiva para a TV (ao convidá-la para participar do quadro "Meninas do Jô"). Tornou-se também um grande amigo.


EM UM VÍDEO, VOCÊ CANTA UMA CANÇÃO DO SEU PAI. ELE A COMPÔS PARA VOCÊ, NA SUA PRIMEIRA DESILUSÃO: "UM GRANDE AMOR NÃO SE ACABA, A GENTE APENAS ESQUECE QUANDO UM NOVO AMOR ACONTECE". CONCORDA?

Não sei se meu pai foi profético, mas nunca passei por uma decepção amorosa em que tenha me curado sozinha, sempre me curei de verdade quando um novo amor aconteceu. Sou intensa.

ESTÁ NAMORANDO?

Gosto desse negócio de estar apaixonada, só vou dizer isso (risos).

VOCÊ VÊ O BRASIL MELHOR NO FUTURO?

Eu vejo isso por cima de um muro. O jornalista não é exatamente um otimista e, sim, realista. Como pessoa, sempre acho que o amanhã será melhor. Mas quando começa o futuro? Não estou em cima do muro, mas assisto tudo por cima dele. 

ARTE

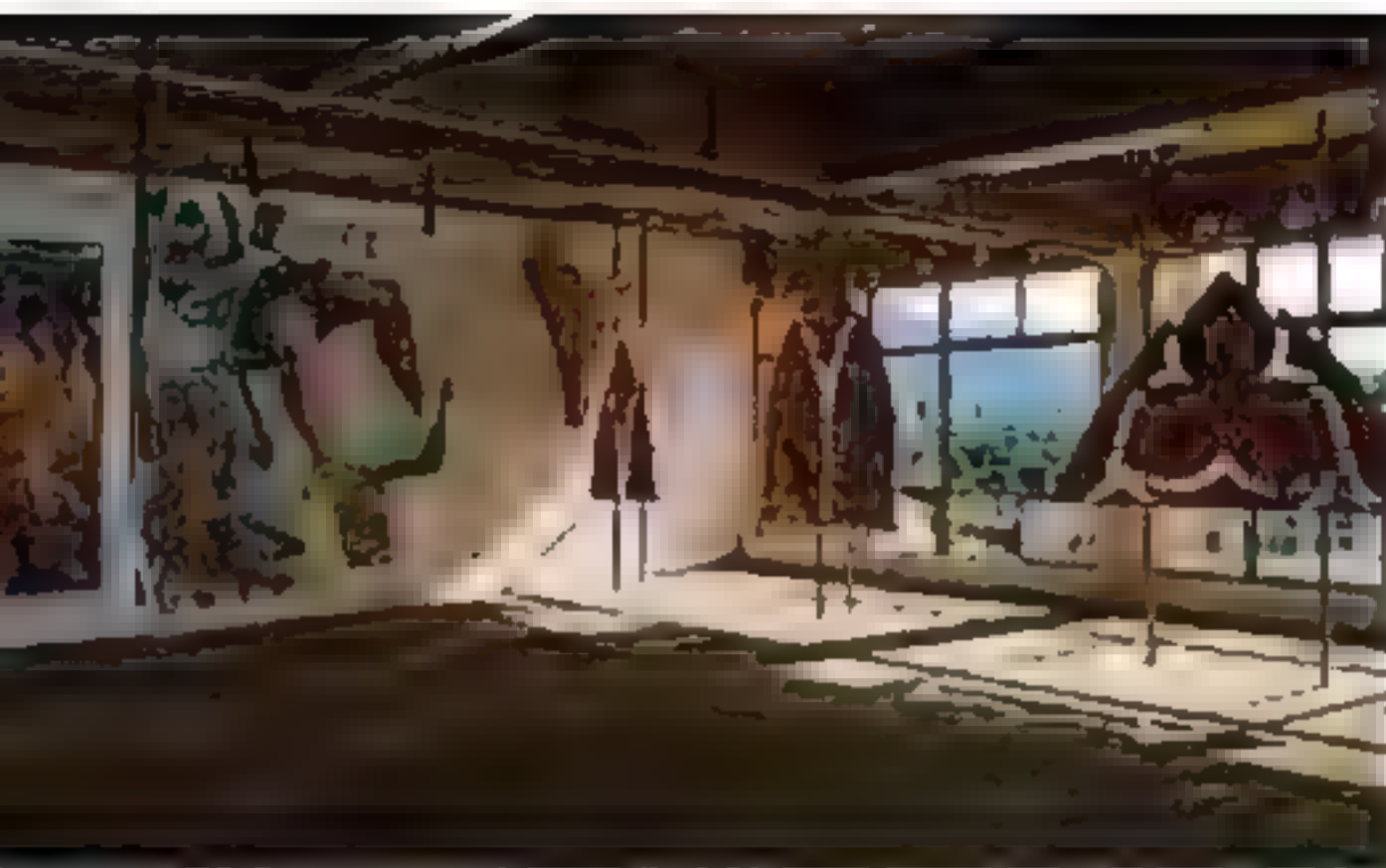
QUADROS VIVOS

DEDICADOS AS ARTES
EMERGEM EM DIFERENTES
BAIRROS DO RIO, CRIAM
PÚBLICO E AMPLIAM
ALCANCE DOS ARTISTAS

Por EDUARDO VANINI
Fotos ANA BRANCO

Renato (em pé)
Déborah, Daniela
e Uri estão por
trás da Galeria
Refresco





A exposição "Repartição" uniu Edu de Barros e Raoni Azevedo



O interior da Galeria 5Bocas, em Brás de Pina, na Zona Norte do Rio

Nascido e criado na Favela Cinco Bocas, em Brás de Pina, na Zona Norte do Rio, Allan Weber perdeu as contas da quantidade de vezes em que os vizinhos quiseram entender o seu trabalho. "Quando digo que faço arte, perguntam: 'Você faz grafite?'", conta. "Respondo: 'Não, mané! É outro tipo de arte'." Foi então que, em vez de só explicar, decidiu mostrar seu ofício e inaugurou, há cerca de um ano, a Galeria 5Bocas, a poucos passos de casa.

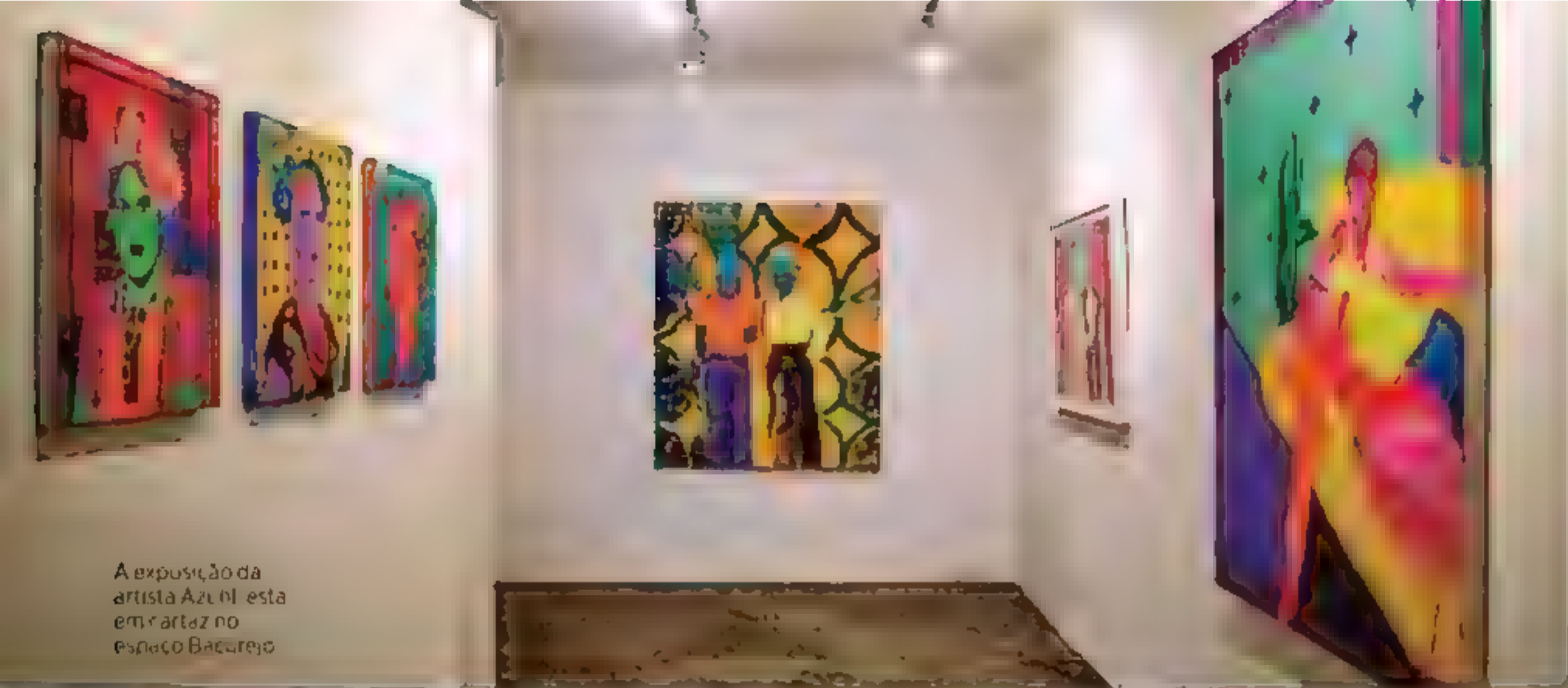
A primeira exposição foi "A gente precisa se ver para acreditar que é possível", com obras assinadas por ele e exibidas anteriormente em Ipanema. "Muitos amigos não puderam ir até lá, por questão de grana. Então, trouxe para cá", conta. Prosseguiu com outras mostras, pelas quais já passaram nomes como Maxwell Alexandre e Almeida da Silva, e não só alteraram a rotina do bairro como engrossaram o caldo de uma cena que emerge no Rio. Em meio às baixas na cultura nacional, espaços foram criados a partir de uma busca coletiva por novos modelos de produção e divulgação nas artes visuais.

Allan é representado, quanto artista, pela galeria Galatea, sediada na Oscar Freire, em São Paulo, e que levou apenas obras dele para o estande montado na ArtRio, mês passado. O rapaz também teve um lugar para a sua 5Bocas no mesmo evento, onde exibiu trabalhos dos mesmos artistas em cartaz em Brás de Pina. A feira acabou, mas o seu espaço, avisa, tem as portas sempre abertas. "As vezes, tiro um cochilo e esqueço de fechar", diz. O acolhimento aos visitantes, acredita, incentiva os artistas, mas vai além: cria novos públicos. "Com as obras, as pessoas conhecem coisas diferentes. Abrem suas mentes e têm contato com gêneros e identidades diversas."

A mesma preocupação se repete a 13 quilômetros dali, na Galeria Refresco, no Santo Cristo, com a inquietação de outros quatro jovens: Deborah Zapata, Daniela Avellar, Uri Nonnato e Renato Canivello criaram o espaço a partir de experimentações artísticas feitas no lugar, quando ainda estava abandonado. Para torná-lo "habitável", botaram as mãos na massa, frente à falta de recursos. "Trocamos todos os pisos e refizemos paredes", narra Déborah. ►



COM AS OBRAS
AS PESSOAS CONHECEM
COISAS DIFERENTES
ABREM SUAS MENTES



A exposição da artista Azuli está em cartaz no Espaço Bacurejo



Papagaio e Rafael divulgam novos talentos em espaço no Centro

É UM LUGAR PARA O ARTISTA EXPERIMENTAR SEM SABER QUAL SERÁ O DESDOBRAMENTO

Terminadas as intervenções, sentaram-se para definir quais seriam as diretrizes do espaço e chegaram a uma questão central: todas as mostras ali seriam feitas a partir de chamadas abertas. "Nas galerias, em geral, você tem a figura de um curador que está de olho num artista e o convida. A gente, porém, acha que isso delimita muito as possibilidades e o acesso", justifica Deborah.

A resposta à primeira chamada mostrou que estavam certos, quando 150 artistas se inscreveram para expor no local. O número, menciona Daniela Avellar, ultrapassou marcas registradas por um tradicional centro cultural da cidade e deu pistas de como os próprios criadores estão em busca de novos ambientes. "Damos um acolhimento ao experimental e à dimensão conceitual da arte", afirma, sobre a liberdade criativa que se torna ainda mais relevante em meio à recente onda de censura. "É um lugar para o artista experimentar sem saber qual será o desdobramento."

A Refresco divide-se entre exposições, residências artísticas e cursos, num fluxo que torna o lugar propício também a intercâmbios. "Repartição", a última mostra exibida por lá, foi assinada conjuntamente por Raoni Azevedo e Edu Barros, que usaram drywall como suporte para pinturas que evocavam afrescos religiosos. Tudo pensado especificamente para o local, marcado também pela particularidade de fugir à lógica do cubo branco. "Há plantas que nascem no teto, manchas na parede e buracos de ar-condicionado", cita Déborah.

Curiosamente, a vegetação também se faz presente num outro endereço desta cena. A Casa Bicho, que ocupa uma mansão com vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas construída na década de 1950 no Jardim Botânico, na Zona Sul, recebeu esse nome justamente porque a natureza havia tomado a construção, fechada há anos. "Quando chegamos, tiramos mais de oito caçambas de lixo e mato", afirma Daniel Lampert, que cuida do espaço ao lado de Carla Oliveira, João Ramil e Lucas de Paula.

Após a "faxina", o grupo botou para funcionar um centro multicultural que abriga exposições e eventos, além de ateliês de



Um dos espaços
expositivos da
Casa Bicho, no
Jardim Botânico



Os donos da casa. Carla, João (atras) Daniel e Lucas

QUEREMOS QUEBRAR ESSA
MÁSCARA DE QUE É PRECISO SER
DE TAL LUGAR OU CONDIÇÃO
SOCIAL PARA ENTENDER DE ARTE
A CASA BICHO

artistas badalados, como Elian Almeida e Matheus Ribs. "Acreditamos que a arte institucional vai além da galeria e do museu. Estamos realmente criando algo novo aqui", aposta Carla. Foi assim, por exemplo, quando misturaram música e artes visuais na exposição "Sagrado favelado", em que Miguel Afa, nascido e criado no Complexo do Alemão, expôs telas inspiradas nas composições do rapper Onni, de Nova Iguaçu. "Não conversamos só com um determinado público. Recebemos pessoas de todas as regiões", completa. "Queremos quebrar essa máscara de que você precisa ser de tal lugar ou condição social para entender de arte."

Os protagonistas dessa movimentação cultural também têm em comum uma postura de não enfrentamento às galerias e instituições tradicionais. Estão mais interessados no diálogo, como reconhece o curador do Parque Lage, Ulisses Carrilho, entusiasta da cena. "Quem gosta de arte festeja essas criações e está feliz com as novas possibilidades", diz. "Mostra como os artistas estão sempre prontos para fazer resistência."

Há, portanto, uma forte articulação entre os envolvidos. Carla, por exemplo, é muito próxima da dupla de artistas Rafael Baron e D) Papagaio que fundou, com objetivos semelhantes aos da Casa Bicho, o Bacorejo, na Rua do Rosário, no Centro. O mote é expor nomes ainda não representados por galerias, convidados por eles. Uma dinâmica que nada tem a ver com as famigeradas "panelinhas". "Há artistas periféricos que ainda não dominam as técnicas de inscrição em editais. Por isso, é importante que o convite seja feito diretamente", afirma Papagaio.

Desde a inauguração, Miguel Afa, Manuela Navas e Azuhli (em cartaz atualmente) já passaram por lá. A cada exibição, curadores e galeristas circulam pelo local e fazem girar algumas engrenagens. "Os dois primeiros já emplacaram obras na ArtRio", comemora Papagaio, numa prova de como acertou em cheio ao escolher o nome do espaço. Bacorejo, ele lembra, é uma expressão em desuso, mas segue devidamente registrada nos dicionários: "É como se fosse uma dica, um pressentimento de que algo vai dar certo". e



FEIRINHA DE

ORGÂNICOS



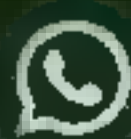
PENSOU EM ORGÂNICOS, PENSOU NA HORTIFRUTI.

Todo fim de semana tem frutas, verduras, legumes, ovos, aves, carnes, laticínios e produtos de mercearia com **ofertas exclusivas**. Tudo fresquinho e direto do produtor para você aproveitar! Passe na loja mais pertinho e experimente o sabor dos produtos orgânicos da Hortifruti.

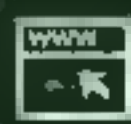
COMPRA ONDE PREFERIR:



NA LOJA



(21) 99922-2000



HORTIFRUTI.COM.BR





DICA-RAIZ

Para saber se o produto é 100% orgânico, é só conferir se tem este selinho de certificação, fornecido pelo Ministério da Agricultura.



VOCE SABIA?

QUE OS ORGÂNICOS SÃO MAIS SABOROSOS E NUTRITIVOS?

Como são alimentos livres de defensivos químicos, seus nutrientes e propriedades são preservados, trazendo mais benefícios nutricionais e muito mais sabor.

QUE OS ORGÂNICOS NÃO SÃO APENAS FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS?

Há uma grande variedade de alimentos, como carnes, aves, laticínios e produtos de mercearia cultivados de forma natural e 100% sustentável.

QUE INTEGRAL NÃO É A MESMA COISA QUE ORGÂNICO?

Ser integral significa que o alimento é menos processado e refinado, mas não necessariamente é livre de defensivos químicos em seu cultivo.

**TEMOS MAIS DE 700 ITENS ORGÂNICOS
PRA VOCÊ APROVEITAR!**

ACESSE A NOSSA SEÇÃO DE ORGÂNICOS E
LEVE MAIS SAÚDE E SABOR PRA SUA VIDA!



À ESPERA DO NEGATIVO

TOCOFOBIA, NOME DADO AO MEDO EXCESSIVO DA GRAVIDEZ, VIRA DEBATE NAS REDES E ESCANCARA FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE A REPRODUÇÃO HUMANA

Por YASMIN SETLBA



Não se expor à mínima possibilidade de engravidar, para a advogada carioca Jéssica Mota, tornou-se quase uma obsessão. Mesmo que isso significasse abrir mão de sexo. Sem fazer o uso diário do anticoncepcional em função de um problema de saúde, que a fez recorrer à pílula do dia seguinte mais do que o

indicado pelos ginecologistas (só em casos de emergência), a jovem, de 29 anos, chegou a optar por não ter relações sexuais com penetração por quatro meses. "O medo que eu sentia não podia ser normal", pensou à época. "Começou em setembro do ano passado, quando estava terminando a última cartela do remédio e me vi insegura a ponto de ainda tomar uma pílula do dia seguinte depois de uma relação, apesar de sempre usar camisinha. Cheguei a fazer cinco testes de gravidez, de sangue, num período de dois meses. Passei a ser hiper vigilante na cama, não conseguia sentir prazer, comecei a ver o sexo como algo ruim. Melhorei depois de descobrir o que tinha numa sessão de terapia."

Era tocofobia, nome dado ao medo excessivo e irracional da gravidez e do parto. Aquele já conhecido caso da amiga, ou amiga da amiga, que sempre fica em pânico com a chance de ter ficado grávida. Questionamentos sobre a eficiência dos métodos contraceptivos, sintomas associados à gestação até em pleno período menstrual, testes e mais testes por mês e, às vezes, a opção pela abstinência sexual.

Comportamentos que, para os que veem de fora, chegam a beirar o exagero, mas que, segundo especialistas, apontam um "tipo de transtorno de ansiedade, muito mais complexo"

De acordo com a psicóloga Luísa Rodrigues, a tocofobia pode atingir mulheres de todas as idades, mas as jovens tendem a ser as mais afetadas. "O início da vida sexual, na adolescência, e o começo da fase adulta são os períodos nos quais geralmente o problema surge, por causa das consequências e do excesso de responsabilidade que uma gravidez traz", explica. Ela ainda ressalta como ações mais frequentes a combinação de métodos contraceptivos: "Já atendi mulheres que usam anticoncepcional, têm DIU, usam camisinha e ainda tomam pílula do dia seguinte".

A ginecologista Viviane Monteiro adverte sobre essa prática e pontua que todos os métodos contraceptivos, individualmente, têm entre 99,7% e 99,8% de eficácia, mas pondera sobre a queda dessa porcentagem decorrente a diversos fatores. "O que acontece é que existem métodos que não dependem da paciente e outros que dependem dela. No caso do anticoncepcional oral, a eficácia vai depender do uso correto, tomar na hora certa, não pular a pílula...", esclarece. "Se for para combinar (métodos), que

seja com o preservativo. É desnecessário fazer esse mix, isso pode acarretar em algum prejuízo. Se forem dois hormonais, por exemplo, a paciente pode ter uma sobrecarga, correr o risco de ter uma trombose"

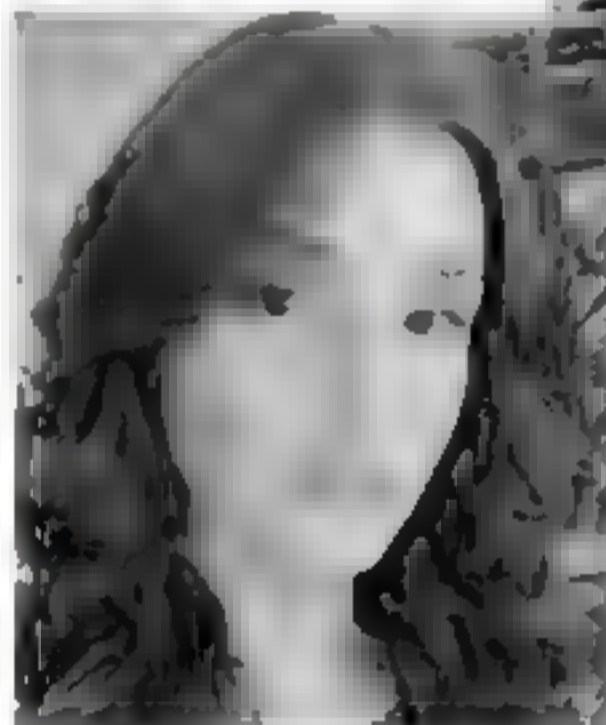
Desconhecimento sobre saúde feminina é elencado pela estudante de Medicina Maria Júlia Ferreira como um dos principais motivos que levam à tocofobia. Para ajudar mulheres nessa situação, ela começou a produzir conteúdo e levantar debates sobre o assunto em seus perfis nas redes sociais, que já acumulam mais de 110 mil seguidores. "Sempre digo que não temos como ter certeza de nada.

São probabilidades, que na maioria das vezes estão ao nosso favor, principalmente se nos cuidarmos e usarmos os métodos contraceptivos como se devem", comenta. "Não vale a pena crucificar toda a nossa qualidade de vida, bem-estar e saúde mental em prol de uma hipótese improvável."

A ginecologista Mara Rubia desmistifica relatos que contradizem a ciência por trás das questões reprodutivas, como menstruar na gravidez e engravidar por meio de atos



Maria Julia Ferreira (foto acima) produz conteúdo sobre saúde feminina e Agatha Bahiense (foto ao lado) sofre de tocofobia



inusitados, que, uma vez compartilhados, podem contribuir para o desenvolvimento da fobia. "Grávida não menstrua. O útero está completamente ocupado pelo embrião. Se uma mulher sangrar grávida, ela tem um diagnóstico que precisa ser investigado", sinaliza. "Toalha, banco e roupa sujos de sêmen não engravidam ninguém. O sêmen precisa encontrar o muco do período fértil para que o espermatozoide deslize nele e chegue onde tem que chegar."

Identificada com as descrições de tocofobia, a estudante de Publicidade Ágatha Bahiense, de 22 anos, revelou que a ansiedade a faz passar a maior parte do tempo pesquisando sobre reprodução. Mesmo assim, bate ponto no consultório de sua ginecologista bimestralmente para pedir um exame Beta HCG. "Tomei duas pílulas do dia seguinte quando perdi minha virgindade. É uma ansiedade que não consigo controlar. Sonho com gravidez e acordo desesperada. Prefiro lidar com minha neura me preparando para tudo." Que venha a ser nada. e

"LEMBRO QUE TOMEI DUAS PILULAS DO DIA SEGUINTE QUANDO PERDI MINHA VIRGINDADE. E UMA ANSIEDADE QUE NÃO CONSIGO CONTROLAR"

ÁGATHA BAHIENSE, ESTUDANTE DE PUBLICIDADE



LUANA GÉNOT
 igenot@simariguaidaderacial.com.br

E EU COM ISSO?

Hoje no noticiário ouvi a sigla ESG dizendo que tem a ver com meio ambiente, social e governança, mas não entendi muito bem o que significa. Peraí, deixa eu me apresentar: meu nome é Maria, tenho 19 anos e, desde a pandemia, estou fora da escola. Hoje irei às urnas pela primeira vez. Não sei bem o que esperar. Estou no último ano do ensino fundamental. Aqui em casa não tem boa internet. Não consegui acompanhar os cursos da escola pública onde estudo on-line. Ficamos parados um bom tempo. Me sinto atrasada. Desmotivada. Não sei o que quero cursar se fizer faculdade.

Ontem no mesmo telejornal em que ouvi sobre esta tal sigla ESG também vi que saiu uma pesquisa que disse que cada jovem fora da escola custa R\$ 372 mil por ano para o Brasil.

Tudo isso porque os jovens com ensino médio conseguem mais empregos formais e ganham mais. Nem sei como ou quando vou me inserir no mercado de trabalho.

Minha mãe, por exemplo, é empregada doméstica e minha irmã mais velha fez mestrado em Administração. Foi a primeira da nossa família a fazer faculdade. Ela tem 28 anos e é muito inteligente. Sabe tudo sobre números. Minha inspiração.

Quero ser como ela. Sempre disseram para ela que, se estudasse muito chegaria aonde quisesse, mas não vi isso até agora, nem ela. Por isso, não sei se estudar vale tanto. Ela estudou e, diferentemente dos seus colegas homens e brancos, não conseguiu a promoção que queria no emprego, onde está há três anos.

Seu chefe só promove outros homens brancos. Já está mais do que na hora de ele repensar os comportamentos racistas e machistas. Ele está perdendo dinheiro e desperdiçando o talento não só da minha irmã como de outras tantas mulheres que têm potencial, mas não conseguem avançar em suas carreiras.

Quando vejo que ela não avança na carreira, também desanimo. Se ela que é tão talentosa e já estudou tanto não consegue avançar, imagina eu?

O mercado de trabalho tem cor mesmo. As cores mais escuras para empregos mais do chão e as pessoas de cor branca, especialmente

homens, nos cargos mais altos e estratégicos.

Moramos na periferia. Na minha rua não tem nenhuma árvore. É muito abafado. Sempre a luz cai, e é o último lugar onde volta. Achava isso normal até meu colega dizer que isso não acontecia no bairro dele.

Minha mãe tem pressão alta. Sem ar-condicionado ou ventilador, ela passa mal. A temperatura do planeta está subindo, mas aqui parece sempre mais quente. E dizem que ainda vai piorar com as mudanças climáticas.

Agora eu me pergunto: ESG deveria ajudar a mudar isso? Como meu voto pode mudar alguma coisa?"

Maria é uma personagem fictícia, mas o depoimento dela é baseado numa mescla de situações reais.

Compartilhei o depoimento de Maria num evento da rede de jovens líderes do Fórum Econômico Mundial, em Genebra. Durante o encontro, fomos encorajados a maximizar nosso otimismo e nossa empatia com diversos tipos de questões e o senso de que nós podemos resolver os problemas postos, apesar dos desafios complexos. Tomara!

Apesar de ser um tema global, vejo o quanto esta agenda de uma maior participação de grupos sub-representados nas tomadas de decisão carece de mais atenção, debates e compromettimentos concretos. A impressão que dá é que muitas pessoas, como Maria, não têm nada a ver com a construção de pautas importantes e estruturais. E precisam ter.

Do debate sobre ESG à democracia, precisamos reforçar o quanto o voto de Maria vale a pena. E o quanto todo o mundo ganha com a participação de mais Marias cocriando o desenho de soluções completas e complexas que consigam sanar necessidades antes não vistas para não deixar ninguém para trás. **e**

APESAR DE SER UM TEMA GLOBAL, VEJO O QUANTO ESTA AGENDA DE UMA MAIOR PARTICIPAÇÃO DE GRUPOS SUB-REPRESENTADOS NAS TOMADAS DE DECISÃO CARECE DE MAIS ATENÇÃO

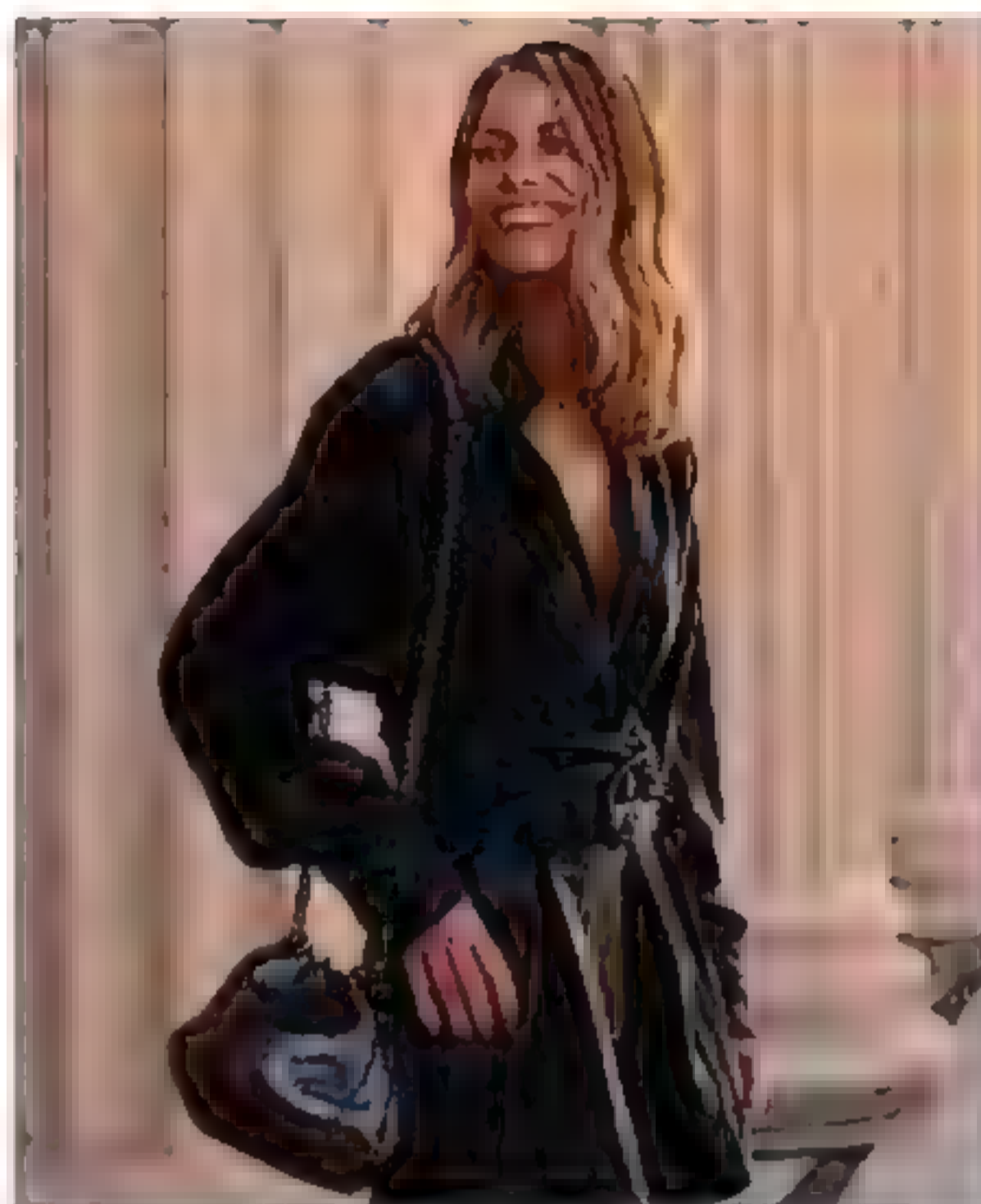
A moda que muda o mundo

Animale Vintage 2022: Recycle Street incentiva a doação de roupas cheias de história para impactar positivamente a vida de outras mulheres

Já parou para pensar que a vida útil de nossas roupas vai muito além de seu tempo em nossos armários? Muitas podem ser passadas de geração em geração; então, por que não garantir que a vida delas seja estendida? O Animale Vintage 2022. Recycle Street é sobre isso. É sobre abrímos caminhos para novidades, enquanto garantimos que as memórias afetivas das roupas que nos acompanharam em diversos momentos de nossas vidas possam render outros tantos momentos, com outras tantas mulheres.

O Animale Vintage existe desde 2017 e faz parte da estratégia de ESG (*Environmental, Social, Governance*) da Animale. Durante a ação, as clientes são incentivadas a desapegarem de suas roupas cheias de história e vivência, levando-as para lojas da marca. Em contrapartida, elas recebem créditos para a aquisição de looks da coleção Trópicos.

O movimento *second hand* e de reciclagem cresce cada vez mais em um mundo consciente e conectado. Parte das roupas doadas será destinada ao Núcleo de Corte e Costura do Instituto Dona de Si, no Morro dos Prazeres (Rio de Janeiro), para a realização de um desfile com o resultado do trabalho de *upcycling* realizado pelas costureiras participantes.



IMAGENS © JOÃO VIEGAS/DIVULGAÇÃO/ANIMALE

Lojas da Animale recebem doações de roupas femininas até 12 de outubro

AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

A marca se orgulha da longa durabilidade de suas roupas, reconhecidas pela qualidade das matérias-primas e dos acabamentos.

— Nossas roupas são atemporais, e poder prolongar o seu tempo de uso por meio de uma iniciativa como essa nos enche de satisfação. Revertermos o lucro das vendas das roupas Vintage para o Instituto Dona de Si, que acelera a carreira e o empreendedorismo de mulheres moradoras do Morro dos Prazeres (RJ), através do seu Lab de Moda — explica Ana. Ela acrescenta que, na última edição, 30 mulheres se formaram no Lab, criando 17 coleções de moda. Outras 300 mulheres foram indiretamente impactadas por meio da parceria com o instituto.

FUNCIONA ASSIM

Basta ir a uma loja Animale para doar suas roupas femininas de qualquer marca, em perfeito estado de conservação, até dia 12 de outubro. Nesse momento, você recebe um cupom com desconto de até 40% para utilizar na compra de um look da coleção atual, Trópicos. Após serem analisadas, as roupas podem ser encaminhadas para revenda em bazares ou então doadas a iniciativas parceiras da marca.

— As roupas arrecadadas da própria Animale serão revendidas entre os dias 26 e 27 de outubro, em um bazar em quatro lojas da marca: Village Mall no Rio de Janeiro; Oscar Freire, em SP; Pátio Batel, em Curitiba; e Lago Sul, em Brasília.

As lojas da Animale recebem as roupas até o dia 12 de outubro. A venda especial Bazar Vintage acontecerá nos dias 26 e 27 de outubro.

ENSAIO

CORPO ELÉTRICO

NO AR EM NOVELA DAS SETE, ÍCARO S LVA
RELEMBRA TRAJETÓRIA ATÉ SE FIRMAR COMO UM
DOS ARTISTAS MAIS PERFORMÁTICOS DO BRASIL
E COMENTA SEXUALIDADE LIVRE E O DÓ NAS REDES

Por EDUARDO VANINI | Fotos PEDRO PINHO | Styling LEANDRO PORTO





Vestido
Alexei
e b azer
Gucci

"EU ME VEJO TOTALMENTE ABERTO ÀS POSSIBILIDADES DE RELACIONAMENTO AFETIVO"

ÍCARO SILVA, ATOR

Ícaro Silva tinha apenas 4 anos quando começou a ler e a escrever. Seu pai trabalhava como segurança de uma biblioteca e fazia questão de abastecer a rotina do rapaz e da irmã, quatro anos mais velha, com exemplares de livros. "Éramos crianças com poucos recursos e ficávamos muito tempo dentro de casa", recorda-se o ator paulista. "Encontramos, na literatura, formas de explorar outras realidades."

Aos 35 anos e no ar como Leonardo na novela das 19h, "Cara e coragem", e, a partir de terça-feira, como Joseph na série "Verdades Secretas II", ambas da Globo, o rapaz segue movido pelo mesmo tino desbravador. Desde que entrou num set de filmagens pela primeira vez, aos 11 anos, para a gravação de um comercial, iniciou uma cruzada pela dramaturgia em que abraça todas as possibilidades do ofício. Foi de astro adolescente de "Malhação", trabalho pelo qual ficou conhecido do grande público, até o posto de um reverenciado ator performático, capaz de esgotar os ingressos em musicais e invadir a grade dominical da televisão aberta em apresentações eletrizantes, como a recente dublagem de Beyoncé, no "Domingão".

"Meus olhos sempre brilharam por esses artistas", diz, mencionando, além da diva pop, nomes como Michael Jackson e Ney Matogrosso. "São pessoas que juntam mais de uma habilidade no palco para estontear a plateia."

A primeira vez em que experimentou algo dessa natureza foi em "Rock in Rio — o musical", há dez anos. De lá para cá, já cantou e dançou como Wilson Simonal, encarnou Jair Rodrigues e deu ele próprio nome a um espetáculo. "Ícaro and the black stars", lançado em 2018, arrebatou uma legião de fãs pelo Brasil com uma viagem intergaláctica pela música negra. "É um projeto que nasceu muito da minha cabeça, realizado com a ajuda de outras pessoas", afirma. "E isso deixa uma porta criativa aberta para muitas coisas."

Ao mesmo tempo que se potencializa nos palcos, passou também a se libertar das amarras sociais. Incorporou maquiagens, croppeds, brincos enormes e saias ao figurino ("Acho conservador demais colocarmos gêneros nas roupas") e passou a falar abertamente sobre a própria sexualidade. Não se trata, ele diz, de uma necessidade pessoal de expor a vida íntima, mas da compreensão do quanto compartilhar suas vivências pode ajudar outras pessoas. "Sei que tenho uma capacidade de amplificar vozes não escutadas."

Solteiro, define-se como "sexualmente livre", expressão que considera um tanto futurista. "Entendo que precisamos dar nomes às nossas identidades para que sejam legitimadas, mas eu me vejo totalmente aberto às possibilidades de relacionamento afetivo. Isso porque fui descobrindo que é assim mesmo. Já me identifiquei com várias letras da sigla (LGBTQIAP+) e entendi como transitam na minha cabeça", comenta.

Seguro de suas convicções, ele afirma que falar abertamente sobre essas experiências não impactou sua vida profissional. "O que sempre interferiu no meu trabalho foi a falta de oportunidades para as pessoas pretas", pondera.

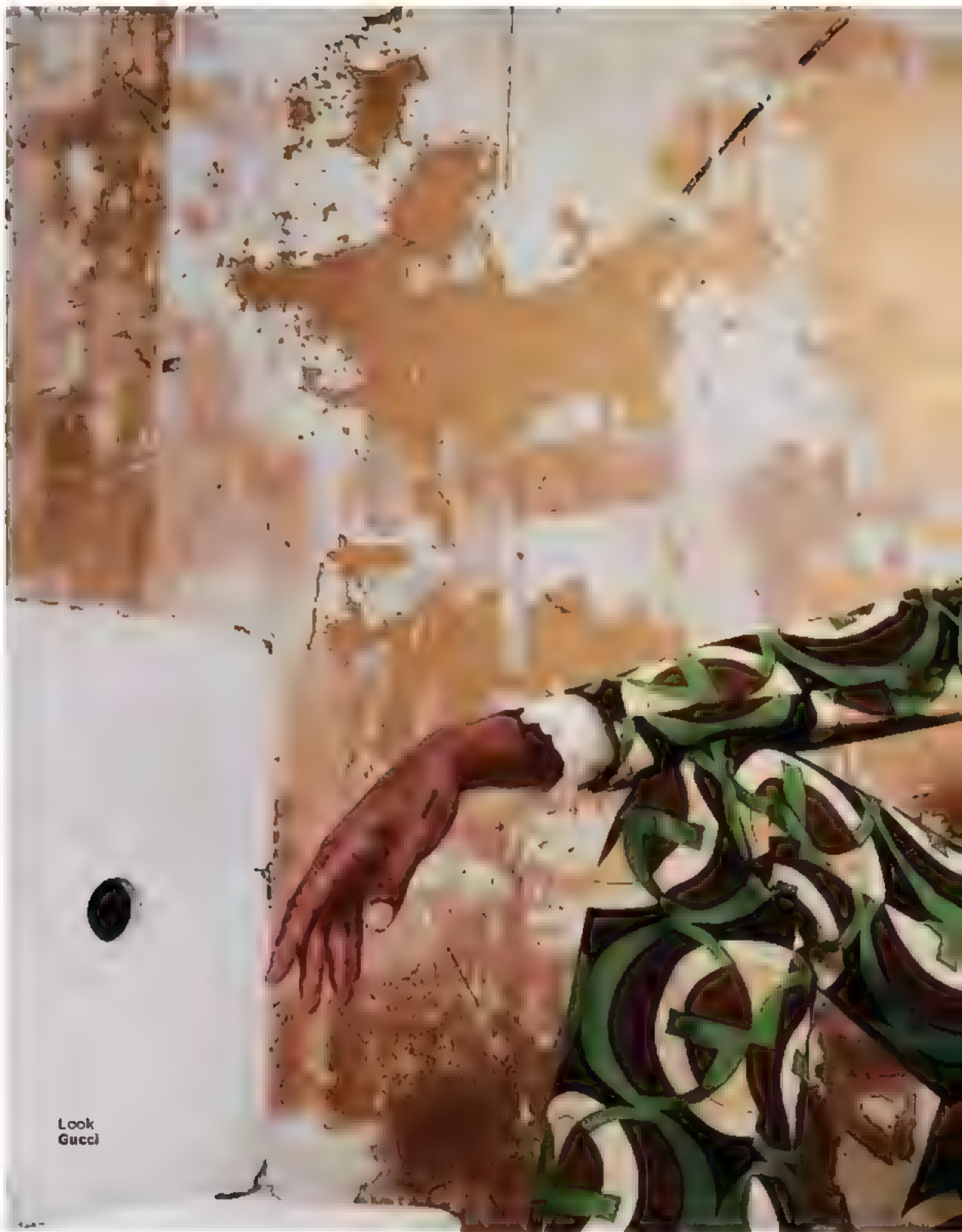
O tom firme também é usado ao comentar o episódio em que foi alvo de uma chuva de ódio, no fim do ano passado, quando se desentendeu com Tiago Leifert pelas redes sociais, após fazer críticas ao "Big Brother Brasil". Na ocasião, Ícaro chamou a atração de "entretenimento barato", ao passo que o apresentador o respondeu dizendo que o reality pagava o salário do ator. "As pessoas que não trabalham com mídia não fazem a menor ideia de como ela funciona. É sempre que alguém tentar me colocar no meu lugar, vou apontar para essa pessoa qual é o lugar dela. Só tenho essas duas coisas a dizer", afirma.

O ator reitera que o episódio não mudou em nada o curso de sua vida e mostra que prefere focar em outros aspectos da existência. No dia desta entrevista, por exemplo, ainda estava sob o impacto de ter estado bem próximo de Viola Davis, durante a visita da atriz americana ao Brasil. Ícaro foi à sessão exclusiva de "A mulher rei" só com pessoas pretas na plateia e ao jantar oferecido à estrela pelo casal Taís Araújo e Lázaro Ramos. "Troquei um pouquinho com ela e pude dizer o quanto a admiro", conta. "Foi uma passagem histórica e espero que tenha aberto portas para o relacionamento entre pessoas de afrodescendência no mundo inteiro."

O convite do casal para o jantar não foi por acaso. Além de contracenar com Taís em "Cara e coragem", Ícaro estará na nova montagem da peça "Namíbia, não!", que foi dirigida por Lázaro e volta aos palcos no mês que vem, em São Paulo. Ambos nutrem, portando, uma profunda admiração pelo colega. "É uma grande força de sua geração. Tem coragem, vivacidade e qualidade técnica", enumera Lázaro. Taís completa: "Ele estuda, ensaia com afinco, quer melhorar, debate o seu trabalho, se analisa, se critica, mas também sabe se acarinhar e se aplaudir. É generoso, sabe aonde quer e vai chegar! Tem todas as ferramentas para isso".

Look Louis
Vuitton





Look
Gucci



ENSAIO

Bazer João
Pimenta,
calça Silverio
e bota Prada.
Na pág. ao lado
calça e bazer
Walerio Araújo









Blusa branca
Prada, blusa
com gola Reptília,
conjunto Misci
e sapato Prada
Na pág. ao lado:
calça, blusa
e bota Prada
e bazer acervo

Beleza
Mika Safo
Diretora
de produção
Fefê Venturini
Produção geral
Yasmin Torrites,
Assistência
de fotografia:
Ethel Braga
Assistência
de beleza:
Juliana Bomfim
Assistência
de styling
Guilherme
Higashizima
Assistência
de produção
Chris Pereira

Por PEDRO DINIZ

MODA



Regata
canelada
da Chloé
(sobre calça) e
versão deluxe
da Chanel

CLUBE DE REGATAS

PEÇA BRANQUINHA BÁSICA TEM RETORNO TRUFAL NOS DESFILES E JÁ ASSUME DIFERENTES VERSÕES PARA O PRÓXIMO VERÃO

Relegada ao fundo do armário como uniforme oficial das horas de sono e, no máximo, daquela esticada entre a academia e o supermercado, a regata branca ganhará dias de glória. E quem atesta não somos nós, mas a série de grifes, de Prada a Animale, de Chanel a Schutz, que tornou a peça o coringa do próximo verão.

Se o passado dela não é nada agradável — a regata já foi chamada nos Estados Unidos de “wife beater” (espancador de mulheres), por causa da misoginia de homens que a usavam para exibir uma suposta superioridade esculpida em músculos —, a moda agora reconstrói o propósito da peça fazendo dela um item extremamente feminino para todas as ocasiões.

Em março, na semana de moda de Paris, a Chloé combinou o modelo de alça fina com uma calça de couro. Na passarela italiana, a Bottega Veneta foi por caminho parecido no look de trabalho, combinando sua versão a um jeans de corte regular.

“Uma peça tão ordinária, no bom sentido, traz significados. Um é o cansaço do excesso, e o outro, é o olhar para a rua. Assim como o jeans, a regata branca é uma peça democrática. Usá-la em um desfile fala com o jovem que não se sente mais tão distante do universo do luxo”, avalia a stylist Renata Correa.

A ideia já é reproduzida no Brasil por preços bem mais em conta que os das grifes internacionais, em torno de R\$ 100. Enquanto a parte de cima é básica, a de baixo pode ter alguma informação de moda. A Animale aposta no tricô de minivazados como base. Aí o jogo se inverte.

De acordo com o consultor de estilo Li Camargo, a tendência valoriza os acessórios. “Dá para apostar em um colar, um brinco ou calçado poderoso. São peças que não são comuns de serem usadas na luz do dia, mas a regata permite”, diz Camargo.

E vale para compor o look de festa. A estilista Virginie Viard plissou a extensão da regatinha de seda e aplicou botões poderosos para combinar a peça com uma saia de tule ampla, ao estilo “girlie”, no desfile de inverno da Chanel, em Paris.

Depois dos dias pandêmicos enfiada em moletons e pijamas, a moda prega que o visual ainda pode ser leve e sem apertos, embora bem mais interessante e

Desfile de Inverno 2023 da Bottega Veneta: peça no look de trabalho



Regata de tricô vazado da Animale; ao lado, Bruna Marquezine de Prada



Democrática, a peça agrada aos diferentes bolsos: modelo de R\$ 139 da Yes! Art





BELEZA PURA

Na lista da 50 melhores modelos do mundo — ela está no disputado ranking 'Top 50', do Models.com —, a brasileira Kerolyn Soares, de 25 anos, ultrapassou a marca de 15 desfiles realizados na temporada internacional, que diga-se de passagem, ainda não acabou. A top de Naviraí, no Mato Grosso do Sul, desfilou para grifes como Michael Kors em Nova York, Moschino e Max Mara, em Milão.

Como ingressou na moda? Era um sonho? Cursava Administração quando, em 2018, fui abordada por um omeiro em um shopping. Era menina da roça mesmo.

Você, atualmente, mora em Londres. Como foi a adaptação? Bem difícil no início, não falava inglês e chorava muito. Ainda sinto muita falta dos meus pais.

A moda, hoje, está mais diversa? É um espaço difícil de ser conquistado. De uns tempos para cá, vem sendo mais inclusiva. Mas ainda falta muito.

DEM DA ÍNDIA

A inspiração da coleção de verão 2023 da grife Glorinha Paranaguá vem da Índia. "Investimos bastante em cores fortes, como amarelo e laranja, e algumas peças juntam dois tons, como fúcsia e coral", diz a diretora criativa Yasmine Paranaguá. Para celebrar a volta das festas e dos casamentos, o brilho.

"Acho que tem a ver com o mood do momento. Os modelos de paetê (o da foto custa R\$ 1.380 cada) estão fazendo o maior sucesso."



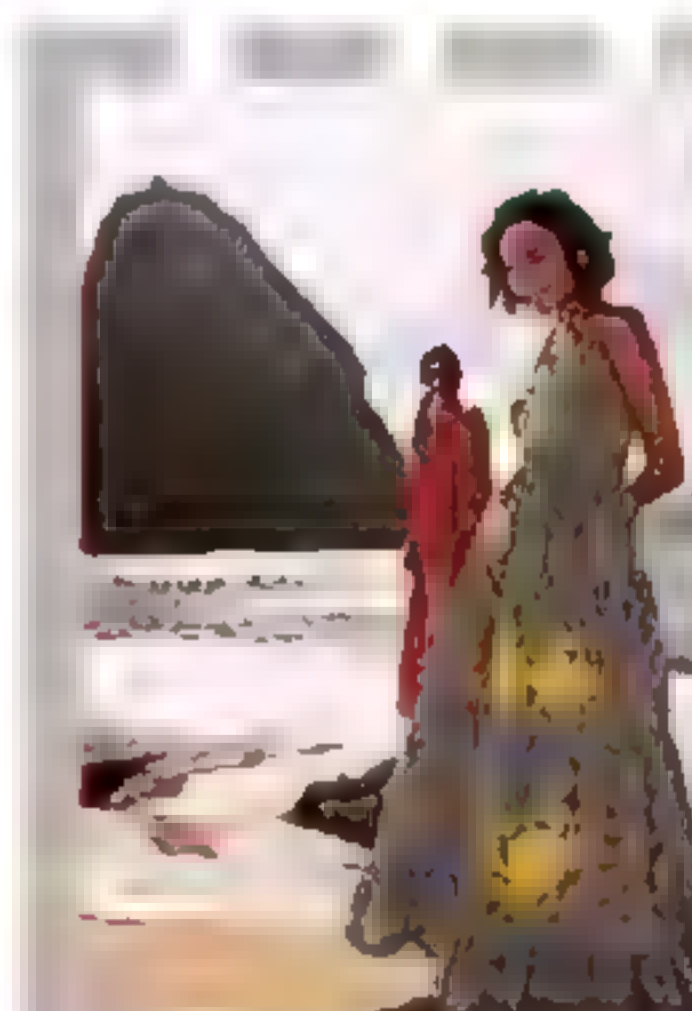
Coleção de verão 2023 de Glorinha Paranaguá: brilho dos paetês

BEM ALTO

Sandálias e mules com salto plataforma, a gumas forradas de cetim, com perfume setentista, pisam firme na coleção de verão 2023 da grife italiana Gianvito Rossi. Em março, chegarão ao Shopping Cidade Jardim (c, fashion com).



CARANDAÍ 25 AGORA NO VILLAGEMALL, AS BOLSAS DE PAETÊ DE GLORINHA PARANAGUÁ E A COLEÇÃO DE VERÃO DE GIANVITO ROSSI



NOVA DIREÇÃO

O Carandaí 25 vai comemorar o aniversário de 10 anos em um novo endereço: o Village Mall, na Barra Dequinta-feira a partir das 19h, 90 marcas de todo o Brasil — entre elas, a carioca Mabó (foto), com seus vestidos lúdicos — estarão firmes e fortes no local.



GASTRONOMIA SEM FRONTEIRAS

8 RESTAURANTES PREMIADOS • 8 PAÍSES REPRESENTADOS

SABORES DA ITÁLIA • **BABBO OSTERIA** • CHEF ELIA SCHRAMM

ESCAMA • CHEF RICARDO LAPEYRE • SABORES DA FRANÇA

SABORES DO BRASIL • CHEF BIANCA BARBOSA • **BAR KALANGO**

CHEF MARCELO BARCELLOS • **BARSA** • SABORES DE PORTUGAL

VENGA • SABORES DA ESPANHA • CHEF JULIANA KEGLER

CHEF FRÉDÉRIC MAEYER • FRÉDÉRIC EPICERIE • SABORES DA BÉLGICA

SABORES DO MÉXICO • CHEF PEDRO CARVALHO • **DOS PERROS TACOS**

JAPPA DA QUITANDA • SABORES DO JAPÃO • PATRICK SZKLARZ

CHEF FRANCISCO NÓBREGA • **QUIQUI** • **ESPAÇO RIO**

SHOWS • **MÚSICA** • ATIVIDADES INFANTIS • FEIRA DE PRODUTORES

CERVEJAS ESPECIAIS • **DRINKS** • **PALESTRAS** • AULA SHOW

RODRIGO SANTOS • **MARCELLA FOGAÇA** • **FABULOSOS** • **FRED CHICO**

SAMBA QUE ELAS QUEREM • **SURICATO** • **MACACO PREGO**

8-9/OUT

DE 13H
ÀS 23H

ROOFTOP
FASHION MALL

SAIBA MAIS EM

GASTRONOMIASSEMFRONTEIRASBR.COM.BR



/GASTRONOMIASSEMFRONTEIRAS




/GASTRONOMIASSEMFRONTEIRASBR



BETTER

2

1. Em barra, D.O.B., R\$ 55 (usebol.com.br). 2. Desodorante com esqualeno e magnésio, Blossant, R\$ 139 (blossance.com.br). 3. Vegano, cruelty free e com niamicida na fórmula, Simple Organic, R\$ 79 (simpleorganic.com.br). 4. Bálsamo desodorante com 98% de ingredientes naturais, L'Occitane, R\$ 119 (br.loccitane.com).



3

EASTMAN KODAK COMPANY



FOCO NO BEM-ESTAR

Após um “longo e tenebroso inverno” provocado pela pandemia, a Galeries Lafayette, em Paris, inaugurou espaço totalmente dedicado ao bem-estar e autocuidado mental e corporal. Com cerca de três mil metros quadrados, o local, no subsolo da loja, conta com serviços esportivos personalizados, spa, sauna, mais de 170 marcas de beleza e um restaurante *healthy*. Acima de tudo, é um convite para relaxar. “Como reduto de toda uma produção francesa e europeia, nos transformamos todos os dias Paris segue sendo esse lugar de desejo e inspiração”, diz Thierry Vannier, diretor de Desenvolvimento de Clientelas e Marketing Operacional.

ESPAÇO EM PARIS DEDICADO AO AUTOCUIDADO, PERFUME GR FADO E CÍLOS INVERTIDOS NA PASSARELA



EQUILÍBRIO A MESA

Dias como o de hoje podem desencadear ansiedade e compulsão alimentar. Frutas são uma saída saudável. “Abacaxi, abacate, laranja e banana geram saciedade”, diz Karla Confessor, nutricionista da Clínica Leger. “A banana, inclusive, contém triptofano, aminoácido precursor na síntese de serotonina, neurotransmissor relacionado ao bem-estar, e ajuda a controlar a compulsão.”

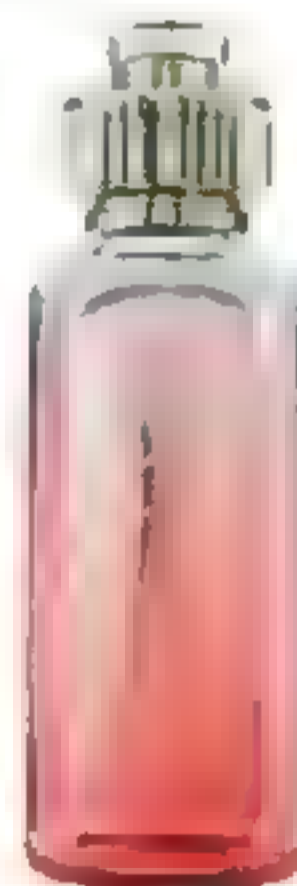
EFEITO DRAMA



A *beauty artist* Pat McGrath gerou impacto ao aplicar cílios, gigantes e invertidos, nas pálpebras superiores das modelos no desfile da grife italiana Prada, na Semana de Moda de Milão. Segundo Pat, os cílios funcionaram como acessórios. “Criaram um efeito dramático perfeito para a coleção”, diz. Para eles se destacarem, a maquiadora escolheu tons neutros para os lábios e pele bem leve.

NOTAS FLORAIS

Mathi de Laurent — perfumista da Cartier desde 2005 e que acaba de lançar o livro “The sense of scent” — assina a fragrância do novo perfume da grife, Rivières de Cartier *insouciance*. É compartilhável e combina com a chegada da primavera por ter notas de iris e violeta. Mas custa caro. R\$1179 (cartier.com)



O QUE HÁ DE MELHOR EM GASTRONOMIA, DESIGN, VIAGEM E LIFESTYLE

Por ANDREA D'EGMONT

GIRO

Manu na
horta urbana
em Curitiba
ela nasceu
em Maringá
no Paraná



RAIZ FORTE

MANU BUFFARA CONQUISTA O PRÊMIO DE MELHOR CHEF MULHER DA AMÉRICA LATINA COM COZINHA AUTÊNTICA E VALORIZAÇÃO DE PRODUTOS LOCAIS

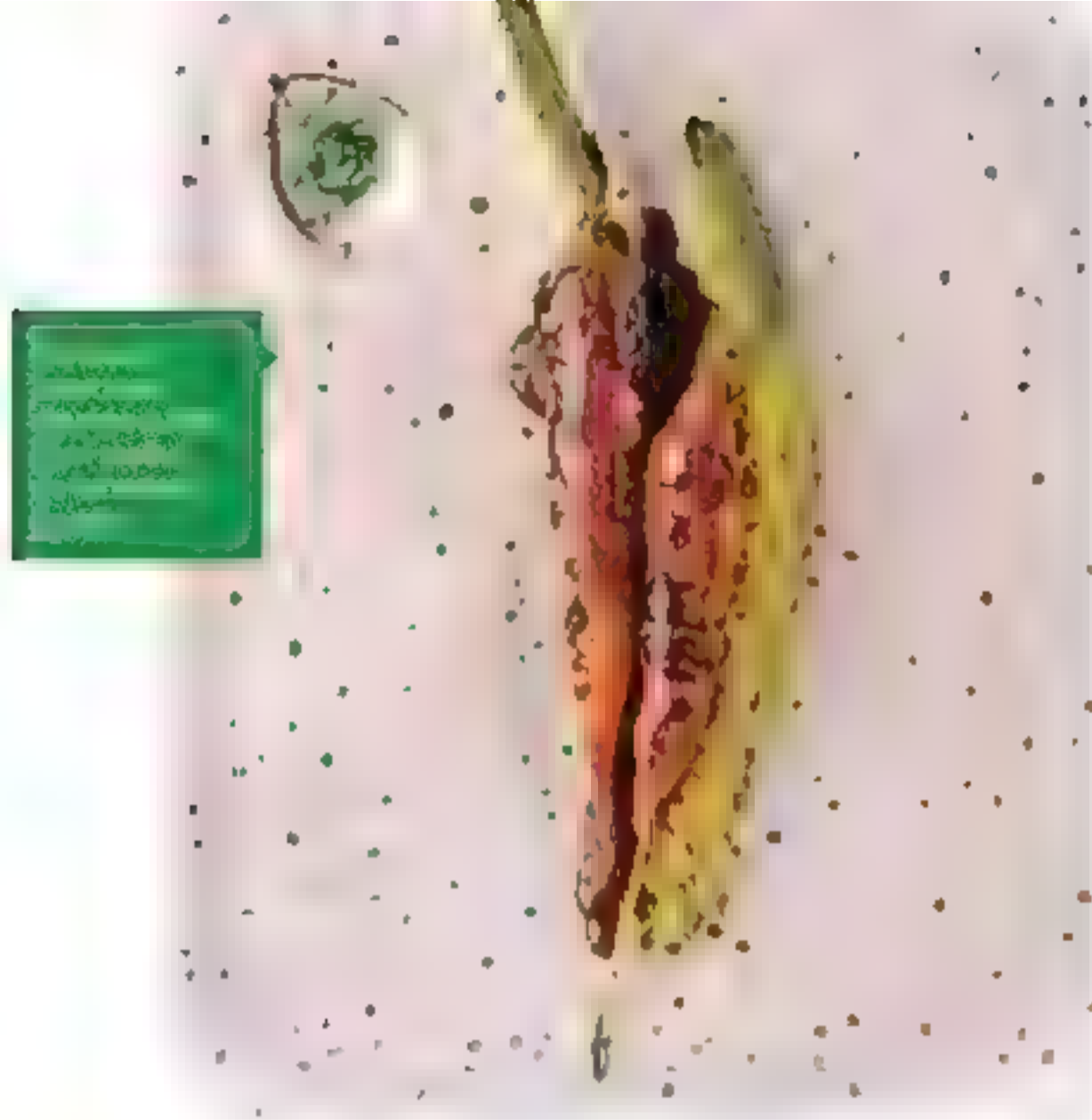
Manoella Buffara, nascida em 1983 em Maringá, no Paraná, é mãe das "gurias" Helena e Maria, mulher do Dário e "avó" de Snow, um simpático border cole. Mas, para a gastronomia mundial, ela é simplesmente Manu, que acaba de ser eleita a melhor mulher da América Latina no comando de um restaurante pelo 50th Best Academy.

Na lista 2022 do The Best Chef Awards, premiação criada em 2015 pela neurocientista polonesa Joanna Slusarczyk e pelo gastrônomo italiano Cristian Gadau, que reúne cozinheiros de todo o mundo, Manu ficou em 48º lugar, dividindo a cena com 99 outros chefs, sendo três brasileiros, Alex Atala (10º), Alberto Landgraf (46º) e Helena Rizzo (100º).

"É muito bom para mim, para a minha equipe e para o Brasil o reconhecimento de um trabalho árduo que faço com alegria. Procuro usar o palco que os prêmios proporcionam para mostrar que chefs, restaurantes e toda a cadeia de produtores têm um papel que vai muito além da alta gastronomia. Trabalhamos incansavelmente e em conjunto para transformar a maneira que tratamos o planeta", diz a cozinheira.

Manu começou a se interessar por gastronomia pescando linguado, no Alasca. Construiu uma base sólida em diversos cursos e trabalhos na América do Sul, Europa e EUA. Colaborou nos premiados restaurantes Alinea, Noma, D.O.M., entre outros, e preparou refeições com chefs prestigiados como Ana Hos, Virgilio Martinez, Pia Leon, Mauro Colagreco e Jorge Vallejo.

A paranaense conta rindo quando Andréa Uchida, assistente de Atala, ligou dizendo que ela se preparasse, pois, seria apresentada à sociedade londrina: "Estranhei e, sem graça, disse que era de Maringá e conhecia bem o pessoal de Londres. No que Uchida disparou uma gargalhada e retrucou, de Londres". ►



Mesa posta no restaurante Manu, em Curitiba: minimalismo e sustentabilidade presentes em todos os detalhes da casa





Professora e curadora gastronômica, Luiza Fecarotta analisa a projeção que Manu alcançou com o resultado de um trabalho consistente com ingredientes do Sul. "Há delicadeza, inventividade e sensibilidade à natureza e ao ser humano", lista.

Claude Troisgros destaca a valorização dos pequenos produtores na cozinha da chef: "É autêntica. Quem já provou de sua arte sabe que é de verdade."

Em seu menu degustação com nove tempos mais iogurte e chocolate (R\$ 450), Manu faz um show, dando destaque aos vegetais, tem cenoura assada na churrasqueira com especiarias e molho de fermento de pão, e frutos do mar, tal como Lula na brasa, ninho crioulo com tucupi, e crumble de castanha-de-caju. "Cada comida exige uma roupa, um rosto, uma tradição, um jeito próprio e único. Minha proposta de menu consiste em usar majoritariamente ingredientes locais e limpos."

Manu vai inaugurar em 2023 seu novo restaurante, o Ella, no Meatpacking District, em Nova York, com projeto do arquiteto Marcio Kogan. Ela trabalhará com pratos criados a partir de ingredientes locais e sustentáveis, mantendo a ênfase em frutos do mar e legumes. Manu também está preparando um pop-up, o Fresh in the Garden, no Soneva Resorts, nas Maldivas, com inauguração em novembro deste ano.

Em paralelo, toca o Instituto Manu Buffara, criado em meados de 2020, com objetivo de promover a defesa da educação alimentar desde cedo, para que as crianças entendam o que é e de onde vêm os alimentos. "Quando falamos de gastronomia falamos de pessoas, de história, de agricultura, de nutrição, de saúde, de química, de cultura", resume ela. 🍴



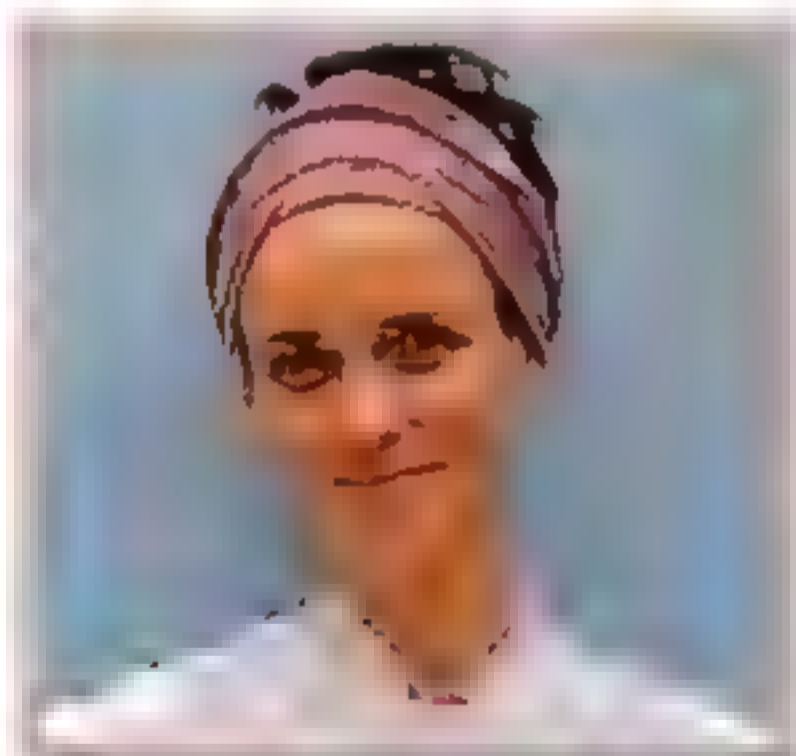
ALEX ATALA

É o 10º colocado no ranking do The Best Chef Awards 2022. "As listas e prêmios representam muito para o turismo e a gastronomia do Brasil. Eu sinto falta de ter mais brasileiros." Ele lidera o Instituto ATÁ e as casas DOM e Dava e Dito, em São Paulo.



ALBERTO LANDGRAF

Desde 2018, quando o Oteque foi inaugurado, no Rio, o chef e sua equipe conquistaram uma série de prêmios. Agora, foi eleito o 46º melhor do mundo. "Restaurante precisa ter regularidade", afirma. Em 2023, ele planeja abrir novo endereço, o Bossa, em Londres.



HELENA RIZZO

Jurada do "MasterChef", é a 100ª do ranking e foi a primeira brasileira a entrar na lista de 2013. "Na época, não imaginava o tamanho da honraria", lembra. "Com o nascimento da minha filha (há seis anos), tudo mudou: tive necessidade de reorganizar a vida."

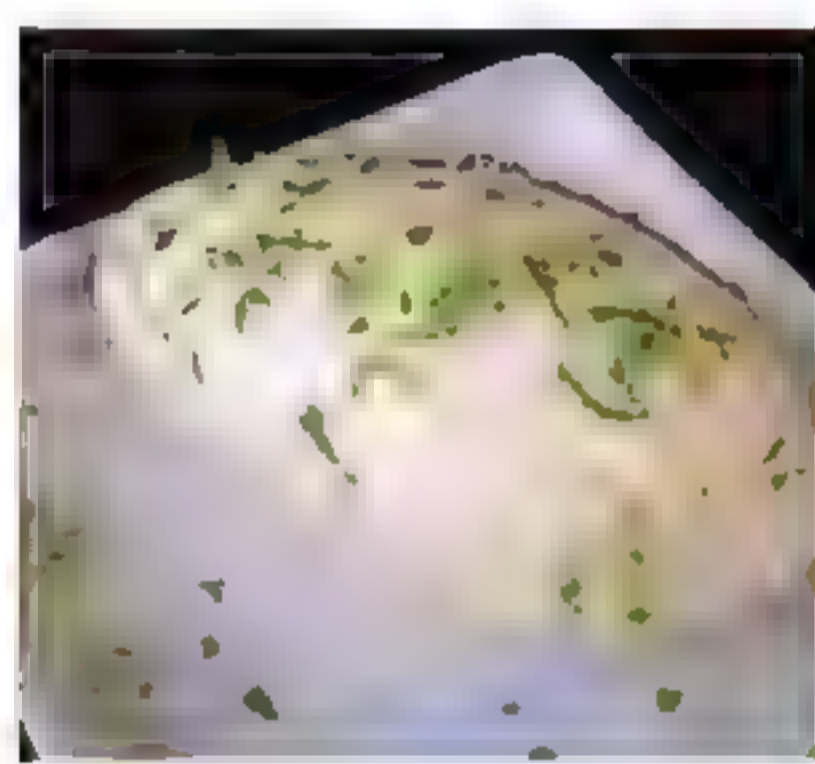
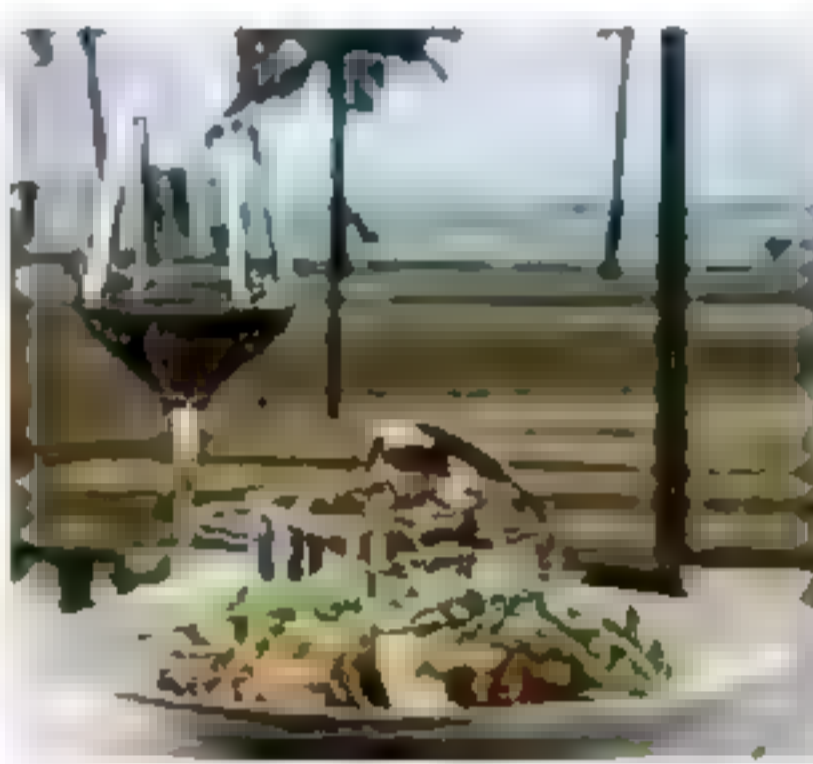
Alloro al Miramar



LUCIANA FRÓES

revista a o globo com.br

QUESTÃO DE QUÍMICA



Que manteiga. Foi a primeira sensação que tive naquela tarde de friozinho e céu azul almoçando no Alloro, de frente para o mar. E o encantamento persistiu mesmo após uma sucessão de pratos que tive pela frente, alguns até bem elaborados. Não por acaso: era um creme denso, aveludado, untoso, gostoso, servido com raspinhas de limão. Uma Bordier da Bretanha? *Il burro soresina*? Lurpark da Dinamarca? *Nanão*. A manteiga dali, assuntei depois (claro), é combinada com mascarpone. Eureka!

Quando passei a escrever sobre gastronomia no O GLOBO, há mais de duas décadas, corri para a Argumento, única livraria no Rio que tinha uma seção só de livros de culinária (e era assim que se dizia). Quem fazia a seleção dos títulos era a Rosa Herz, do Celeiro. Imagina o luxo! Queria me inteirar de tudo, saía dali carregada. Entre eles, estava o curioso "Um cientista na cozinha", do Hervé This, que segue na estante. Logo nas primeiras páginas, o chef francês dizia: "Tudo na cozinha é química. Tu-do".

Lembrei do livro porque Michele Petenzi, chef do Alloro e autor da manteiga, é químico. E com PhD na França (foi lá que a sua receita de vida mudou). Não conheço outro

químico na cozinha aqui e no mundo, só as fumaças e os ares de Ferrán Adrià que sopravam do El Bulli, na Espanha.

Mas o mérito do Petenzi é o de não complicar, elaborar ou fazer "experimentos" no que faz. Brilha no simples, nas boas ideias, no domínio de causas e efeitos.

O carpaccio de lagostim chega na temperatura ambiente, como se tivesse recém-saído do mar. Lâminas frescas, salpicadas de cubinhos de maçã ácida, sorbet de aipo por cima e uma colherada de ovas de salmão que espocam na boca (R\$ 78). Lindo. A polenta é a *taragna*, tipo rústica (prefiro) moldada em discos, que chega escorando o baccalà vicentina amanteigado. Quase um sanduíche (R\$ 64).

Provei o ravioli de peixe, com camarões, queijo *straciatella* e o molho de vodka (R\$ 96, porção boa). E o *cavatelli*, tipo de massa "concha" feita de sêmola, que Petenzi serve mais *al dente* do que a média, quase dura. Pode não agradar. Acompanha o ragu de cordeiro bem caldoso (R\$ 78). Terminamos com os queijos brasileiros (bons e caros) servidos com nossas compotas (R\$ 50). Delícia.

Carioca não é lá muito de comer em hotel. "Elevador e o lobby imibem", justificava o chef Roland Villard. O Alloro é hotel, mas térreo e tem vista para o mar e, não havendo atos cívicos, dá liga: a química ali é boa. E fazer uma manteiga...

Avenida Atlântica 3.668, Copacabana — (21) 2195-6200. Diariamente, do meio-dia às 23h.



uma
sua
sua
sua
sua

NEUROARQUITETURA

O conceito de "neuroarquitetura", que leva acolhimento e bem-estar para dentro de casa através de formas arredondadas e cores suaves, é o mote da 19ª edição da Morar Mais Rio — O chique que cabe no bolso, em cartaz até domingo que vem, dia 9, na Avenida Niemeyer, São Conrado. Entre os destaques, o Espaço Garça, de Natalia Kuhn e Flavia Dias, a Suite Feminina, de Gabriela Iglesias, e a Sala com Lareira (foto), de Jeka Mesquita e Sabrina Charpinel. Todos os 57 ambientes ainda têm aquele abraço da mata ou do mar: um brinde extra à saúde mental.

A ÚLTIMA SEMANA DA MORAR MAIS, DESAFIO DE DRINKES, BOMBOM DE GRIFE E EXPO EM LONDRES

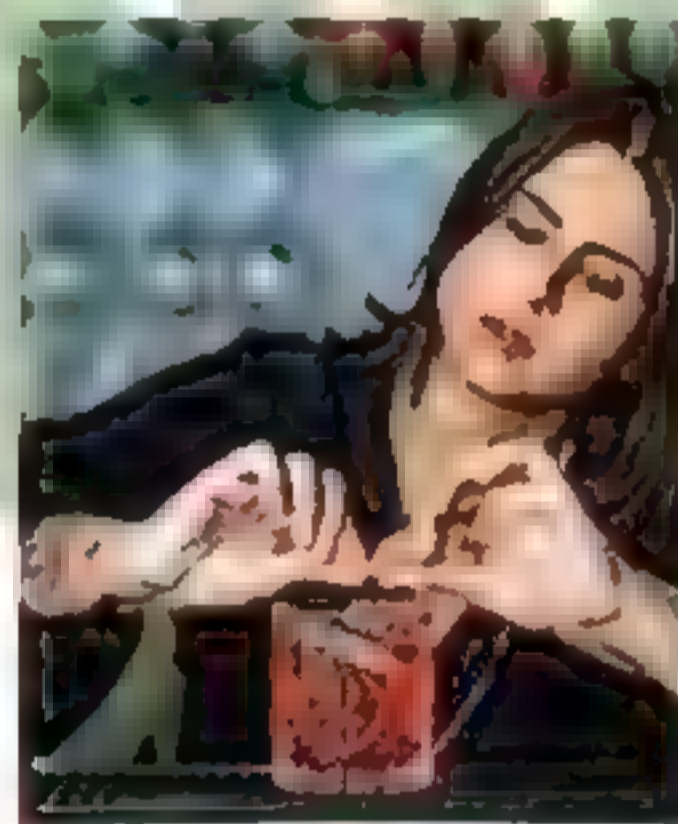


BAILEY MUSICAL

Fotos raras, incluindo algumas inéditas, do acervo do britânico David Bailey, de 84 anos, vão ser exibidas no hotel 45 Park Lane, em Londres. Entre os destaques da exposição "Bailey: vision and sound", estão retratos de Grace Jones e Paul McCartney (à esquerda). A mostra também apresenta capas de filmagens feitas por Bailey para capas de álbuns, incluindo "Goats Head Soup" (1973), dos Rolling Stones, bem como a imagem icônica de "Billion Dollar Babies", de Alice Cooper (1973). Fica em cartaz no hotel, da Dorchester Collection, até janeiro de 2023.

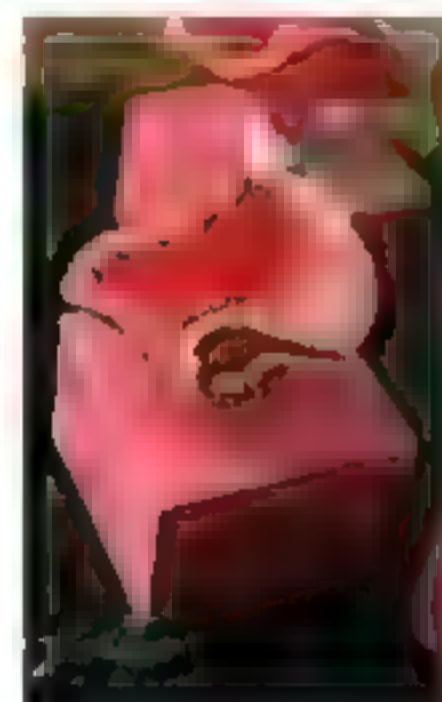
DIA DE BAR

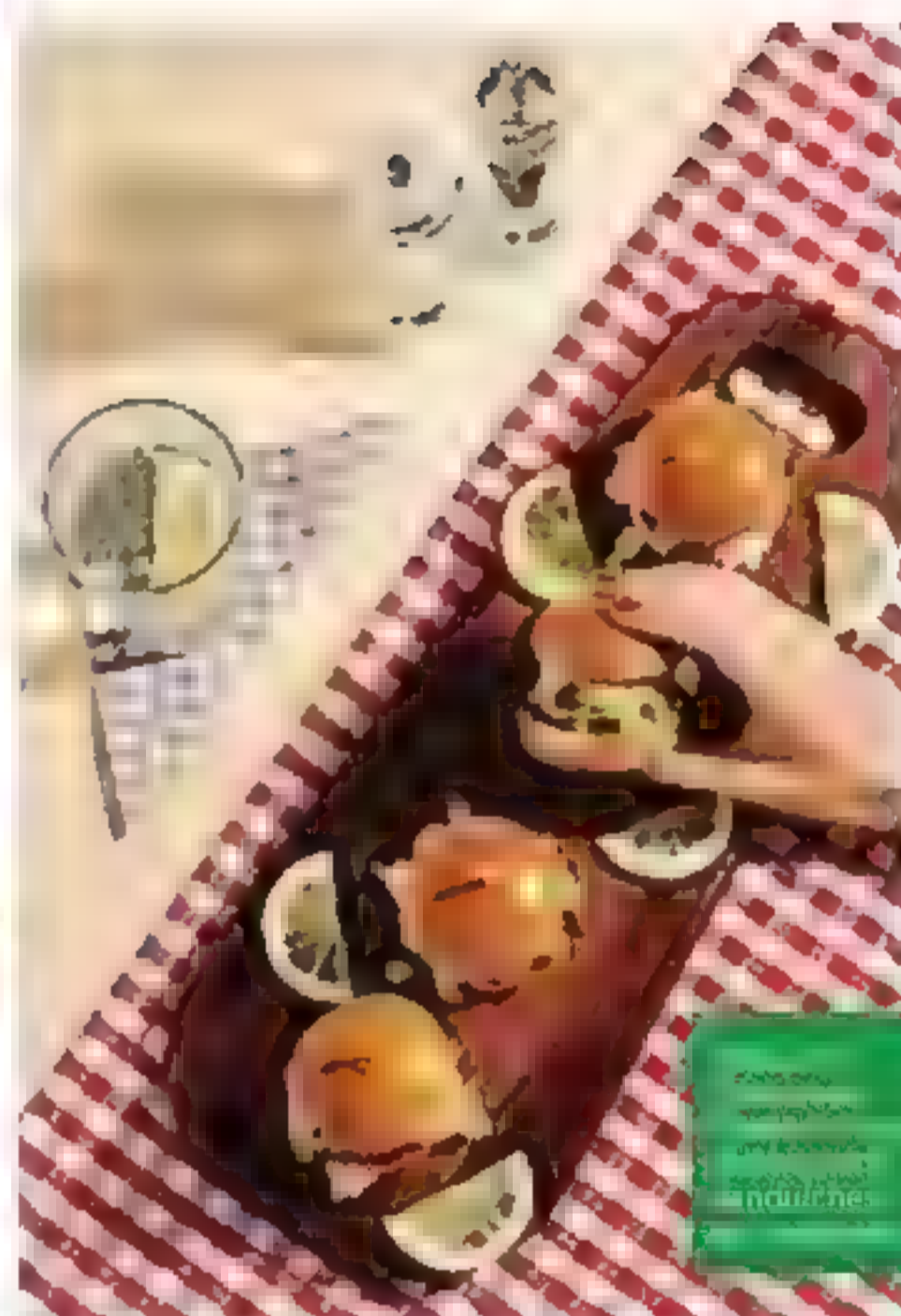
A mixologista Francesca Sanci é uma das convidadas do Bottega Gastrobar recém-inaugurado em Botafogo, para o evento o Super Guest!, nesta terça-feira. O evento vai celebrar o Dia do Bartender e começa às 20h. Os participantes vão ser desafiados a criar drinks, vendidos por até R\$ 25. Tel: (21) 97662-5691.



MESA DE DOCES

Famoso por seus bolos, o Casal Garcia lança, neste fim de semana, durante a feira inesquecível Casamento, no Copacabana Palace, sua primeira linha de doces. No total, a família preparou um catálogo com 71 tipos, capazes de encher a mesa de docinhos com muita cor e sabor. Entre eles, o escultural bombom pink da foto, que pode ter o recheio personalizado. Pedidos: (21) 99627-6537.





DELÍCIAS CARIOCAS

RESTAURANTES TRADICIONAIS CRIAM
PRATOS E PREÇOS ESPECIAIS PARA
FESTIVAL GASTRONÔMICO NA BARRA

Preparem os talheres. É o apetite! O Rio Design Barra arma, de 7 a 16 de outubro, um festival gastronômico com delícias de 12 dos melhores restaurantes da cidade a preços especiais. Batizado de Design à Mesa, o evento tem a chancela da Revista FLA e de Luciana Fróes, crítica gastronômica de O GLOBO, que indicará seus pratos e quitutes favoritos nos menus preparados para o evento. Além de clássicos, chefs como Claude Troisgros, do CT Brasserie, e Datti Ieda, do Gurumê, criaram pratos a valores camaradas para a temporada.

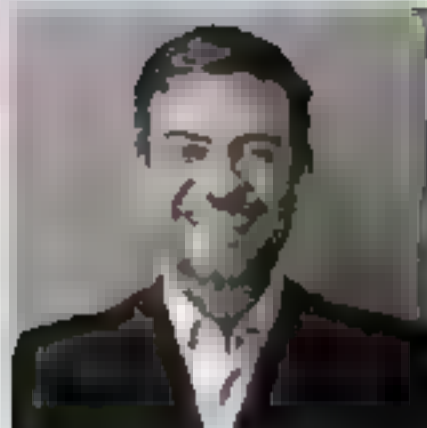
No CT Brasserie, o salmão com azedinha, uma receita de Pierre Troisgros, pai de Claude, compõe menu harmonizado com vinho e cheesecake com calda de frutas vermelhas para a sobremesa. No Gula Gula, uma salada de camarão picante foi

desenvolvida só para o festival. No Gurumê, será oferecida uma seleção diária de cinco sushis premium com valor especial. E no In House haverá dois cardápios diferentes, sendo um deles uma degustação de vinho em três etapas.

Também participam do Design à Mesa: Le Vin Café Bistrô, Soho, Corrientes 348, Amélie Crêperie, Kiva Café, Camarada Camarão, Sagrado Boulangerie e o Adegão Português, este último preparou uma combinação lisboeta com entrada, prato principal e sobremesa para dois.

Quem quiser levar as crianças para a festa, haverá monitores na praça central do shopping, onde acontece o Pequenos grandes chefs, com oficinas de culinária e aulas. "Temos consumidores exigentes e uma demanda crescente pela gastronomia. Por isso, o desejo de fazer um festival e de ter novas operações, como as três que vamos abrir em breve", adianta Fabiana Lerte, responsável pela área de marketing e eventos do Rio Design. **e**





BRUNO ASTUTO

brunoastuto1@gmail.com

SABER PERDER

Entre as coisas mais elementares na educação de uma criança, aprender a perder faz parte das urgências. Ela já nasce desabrigada do lugar mais confortável e quentinho, o útero da mãe. Perde o cordão, o peito da mamada, a chupeta, depois perde a atenção exclusiva que lhe era dada, afinal as pessoas precisam trabalhar, jantar fora, viajar, viver. Tudo isso vem com suas compensações: a delícia que é ver, do lado de cá do mundo de fora, o olhar amoroso dos pais, se lambuzar com uma manga bem docinha e desbravar novos horizontes sem ter alguém atrás de você 24 horas por dia.

Até que, um dia, ela é mandada para a escola e apresentada à competição pura e simples, na forma de gincanas, esportes, brinquedos compartilhados e, sobretudo, ideias diferentes. Saberá que não pode sair distribuindo socos porque não ganhou o primeiro lugar, porque alguém fez um desenho mais bonito do que o seu, porque o coleguinha tomou um frango daqueles, xingando o juiz de ladrão. Descobre que não apenas terá que perder, mas também ceder.

Essa é uma fase crucial da vida, aquela que vai prepará-la para o convívio em sociedade. Ali será educada para dar a passagem, discernir o tempo certo de avançar e recuar, compreender os limites do outro e os próprios, e acolher as diferenças para estar sempre no ritmo do mundo, que muda o tempo todo. Esse aprendizado não é fácil, mas qual é? Como aprender, sem desaprender aquilo a que

se acostumou? Uma sábia amiga outro dia me disse que educa os filhos tanto para juntar muito dinheiro como para se preparar para perdê-lo num susto (e os inscreveu numa aula de sobrevivência na floresta, coisa que talvez nem exista mais, se a pauta do meio ambiente continuar como está).

No final da noite deste domingo, ainda que haja um segundo turno, alguém vai ganhar e alguém vai perder, isso é elementar do jogo democrático. Ao primeiro cabe não só celebrar a vitória, mas também unir; ao segundo, acatar o resultado. E a ambos cabe ouvir e corrigir as reivindicações de todo o resto que não apoiou a um ou ao outro.

Algo muito nefasto, tomado por uma sucessão de exemplos horrorosos, trouxe o país a essa escala de ódio jamais vista, à discussão de seu futuro como uma briga de bar mixuruca que esquece que está em jogo o destino de milhões de pessoas famintas, desempregadas, eliminadas do caminho por critérios obsoletos de cor, gênero e crença.

É bom lembrar que qualquer divisão é um projeto de poder de uns sobre os outros, não o projeto de uma nação de uns com — e para — os outros.

Aos vencedores e perdedores, resta a básica dica da grande e honrada política: quem prospera não é quem tem razão, mas aquele que é razoável. Saber perder é sinal de equilíbrio e força, mas elegante mesmo é também saber ganhar, sem que ninguém se sinta derrotado. **e**

**QUEM PROSPERA NÃO
É QUEM TEM RAZÃO, MAS
AQUELE QUE É RAZOÁVEL**

BÚZIOS

PRAIA DA FERRADURA



Semana das
09 a 14/10

CRIANÇAS

2 crianças free
até 12 anos

Recreação infantil
e merenda inclusa

HOTEL FERRADURA PRIVATE

15 SUITES • FRENTE PARA O MAR

HOTEL FERRADURA RESORT

84 SUITES • 100m da PRAIA • 6 PISCINAS





TERMINAÇÃO • REINICIALIZAMENTO EM GRANDE ESTILO •
PASSAGEM



INFORMAÇÕES E RESERVAS

(22) 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br

  [ferradurahotel](#)



FERRADURA
HOTEL & RESORT



Hstern



O GLOBO 1 Domingo 2 10 2022

BARRA

oglobo.com.br

TODOS QUEREM CONFORTO

Só por lançamento, venda
de imóveis Barra cresceu
mais de 50% de 2020 para 2021

Museu do Pontal celebra um ano na Barra com atividades

Festival e exposição dedicados ao circo marcam a data, sábado

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

No próximo sábado, o Museu do Pontal comemora um ano na nova sede na Barra e promoverá o festival O Circo Chegou e uma exposição dedicada ao tema do evento. Na praça-jardim será montada uma lona para mais de 20 artistas circenses se apresentarem. No fim de semana, a feira Junta Local também estará no espaço com 40 expositores. O museu terá ainda uma mostra

com curadoria de Angela Mascelani e Lucas Van de Beuque. Serão exibidos aproximadamente 70 conjuntos de peças, celebrando o aniversário da sede.

— Depois de tantos anos lutando para salvar o acervo, a inauguração da nova sede por si só já foi uma grande vitória. Tínhamos o plano ambicioso de fazer um museu que fosse uma praça, que promovesse encontros, com uma programação vibrante e acessível, focada na valorização da cultura popular.

Conseguímos, como se percebe pelos números de público, com mais de 60 mil visitantes ao longo deste primeiro ano, e pelos mais de 400 artistas que se apresentaram em espetáculos e oficinas de arte. Estamos muito felizes e queremos comemorar este sucesso com o público que nos apoia e ama tanto quanto nós a arte e a cultura popular brasileira — diz Van de Beuque.

A mostra foi inspirada na obra "O circo", de Adalton Fernandes Lopes (1938-

2005), e reúne trabalhos de outros 17 artistas populares. A exposição conta ainda com fotografias que abordam o universo mágico do circo e da comichade popular, através dos olhares de nove fotógrafos, como o francês Pierre Verger e o carioca Ração Diniz. O museu traz ainda um recorte da "Ocupação Ben amim de Oliveira", exposição do Itaú Cultural que apresenta a vida e a obra do artista que é considerado o primeiro palhaço negro do Brasil.

— Pensamos nesse projeto no qual o circo é o protagonista principal. E, de certa forma, simboliza a junção de talentos que o Museu do Pontal tem reunido ao longo dos tempos — avalia Angela.

Sábado e domingo, vans gratuitas farão o trajeto entre a estação do metrô Jardim Oceânico e o museu. O transporte vai sair a cada 15 minutos, das 9h30m às 19h no sábado e das 9h30m às 16h no domingo. Na volta, as vans estarão disponíveis até o encerramento do evento.



Circo. O aniversário do espaço terá apresentação de 20 artistas circenses



oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO: BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA

BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL,

PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Carmo Filho (miltonc@oglobo.com.br) Edição impressa: Lúcia Fernandes (luciaf@oglobo.com.br) Diagramação: Lúcia Lourenço

Telefones: Redação: 2534-5000; 25905/5123 Publicidade: 2534-4355 Faturamento: 2534-5484 Crédito: 2534-5860 Endereço: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20230-240

E-mail: lalabarra@oglobo.com.br

Capa:

Psicóloga e preta do condomínio
Reserva a taxa a. em Jacarepagua.
FOTO DE DIVULGAÇÃO/PATRIMAR



M&B FISIOTERAPIA ESTA DE CASA NOVA
(DOWNTOWN, BLOCO 21 C, SALA 203)

Um espaço novo, moderno e respeitando todas as exigências necessárias para um atendimento seguro e confortável

(21) 2491-4354 | (21) 99971-8685

22 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Direção: **Maurício Bity**
Fisioterapeuta - Crefito 31751-F

- Atendimento Personalizado
- Avaliação diferenciada

ESTACIONAMENTO

www.mebfisioterapia.com.br



Baile e jantar pelo Outubro Rosa

Região terá dois eventos ligados à campanha

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

O Outubro Rosa é celebrado anualmente para compartilhar informações e promover a conscientização sobre o câncer, proporcionar maior acesso aos serviços de diagnóstico e de tratamento e contribuir para a redução da mortalidade. Para marcar

a data, o Campo Olímpico de Golfe e o Lions Clube Golfe Olímpico promoverão hoje um baile de debutantes para dez meninas portadoras da doença, que são assistidas pela Casa de Apoio à Criança com Câncer Santa Teresa.

— Será uma linda noite com coquetel, música, alegria e principalmente muita emoção. O evento terá

shows de Marco Vivan e da Banda Dancin' Nights — diz Teca Palhares, diretora executiva do Campo Olímpico de Golfe.

O objetivo é arrecadar fundos para a Casa de Apoio com a venda de convites e recebimento de doações. Dez alunos da Escola Naval serão os pares das debutantes na valsa. O ensaio foi comandado por Ana Botafogo

e Marcelo Misailidis, primeiros bailarinos do Teatro Municipal. O evento será realizado das 17h às 22h no salão nobre do Campo Olímpico de Golfe. O ingresso custa R\$ 150 e pode ser adquirido pelo telefone 99994-0967.

Já no dia 31, a Artesanos Bakery promoverá um jantar de gala beneficente em prol da Associação Brasile-

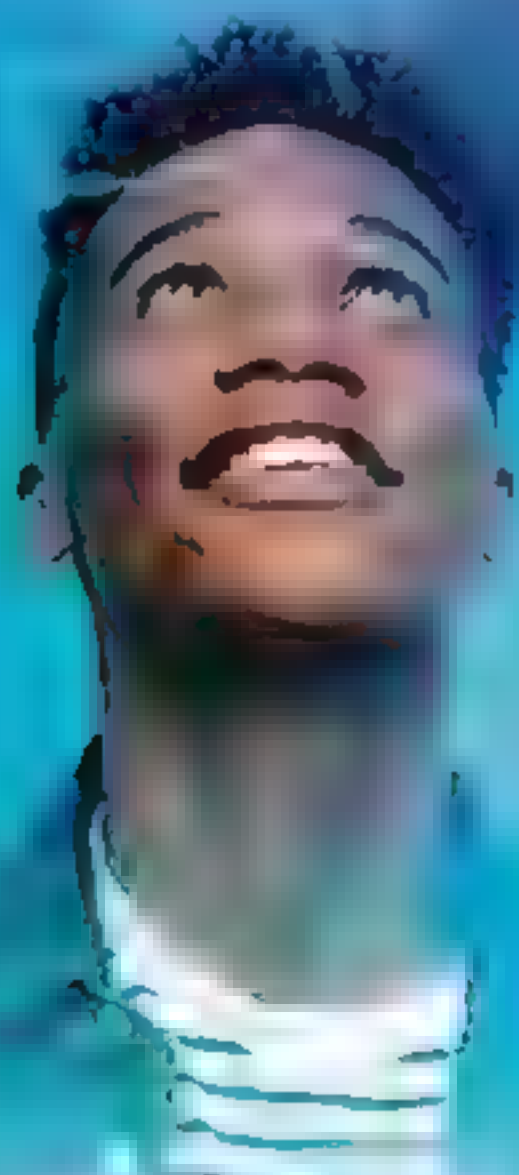
ra de Apoio aos Brasileiros com Câncer (Abrapac).

— Além de ceder a nossa casa, vamos preparar um delicioso cardápio com seis pratos especiais para o jantar. Será uma noite muito especial para nós e para todos que puderem comparecer — adianta Mariana Massena, sócia da Artesanos.

O valor arrecadado na noite do dia 31 será revertido para a Abrapac, associação sem fins lucrativos que atua desde 1999 apoiando pacientes e ressaltando a importância da prevenção. O valor e o horário do evento ainda não foram divulgados. Outras informações: 96691-0169



Ensaio. Ana Botafogo (de sara) e Marcelo Misailidis com as dez debutantes



GRADUAÇÃO EM ADM FEAT FGV BARRA

Intercâmbio em mais de 200 universidades no mundo

Lider no ranking nacional do IGC/MEC

Estágios e desenvolvimento de carreira.

Estímulo ao empreendedorismo.

Entidades estudantis

Possibilidade de dupla graduação.

FGV EBAPE

SEU FEAT COM O SUCESSO.

Vestibular
até 21/10

Enem
e Exames
Internacionais
até 06/01

Saiba mais:



Intercâmbio cultural temperado pela culinária

Evento no Fashion Mall terá pratos de diversos países a preços acessíveis

MADSON GAMA
madson.gama@globom.com.br

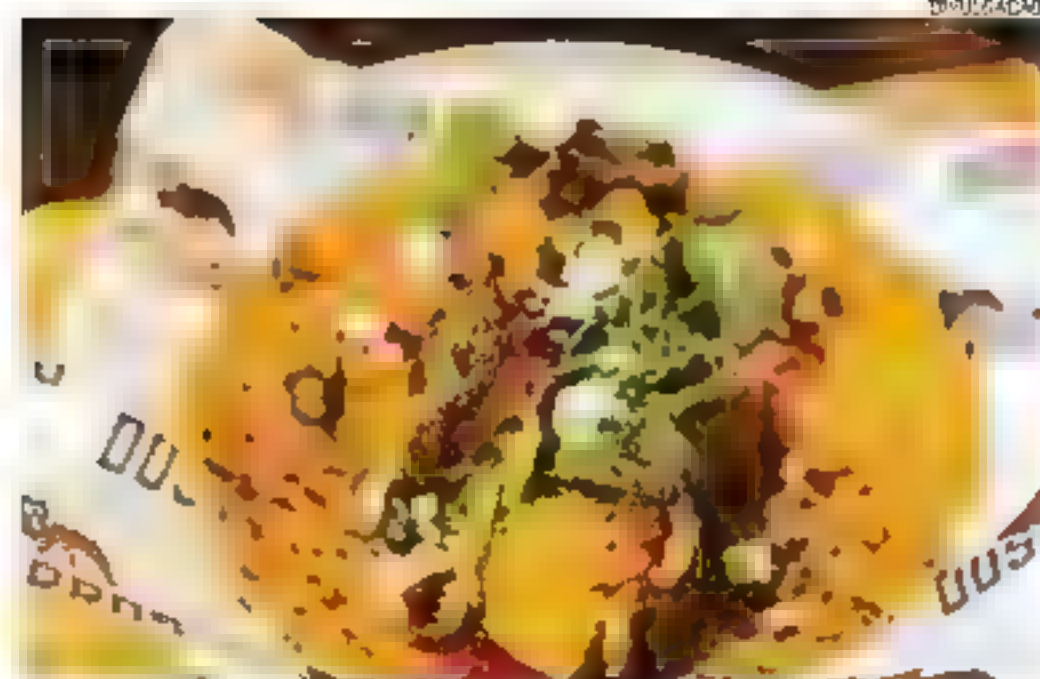
Um passeio pelas culinárias de Espanha, Portugal, França, Itália, Bélgica, México, Brasil e Japão sem sair do Rio de Janeiro. É o que proporcionará a 1ª edição do Gastronomia Sem Fronteiras, que no sábado e domingo que vem, das 13h às 23h, preencherá o

terraço do Fashion Mall, em São Conrado, com estandes de diferentes restaurantes

— Esse evento é um presente para a cidade. E o mais bacana é fazer com que as pessoas tenham acesso à cultura dos países selecionados por meio da gastronomia — afirma o chefe e curador Elia Schramm.

As opções custarão de

R\$ 20 a R\$ 50 e incluirão o nhoque do restaurante Babbo Osteria; o bife à milanesa recheado com presunto e queijo do Venga; o pirarucu com molho de champagne do Escama; o arroz de bacalhau com palmito, ervilhas, azeitonas e ervas frescas do Barsa; o salmão flambado com azeite trufado, cream cheese e flor de sal



Taco. A culinária mexicana será uma das atrações do festival

do Jappa da Quitanda; o bolinho de aipim com carne de sol do Kalango; o taco de feijão-fradinho do Dos Perros Tacos; e os mexilhões frescos cozidos no molho cremoso de vinho branco e legumes do Frédéric Epicerie

Já o Rio será representa-

do pelo quiosque QuiQui, com dadinhos de tapioca com queijo coalho e geleia caseira de pimenta.

Haverá ainda atrações musicais e palestras sobre culinária. Os ingressos (R\$ 20) estão disponíveis na plataforma Ingresso Certo.

Colégio Notre Dame
Recreio

ENSINO BILÍNGUE

ACESSE

matriculas.notredame.org.br



(21) 2490-9250

O CONHECIMENTO
nos leva
ao FUTURO

MATRÍCULAS
ABERTAS 2023

EDUCAÇÃO INFÂNCIA

ENSINO FUNDAMENTAL I

ENSINO FUNDAMENTAL II

ENSINO MÉDIO

INTEGRAL NOTRE DAME



Colégio Notre Dame Recreio

Educação sem fronteira!





GASTRONOMIA SEM FRONTEIRAS

8 RESTAURANTES PREMIADOS • 8 PAÍSES REPRESENTADOS
SABORES DA ITÁLIA • **BABBO OSTERIA** • CHEF ELIA SCHRAMM
ESCAMA • CHEF RICARDO LAPEYRE • SABORES DA FRANÇA
SABORES DO BRASIL • CHEF BIANCA BARBOSA • **BAR KALANGO**
CHEF MARCELO BARCELLOS • **BARSA** • SABORES DE PORTUGAL
VENGA • SABORES DA ESPANHA • CHEF JULIANA KEGLER
CHEF FRÉDÉRIC MAEYER • **FRÉDÉRIC EPICERIE** • SABORES DA BÉLGICA
SABORES DO MÉXICO • CHEF PEDRO CARVALHO • **DOS PERROS TACOS**
JAPPA DA QUITANDA • SABORES DO JAPÃO • PATRICK SZKLARZ
CHEF FRANCISCO NÓBREGA • **QUIQUI** • **ESPAÇO RIO**
SHOWS • **MÚSICA** • ATIVIDADES INFANTIS • FEIRA DE PRODUTORES
CERVEJAS ESPECIAIS • **DRINKS** • **PALESTRAS** • AULA SHOW
RODRIGO SANTOS • **MARCELLA FOGAÇA** • **FABULOSOS** • **FRED CHICO**
SAMBA QUE ELAS QUEREM • **SURICATO** • **MACACO PREGO**

8-9/OUT

DE 13H
ÀS 23H

**ROOFTOP
FASHION MALL**

SAIBA MAIS EM

GASTRONOMIASSEMFRONTEIRASBR.COM.BR

 /GASTRONOMIASSEMFRONTEIRAS

 /GASTRONOMIASSEMFRONTEIRASBR



Em construção. Novos empreendimentos, como o Novovar Vargem Grande, atraem compradores pela proximidade com áreas verdes

Quando o ambiente de casa virou prioridade

Busca por mais qualidade de vida dentro dos lares movimentou o setor na pandemia; venda de imóveis na Barra aumentou mais de 90% de 2020 para 2021, aponta 15º Ofício de Notas

MADSON GAMA madsongama@oglobo.com.br

A falta do vaivém de pessoas devido à pandemia foi sinônimo de baque econômico para muitos setores, como o de turismo. No entanto, foi o mesmo motivo — o fato de a sociedade es-

tar mais voltada para o ambiente de casa, mesmo após o afrouxamento das medidas de isolamento — que aqueceu o mercado imobiliário durante o período, apontam especialistas. Um levantamento do 15º Ofício de Notas, locali-

zado no Shopping Downtown, mostra uma disparada na compra e venda de imóveis na Barra e em bairros vizinhos.

O número de escrituras do tipo registradas no cartório passou de 1.707 em 2020 para 3.292 em

2021, um aumento de 92,9%. Apenas no primeiro semestre de 2022, 1.701 documentos foram assinados, 8,3% a mais que em todo o ano de 2019, quando foram feitos 1.572 registros de compra e venda no local

— O nosso ordenamento jurídico diz que para uma transferência de imóvel no valor acima de 30 salários mínimos deve-se fazer escritura pública. No processo de registro, o tabelião faz a análise jurídica da propriedade e do vendedor, para verificar se estão em situação legal ou se existe alguma pendência, como uma ação contra o proprietário. Se estiver tudo certo, lavramos a escritura, que garante maior segurança jurídica ao comprador — explica Fernanda Leitão, tabelião do 15º Ofício de Notas

Dados do Secovi Rio, o Sindicato de Habitação do estado, confirmam o melhor desempenho do setor imobiliário nos dois primeiros anos de pandemia em relação ao período anterior. De acordo com a instituição, 4.406 imóveis foram vendidos em 2021 na Barra da Tijuca, 37,7% a mais que em 2020, quando o número chegou a 3.200. Em 2019, a cifra ficou em 2.937.

— A Barra é muito heterogênea em termos de moradia, com apartamentos de diversos tamanhos, em condomínios com segurança e infraestrutura para criar os filhos e garantir o lazer em família. Isso combinou muito bem com o momento de pandemia, em que as pessoas começaram a buscar mais qualidade de vida e um espaço maior dentro de casa, até por conta do trabalho no formato home office ou híbrido. Isso, somado a uma taxa de juros mais atraente em 2021, aumentou a quantidade de imóveis negociados na região — avalia Leonardo Schneider, vice-presidente do Secovi



É comércio
de rua,
é gastronomia,
é diversão!

 **UPTOWN**

www.uptownbarra.com.br
@uptownbarraoficial
@mercadodeprodutores
#meumercado

Av. Ayrton Senna, 5.500,
Barra da Tijuca, Rio de Janeiro

REBA COM MODERAÇÃO IMAGENS MERAMENTE ILLUSTRAT VAS



7a 9de outubro

Sexta - 17h às 22h

Sábado e Domingo - 14h às 22h

Comidas típicas
Cervejas artesanais
Música



 **UPTOWN**



www.uptownbarra.com.br | @uptownbarraoficial
@mercadodeprodutores | #meumercado



Moradores miram lazer e bem-estar

Áreas comuns são atrativos para a compra

Após cinco anos morando no Pechincha, a consultora de vendas Karine Kremer, de 40 anos, vendeu seu apartamento no primeiro semestre do ano passado e comprou outro no empreendimento Verano, no Rio 2, em busca de uma área de lazer para seu filho dentro do condomínio. Ela conta que Bernardo Kremer, de 10 anos, estava dependente de celular e videogame, por falta de alternativa de distração em meio à crise sanitária.

— Passávamos muito tempo dentro de casa. Depois que as medidas de isolamento relaxaram, queria que meu filho pudesse descer e ter onde brincar. Mas, sem essa oportunidade, ele ficava o tempo inteiro nos eletrônicos, o que acabou deixando mais ansioso — relata a mãe.

Karine garante que o novo endereço abriu um mundo de possibilidades para a família.

— O novo condomínio tem piscina, sala de jogos, cinema e até espaço para meu cachorrinho brincar. Hoje, meu filho anda de bicicleta e patinete, além de poder brincar com crianças que ele nem conhecia, o que não teria chance de fazer num prédio sem área comum — diz a consultora. — Como meu marido é funcionário do estado, a taxa do banco para financiamento estava bem atrativa. E, assim que vendemos o nosso

antigo à vista, abatemos o valor das parcelas do atual.

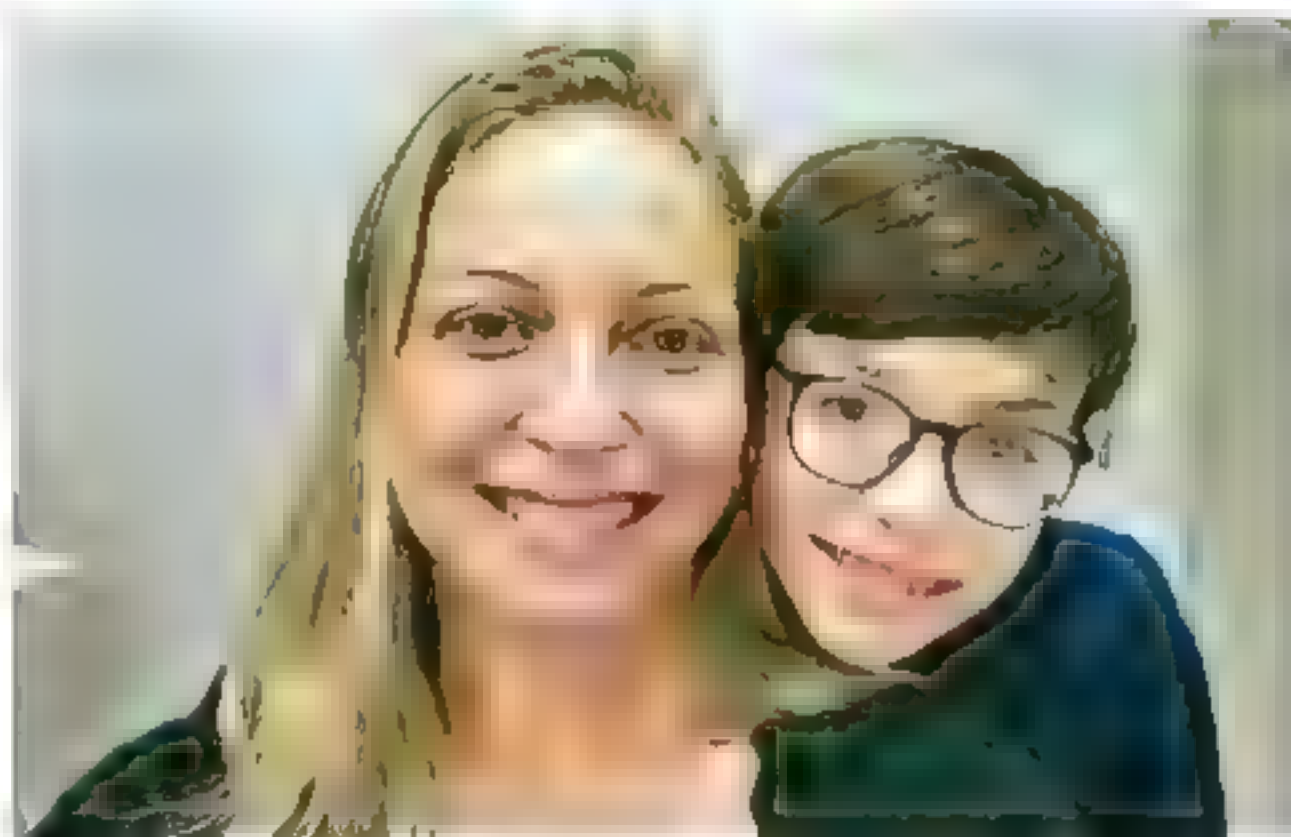
Diretor comercial e de marketing do Grupo Patrimar, que tem empreendimentos imobiliários na região, Lucas Couto afirma que o desejo por ambientes que favoreçam o bem-estar dos moradores é o da maioria dos compradores.

— De forma geral, as pessoas, da baixa à alta renda, procuram mais liberdade desde dentro do apartamento até a área comum do prédio. Prezam ambientes mais iluminados e mais abertos, com varandas e janelas maiores, por exemplo, além de uma infraestrutura de lazer completa, para desfrutarem disso com comodidade no dia a dia.

A construtora Novolar, segmento de baixa e média rendas do grupo, com empreendimentos lançados em Jacarepaguá, Recreio e Vargem Grande, beneficiou-se do bom momento do setor. Em 2021, vendeu 51,4% dos apartamentos ofertados (828 de 1 612); em 2020, o percentual havia sido de 27,8% (231 de 832).

Já a Patrimar, que chegou ao Rio em outubro do ano passado com empreendimentos de luxo, vendeu 48% (118 de 246) das unidades do Oceana Golf, localizado na Barra e o primeiro a ser lançado pelo grupo mineiro na cidade.

— Dentro da nossa ótica, a Barra da Tijuca como



Diversão.

Bernardo Kremer, de 10 anos, brinca em área de lazer de condomínio no Rio 2

Karine Kremer e Bernardo.

Mãe e filho em apartamento para o qual se mudaram em 2021

um todo é o desejo do carioca, porque é um bairro quase todo litorâneo, com muitas opções de comércio, incluindo diversos shoppings e supermercados. Então, é um bairro completo, o que acaba atraindo as pessoas. Com a pandemia, esse movimento natural que já acontecia foi potencializado, devido à valorização dos lares e do bem-estar. E a Barra, por ter um grande volume de empreendimentos lançados em áreas

maiores, se comparados à Zona Sul, atende melhor o comprador nesse quesito — explica Couto.

Após comprar seu apartamento na planta, em outubro de 2021, no empreendimento Novolar Vargem Grande, a optometrista Janaina Ladeira, de 38 anos, que mora em São João de Meriti, na Baixada Fluminense, vive a expectativa de realizar seu sonho de morar perto da praia, ao lado do marido e da filha de 17 anos, o que está previsto

para acontecer em julho do ano que vem.

— Como quase todo fim de semana estamos no posto 10 (Recreio), buscamos um imóvel próximo de onde gostamos de estar, num local tranquilo, arborizado e com praticamente tudo dentro do condomínio — conta. — Há um tempo venho tentando crédito na Caixa, mas só conseguia com valores absurdos de entrada. Em 2021, consegui o financiamento de 90%. Só então foi possível.



DESCUBRA *o que é* SER MARISTA


*é estar
junto (=*

MATRÍCULAS ABERTAS

marista.edu.br/matriculas



O melhor dos mundos em duas línguas!

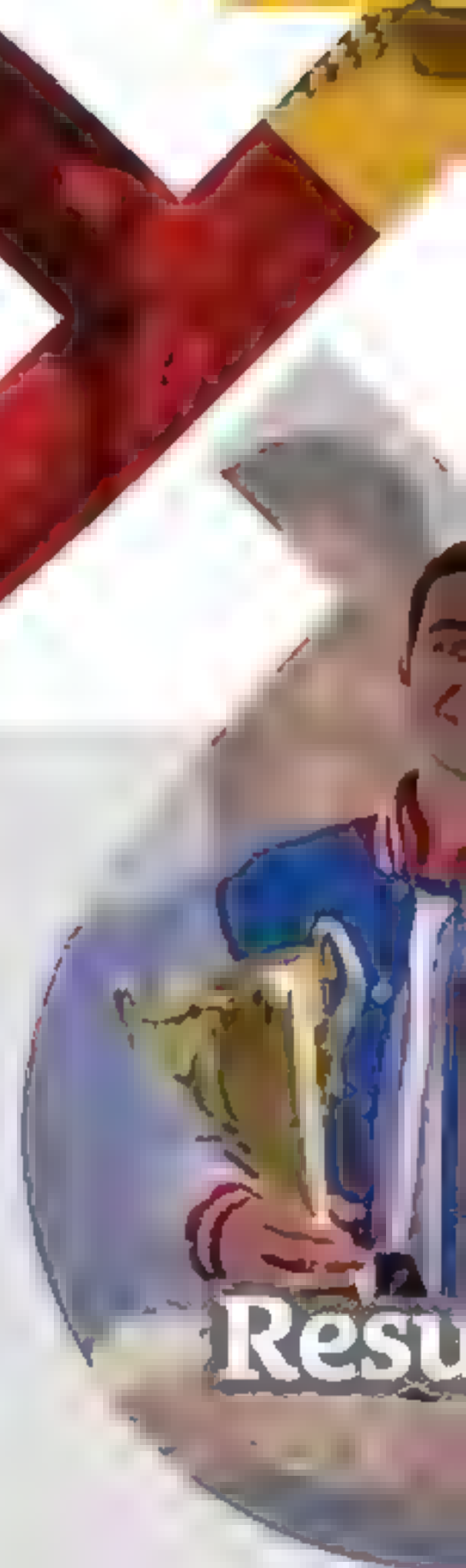


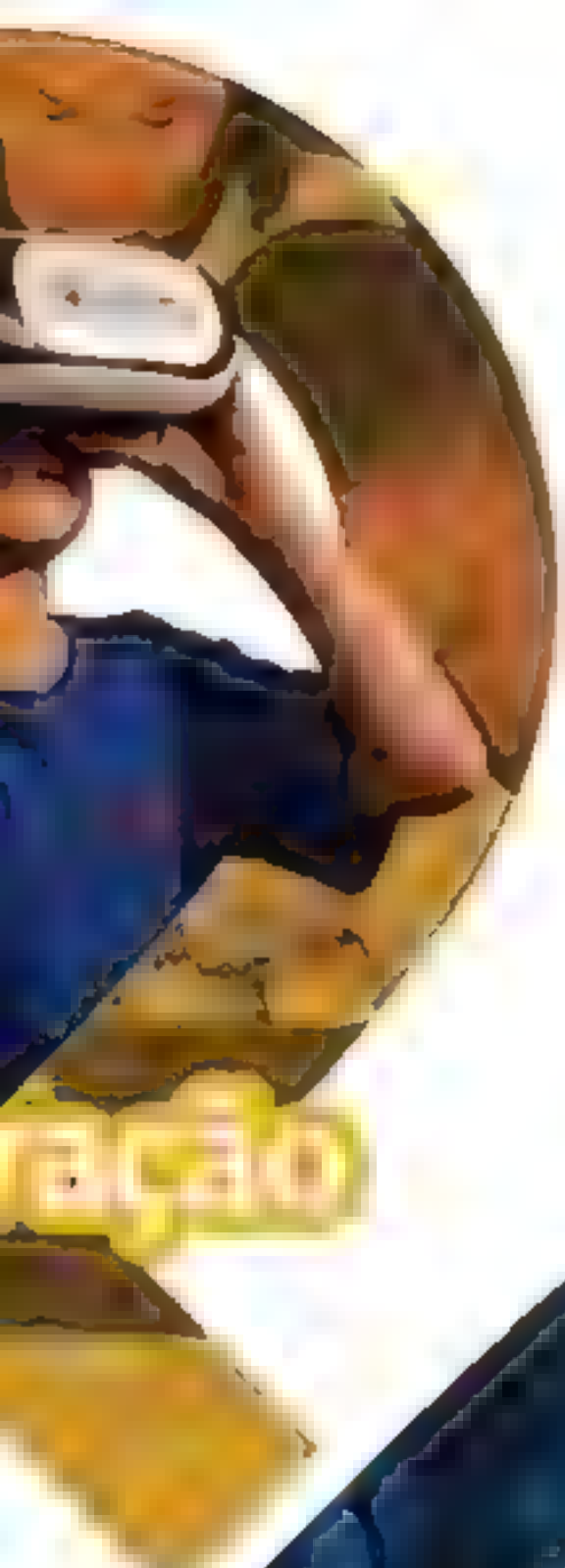
Relacionamento Próximo

No Colégio Alfa CEM Bilíngue você encontra o melhor dos mundos em duas línguas, preparando os alunos para ir além! Ensino bilíngue de qualidade que gera resultado, com 100% de aprovação em Cambridge. Com o objetivo de impulsionar os alunos a refletir, questionar e, principalmente, transformar, prezando pelo Relacionamento Próximo com as famílias e caminhando lado a lado com a inovação.

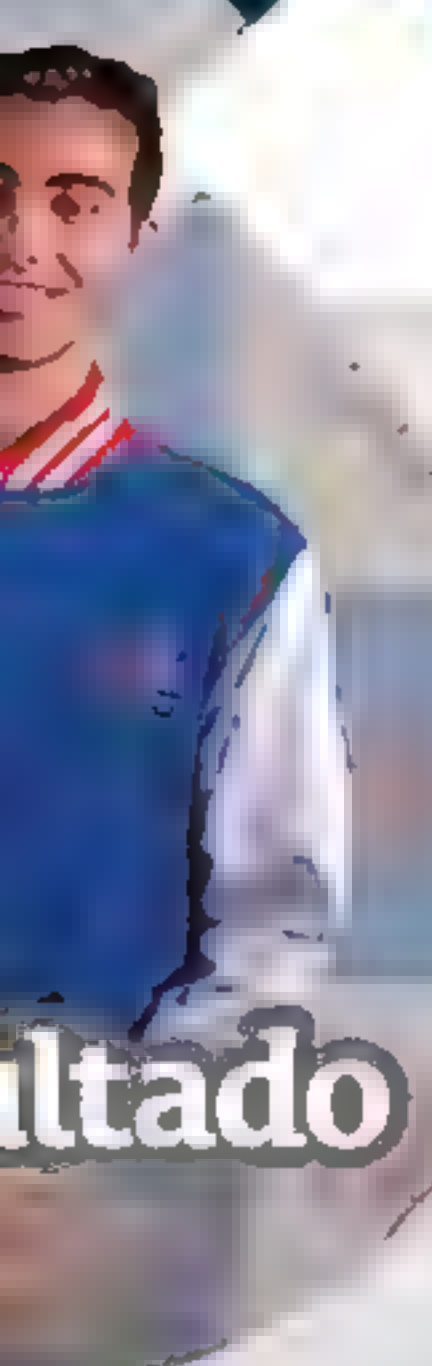
Conheça a nossa proposta pedagógica!

Matrículas Abertas 2023





ação



ltado



Conhecimento

Da Educação Infantil ao Ensino Médio.

**Nova
Unidade Tijuca**

Arena • Barra • Riviera
Jacarepaguá • Recreio



alfacembilingue.com.br

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

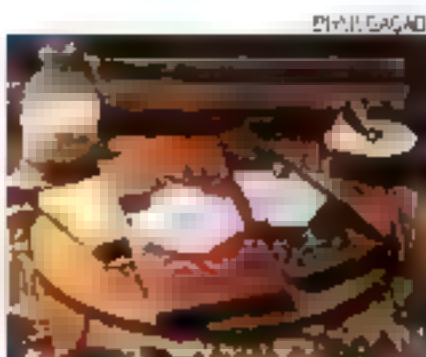


Divulgação

PREPARO GARANTIDO

Nova parceira do Clube, a ComSchool oferece 25% OFF a assinantes em cursos de Marketing Digital, E-commerce e Mídias Sociais. A oferta é válida para aulas presenciais e on-line. Confira em nosso site.

Entrou
pro
Clube



Divulgação

DOCE LANÇAMENTO

Assinante tem 15% OFF em chocolates da Luckau, incluindo as barras de 75g da linha Luckau Experience. Saiba mais em nosso site



Divulgação

STAND-UP DO PORCHAT

As 'Histórias do Porchat' estão em cartaz no Teatro Casagrande, no Leblon, com 30% OFF para assinantes. Veja os detalhes on-line.

ACESSE E CONFIRA!

Escolha o modo "Foto" e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



EVENTO / ESTILO

Carandaí 25 volta à Barra com moda autoral e brasileira

De quinta-feira a domingo, 90 marcas estarão reunidas no Village Mall.



Divulgação/Village Mall

Carandaí 25. Tatiana Accioli (ao centro, de preto) com estilistas convidados

MAÍRA RUBIM
maira.rubim@oglobo.com.br

O movimento Carandaí 25, uma vitrine de talentos de moda autoral e decoração que nasceu na casa da empresária Tatiana Accioli, celebra dez anos e aporta na Barra. Da próxima quinta a domingo, o evento estará no Village Mall com 90 marcas. O objetivo é alavancar e dar visibilidade a pequenos produtores. A feira já passou por Paris, São Paulo e Recife.

—O que nos move hoje é levar o Carandaí 25 para se apresentar em diversos formatos, em lugares diferentes e com experiências novas que fazem circular a economia criativa do estado. Sabemos da representatividade que o movimento tem na Barra. Por isso, o desejo de estar de volta ao bairro e de abrir mercado para esses novos talentos — explica a fundadora Tatiana Accioli.

A última vez que o bairro sediou o evento foi há qua-



Divulgação

Mabô. Uma das marcas presentes no coletivo que estará no Village Mall

tro anos e em formato pocket. Desta vez, o movimento volta dando maior destaque para a diversidade da moda autoral. Mais da metade das marcas vem de outros estados, e a mostra também ampliou o espaço para a área de decoração. Serão cerca de 15 designers de objetos decorativos descobertos por Tatiana em suas pesquisas pelo país.

Muitas marcas de acessórios também terão um espaço reservado no evento, que ocupará dois mil metros quadrados no Village Mall. Entra elas, a Dupla Atelier, com suas bolsas de

feira bordadas; a Weekeng Bag, especializada em malas de sarja; a estilista Valônia Veras, com peças feitas à mão em tecidos rústicos; o beachwear das paulistanas Ostra e Batab; e o couro de Dani Bernardes. Entre as marcas de decoração estão: Capivara, Cotton Home, Daju, Ju De Barro, Lanai, Le Jardinier e Leponge. Outros destaques são peças de Renata Alt, Meias Palavras, Balão da Gandaia, Fitdanke e Salve Rainha, entre outras.

O Carandaí 25 acontece das 13h às 21h no piso SS1 do shopping.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS

Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância 192	Hospital Lourenço Jorge 3111-4652
Biblioteca Popular de Jacarepaguá 3369-6915	Light 08000210196
Cedae 08002825113	Parques e Jardins 2323-3521
Comlurb 1746	Polícia Militar 190
Corpo de Bombeiros 193	PRF
Defesa Civil 199	Rodoviária Federal 2471-0111
Hospital Cardoso Fontes 2425-2255	Supa 3295-8777

ÍNDICE

APARELHOS AUDITIVOS	14
ARTES E ANTIGUIDADES	18 E 19
CONSTRUÇÃO E REFORMA	17
DECORAÇÃO E ARQUITETURA	16 E 17
DENTISTAS	14
MEDICINA E SAÚDE	15 E 16
MUDANÇAS E TRANSPORTES	16
VIDRAÇARIAS E ESQUADRIAS	17

COMPRO ANTIGUIDADES

- Prata e ouro • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas • Mármore • Cristais • Galle
- Dao Nancy • Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELOGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO

Atendemos Petrópolis, Teresópolis,
Itaipava, Friburgo e todo Grande Rio

Pago na hora em dinheiro.
Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência.
Por favor, ligue e marque sua visita!



Atendemos aos Sábados, Domingos e Feriados

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 - Loja 111 - Térreo - Copacabana

Tels. 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

DENTISTAS

ODONTORREI.

22

ANOS CUIDANDO DE
SEUS SORRISOS

DENTISTAS

Dr. Richard Sersósimo CIRURGIÃO-DENTISTA
CRO/RJ 26.978

ORTODONTIA
CIRURGIA DE SISO
TRATAMENTO DE CANAL
E GENGIVA
CLAREAMENTO A LASER

IMPLANTE DENTÁRIO
PRÓTESE DENTÁRIA
LENTE DE CONTATO
AVALIAÇÃO D.T.M
RAIO-X

* BOTOX DAY *

DIA 30/09

- * ESTÉTICO (corrigir rugas...) &
- * FUNCIONAL (corrigir BRUXISMO, SORRISO GENGIVAL...)
- * AGENDE SUA CONSULTA
- * ÚLTIMAS VAGAS

ATUANDO EM

(21) 99963-6033 **

(21) 96540-1101 **

RECREIO Av. Das AMÉRICAS 17.777 SJ-204
BANGU Rua Doze de Fevereiro, 71 (Rua do Fórum)

APARELHOS AUDITIVOS

PROAUDIO

CENTRO AUDITIVO

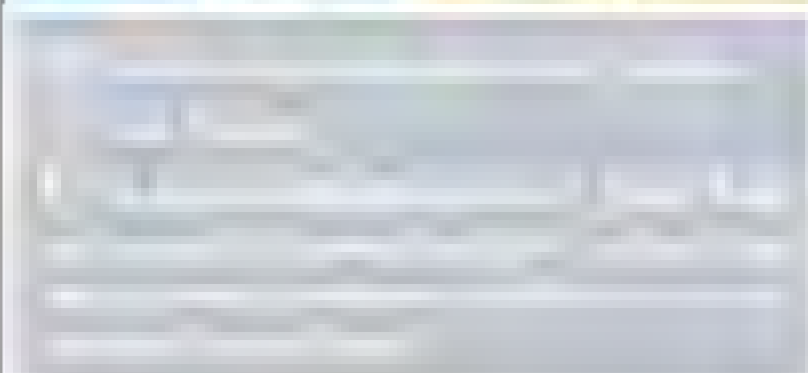
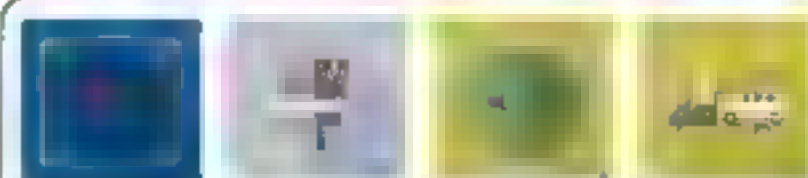


Aparelhos auditivos multimarcas e modelos.

- Protetor natação • Venda de aparelhos
- Atendimento domiciliar
- Conserto de todas as marcas
- Moldes | Ajustes | Bateria
- Terapia • Pac • Teste da orelhinha • Audiometria

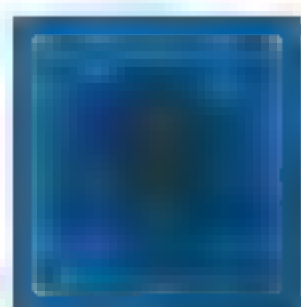
Atendemos com hora marcada

Cita América, nº 700, Bl 1, Sala 244 - Tel: 98986-0705 | 3802-6579



bem aqui Tel.: 2534-4310

O GLOBO



bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

MEDICINA E SAÚDE



LAR SÃO JUDAS TADEU

*Aqui o amor continua...***A Terceira Idade Exige Mais do que Atenção e Carinho**

Quando chegamos a uma idade avançada, precisamos de cuidados especiais, da mesma forma que precisávamos de carinho e atenção especiais quando éramos pequenos e indefesos.

TEMOS PACOTE PARA FÉRIAS E SISTEMA DAY CARE

Suítes c/ Varanda • Enfermagem 24 horas • Capela • Assistência Médica
• Jardim • Sala de Leitura • Fisioterapia • Nutrição • T. Ocupacional

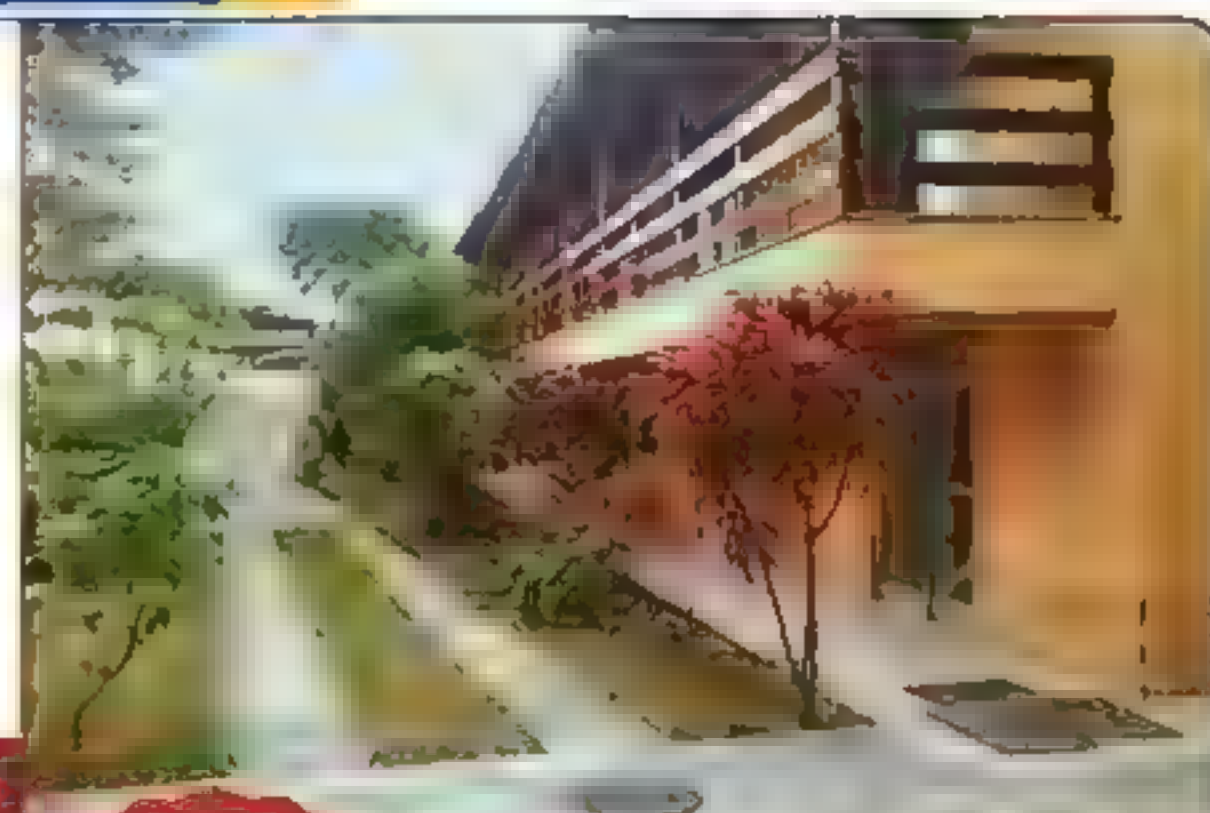
Responsável Técnico: Dr. André Santos Felix

CRM 52.62993-6 / CRM Jurídico: 52106785-0

Mensalidades
a partir de
R\$ 4.000,00

Hospedagem para 3ª idade

Rua Samuel das Neves, 400 - Jacarepaguá - Tels.: 3392-8292 / 2424-7843

Visite nosso site: www.casaderepousosaojudastadeu.com.br**Centro Geriátrico
Fernandes e Lopes**

Moradia e hospedagem com atendimento
de excelência para terceira idade.

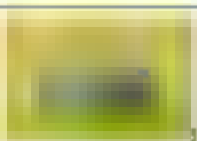
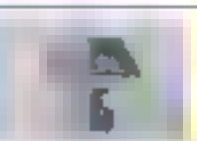
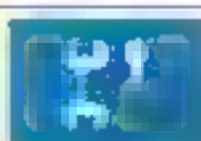
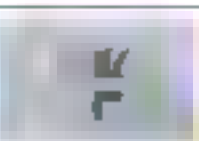
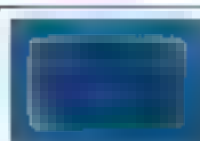
- Confortáveis acomodações com ar-condicionado e TV.
- Assistência médica, serviço de enfermagem e de cuidados 24 horas.
- Oferecemos uma equipe de multiprofissionais voltada para o bem-estar físico e social do idoso.
- Seguimos todos os protocolos de segurança para Covid-19.

**AGENDE SUA VISITA PARA NOS CONHECER.
COMPROMISSO E AMOR AO SEU IDOSO
EM PRIMEIRO LUGAR!**

(21) 98181-3190

Av. Cesário de Melo, 232, Campo Grande

Tel.: (21) 2419-0211 Cel.: (21) 99988-1132

www.centrogeriatricofel.com.brcontato@centrogeriatrico.com.br

bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

MEDICINA E SAÚDE

CUIDADORES DE IDOSOS



Tel.: (21) 3268-3500
99920-2054

www.solucaohumancare.com.br - e-mail: atendimento@solucaohumancare.com.br

SERVIÇOS Atendimento domiciliar

- Acompanhante de idosos
- Técnico de enfermagem
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Avaliação gratuita



Realizamos
Fisioterapia
respiratória
pós-covid

ESTAMOS EM
COPACABANA

@solucaohumancare Solução Human Care

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

2 M.M. ESTOFADOS E DECORAÇÕES 50 anos de experiência

Reforma de sofá, Restauração, Especialização em Molas, Fabricação, Modificação sob medida, Capas, Cortinas, Colchões, Persianas e Papel de Parede (venda e colocação)

Orçamento Gratis

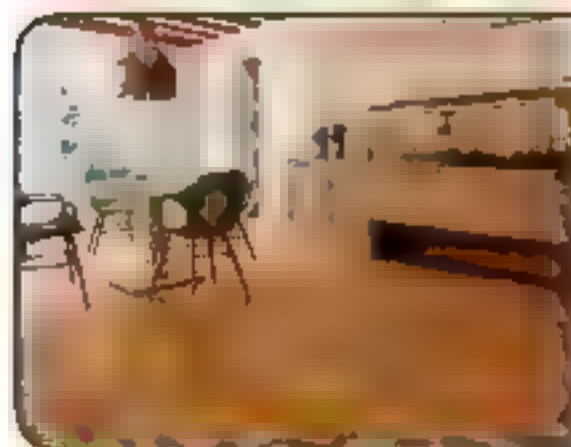
Parcelamos em todos os cartões de crédito ou no cheque. Levamos a máquina até você!

2mmdecoracao.com.br contato@2mmdecoracoes.com.br

2mmdecoracoes.com.br 2mmdecoracoes.com.br



Tels: 2273-3434 • 2273-0435 • 2273-6834 • 2273-0741 • 99851-3599



GRANDE PROMOÇÃO DE PISOS

- Pisos Laminados e Vinílicos
- Persianas
- Carpetes
- Cortinas

ORÇAMENTO SEM
COMPROMISSO

PAGO EM ATÉ
5x
(CHEQUE)

www.tapeçariasumare.com.br
@tapeçariasumare

Rua Ministro Viveiro de Castro, 66 loja 8 - Copacabana/RJ
Tels.: (21) 2548-4409 / 97120-4733



VISITA TÉCNICA NO LOCAL



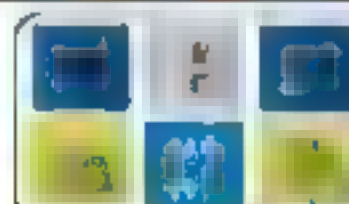
Tapeçaria Sumare

INSUL FILM EVOLUTION

PERSIANAS E REDE DE PROTEÇÃO
Tela mosquiteira

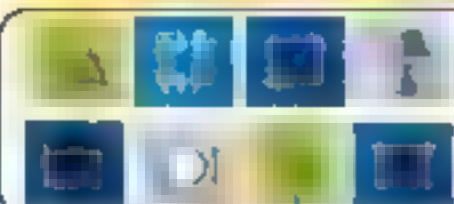
22241-3214 98642-4702

DESMONTAMOS E MONTAMOS
Orçamento grátis
Cobrimos qualquer oferta
das outras casas de vidro e P.A.



bem aqui
O GLOBO

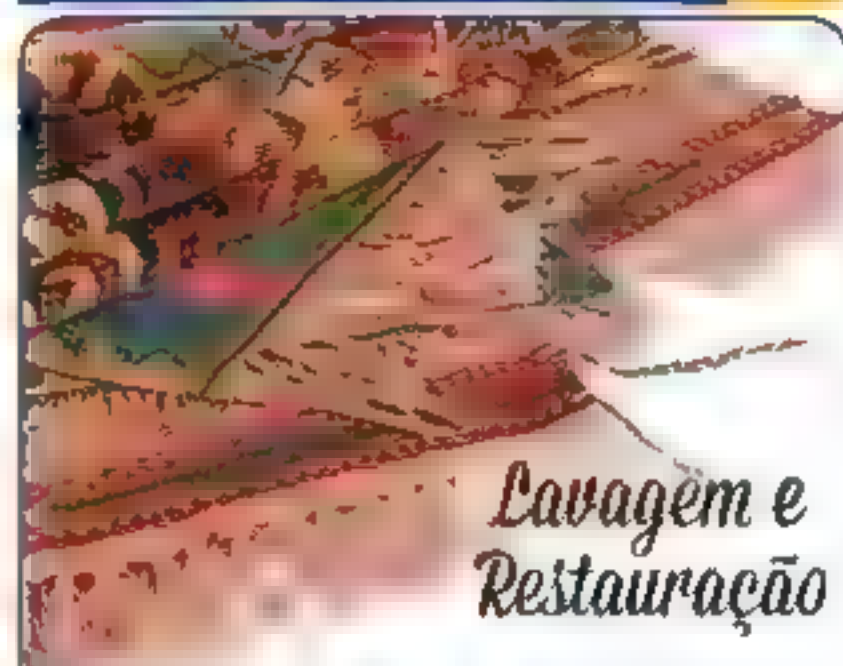
Tel.: 2534-4310



bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

DECORAÇÃO E ARQUITETURA



Lavagem e
Restauração

Edson & Michele Tapetes

EDSONTAPETES6@GMAIL.COM

Especialidade em lavagem
e restauração de tapetes persas.

Lavagem de estofado a seco ou no local

RESTAURAÇÃO DE TAPETES:

- Persas • Kilim • Arraiole • Sisal • Turco.

Consertos de franjas, cordões e em geral.
Cobrimos Orçamentos.

COMPRAMOS TAPETES E ANTIGUIDADES

Pagamento Imediato

Contatos: Tels: (21) 2023-4526

99799-9292 | 97286-9292

Atendamos nas áreas de: BARRA - NITERÓI

MUDANÇAS E TRANSPORTE

MARCELO MUDANÇAS 24h

Entregamos Caixas com Antecedência

20 anos de
experiência

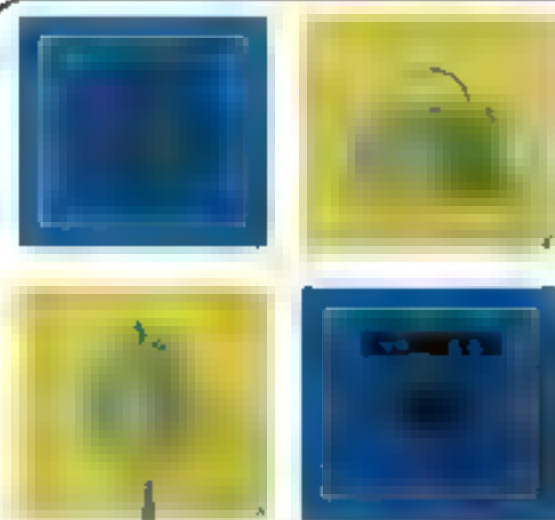
Técnicos
especializados



Parcelamos
em até
3x a juros
VISA

3085-0770 99748-8797 97462-6548

DESMONTAMOS MONTAMOS



bem aqui
O GLOBO

Tel.: 2534-4310

CONSTRUÇÃO E REFORMA

VITRAÇARIA E ESQUADRIAS

ALVORADA



- Granitos Importados e Nacionais
- Soteras • Portais • Box
- Fechamento de varandas em cortina de vidro
- Vidros, aleados, b. sotados e laminados

Av. Ten. Cel. Muniz Aragão, 2362 - Anil
alvoradamarmores@yahoo.com.br

☎ 2445-4995 / 2445-4985

📞 99978-3331

LAURENTINO

Esquadrias, Serviços e Manutenções
Fazemos Portas Venezianas
para PC e Gás

Temos: box blindex, porta blindex,
guarda corpo e cobertura de vidro.
Traga seu projeto e teremos o prazer
de lhe dar um orçamento.

**Substituição de Janelas
de Madeira por Alumínio**

www.laurentinoserralheria.com.br



(021)

97478-1668

97956-9451

Rua Ministro Alfredo Valadão 77 box: L Copacabana
Credibilidade e confiança é o nosso forte.

Aceitamos cartões



LONDON CLEAN

LIMPEZA & HIGIENIZAÇÃO



**2x S/Juros
nos Cartões**

VISA



Lavagem Semi a Seco e Impermeabilização no Local com Segurança e sem Sujeira

Estofados

Tapetes

Carpetes

Colchões

Poltronas



2573-4450 / 3819-4443



99649-6293

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Galle • Dao.Nancy
- Santos • Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO



**Atendemos Petrópolis, Teresópolis,
Itaipava, Friburgo e todo Grande Rio**

**Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Por favor, ligue e marque sua visita!**

Sr. Gelson

Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111 – Térreo – Copacabana
Tels.: 2236-4770 / 2548-9683 / 99913-5443

**Atendemos aos Sábados,
Domingos e Feriados**

ARTES E ANTIGUIDADES

COMPRO ANTIGUIDADES

Aproveite esta oportunidade!

Pratarías, Quadros, Porcelanas, Santos,
Marfins, Móveis, Tapetes Persas,
Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais,
Brinquedos Antigos, Moedas Antigas,
Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.



JEFFERSON

NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

COMPRAMOS
MÓVEIS DE DESIGN

TELS.: (21) 2530-4979 • (21) 3546-5279 • (21) 99930-4265

Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo  artepalmeiras@gmail.com

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

HÁ 28 ANOS TRANSFORMANDO SORRISOS NA BARRA

ONE DAY CLINIC SPA (procedimentos possíveis em um único dia)

Áreas de atuação:

- Implantes
- Clareamento a laser
- Endodontia (canal)
- Periodontia (gengiva)
- Prótese dentária
- Bichectomia
- Emergência
- Ortodontia
- Tratamento das disfunções temporomandibulares
- Harmonização facial
(Rinomodelação, bioestimulador de colágeno, fios de PDO,
botox, preenchimento e fios)

**Próteses
Impressas
em 3D
(CAD/CAM)**

- ✓ Pós-graduada em Harmonização Orofacial
(Marc Institute - Flórida - USA)
- ✓ Especialista em Implante e Prótese - UNIGRANRIO

LENTE DE CONTATO DENTÁRIA



EMERGÊNCIA

**Nosso paciente é atendido
com toda proteção EPI**
(equipamento de proteção individual)

2492-1292 / 99668-5980

Ed. Centro da Barra - R. Gildásio Amado, 55 - 1706 (Barra)

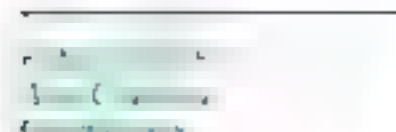
FB.ME/dra.alinemacedo
dra.alinemacedo



O GLOBO Domingo 2.10.2022

NITERÓI

oglobo.com.br



Marajóes tiram câmeras de postes e as reinstalam em suas casas
PÁGINA 6



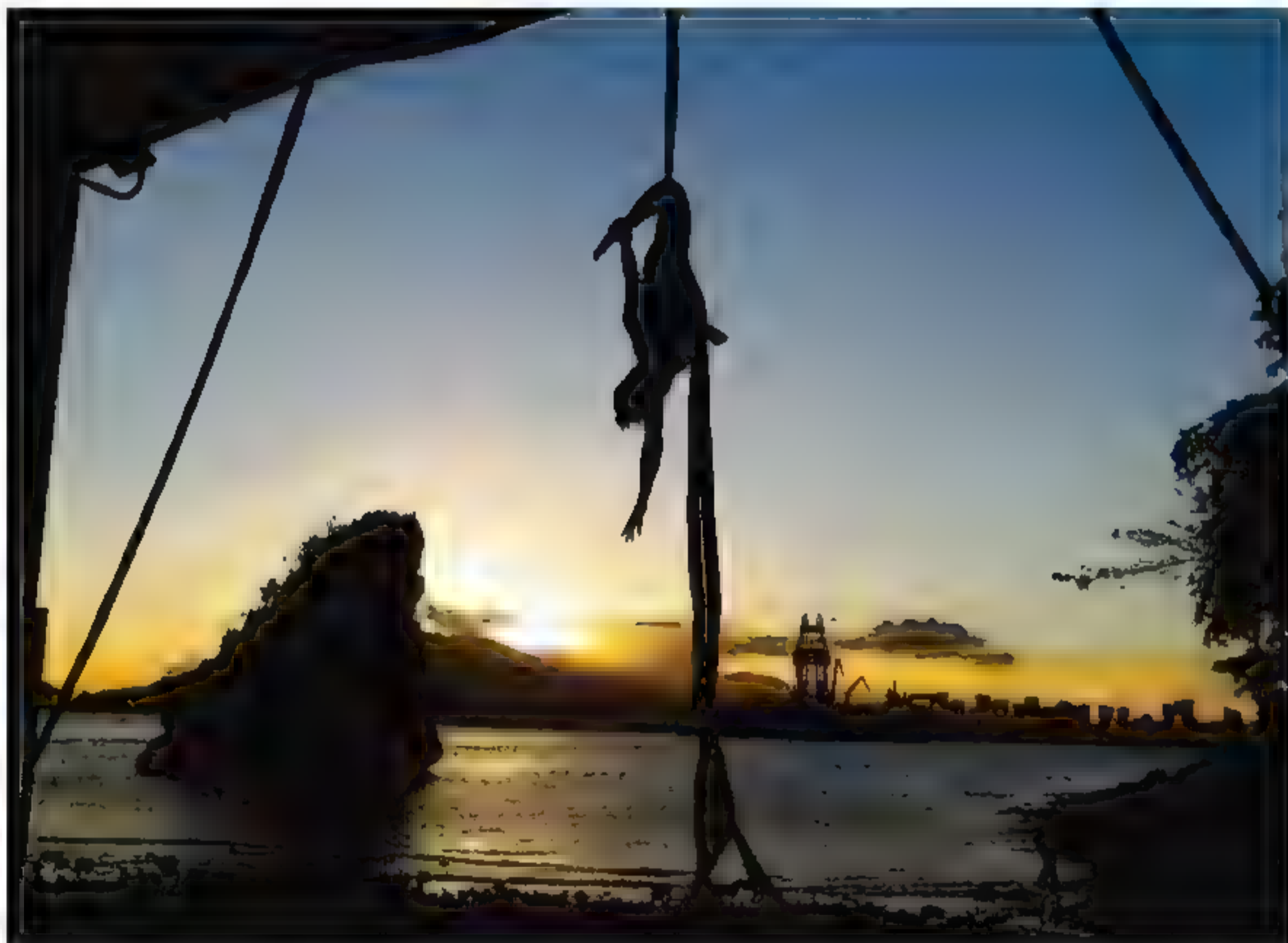
DIA DE IR ÀS URNAS VINTE E SETE MIL ELEITORES SEM BIOMETRIA PODEM VOTAR HOJE

DEVIDO À PANDEMIA, não há exigência do cadastramento. Prefeito decreta gratuidade nos ônibus municipais, e cidade tem esquemas especiais de trânsito, limpeza e segurança **PÁGINA 3**

Caminho de acrobacias e experiências

FOTO: GUILHERME PINHEIRO/31.10.2020

Integrante do Fantástico Mundo pratica tecido acrobático sob a ponte da Boa Vigem. O grupo liderado por Vaj Martins uniu-se à agência Allora, de Mar Rosannah para apresentar o projeto de ocupação "O caminho do sentir" em três espaços culturais da cidade. Ele começa sábado, com a exposição sensorial "Por trás da ponte" no Museu de Arte Contemporânea (MAC); e prossegue com a Ocupação Allora, que terá sete rodas de conversa a partir do dia 23 no Reserva Cultural, a o espetáculo "Voar pra dentro de si" estreado por alunos do Fantástico Mundo, dias 4 e 5 de novembro no Teatro Municipal. "Este projeto se materializa, em forma de arte e experiências autis, para que as pessoas também possam sentir. Cada uma de suas formas, uma comunicação que começa de dentro para fora" destaca Mari **PÁGINA 5**



INICIATIVA DA CEN

Projeto 'Carbono zero' avança

PÁGINA 2



ALIAS NO MORRO DO ESTADO

AfroGames recebe inscrições

PÁGINA 4



NOVO ACERVO PÚBLICO

Memória e identidade preservadas

PÁGINA 5

REINAGACAO CULTURA (FILME NO RESERVA CULTURAL)



Buscando a opção ideal para investimento?

Confira nossa seleção especial e agende sua visita já!



Icaraí - Rua Antônio de Azeredo



Icaraí - Rua Antônio de Azeredo



Icaraí - Rua Maria B. Barros



Centro - Rua São Sebastião

Proporcione o melhor para sua família. Escolha a loja mais próxima de você e ligue já!

Icaraí: Rua Antônio de Azeredo, 299 - Icaraí - Niterói - RJ - CEP: 24090-000
Jardim Icaraí: Rua Antônio de Azeredo, 299 - Jardim Icaraí - Niterói - RJ - CEP: 24090-000
Região Oceânica: Rua Antônio de Azeredo, 299 - Região Oceânica - Niterói - RJ - CEP: 24090-000
Centro de Niterói: Rua Antônio de Azeredo, 299 - Centro de Niterói - Niterói - RJ - CEP: 24090-000
Maricá: Rua Antônio de Azeredo, 299 - Maricá - Niterói - RJ - CEP: 24090-000



Aponte sua câmera e encene o imóvel ideal para você!
spinmoveis.com

Visão política se torna pré-requisito para relações amorosas

Pesquisadora da UFF analisou cem perfis de aplicativos, e 58% afirmaram buscar informações ideológicas sobre os pretendentes

RAFAEL LOPES
rafal.lopez@globoniteroi.com.br

Em tempos de crescentismo da polarização política, um dos pré-requisitos para uma relação amorosa, com compromisso ou sem, passou a ser a escolha de perfis, em aplicativos do segmento que se identificam com concepções da esquerda ou da direita, sobretudo neste ano de eleição.

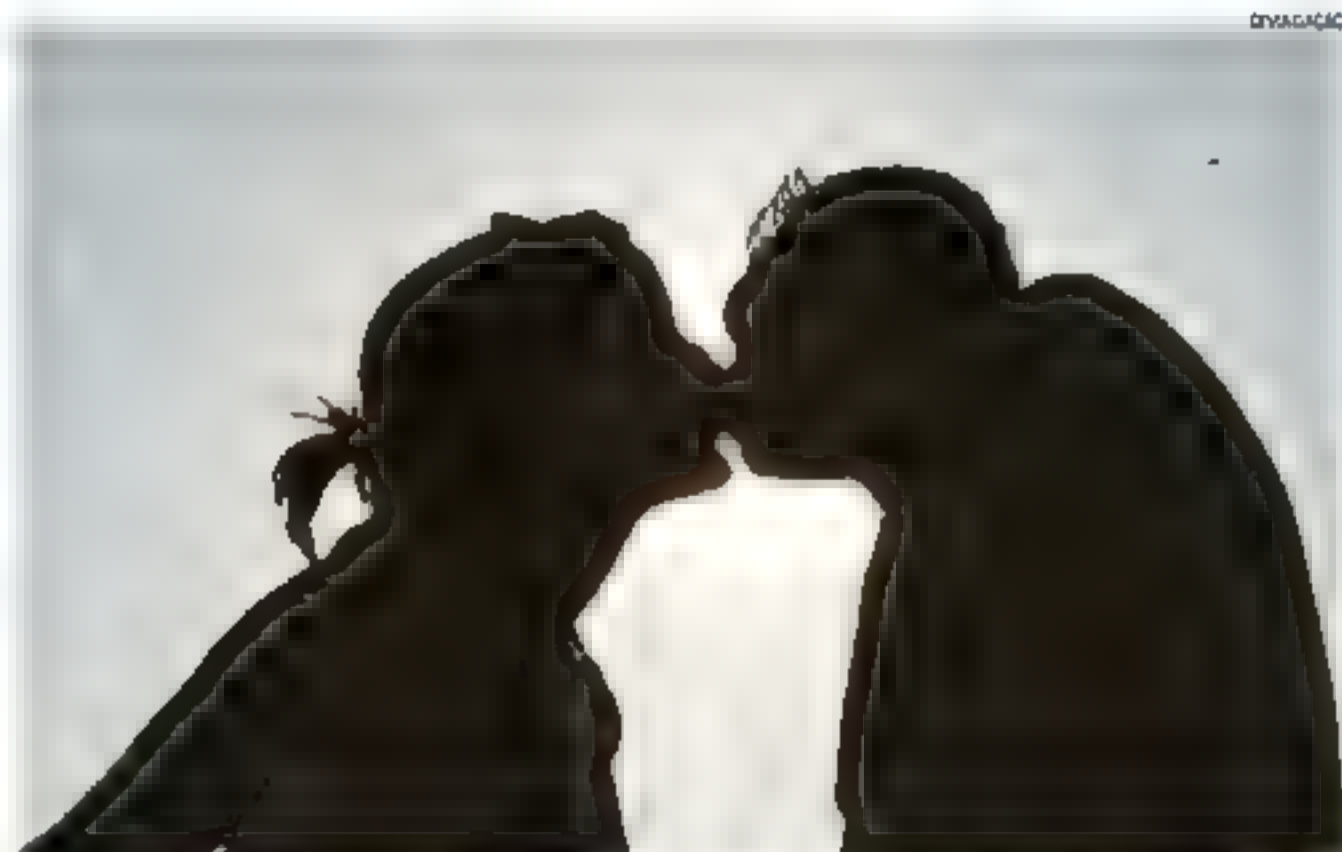
Desde 2018, a doutoranda do programa Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (UFF)

Fernanda Constantino analisou cem perfis. Desse total, 58% dos entrevistados afirmaram que buscam algum vestígio do posicionamento político ou ideológico nos futuros pretendentes. Além disso, 30% colocavam elementos no próprio perfil para se identificarem politicamente para o outro.

— Estava analisando especificamente como as pessoas constroem seus perfis nos aplicativos de relacionamento, mais especificamente o Tinder. Mas ao observar em campo os perfis e

realizar as entrevistas em profundidade com um recorte de usuários, essa questão veio à tona, tanto nos símbolos utilizados nos próprios perfis a partir dos textos e fotos dos usuários como nas respostas das entrevistas. Quando questionados sobre o que consideravam um perfil não ideal na plataforma, muitos me respondiam que seriam aqueles que se identificassem ideologicamente ou politicamente de forma contrária — destaca Fernanda.

Na questão de gênero, a



Polarização no amor. Pesquisa mostra que 58% dos usuários de aplicativos buscam informações políticas

jornalista afirma que tanto homens quanto mulheres utilizam esse tipo de filtro. Mas há um detalhe que só foi encontrado entre o público feminino.

— O que me foi relatado pelas entrevistadas mulheres é o quanto encontravam discursos de ódio contra feministas e algumas minorias, como mulheres trans. Segundo os relatos, os usuá-

rios homens colocavam termos ofensivos e restrições de contato a esses grupos — destaca a pesquisadora.

O psicólogo Raphael Amaral, do Instituto Ararat, ressalta que esse é um fenômeno compreensível, já que as pessoas buscam num potencial parceiro valores de vida em comum.

— A polarização que vemos hoje em dia se reflete

muito nos relacionamentos porque temos expectativas de compartilhar valores. Esses valores são nossas visões de mundo e os entendemos como um ideal de vida. E se há confronto entre essas ideias, muitas vezes isso atrapaça o relacionamento, principalmente na polarização entre a esquerda e a direita. Por isso o diálogo é fundamental — pontua.

Clin dá início ao projeto 'Carbono zero'

Inventário de emissão de gases de efeito estufa, que viabilizará certificado, deve ficar pronto em quatro meses

LIVIA NEGRIN
livia.negrin@globoniteroi.com.br

A Companhia de Limpeza Urbana de Niterói (Clin) está contratando uma empresa especializada em con-

dição ambiental para elaborar um inventário em emissões de gases de efeito estufa e o plano de ação de mitigação e compensação, dando início ao desenvolvimento do projeto "Carbono

zero", lançado em março.

A partir desse inventário, que tem previsão de estar concluído em quatro meses, a Clin estará apta a buscar a certificação internacional de carbono zero. Mas a

empresa afirma que, antes mesmo deste relatório final, já vem desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, uma série de ações sustentáveis, como a produção diária de 400 mudas de plantas que têm capacidade de sequestrar cem por cento da emissão de CO₂ gerado por sua frota de veículos.

De acordo com o presidente da companhia, Luiz Fróes, a Clin produz anualmente cem mil mudas de espécies variadas de vegetação, contrabalaçando o carbono realizado pelos próprios funcionários, além do programa de reflorestamento na cidade, como o realizado no Morro Boa Vista, no bairro São Lourenço. Ao todo são 22 hectares, sendo que dez já foram reflorestados. A expectativa é concluir o projeto nos próximos anos.

— Estamos muito orgulhosos da nossa equipe e do apoio da prefeitura para dar-



Vivera. Programa de reflorestamento produz cem mil mudas por ano

mos início a esta nova conquista da Clin. A certificação de carbono zero levará a companhia a um patamar de reconhecimento internacional como empresa, modelo e referência em sustentabilidade. Nossa meta é reduzir ao máximo a emissão de gases de efeito estufa — destaca.

AÇÕES CONJUNTAS

Fróes enumera, ainda, outras iniciativas promovidas pela companhia com relação à redução de impactos ambientais, como a substituição de toda sua frota de 52 veículos, entre caminhões, vans, micro-ônibus e o maquinário

de moedreira e retroescavadeira, seguindo o sistema de normas internacionais de baixa emissão de gases.

Outra ação, segundo o executivo, foi a adoção de um processo de dimensionamento da emissão de gases, através de um novo sistema de gerenciamento do consumo de combustível — óleo e gasolina —, que segundo a companhia permitiu mitigar a emissão e reduzir os efeitos dos gases. Em 2020, foi inserido neste processo o componente químico ARIA 32, feito de ureia, que atua na combustão do óleo, diminuindo muito os impactos poluentes.

ADEMI-Niterói

Vendas do terceiro trimestre do ano mantém mercado imobiliário otimista

E eleições, inflação, fake news. Os desafios para a reta final de 2022 são muitos, mas o mercado imobiliário permanece otimista. Apesar do aumento da Selic, empresas investem em novos lançamentos na cidade de Niterói.

Com a construção de 30 novos empreendimentos em Niterói, a aposta na cidade, feita por construtoras locais e de fora, vem mostrando fôlego até aqui.

E esse boom de novos lançamentos está garantindo o apetite dos compradores. Seja na compra de amplos apartamentos de alto padrão ou dos compactos e modernos lofts.

No final de 2021 a Soter lançou em Icaraí o projeto mais sofisticado da orla de Niterói, com amplas varandas e uma vista para a Baía de Guanabara espetacular. O The Edge foi um sucesso de vendas, que largou com 8, das 9 coberturas, reservadas.

Outro fenômeno na zona sul da Niterói foi o Lazuli Boa Viagem. De fato o lançamento encantou seus futuros moradores com sua arquitetura diferenciada e seus 5 mil m² de lazer que renderá lazer e a Mônaco, responsáveis pelo empreendimento, um prêmio de Projeto Mais Inovador da América Latina.

A orla de Piratininga ganhou um novo ponto de referência, o Nirvana. Com alto padrão construtivo o

empreendimento agradou muito o comprador da Região Oceânica.

Clientes de imóveis compactos também não ficaram desanimados. O Mb Loft atendeu a forte demanda por lofts, uma tendência cada vez mais comum em grandes cidades.

De forma geral se por um lado a Selic subiu, por outro, as taxas do crédito imobiliário tiveram um reajuste mais modesto no mesmo período, que permite uma janela para agir a favor da compra à vista.

O cliente investidor, por exemplo, está optando por comprar imóveis na planta, sem impacto de juros durante o período de obras, e deixar o dinheiro rendendo em aplicações até a contratação do crédito imobiliário com os juros mais baixos.

Hoje tem inflação e há aumento no custo da construção. Esse aumento vai ter que ser repassado. Os valores dos imóveis vão aumentar. A hora de comprar é agora! E quem sabe disso, quem se programou para comprar um imóvel ou quer investir está aproveitando — analisa Bruno Serpa Pinto, presidente da ADEMI Niterói.



oglobo.com.br/nio/beitros

Editor: Márcio Calmon Filho (marcio@globoniteroi.com.br) Editora assessoria e edição: Ana Maria Fernandes e Rafaela Lopes (rafal.lopez@globoniteroi.com.br)
Diagramação: Lúcia Lourenço (lucia@globoniteroi.com.br) Redação: 2534-3000 • 5245/5762 Publicidade: 2534-4455 Faturamento: 2534-5484
Crédito: 2534-5560 Endereço: Rua Marquês de Pombal 75 4º andar CEP 20230-740 E-mail: niteroi@oglobo.com.br

FABIO MUDANÇAS

Locais e para todo Brasil

Orçamento sem compromisso no local

Mudanças residenciais e comerciais

Apreensão e transporte seguro

Toda tipo de transporte com segurança

Poola Cam. Rdia - Niterói - RJ

3626-3676 • 99357-8834 • 927-87008-2852

Aceitamos cheque pré

ESQUADRIAS DE ALUMÍNIO

JANELAS • PORTAS • GRADIS • PORTAS • BARRILANTES • ARMÁRIOS DE PIA • CORRIMÃO • PANTOGRAFICAS

Consertos e reparos em geral • Pagamento Facilitado

Janelas acústicas e supressoras

28 anos atuando no mercado

Jesus disse: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida" Rua Dr. Mário Vianna, n° 274 - Santa Rosa - Niterói-RJ

Tels.: 2611-3728 • 2711-4068 • 98638-6158 • 99779-2663

Email: marcosrobertserino@gmail.com

Sem biometria, total de eleitores aumenta 5%

Se na última eleição presidencial mais de 33 mil pessoas foram impedidas de votar na cidade por falta do cadastro a não exigência neste pleito torna aptas mais de 27 mil, de um total de 405.415. Confira os esquemas especiais para hoje

SÍLVIA NEHER
Do niteroi@oglobo.com.br

Com a liberação da necessidade de biometria para a votação, o número de eleitores aptos a votar em Niterói cresceu 5%, em comparação às últimas eleições presidenciais, de 2018, quando era obrigatório o cadastro biométrico na cidade. Devido à pandemia, o modelo foi dispensado em todo o país. Para incentivar a participação popular no pleito, o prefeito Axel Graef decretou gratuidade em ônibus municipais no dia de hoje. Para garantir uma eleição tranquila, também serão adotados esquemas especiais de trânsito, segurança e limpeza urbana.

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 405.415 eleitores estão aptos a ir às urnas hoje em Niterói, sendo 378.237 com biometria e 27.178 sem biometria. Em 2018, por conta do não cadastramento biométrico — a cidade foi pioneira na implementação e na exigência da biometria —, mais de 33 mil eleitores foram impedidos de votar.

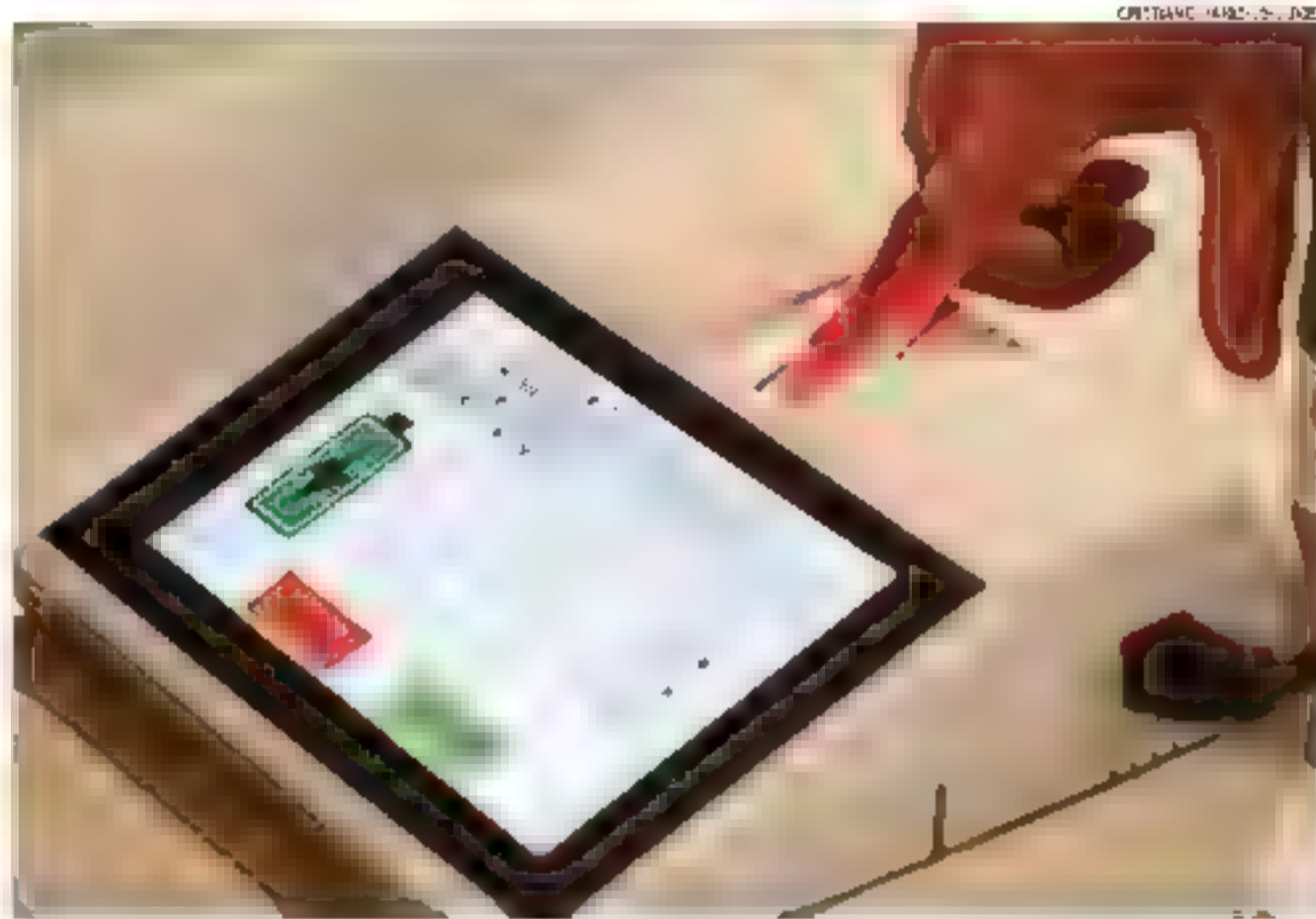
"No dia da eleição, a eleitor ou o eleitor deve se preocupar apenas em ter em mãos um documento válido com foto para ter garantido o direito de exercer a cidadania. O TSE reforça que

aqueles que não fizeram o cadastramento biométrico não serão impedidos de votar, desde que estejam em situação regular. Ou seja, a ausência da biometria não impede, por si só, o direito do voto. Isso porque desde 2020 o cadastro biométrico está suspenso em todo país como forma de prevenção ao contágio da Covid 19. Para quem já fez o cadastro biométrico na Justiça Eleitoral, há possibilidade de utilizar o aplicativo e Título em forma de identificação", diz a nota do TSE.

Doutor em Sociologia e Direito pela UFF, Ozéas Lopes Filho diz que, sob o ponto de vista eleitoral, não poderia ter medida melhor.

— Estamos em uma eleição que mobiliza o país inteiro e parece contraditório quando se cria obstáculos. Vimos prefeituras liberando o transporte coletivo em prol da garantia do direito ao voto. A ideia é de cidadania, e não podemos fechar essas portas com pequenos entraves.

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE), da última eleição para cá não houve alteração de zona eleitoral. No entanto, é um cenário normal que ocorram eventuais alterações de locais de votação em todos os pleitos. A orientação é para que eleitoras e eleitores façam a consulta pelo



Dedo na urna. Simulação em Brasília do projeto-piloto com biometria: modelo não é obrigatório na votação de hoje

aplicativo e-Título, pelo site do tribunal ou pela Central de Atendimento ao Eleitor (21 3436-9000).

TRÂNSITO

A Nittrans preparou um esquema especial de trânsito para a eleição, que inclui interdição de vias, proibição de estacionamento e permissão para circulação de ônibus nas orlas das praias de Itacoatiara e Camboinhas. De acordo com a organização, operadores de trânsito estarão posicionados em pontos estratégicos

da cidade a fim de garantir a fluidez do tráfego.

O fluxo de veículos está interditado ao trânsito a partir da 0h de hoje e ficará assim até as 22h nos seguintes trechos: Rua Visconde de Sepetiba, entre a Rua Coronel Gomes Machado e a Avenida Ernani do Amaral Peixoto; e da Rua Coronel Gomes Machado, entre as ruas Visconde de Sepetiba e Professor Valdemir Alves Machado; e Rua Assis de Vasconcelos, no trecho entre as ruas General Castriote e Presidente Craveiro Lopes.

Será proibido utilizar as vagas de estacionamento da Rua Visconde de Sepetiba, entre a Rua Coronel Gomes Machado e a Avenida Ernani do Amaral Peixoto; e da Rua Coronel Gomes Machado, entre as ruas Visconde de Sepetiba e Marquês de Olinda. Ainda foi autorizado o tráfego de ônibus, requisitados pela 199ª ZE/RJ, nas Avenidas Beira Mar, em Itacoatiara, e na Avenida Professor Carlos Nelson Ferreira Santos, em Camboinhas, de ontem até amanhã para

entrega e recolhimento das urnas eletrônicas.

LIMPEZA

A Cln terá um esquema especial para a limpeza da cidade hoje, com reforço no efetivo de garis. O plantão foi dividido em dois turnos. Na parte da manhã, com início às 7h, uma equipe de todos os distritos estará atuando com o apoio de cinco caminhões basculantes (caganha articulada) e dois caminhões compactadores. A partir das 16h, mais de 300 garis estarão atuando, principalmente nos pontos próximos aos locais de votação. As equipes contarão com um maquinário especial: oito caminhões satélites, 24 basculantes, nove compactadores e duas varredoras.

SEGURANÇA

Sem detalhar o número de reforços de segurança em Niterói, a Polícia Militar informa que para garantir que a votação transcorra em clima de paz em todo o território estadual, elaborou um planejamento especial. Serão empregados extraordinariamente cerca de 16 mil policiais militares para atuar no patrulhamento de vias públicas, regiões eleitorais, escaifagem de urnas e segurança de prédios que vão abrigar as instituições responsáveis pelo pleito.

31ª JORNADA BRASILEIRA DE LANÇAMENTO DE FOGUETE

EQUIPES CAMPEÃS 2022



Colégio

Assunção



70 ANOS DE HISTÓRIA

www.assuncao.g12.br
Tel: (21) 2711-1522

R. Gen. Rondon, 842
São Francisco, Niterói - RJ

AfroGames abre inscrições no Morro do Estado

Escola focada no ensino de jogos eletrônicos e programação oferece 130 vagas para alunos a partir de 12 anos

SAFAEL LOPES
safael.lopes@oglobo.com.br

A escola AfroGames, voltada para o ensino dos esportes eletrônicos e de programação, está com inscrições abertas para a recém-inaugurada unidade no Morro do Estado, com previsão de início das aulas no próximo dia 15. São 130 vagas para alunos a partir de 12 anos. As matrículas só poderão ser feitas presencialmente no núcleo do projeto, que fica na Rua Padre Anchieta 168, de segunda a sexta-feira, das 8h30m às 17h30m. As inscrições serão encerradas assim que o número limite ofertado for alcançado. As aulas contam com módulos de programação de jogos como Valorant, League Of Legends e Free Fire.

O projeto foi criado em 2019, em parceria com o Grupo Cultural AfroReggae, com o objetivo de capacitar e profissionalizar jovens mo-

radores de favela para atuar no mercado dos esportes. O programa passa a atender agora 500 alunos. São 370 em suas outras três unidades, todas no Rio: Morro do Tibau e Nova Holanda, no Complexo de Favelas da Maré; e Vigário Geral.

Para Márcia Uchôa, diretora do programa, a escola de jogos virtuais busca utilizar a educação e a tecnologia como estratégias para transformação social e geração de renda. Os alunos que se destacam nas turmas recebem um convite especial para participarem do Centro de Treinamento, em Vigário Geral. Esse é o primeiro time profissional de esportes dentro de uma favela no mundo e de um centro de cultura gamer e esportes eletrônicos que forma profissionais com alto potencial competitivo em diferentes segmentos.

— Esses atletas são os melhores dos recebem bolsa mensal,



Sector em alta: AfroGames abriu 130 vagas em Niterói para jovens estudarem desenvolvimento de jogos eletrônicos e programação; curso dura um ano

E caso apareçam talentos em Niterói, vamos aproveitar em nosso time. E quem sabe um dia podemos criar outro centro específico aqui na cidade. Mas os nossos objetivos também vão além disso. Temos aulas de inglês e incentivamos habilidades coletivas e raciocínio lógico para que estes alunos possam aproveitar outras oportunidades que não sejam dentro da área de tecnologia de jogos. Outro diferencial é que ensinamos a eles a operarem os tradicionais computadores de mesa. Porque eles chegam no projeto conhecendo esses jogos na versão para celular — explica Márcia.

Ja William Reis, diretor executivo do AfroReggae, destaca que a nova unidade em Niterói representa mais um passo na inclusão das favelas no mundo dos games.

— Estamos felizes por anunciar a inauguração de mais uma nova unidade do nosso projeto que vem mudando a cara das favelas no Rio de Janeiro. Chegou a vez de Niterói ter sua sede do AfroGames para capacitar e

ajudar os jovens talentos das favelas — afirma Reis, que também emborcou apoio de empresas parceiras que acreditaram no projeto.

MERCADO EM EXPANSÃO
De acordo com a Associação Brasileira dos Desenvolvedores de Jogos Digitais (Abrigames), o segmento no Brasil movimentou em

2021 mais de US\$ 2,3 bilhões. O estudo também mostrou que cerca de 75% da população brasileira utiliza como diversão jogos eletrônicos, principalmente em smartphones. Outro dado que chama a atenção é o número de estúdios de desenvolvimento de jogos. Hoje o país conta com 1.009 polos desse tipo. No primeiro levantamento realizado pela entidade, em 2018, eram apenas 375. Ainda de acordo com a Abrigames, estima-se que haja no país cerca de 12.442 pessoas trabalhando com desenvolvimento de games, sendo 30% desse total composto por mulheres. Além disso, existem mais de quatro mil cursos de graduação de jo-

gos digitais ou de design de games cadastrados no Ministério da Educação. Porém, praticamente todo o setor faz parte da iniciativa privada. Apenas 0,27% do total é do setor público. Mais de 40% dos cursos estão na região Sudeste, e a estimativa é que cada ano um total de 3965 pessoas se formem em cursos de graduação de jogos digitais.

O tempo de duração do curso oferecido pela AfroGames é de um ano. Os matriculados com 18 anos de idade deverão estar acompanhados por um adulto responsável. No ato da inscrição, quem tiver interesse na matrícula precisa apresentar CPF, RG e comprovante de residência.

Um caso médico citado em congresso

Vítima de apraxia de fala na infância, niteroiense de 12 anos é assunto em conferência nacional em SP

PEREIRA HENRIQUE LEITE
pereira.leite@uol.com.br

Com apenas 2 anos, Guilherme Garcia recebeu o diagnóstico de autismo. Mas com o passar do tempo, ele não apresentava evolução na fala. A partir de sua mãe, Carla Garcia, iniciou uma verdadeira peregrinação para conseguir uma avaliação pela primeira vez.

— Cheguei a cogitar que ele pudesse ter apraxia associada ao autismo, mas médicos de referência até dos Estados Unidos negaram a possibili-

dade — conta ela.

O diagnóstico conclusivo de Guilherme só aconteceu quando estava prestes a completar 7 anos. Foi quando Carla resolveu participar de uma palestra realizada pela Associação Brasileira de Apraxia de Fala.

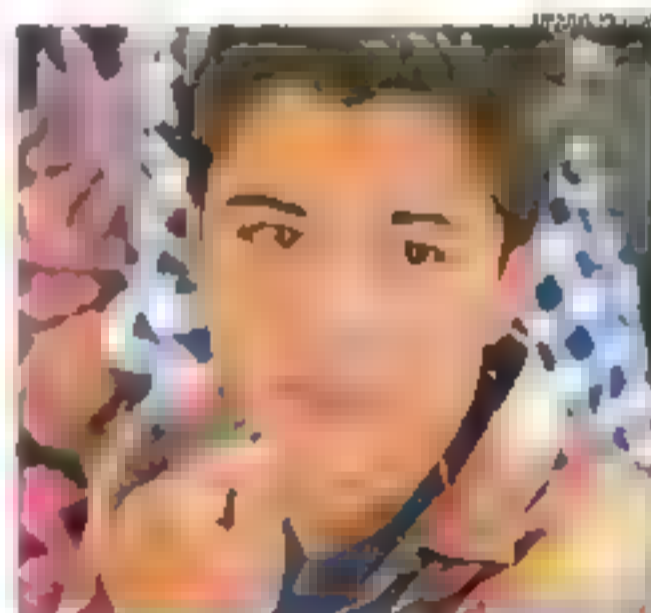
— Foi um marco! A fonoaudióloga acreditou no potencial da criança e começou a acompanhá-lo, o que possibilitou ganhos em sua comunicação — relembra.

A apraxia de fala na infância (AFI) é um grave distúrbio motor que afeta a habil-

dade da criança de produzir e sequenciar os sons. A criança tem a ideia do que quer comunicar, mas seu cérebro falha ao planejar e programar a sequência de movimentos e gestos motores da mandíbula, dos lábios e da língua. Hoje, à com 12 anos, o niteroiense de Cambinho consegue se comunicar com os pais, amigos e professores. Ele faz terapia comportamental, está no 6º ano do ensino fundamental e consegue acompanhar a turma pedagogicamente.

Guilherme é uma das centenas de crianças brasileiras diagnosticadas com transtorno de fala severo monitoradas por um estudo pioneiro da Universidade de São Paulo. Segundo a pesquisadora Maria Rita Passos Buzina, o projeto investiga as causas genéticas relacionadas à AFI.

— Procuramos caracterizar as alterações genéticas mais representativas entre as crianças brasileiras com apraxia bem como identificar novos genes de risco para este transtorno de fala. Esperamos que estes resultados



Guilherme Garcia, caso monitorado por um estudo pioneiro da Universidade de São Paulo

possam ajudar no diagnóstico e, possivelmente, no desenvolvimento de novos tratamentos — explica.

A história de Guilherme será contada na abertura da 8ª Conferência Nacional de Apraxia de Fala na Infância no próximo sábado, em São

Paulo. O evento conta com profissionais internacionais e curso para fonoaudiólogos e é organizado pela Associação Brasileira de Apraxia de Fala na Infância (Abrapaxia). As inscrições seguem abertas no site apraxiabras.org.



Instituto Sonia Baptista

LUGAR DE BANGUELO

MATRÍCULAS ABERTAS - 2620-0205

do Berçário ao Ensino Fundamental I

 @meusinniteroi
 (21) 2620-0205
 meusinniteroi

Entre tecidos acrobáticos e experiências

Com diferentes ações a partir de sábado e até novembro, o projeto 'O caminho do sentir' terá prática sensorial no MAC, Ocupação Aflora no Reserva Cultural e espetáculo com o Fantástico Mundo no Municipal

LÍVIA NEDER
Foto de Lúcia Helena para o O GLOBO

O Fantástico Mundo, que promove aulas de tecido acrobático na ponte da Boa Viagem, e a agência Aflora, que cria conceito e experiências sutis para marcas, uniram-se em um projeto de ocupação de três espaços culturais da cidade: começando a partir de sábado "O caminho do sentir" inclui a exposição sensorial "Por trás da ponte", no Museu de Arte Contemporânea (MAC), a Ocupação Aflora, no Reserva Cultural, que terá sete rodas de conversa, e o espetáculo "Voar pra dentro de si", no Theatro Municipal.

As idealizadoras do projeto contam que se conheceram na busca de viver por algo que fizesse sentido. A frente da Aflora, Mari Hosannah, que além de publicitária é especialista em responsabilidade social, se provocava muito sobre "responsabilidade interior". Fundadora do Fantástico Mundo, Val Martins, que também é publicitária, mas vive uma oportunidade de murar perto do mar, percebeu que ele também poderia ser um instrumento de encantar a vida com ousadia e por outra ótica, literariamente.



Parceria. Mari Hosannah da Aflora (à esquerda) e Val Martins do Fantástico Mundo são as idealizadoras do projeto que vai ocupar três espaços culturais.

— "O caminho do sentir" com as camadas emocionais envolvidas nele, é fruto do nosso caminhar. Das vivências, dos cursos e das experiências que fizemos juntas, que incluíam desde terapia aquática à dança circular. Ele é fruto do que nos toca, nos sentimos na pele, nos emocionamos, sem nos preocuparmos com a técnica ou com currículos — conta Val

Martins completa, afirmando que o público pode esperar uma experiência única, sensível e libertadora.

— É um privilégio que esse projeto seja inspiração para voos potentes e puros dentro do sentir e da história de cada pessoa que participa dele. Há e se materializa, em forma de arte e experiências autis, para que as pessoas também possam

sentir cada uma da sua forma, uma comunicação que começa de dentro para fora.

PROGRAMAÇÃO DIVERSA

O caminho começa no MAC, cenário de fundo das aulas do Fantástico Mundo. A exposição será aberta no sábado às 15h, e vai até o dia 20 de novembro. Narrada por sete fotos, com sete alunos de perfis diferentes, se-

te tranças, sete mensagens e sete cores, marca um circuito sensorial, em que o colorido dos tecidos e as camadas sutis, presentes na narrativa do Aflora, se encontram. O pai de museu será pintado com as sete cores e, uma vez por semana, acompanhando a cor e a mensagem daquele período, acontecerá uma experiência aberta ao público.

A Ocupação Aflora será realizada no Reserva Cultural no dia 23, a partir das 16h. A apresentação ficará por conta da atriz, cantora e apresentadora Babi Xavier, e o encontro contará com sete histórias e uma atração surpresa: "Quando você se permite ser?", com Luiza Perin (canção e expedição); "Quando você se permite sentir", com Pedro Gerolamich (cultura e criatividade); "Como você se apresenta pro mundo?", com Pedro Cruz (diversidade e impacto); "Quanto você se permite amar?", com Ana Carolina dos Santos (neurociência); "Como você se expressa pro mundo?", com Babi Xavier (comunicação e psicologia); "Como você vê o mundo?", com Adriana Hack (comportamento humano); e "Quanto você se entrega pro mundo?", com Jose Maria Neto Gomes (astrologia). O ingresso custa R\$ 10 (inteira).

O caminho se encerra no Theatro Municipal, onde as sete provocações ganharão vida pela arte dos alunos do Fantástico Mundo no espetáculo "Voar para dentro de si". As apresentações serão nos dias 4 e 5 de novembro, respectivamente às 20h e às 18h. O ingresso custa R\$ 60 (inteira).

Novo acervo público preserva memória e identidade de Niterói

Registros fotográficos e audiovisuais foram digitalizados em alta qualidade

O Laboratório Universitário de Preservação Audiovisual (Lupa) da Universidade Federal Fluminense (UFF) acaba de lançar um novo acervo público de preservação da história, memória e identidade de Niterói. Com registros fotográficos e audiovisuais que atravessam mais de um século, digitalizados em alta qualidade, o material está disponibilizado em um portal na internet com acesso gratuito e on-line para a população (niteroiemimagens.cinemauff.com.br).

Ao catalogar esses registros, o objetivo do projeto "Niterói em imagens: repositório digital de fotografias e filmes" é que seja um arquivo digital de referência para pesquisadores brasileiros e internacionais, promovendo a difusão qualificada de imagens fixas e em movimento, sobre as transformações urbanísticas, geográficas e culturais da cidade no decorrer das últimas décadas.

O projeto é uma parceria da prefeitura, por meio da Secretaria municipal das Cul-

turas, com a UFF. Desenvolvidos pelo Lupa, integra o Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA). Entre os acervos a digitalizados estão filmes dos anos 1950, com imagens do Centro, de Icaraí e de São Francisco em alta qualidade; filmes domésticos, que mostram Fonseca, São Francisco e as praias da Região Oceânica no início dos anos 1980; um conjunto de slides que foram digitalizados e retratam a construção do campus do Gragoatá da UFF e outros



Década de 1980. O Mirante da Boa Viagem antes da instalação do MAC.

prédios, como o DCE e o prédio da Reitoria no final dos anos 1980 assim como o Mirante da Boa Viagem antes da construção do MAC, quando tinham ainda os quiosques e era um ponto de encontro dos moradores.

De acordo com Rafael de Luna, coordenador técnico

do projeto e docente da UFF, a intenção é também digitalizar e disponibilizar gratuitamente registros particulares de pessoas físicas, que possam compor o acervo.

— Para ampliar o projeto, a gente está começando uma campanha para pedir a quem tiver esses registros fotográ-

ficos ou audiovisuais em casa que entre em contato com o Lupa, que o laboratório digitalizará o conteúdo gratuitamente, retornando depois uma cópia digital em alta resolução para o seu dono. A única contrapartida é que as imagens possam ser disponibilizadas no site do Niterói em Imagens — explica Luna.

O secretário das Culturas, Alexandre Santini, destaca a forte vocação da cidade para o audiovisual.

— A disponibilização pública de fotos e filmes é mais um passo para a garantia do acesso à informação, do direito à cultura e da preservação da identidade e da história da cidade. Além de resgatar as memórias afetivas dos territórios e das pessoas, o acervo possibilitará que todos conheçam mais sobre Niterói. (Livia Neder)

Educação em Gestão
POSSIBILIDADES INSPIRADORAS

22 de outubro
8h30 às 17h

na CDL Niterói

R. Gen. Andrade Neves, 31
São Domingos, Niterói, RJ



INSCREVA-SE

ineperj.org.br/cursos-e-palestras
ou entre em contato: (21) 2717-5512



FOME DE QUÊ?

ANA CLÁUDIA GUIMARÃES

Com Luciana de Lima
na Ilha do Camarão

Crime e castigo

A 2ª Vara Cível de Niterói condenou o ex-deputado Daniel Silveira a pagar R\$ 20 mil, mais uma correção, ao prefeito Axel Graef. O parlamentar fortão, acostumado a praticar a violência, publicou no Twitter que "Axel deveria levar uma surra de gato morto até ele milar, de preferência após cada refeição." Que horror! Silveira, como se sabe, foi condenado pelo STF, mas ganhou indulto de Bolsonaro. Agora, se diz candidato ao Senado, mesmo após ter a candidatura cassada pelo TSE. O dinheiro da indenização será doado ao Projeto Graef.

Arte salva

A prefeitura vai licitar, até novembro, o Museu do Cinema.

Aprova Rápido

Está em fase final de testes o novo sistema de licenciamento urbanístico, que vai reduzir de 90 para 60 dias o prazo de aprovação de casas e edificações de até 500m². A ideia do Aprova Rápido é simplificar o processo de regularização. O sistema será on line, evitando altos custos.



À beira-mar, Conforto e integração com a natureza são duas das propostas da casa que será aberta dia 15

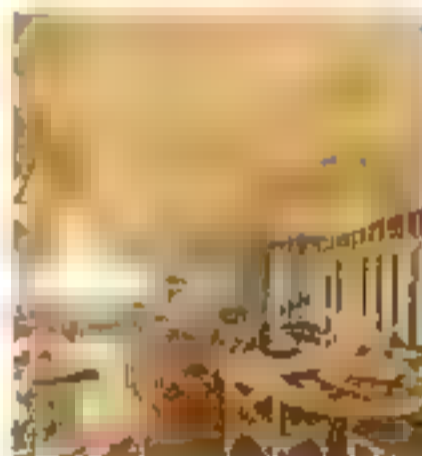
Novo espaço em Piratininga

Uma nova casa em Piratininga vai ser inaugurada, no dia 15, para brindar os deliciosos dias da primavera. À beira-mar, o espaço Uni.Cn abre as portas com uma arquitetura confortável e integrada à natureza, com vários ambientes e cozinha dedicada aos frutos do mar preparados em uma parrilha, além de tacos.

Comandada pelo chef César Antunes, um dos sócios, a cozinha terá, entre seus pratos principais, o Ceviche Tropical, que harmoniza de maneira equilibrada peixe, camarão, manga, cebola roxa, coentro, limão, pimenta dedo-de-moça e leite de coco.

A carta de drinks foi preparada pelo mixologista Gabriel Lyra e batizada de "O Rio antes do Rio", em homenagem a Niterói. A ideia é contar a antiga história da cidade em drinks com ingredientes usados

por indígenas de São Lourenço: um mel de cumaru e mandioca com tucupi. — Proximamente um espaço que tivesse conexão com o mar, a natureza. Acharmos Piratininga o espaço perfeito. Um cantinho perto da lagoa, da praia e da vegetação. Na gastronomia, usaremos peixes da colônia de pescadores, valorizando o local onde estamos montando a operação — continua o chef César Antunes.



O salão. Menu destaca frutos do mar

Câmeras de segurança

Sabe as câmeras de segurança compradas por moradores e instaladas pela Associação Viver Bem em ruas da cidade? Pois bem. A pedido da Enel e do MP, todas estão sendo retiradas. A companhia de luz alegou que o equipamento ficava pendurado, ilegalmente, em seus postes. Moradores da Estrada Frões decidiram, então, reinstalar as câmeras dentro de suas residências, com internet e luz próprias, para dar continuidade ao monitoramento.

Por falar em...

Um motorista de táxi da cooperativa Ouro Shopping foi assaltado, semana passada, após deixar um morador na Avenida Vinte e Dois de Novembro. Três homens armados o fizeram de refém por horas. Além das ameaças, usaram o aplicativo do banco no celular do motorista para fazer empréstimos. Dois outros bandidos, de moto, também estão aterrorizando moradores da cidade (vídeo no blog).

Por fim...

Bom voto

FICA A DICA



CASAL GARCIA: NOVA LINHA DE DOCES

O Casal Garcia, famoso pelos seus bolos de festas, está lançando uma novidade: uma linha de doces finos. Entre eles, os especiais de ovos de damasco, frutas vermelhas, caramelo salgado, bosta de ovos e bosta de amêndoas. O doce foi fundado pelo casal Carlos e Rosângela Garcia em 1990. Hoje, a marca (@casalgarcia) é uma das mais conhecidas de todo o Brasil. Encomendas pelos telefones (021) 99627-6537 e (011) 96802-9348.



Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubegoio.com.br



acesse e confira



PREPARO PARA OS CONCURSOS E O MERCADO

Com mais de 800 cursos disponibilizados para seus alunos, a Aprova Cursos é uma iniciativa educacional que contempla mais de 30 áreas de ensino. Com essa variedade, os estudantes conseguem se aprimorar em áreas essenciais para a aprovação em concursos.

publins, por exemplo. E também encontram tudo o que precisam para se aprimorar dentro de suas profissões, desenvolvendo novas habilidades e até descobrindo novas vocações. Além das aulas on-line e gravadas em DVD, os alunos encontram apoio atencioso por meio das redes sociais. Assinante O GLOBO aproveita os serviços com 30% de desconto. A oferta é válida mediante a utilização do código promocional disponível no site do Clube. Mais informações podem ser obtidas em nosso site ou em contato com a própria plataforma via WhatsApp (34-99875-0102).



MÚSICA BOA PARA OUVIR NA LAPA

Depois de uma passagem pelo Rock in Rio (no Palco Supernova), a banda paulista Francisco, El Hombre desembarca na Fundação Progresso, na Lapa, no sábado. Os integrantes prometem brindar o público

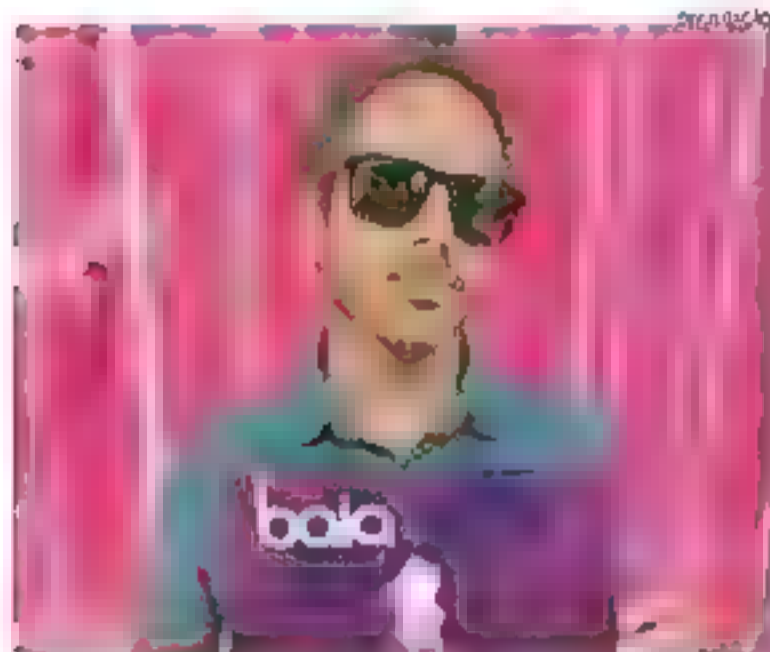
carrioca, na ocasião, com as canções que mais fazem sucesso nas plataformas de streaming (caso de "Triste, Louca ou Mãe", que decolou após o "Big Brother Brasil 21", da TV Globo). A noite também contará com apresentação do conjunto baiano Maglore, também com os sucessos de seus dez anos de carreira. Assinante O GLOBO compra ingressos antecipados pela metade do preço. Saiba mais detalhes da oferta on line.

COSMÉTICOS PARA DESCOBRIR

A Dailus reúne esforços para se manter, desde 2006, como uma marca de cosméticos nacional, autêntica e inclusiva — além de livre de crueldade em seu processo de produção, já que não realiza testes em animais. Assinante O GLOBO tem 15% de desconto em compras no site da empresa, mediante utilização do código promocional disponibilizado no site do Clube.



DIVERSÃO



Baía lança álbum em São Francisco

Com o lançamento do seu 11º álbum, "Eternamente ligado a você", marcado para sexta-feira, Maurício Baía se apresenta na quinta, às 21h, no Bem Dito, em São Francisco. O baiano-carioca radicado nos EUA conta que este é seu projeto mais íntimo e que as oito faixas autorais que o compõe passeiam pelo seu atual momento da vida, em um mundo pós-pandêmico. Completando 30 anos de carreira, há cinco o artista não lançava um álbum com canções inéditas.

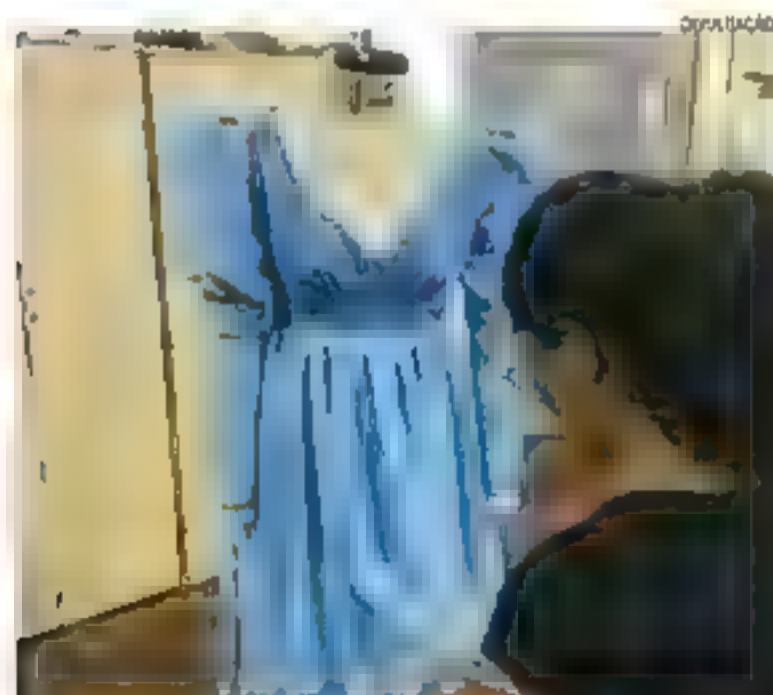


'Duetos, a comédia de Peter Quilter'

Com direção de Ernesto Piccolo e com Patrícia Travassos e Marcelo Faria no elenco, a peça "Duetos, a comédia de Peter Quilter" será apresentada na Sala Nelson Pereira dos Santos sexta e sábado, às 20h, e domingo, às 19h. O espetáculo retrata encontros e desencontros da vida amorosa contemporânea através de quatro histórias de uma mulher e um homem às voltas com seus próprios desejos e traumas em busca do amor e enfrentando a solidão. Ingressos a partir de R\$ 25.

Homenagem a mulheres atletas

A foto de Silvana Pereira das Graças Silva, a primeira brasileira a ultrapassar os seis metros no salto em distância, integra a exposição "As primeiras damas do atletismo brasileiro" aberta até 12 de novembro no Espaço Cultural Correios Niterói/RJ (Avenida Visconde de Rio Branco 481, Centro). Os visitantes terão acesso a um vasto material sobre a carreira e o histórico de superação de mulheres como Silvana, Melânia Luz, Erica Lopes e Conceição Geremias. Grátis.



Moda do século XIX inspira mostra

A Sala Carlos Couto, anexa ao Theatro Municipal, abre terça-feira a exposição "Arte da moda inspirada no século XIX". Elaborada em conjunto com a unidade Niterói do Senac RJ, a mostra é composta por sete figurinos do século XIX, quando a moda era uma indicação de status, confeccionados por alunos da turma do curso de Modelista, sob a orientação das instrutoras Lohrane Barros e Débora Nardello. Aberta até 6 de novembro. Grátis.

Fãs de zine promovem dois dias de encontro na Casa da Utopia

Organização do Enzine espera que evento atraia 600 visitantes sexta e sábado; além de exposição haverá shows, DJs e feirinha gastronômica da economia solidária

RAFAEL LOPES
reportagem especial

O 2º Encontro Niteroiense de Zines (Enzine) será realizado sexta-feira e sábado na Casa da Utopia, próxima à Praça da Cantareira. O encontro, que reunirá fanzineiros, terá shows de música ao vivo, DJs, feirinha gastronômica da economia solidária, mesas-redondas, oficinas e palestras sobre o setor. Nesta segunda edição, a programação contará com cerca de 25 expositores.

Uma das organizadoras do encontro, a produtora cultural e historiadora Débora Martins diz que o cenário zine vem crescendo na cidade desde 2007, mas só agora o movimento conseguiu alcançar voos mais seguros.

— Esse encontro vai reunir gente do Brasil inteiro. A nossa expectativa é que cerca de 600 pessoas visitem a exposição nos dois dias. O zine é muito pautado por uma estética urbana. E hoje quem produz esse tipo de expressão tem discutido temas importantes ligados aos movimentos sociais, por ser uma cultura alternativa e independente — explica.

O evento começa na próxima sexta-feira, às 18h, com a abertura da exposição de zines, show da cantora Frekwência, DJ Mabruxo e maquiagem aberto (liberado para qualquer pessoa). No dia 8, a abertura da exposição será às 10h. A entrada é franca. A Casa da Utopia fica na Rua Alexandre Moura fil, em São Domingos.



Casa da Utopia. O local será palco do Encontro de Zines.

RV
De Ricardo Quintanilha
Orçulão Dentista
DR. HENRIQUE

Rua Manoel de Sá n.º 19 - Sala 014 - Niterói - RJ
Tel: (21) 2621-1559 / 2622-5480
www.ricardoquintanilha.edu.br contato@ricardoquintanilha.edu.br

Carolina Joias
COMPRO JOIAS EM OURO

OURO - PRATA - DIAMANTES
RELOGIOS DE LUXO - PLATINA - MARFIM
MOEDAS EM GERAL - ANTIGUIDADES - QUADROS
ESCULTURAS - OBRAS DE ARTE - PRATARIAS
(VENDA, CONSERTO, FABRICAÇÃO DE JOIAS EM GERAL)

EXCELENTE SERVIÇO EM EMPRESA SEGURA COM
CREDIBILIDADE EM 35 ANOS NO MERCADO

NAO VENHA ANTES DE NOS CONSULTAR
CUMRO OFERTA - PAGO NA HORA EM DINHEIRO
ATENDEMOS EM DOMICÍLIO

Shopping dos Antiquários - COPACABANA
Rua Figueiredo Magalhães, 598 / Terreo - Loja 92
www.carolinajoias.com.br
2235.8289 / 97940.2930 / 98059.7801

Helinho
mudanças

LOCAIS E INTERESTADUAIS
mudancashelinho@hotmail.com

Atendimento 24H
Aceitamos Cartões

Residenciais e Industriais
Remoções de Cofres e Pianos

Tels: 2625-6692 / 3023-0805 / 99987-7815 / 99325-7178
Ponto Com Réis - Niterói

Show de Aniversário

Perola
Moderno como você

FAÇA SUAS COMPRAS PELO WHATSAPP

Perola
Moderno como você

WHATSAPP: 96758-3890
TELEFONE: 99535-6917
ENDEREÇO: 99995-7306

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O DIA 03/10/2022 OU ENQUANTO DURAREM OS NOSSOS ESTOQUES.

CONTRA FILÉ OU
ALCATRA KG**32,90**FILÉ MIGNON
SLINO EM TIRAS
SADIA 400G**8,99**LINGUIÇA PURA
DE PORCO
MONTANHAS KG**26,90**COXINHA DA
ASA KG**12,90**FILÉ DE TILÁPIA
BOMAR 500G**24,90**PIZZA DA CASA
SABORES (CADA)**13,90**

COCA COLA 2L

7,49WAFFLES FORNO
DE MINAS 280G**13,90**CAFÉ PIMPINELA TRAD OU
GOLDEN 250G**8,99**LEITE MACUCO
(INT/SEMI/DESN)
1L**5,49**

TODDYNHO 200ML

1,99LEITE CONDENSADO
PIRACANJUBA 395G**5,99**CRÊME DE LEITE
PIRACANJUBA
200G**2,99**ÓLEO DE SOJA
SOYA 900ML**6,99**AZEITE BORGES
EXTRA VIRGEM
500ML**22,90**IOGURTE POLPA
ITAMBÉ 540G**4,99**CERVEJA IMPÉRIO
473ML**3,29****LATÃO**CERVEJA SPATEN
355ML**4,99**SUCO DE UVA
ALIANÇA 1,5L**14,90**VINHO CUESTA
DEL MADERO
750ML**35,90**VINHO
PINTA NEGRA
750ML**39,90**VINHO SANTA
CAROLINA
750ML**24,90**VINHO VIU
MANENT 750ML**59,90**

É proibida a venda, oferta, fornecimento, entrega e permissão do consumo de bebida alcoólica, ainda que gratuitamente, aos menores de 18 anos de idade.

O Ministério da Saúde informa: O aleitamento materno evita infecções e alergias e é recomendado até 2 (dois) anos de idade ou mais.

COMPRI SEM

E PAGUE NO

3741-5774 / 2616-5957

3587-8400 / 2611-6189

3619-7007 / 3619-7001

PELO NOSSO WHATSAPP



96758-3890
99535-6917
99995-7306



A solução para sua limpeza

29 Anos

Zero redomações no RedameAQUI

ENTREGA EM 24 HORAS
FRETE GRÁTIS

MATERIAIS DE LIMPEZA

SACOS PLÁSTICOS (todos os tamanhos) - CESTAS DE ALIMENTOS
LÂMPADAS - PRODUTOS PARA PISCINA - ACESSÓRIOS PARA LIMPEZA
COLETORES DE LIXO - CARRINHOS (compra/carga) - ESCADAS DE ALUMÍNIO
DESINFETANTES - VASSOURAS / RODOS - CERAS - DESCARTÁVEIS

(Pedido Mínimo para Entrega: R\$ 100,00)

PRAZO DE PAGAMENTO:

- À Vista no Pix com 7% de desconto
- 10 dias com 5% de desconto
- 28 dias preço de tabela
- Pedidos acima de R\$ 400,00 (Consultar parcelamento)

SEGUNDA A SEXTA - 08h às 17h45

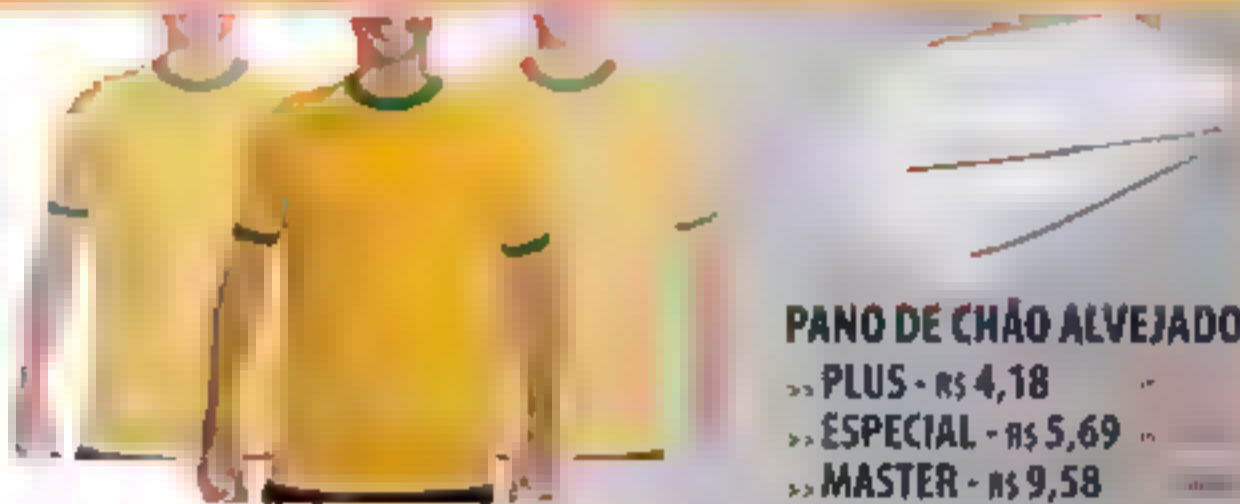
Contato do WhatsApp



Aponte o câmara do seu celular no QR CODE e fale diretamente com o setor de vendas

Lâmpadas de Led Bivolt

Melhor Preço e Melhor Custo

Led 09W
R\$ 7,85Led 15W
R\$ 13,02

PANO DE CHÃO ALVEJADO

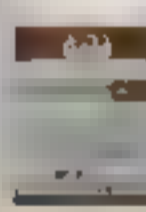
- PLUS - R\$ 4,18
- ESPECIAL - R\$ 5,69
- MASTER - R\$ 9,58

ALVEJANTE
CLORO SL

R\$ 10,44

LIMPA PEDRA /
MÁRMORE
SL

R\$ 42,62

CERA SUPER BRILHO
(SEM ENCERADEIRA)
SL - AUDAX

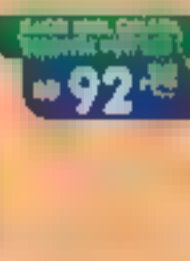
R\$ 85,86



PlastSac



R\$ 63,22



R\$ 92,22



R\$ 69,22



R\$ 115,22



R\$ 115,22



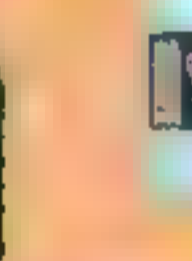
R\$ 115,22



R\$ 115,22



R\$ 115,22



R\$ 115,22



R\$ 115,22



R\$ 115,22

@WhatsApp: 3205-9422 / www.ihaha.com.br / e-mail: pedidos@ihaha.com.br

Aceitamos VISA / 98695-9872 / 2446-0041 / 3624-0041 / 3624-0141

<p>Sergio Castro</p> <p>CONDOMÍNIO R\$ 430.000 Pav. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000, 1001, 1002, 1003, 1004, 1005, 1006, 1007, 1008, 1009, 1010, 1011, 1012, 1013, 1014, 1015, 1016, 1017, 1018, 1019, 1020, 1021, 1022, 1023, 1024, 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038, 1039, 1040, 1041, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049, 1050, 1051, 1052, 1053, 1054, 1055, 1056, 1057, 1058, 1059, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1065, 1066, 1067, 1068, 1069, 1070, 1071, 1072, 1073, 1074, 1075, 1076, 1077, 1078, 1079, 1080, 1081, 1082, 1083, 1084, 1085, 1086, 1087, 1088, 1089, 1090, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1098, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1110, 1111, 1112, 1113, 1114, 1115, 1116, 1117, 1118, 1119, 1120, 1121, 1122, 1123, 1124, 1125, 1126, 1127, 1128, 1129, 1130, 1131, 1132, 1133, 1134, 1135, 1136, 1137, 1138, 1139, 1140, 1141, 1142, 1143, 1144, 1145, 1146, 1147, 1148, 1149, 1150, 1151, 1152, 1153, 1154, 1155, 1156, 1157, 1158, 1159, 1160, 1161, 1162, 1163, 1164, 1165, 1166, 1167, 1168, 1169, 1170, 1171, 1172, 1173, 1174, 1175, 1176, 1177, 1178, 1179, 1180, 1181, 1182, 1183, 1184, 1185, 1186, 1187, 1188, 1189, 1190, 1191, 1192, 1193, 1194, 1195, 1196, 1197, 1198, 1199, 1200, 1201, 1202, 1203, 1204, 1205, 1206, 1207, 1208, 1209, 1210, 1211, 1212, 1213, 1214, 1215, 1216, 1217, 1218, 1219, 1220, 1221, 1222, 1223, 1224, 1225, 1226, 1227, 1228, 1229, 1230, 1231, 1232, 1233, 1234, 1235, 1236, 1237, 1238, 1239, 1240, 1241, 1242, 1243, 1244, 1245, 1246, 1247, 1248, 1249, 1250, 1251, 1252, 1253, 1254, 1255, 1256, 1257, 1258, 1259, 1260, 1261, 1262, 1263, 1264, 1265, 1266, 1267, 1268, 1269, 1270, 1271, 1272, 1273, 1274, 1275, 1276, 1277, 1278, 1279, 1280, 1281, 1282, 1283, 1284, 1285, 1286, 1287, 1288, 1289, 1290, 1291, 1292, 1293, 1294, 1295, 1296, 1297, 1298, 1299, 1300, 1301, 1302, 1303, 1304, 1305, 1306, 1307, 1308, 1309, 1310, 1311, 1312, 1313, 1314, 1315, 1316, 1317, 1318, 1319, 1320, 1321, 1322, 1323, 1324, 1325, 1326, 1327, 1328, 1329, 1330, 1331, 1332, 1333, 1334, 1335, 1336, 1337, 1338, 1339, 1340, 1341, 1342, 1343, 1344, 1345, 1346, 1347, 1348, 1349, 1350, 1351, 1352, 1353, 1354, 1355, 1356, 1357, 1358, 1359, 1360, 1361, 1362, 1363, 1364, 1365, 1366, 1367, 1368, 1369, 1370, 1371, 1372, 1373, 1374, 1375, 1376, 1377, 1378, 1379, 1380, 1381, 1382, 1383, 1384, 1385, 1386, 1387, 1388, 1389, 1390, 1391, 1392, 1393, 1394, 1395, 1396, 1397, 1398, 1399, 1400, 1401, 1402, 1403, 1404, 1405, 1406, 1407, 1408, 1409, 1410, 1411, 1412, 1413, 1414, 1415, 1416, 1417, 1418, 1419, 1420, 1421, 1422, 1423, 1424, 1425, 1426, 1427, 1428, 1429, 1430, 1431, 1432, 1433, 1434, 1435, 1436, 1437, 1438, 1439, 1440, 1441, 1442, 1443, 1444, 1445, 1446, 1447, 1448, 1449, 1450, 1451, 1452, 1453, 1454, 1455, 1456, 1457, 1458, 1459, 1460, 1461, 1462, 1463, 1464, 1465, 1466, 1467, 1468, 1469, 1470, 1471, 1472, 1473, 1474, 1475, 1476, 1477, 1478, 1479, 1480, 1481, 1482, 1483, 1484, 1485, 1486, 1487, 1488, 1489, 1490, 1491, 1492, 1493, 1494, 1495, 1496, 1497, 1498, 1499, 1500, 1501, 1502, 1503, 1504, 1505, 1506, 1507, 1508, 1509, 1510, 1511, 1512, 1513, 1514, 1515, 1516, 1517, 1518, 1519, 1520, 1521, 1522, 1523, 1524, 1525, 1526, 1527, 1528, 1529, 1530, 1531, 1532, 1533, 1534, 1535, 1536, 1537, 1538, 1539, 1540, 1541, 1542, 1543, 1544, 1545, 1546, 1547, 1548, 1549, 1550, 1551, 1552, 1553, 1554, 1555, 1556, 1557, 1558, 1559, 1560, 1561, 1562, 1563, 1564, 1565, 1566, 1567, 1568, 1569, 1570, 1571, 1572, 1573, 1574, 1575, 1576, 1577, 1578, 1579, 1580, 1581, 1582, 1583, 1584, 1585, 1586, 1587, 1588, 1589, 1590, 1591, 1592, 1593, 1594, 1595, 1596, 1597, 1598, 1599, 1600, 1601, 1602, 1603, 1604, 1605, 1606, 1607, 1608, 1609, 1610, 1611, 1612, 1613, 1614, 1615, 1616, 1617, 1618, 1619, 1620, 1621, 1622, 1623, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1629, 1630, 1631, 1632, 1633, 1634, 1635, 1636, 1637, 1638, 1639, 1640, 1641, 1642, 1643, 1644, 1645, 1646, 1647, 1648, 1649, 1650, 1651, 1652, 1653, 1654, 1655, 1656, 1657, 1658, 1659, 1660, 1661, 1662, 1663, 1664, 1665, 1666, 1667, 1668, 1669, 1670, 1671, 1672, 1673, 1674, 1675, 1676, 1677, 1678, 1679, 1680, 1681, 1682, 1683, 1684, 1685, 1686, 1687, 1688, 1689, 1690, 1691, 1692, 1693, 1694, 1695, 1696, 1697, 1698, 1699, 1700, 1701, 1702, 1703, 1704, 1705, 1706, 1707, 1708, 1709, 1710, 1711, 1712, 1713, 1714, 1715, 1716, 1717, 1718, 1719, 1720, 1721, 1722, 1723, 1724, 1725, 1726, 1727, 1728, 1729, 1730, 1731, 1732, 1733, 1734, 1735, 1736, 1737, 1738, 1739, 1740, 1741, 1742, 1743, 1744, 1745, 1746, 1747, 1748, 1749, 1750, 1751, 1752, 1753, 1754, 1755, 1756, 1757, 1758, 1759, 1760, 1761, 1762, 1763, 1764, 1765, 1766, 1767, 1768, 1769, 1770, 1771, 1772, 1773, 1774, 1775, 1776, 1777, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782, 1783, 1784, 1785,</p>


SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.

Imóveis, veículos, empregos e muito mais
no **Classificados do Rio**. Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
  21 2534-4333

 **CLASSIFICADOS**
ESSE RESOLVE

O GLOBO
EXTRA

Continental

PNEUS DE
TECNOLOGIA
ALEMÃ

NA COMPRA DE
4 PNEUS
CONTINENTAL
OU GENERAL TIRE
A PARTIR DO ARO 14

TORCIDA
CONTINENTAL



**+ MONTAGEM,
BALANCEAMENTO
E ALINHAMENTO**

GANHOU
KIT PRA TORCER!



adidas

**KIT TORCEDOR
CONTINENTAL
& ADIDAS**



full

PNEUS E SERVIÇOS
AUTOMOTIVOS



Parcele suas compras!
10x ou 24x

*Sem parcela mínima
nas cartões Visa e Mastercard



VISA

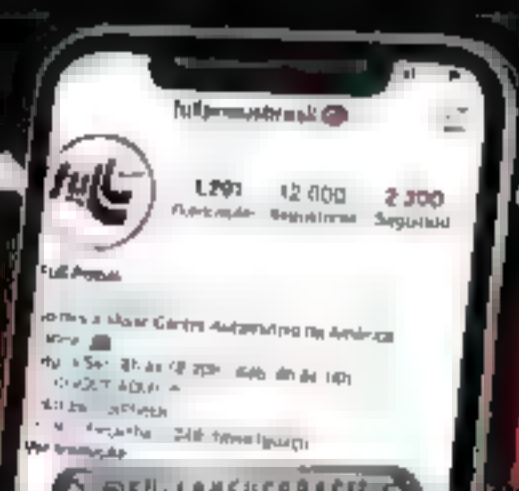


Losango

*PROMOÇÃO "TORCIDA CONTINENTAL" VÁLIDA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM + ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA VOCÊ GANHA UM KIT CONTENDO UM COPO PERSONALIZADO, UMA MOCHILA ADIDAS E UMA MINI BOLA. **NA COMPRA ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM DURANTE O ANO DE 2022 VOCÊ CONCORRE A UM CARRO ZERO KM NO FINAL DO ANO. - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

21 2765-6700

**AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ**



HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SEG A SEX | 8H ÀS 18:30H
SÁBADO | 8H ÀS 14H

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$10,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS E SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO. FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.



PARQUE LISBOA

Móveis e Decorações Ltda
MÓVEIS COM PREÇO E QUALIDADE

21 anos de
Parque

TUDO EM ATÉ
10X
SEM JUROS

VISA CARNE
PARCELA MÍNIMA R\$70,00

Compre sem sair
de casa. Levamos a
máquina até você.



Passa
um ZAP

21 97639-0781

www.parquelisboa.com.br
ou acesse pelo



A SALA QUE VOCÊ QUER



OFERTA
IMPERDÍVEL

SOFA-CAMA
LISBOA

A VISTA R\$1.590,
10X DE R\$159,00



SOFA CINQUECENTO

2 LUGARES
A VISTA R\$1.290,
10X DE R\$129,00

3 LUGARES
A VISTA R\$1.690,
10X DE R\$169,00



SOFA-CAMA MOSCOU

CASAL
A VISTA R\$2.590,
10X DE R\$259,00

SOLTEIRO
A VISTA R\$1.690,
10X DE R\$169,00



CONJUNTO DE MESA MINAS

A VISTA R\$1.790,
10X DE R\$189,00



BUFFET MINAS

A VISTA R\$790,
10X DE R\$89,00



CONJUNTO DE
MESA ELÁSTICA
DELÍRIO

A VISTA R\$2.990,
10X DE R\$339,00



GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE MÓVEIS
DE DEMOLIÇÃO



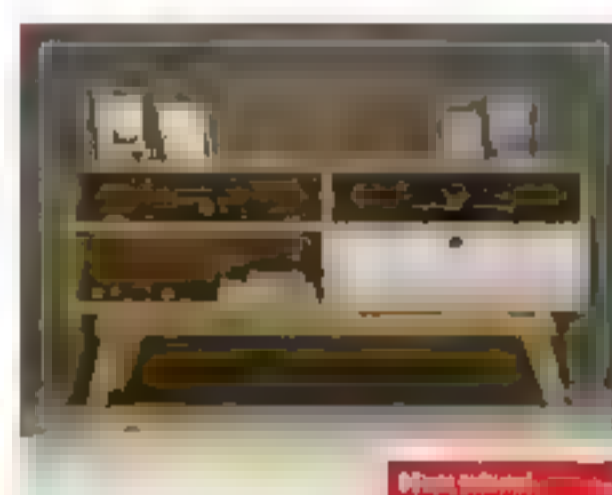
HOME
ESPLendor

A VISTA R\$1.890,
10X DE R\$199,00



RACK DETROIT

A VISTA R\$499,
10X DE R\$59,00



RACK LISBOA

A VISTA R\$488,
10X DE R\$57,00



POLTRONA
FRANCA
A VISTA R\$590,
10X DE R\$59,00



POLTRONA
BERGER
A VISTA R\$1.490,
10X DE R\$149,00

PUFF A VISTA R\$350,
10X DE R\$35,00

Fabricamos móveis sob medida para
sala, quarto, cozinha e banheiro.

FRETE E MONTAGEM GRÁTIS!

PARA ATÉ 1KM DE DISTÂNCIA DA LOJA
DEMÁS REGIÕES SOB CONSULTA

E-mail: parquelisboamoveis@hotmail.com

Atendimento de loja

@parquelisboa.moveis

f/parquelisboa

TIJUCA

Rua Carlos de Almeida, 400
2223-6333

ESTÁCIO

Rua Rodolfo Labeyrie, 120-21
2273-4088
2293-0539
2504-4153

ESTÁCIO

Rua Estácio, 35, 12
2028-3678
Rua Estácio, 35, 12
2273-8993

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 194
2233-6141

VENHA NOS VISITAR

LOJA DE MÓVEIS
PARQUE LISBOA

Copacabana
Rua Barata Ribeiro, 194 Lj. 0
2234-2092

VILA KARL

Rua 28 de Setembro, 307/1
2576-3845
07838-8782

ESTÁCIO

Rua Rodolfo Labeyrie, 120-21
2528-8852

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 194 Lj. 0
2542-2698

COPACABANA

Rua Barata Ribeiro, 194 Lj. 0
2548-4053

Centro

Rua Buenos Aires, 100
NOVA LOJA

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING MATRIZ

TUDO EM 10X

S/JUROS

www.shoppingmatriz.com.br
**CARTÃO
BNDES**
48x
PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00
**PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS**
4x
BOLETO
**PROJETOS P/
EMPRESAS
E CONDOMÍNIOS**
GRÁTIS
2219-6020
2219-6021
**SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS**

[shoppingmatriz](https://www.shoppingmatriz.com.br)
FRETE RÁPIDO
2DIAS
**COMPRE PELO
TELEFONE**
2221-8000
24h e 6º às 18h 34h às 18h
BAIXE NOSSO
APP
**GANHE
10% OFF**
NA SUA 1ª COMPRA PELO APP
DEBEMOS TÁO ACUMULADO

Ofertas
válidas até
03/OUT/22


Linha Corporativa!


NAS CORES:
BRANCO, PRETO
OU MONTANA/PRETO
**BALCÃO
ATENDIMENTO RETO
SM - CORPORATIVO**
A117 X L100 X P45 CM
À vista 539,00
10X 53,90

NAS CORES:
BRANCO, PRETO
OU MONTANA/PRETO
**BALCÃO ATENDIMENTO
EM L**
SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 120 X P45 CM
À vista 989,00
10X 98,90

**CABINE DE
TELEMARKETING
SM - CORPORATIVO**
A120 X L93 X P72 CM
À vista 499,00
10X 49,90

NAS CORES:
BRANCO,
PRETO OU
MONTANA/PRETO
**BALCÃO ATENDIMENTO EM L
+ BALCÃO RETO**
SM - CORPORATIVO
A117 X L120 X 220 X P45 CM
À vista 1.528,00
10X 152,80

**MESA PLATAFORMA
DUPLA COM PÉ PAINEL**
SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 799,00
10X 79,90

**COMPLEMENTO PARA
MESA PLATAFORMA
DUPLA COM PÉ PAINEL**
SM - CORPORATIVO
A77 X L110 X P120 CM
À vista 660,00
10X 66,00

**MESA PLATAFORMA DUPLA
COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO**
SM - CORPORATIVO
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.459,00
10X 145,90

**MESA PLATAFORMA DUPLA
COM PÉ PAINEL + 1 COMPLEMENTO
+ 2 DIVISÓRIAS- SM CORPORATIVO**
A77 X L220 X P120 CM
À vista 1.597,00
10X 159,70

**MESA PLATAFORMA
DUPLA COM PÉ PAINEL
+ 1 DIVISÓRIA**
SM CORPORATIVO
A117 X L110 X P120 CM
À vista 868,00
10X 86,80

CONFIRA AS OFERTAS DA SEMANA



CADEIRA SECRETÁRIA
FIXA - 1058 - MS SYSTEM
MATRIZ EXPORT

De: ~~209,00~~

Por: **169,00**

10X **16,90**

CADEIRA FIXA
EMPILHÁVEL 1003
MS SYSTEM

De: ~~279,00~~

Por: **219,00**

10X **21,90**



CADEIRA FIXA EMPILHÁVEL
COM ESTRUTURA PRETA
83 - ISO - FRISKAR

À vista **229,00**

10X **22,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA COM BRAÇO
758 - TECIDO - TURIM

À vista **549,00**

10X **54,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 558 - FIRENZE
COURO ECOLÓGICO

À vista **579,00**

10X **57,90**



CADEIRA SECRETÁRIA
GIRATÓRIA 258
SEM BRAÇO - TOSCANA

À vista **379,00**

10X **37,90**



CADEIRA CAIXA 758
COURO ECOLÓGICO
TURIM

À vista **739,00**

10X **73,90**



CADEIRA SECRETÁRIA 758
BASE BACK SYSTEM
MS SYSTEM EXCLUSIVE

À vista **699,00**

10X **69,90**



A cadeira fixa SPEZIA com estrutura palito, em polipropileno um modelo básico que atende as diferentes demandas. Com sua base palito, sem deixar a desejar no que diz respeito a conforto e resistência. Leve e básica ela se adapta bem em diferentes ambientes.

NAS CORES

CADEIRA FIXA SPEZIA EM POLIPROPILENO
E PÉ PALITO EM MADEIRA - GRP
VÁRIAS CORES

À vista **169,00**

10X **16,90**



CADEIRA FIXA SPEZIA COLMEIA
EM POLIPROPILENO E PÉ PALITO
EM MADEIRA - GRP - ROSA

À vista **189,00**

10X **18,90**



CADEIRA PRESIDENTE
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETO

À vista **1.199,00**

10X **119,90**



ESTÇÃO DE CANTO BÚZIOS

À vista **639,00**

10X **63,90**

SM FABRIL

NAS CORES:
BRANCO, MONTANA,
PRETO OU NOGUEIRA

Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profundidade 2: 48cm x Altura: 74,5cm



MESA RETANGULAR
DOBRÁVEL COM PÉ METAL
ELONGÁVEL
PRETO OU BRANCO

À vista **399,00**

10X **39,90**



CADEIRA PRESIDENTE
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETO

À vista **999,00**

10X **99,90**



CADEIRA PRESIDENTE
ENCOSTO EM TELA
E APOIO DE CABEÇA
OR DESIGN - PRETO

À vista **1.059,00**

10X **105,90**



CADEIRA PRESIDENTE
APOIO DE CABEÇA
EM TELA - CORINTO

À vista **3.659,00**

10X **365,90**



CADEIRA PRESIDENTE
COURO ECOLÓGICO IPANEMA
MS SYSTEM - PRETO

À vista **999,00**

10X **99,90**

LINHA SM BETA



NAS SEQUENTES
CORES

PRETO • BRANCO • LEGNO
NOGUEIRA • MONTANA



CONEXÃO ESQ ou DIR
60 X 70

À vista **99,00**

10X **9,90**

CONEXÃO
60 X 60

À vista **89,00**

10X **8,90**

GAVETEIRO PARA
MESA - 2 GAVETAS

À vista **189,00**

10X **18,90**

SM FABRIL

MESA DIGITADOR
PÉ PAINEL

73A X 100L X 60P

À vista **338,00**

10X **33,80**

ARMÁRIO EXECUTIVO
2 PORTAS - 2 PRAT

A: 162 X L: 80 X P: 38

À vista **789,00**

10X **78,90**

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL

73A X 120L X 60P

À vista **368,00**

10X **36,80**

ARMÁRIO MÓVEL
2 GAV 1 GAVETÃO

A: 64 X L: 50 X P: 46

À vista **539,00**

10X **53,90**

MESA DIRETOR
PÉ PAINEL

A: 73 X L: 160 X P: 70

À vista **438,00**

10X **43,80**

ARMÁRIO MÓVEL
5 GAVETAS

A: 82 X L: 36 X P: 40

À vista **459,00**

10X **45,90**

MESA DE REUNIÃO
RETANGULAR

A: 76 X L: 180 X P: 80

À vista **529,00**

10X **52,90**

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS

76CM X L: 80CM X P: 38CM

À vista **469,00**

10X **46,90**

MESA DE REUNIÃO
QUADRADA

A: 76 X L: 80 X P: 80

À vista **339,00**

10X **33,90**

ARMÁRIO ALTO
2 PORTAS

A: 161 X L: 80 X P: 38

À vista **799,00**

10X **79,90**

LINHA SM FÊNIX



NAS SEQUENTES
CORES

BRANCO • MONTANA
NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

SM FABRIL
MÓVEIS

1- Armário baixo com
2 portas e 1 prateleira
sem fechadura

0,76m X 0,82m X 0,45m

De ~~299,00~~

Por **249,00**

10X **24,90**

2- Estante alta
com 4 prateleiras

1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~369,00~~

Por **289,00**

10X **28,90**

3- Estante com 2
portas e 3 prateleiras

1,82m X 0,71m X 0,29m

De ~~429,00~~

Por **369,00**

10X **36,90**

4- Estante baixa
com 1 prateleira

0,83m X 0,71m X 0,29m

De ~~169,00~~

Por **139,00**

10X **13,90**

5- Estante média
com 3 prateleiras

1,21m X 0,71m X 0,29m

De ~~249,00~~

Por **209,00**

10X **20,90**

6- Gaveteiro fixo
com 4 gavetas

0,75m X 0,45m X 0,31m

De ~~389,00~~

Por **299,00**

10X **29,90**

7- Mesa auxiliar
em MDP

0,75m X 0,90m X 0,45m

De ~~179,00~~

Por **139,00**

10X **13,90**

8- Suporte para
CPU

0,75m X 0,31m X 0,45m

De ~~169,00~~

Por **139,00**

10X **13,90**

9- Conexão para
mesa Triângulo

0,46m X 0,46m

À vista **29,00**

10X **2,90**




**MELHOR
PREÇO**

3 PRATELEIRAS
A 90cm x 1,50cm x P 90cm
À vista 219,00
10x **21,90**

6 PRATELEIRAS
A 1,80m x 1,50cm x P 90cm
À vista 449,00
10x **44,90**

ACD-AMAPA
A 180cm x 62cm x P 36cm
À vista 379,00
10x **37,90**

ACD-AMAPA
A 200cm x 62cm x P 36cm
À vista 749,00
10x **74,90**

ACD-AMAPA
A 250cm x 62cm x P 36cm
À vista 819,00
10x **81,90**

ACD-AMAPA
A 200cm x 62cm x P 36cm
À vista 83,90
10x **83,90**

ACD-AMAPA
A 200cm x 62cm x P 36cm
À vista 88,90
10x **88,90**

ACD-AMAPA
A 250cm x 62cm x P 36cm
À vista 90,90
10x **90,90**

ACD-AMAPA
A 200cm x 62cm x P 36cm
À vista 97,00
10x **97,00**



*Estantes com profundidade de 55cm possuem 6 PRATELEIRAS. As demais possuem 8 PRATELEIRAS.



ROUPEIRO 4 VÃOS
GRANDES AMAPA
A 1,80m x 1,50cm x P 36cm
À vista 1.029,00
10x **102,90**

**MELHOR
PREÇO**


ROUPEIRO 6 VÃOS
PEQUENOS AMAPA
A 1,80m x 1,50cm x P 36cm
À vista 1.149,00
10x **114,90**

**MELHOR
PREÇO**


ROUPEIRO 8 VÃOS
GRANDES AMAPA
A 1,80m x 1,50cm x P 36cm
À vista 1.449,00
10x **144,90**


**MELHOR
PREÇO**

ROUPEIRO
6 VÃOS GR - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.839,00
10x **183,90**

ROUPEIRO DE AÇO
10 VÃOS PEQUENOS
AMAPA
1,50m x 1,50cm x 36cm
À vista 2.119,00
10x **211,90**

**MELHOR
PREÇO**


ROUPEIRO
8 VÃOS GR - AMAPA
190cm x 1,23cm x 36cm
À vista 1.879,00
10x **187,90**

**MELHOR
PREÇO**

ARMÁRIO A-120
AMAPA
190cm x 1,23cm x 40cm
À vista 1.979,00
10x **197,90**


REFORÇADA

EDR-300 - W3
198cm x 92,5cm x 30cm
À vista 379,00
10x **37,90**

EDR-420 - W3
198cm x 92,5cm x 42cm
À vista 439,00
10x **43,90**

ESTANTE - W3
200cm x 92,5cm x 30cm
À vista 739,00
10x **73,90**



ARMÁRIO A-90 - W3
3 PRATELEIRAS
174cm x 76cm x 4033cm
À vista 1.259,00
10x **125,90**

ARMÁRIO A-90 - W3
4 PRATELEIRAS
198cm x 90cm x 40cm
À vista 1.599,00
10x **159,90**

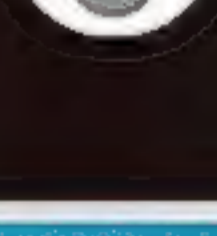
ROUPEIRO
2 VÃOS GR - W3
182cm x 32,5cm x 36cm
À vista 799,00
10x **79,90**

ROUPEIRO
2 VÃOS GR - W3
182cm x 32,5cm x 36cm
À vista 799,00
10x **79,90**



ROUPEIRO
4 VÃOS GR - W3
182cm x 62,5cm x 36cm
À vista 1.119,00
10x **111,90**

ROUPEIRO
8 VÃOS GR - W3
182cm x 122,5cm x 36cm
À vista 2.029,00
10x **202,90**



ROUPEIRO
12 VÃOS PQ - W3
182cm x 92,5cm x 36cm
À vista 1.819,00
10x **181,90**

ROUPEIRO
INSALUBRE - W3
COM SAPATEIRA
182cm x 101cm x 42cm
À vista 2.489,00
10x **248,90**


**SHOPPING
MATRIZ**

CONDIÇÕES DE PARCELAMENTO: Cartões de crédito em até 10x sem juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Financeira. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs: Preços válidos até 03/10/2022 enquanto durar o estoque. Todos os preços são de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09h às 18h. Sábado das 09h às 14h. LOJA CASASHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11h às 20h, e aos DOMINGOS E FÉRIADOS das 14h às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267 - 3626-1268

42 ANOS. 12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO!


PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10540 - SHOWROOM DE MÓVEIS
2219-5000 - 2264-0199
☎ 99770-4641



RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
☎ 88683-1225



CASASHOPPING
(1ª loja da Matriz) Av. Ayrton S. 2180
RJA - Iguaçu 101702 2431-2541 / 3326-9695
3326-9645 ☎ 99703-8321



CENTRO
Rua do Rosário, 133
2508-8435
☎ 99707-8528



BOTAFOGO (R. Maria Barreto)
R. Prof. Álvaro Rodrigues,
176 3738-7856
☎ 99877-7803



CAMPUS GRANDE
Av. Cesário de Melo, 3393
2416-3530 - 2218-3514
☎ 99708-0823



CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 323
3042-5126 - 2671-8658
☎ 99724-1061



NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2219-3558 - 2219-3559
☎ 99762-0624



MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-8403 - 2635-9169
☎ 99033-2364



PIRATININGA
Est. Francisco de Cruz Nunes, 5200
2618-5729 / 5704 / 5451
☎ 99761-0679



NITERÓI
Rua de Conceição, 165, Centro
3626-7002 / 3626-7004
☎ 99905-1385



S. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 46
2756-5811 - 2215-3612
☎ 99809-7448